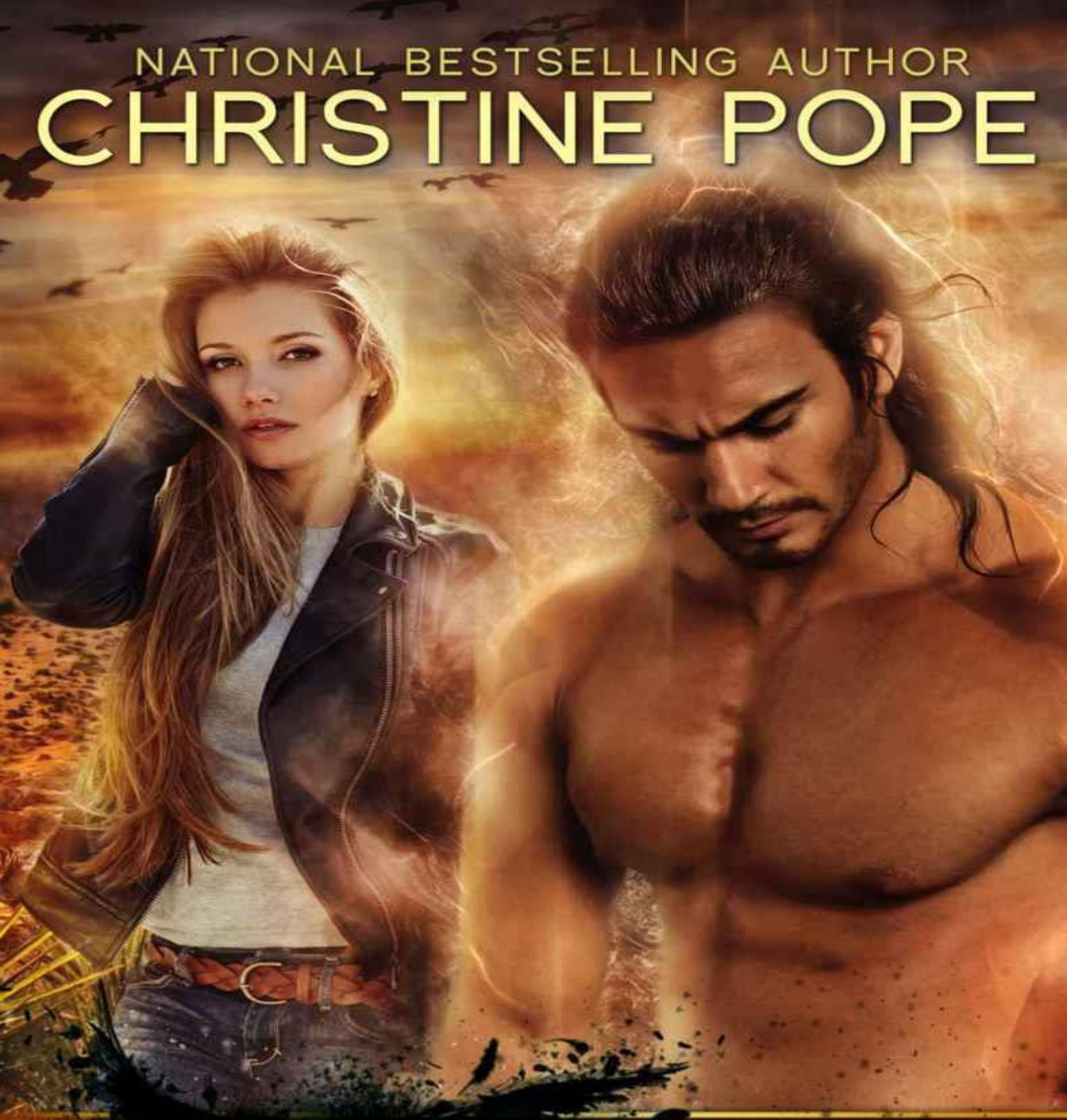
NATIONAL BESTSELLING AUTHOR

CHRISTINE POPE



BROKEN

A DJINN WARS NOVEL



SINOPSE

Dois líderes.

Dois mundos.

A paixão inflama ...

... Assim que a tempestade começa.

Julia Innes, líder dos sobreviventes do imune em Los Alamos, fez o possível para garantir que o resto de seus companheiros imune se acomodasse em suas novas vidas após a morte. até mesmo os amigáveis djinn de Santa Fé seguiram o exemplo, criando uma calma entre as duas cidades - um mundo de coexistência pacífica.

Mas nem tudo é como parece...

Embora ela se recuse a ceder aos seus sentimentos, Julia luta com sua necessidade de Zahrias Al-Harith, o líder do djinn de santa fé, sabendo que seu desejo nunca será correspondido. Mas quando uma crise a coloca cara a cara com Zahrias, ela se preocupa em não conseguir esconder sua atração pelo homem que segura seu coração. enquanto uma ameaça imprevista destrói a frágil paz, Zahrias deve enfrentar um adversário de seu passado. Julia é forçada a entrar em conflito, catapultando-a para o mundo dos djinn ... e levando-a a uma luta onde muito mais do que apenas seu coração está em jogo.



BROKEN

Parceria
Fallen Angels
&
The Huntress of Books



Tradução: Astrid Wilkins
Revisão: Nix Angels
Leitura Final: Violet Huntress
Formatação: Astrid Wilkins

CHRISTINE POPE

Prólogo

Santa Fe, Novo México
Um ano após a morte

A voz veio a ele na escuridão, exatamente como nas últimas semanas. Ele mantinha uma contagem cuidadosa de todos os dias, todas as semanas atrás, período de 24 horas, desenhando cada um em uma linha de sangue para que ele nunca pudesse esquecer. Algumas pessoas poderiam querer esquecer, mas ele mantinha os erros de seu captor por perto, mantendo-os sempre na vanguarda de sua mente, para que um dia ele pudesse retribuir cada um desses dias desperdiçados no sangue de seus inimigos. Eles não queriam que ele soubesse há quanto tempo ele estava preso - o djinn fedorento havia tirado o relógio, o cinto, qualquer coisa que ele pudesse achar útil. Talvez essa não tenha sido a ideia deles, mas uma sugestão de um dos carrascos humanos com os quais estavam trancados, já que a seleção de itens confiscados parecia indicar uma familiaridade com a tecnologia humana.

De qualquer forma, suas refeições eram feitas a intervalos regulares, e ele era autorizado a sair para tomar ar de vez em quando, e esses pontos de dados forneciam informações suficientes para que ele nunca perdesse a conta

dos dias cansativos. A última vez que seu guarda o levou para a rua abrigada que dava para o prédio dos marechais dos EUA, a brisa parecia mais forte, o ar mais fresco, e ele sabia que o ano estava acabando no outono, exatamente de acordo com o seu cálculos.

Mesmo assim, ele não conseguia se lembrar exatamente quando a voz começou a falar com ele. Não imediatamente; ele sabia disso. Ele passou muitas noites em silêncio mortal, sozinho com seus pensamentos, tentando descobrir o que ele poderia ter feito de maneira diferente, quais armadilhas ele poderia ter evitado para não acabar aqui.

A solução mais óbvia teria sido matar aquela cadela problemática, Jessica Monroe. Se não fosse por suas conspirações - auxiliada e incentivada pelos djinn aqui em Santa Fe - Margolis ainda teria Miles Odekirk trabalhando para ele, e Julia Innes ainda estaria em segurança sob seu polegar.

Julia. Fazia tanto tempo desde que ele estava com uma mulher que o pensamento de qualquer carne feminina poderia ter sido suficiente para fazê-lo endurecer... mas ela tinha sido a melhor. Ela não lutou, mas ele ainda podia sentir o desafio em seu silêncio frio enquanto a golpeava nela, pegando seu corpo pelo dele. As ondas quase palpáveis de seu ódio foram a excitação definitiva.

Você pode tê-la de volta, disse a voz.

Quando ouviu a voz, Margolis pensou que estava ficando louco por causa do isolamento. Mas ele não se sentia louco... e, além disso, a voz dizia coisas razoáveis para ele, coisas que faziam sentido. Certamente, se ele estivesse louco, não teria fabricado um companheiro tão lógico para sua solidão.

Eu posso? Margolis pensou de novo com a voz. Mesmo desde o começo, ele percebeu que precisava se abster de falar em voz alta . Não havia chance de ele escapar desta cela, não neste cofre de alta segurança sob o prédio dos marechais dos EUA em Santa Fé, mas isso não impedira os habitantes da cidade de vigiá-lo noite e dia, apenas alguns se afastavam da porta da câmara apertada que agora compunha seu mundo. Às vezes esse guarda era djinn, às vezes um humano bem armado. De qualquer maneira, ele não sairia tão cedo.

Sim, a voz respondeu. *Julia Innes será entregue a você - juntamente com qualquer outra coisa que desejar - desde que você faça exatamente o que eu digo.*

Margolis não gostava de receber ordens - ele fora quem mandara depois que os moribundos tiravam todas as outras autoridades estabelecidas -, mas ele achava que obediência era um preço pequeno a pagar por estar livre desse celeiro

da prisão e ter Julia novamente. . Ele inalou profundamente, lembrando o doce aroma de seus longos cabelos sedosos, o perfume quente de sua carne.

Então ele sentou-se na cama, o sangue parecendo pulsar em suas veias enquanto contemplava a perspectiva de liberdade. Retorno ao poder, e Julia a ele. Isso foi o suficiente para dar esperança a um homem.

Diga-me o que tenho que fazer.



Capítulo Um

Julia Innes afastou a pilha de papéis sobre a mesa e se levantou, depois foi até a janela de seu escritório, com vista para a rua principal de Los Alamos. Era um brilhante dia de outono, o céu azul, algumas nuvens brancas e inchadas passando. As árvores delgadas nas plantadeiras espaçadas ao longo da calçada estavam começando a ficar douradas.

Olhando para as árvores e lembrando a virada do mar, ela percebeu que os moribundos haviam atingido exatamente um ano atrás. 26 de setembro. O mundo estava perturbado, e os poucos sobreviventes daquela praga hedionda ainda estavam tentando juntar as peças. Se eles foram inteiramente bem-sucedidos ou não, ela não tinha certeza.

Oh, eles definitivamente fizeram progresso. Os moradores de Los Alamos ficaram emocionados por tê-la no comando. Ou talvez eles tivessem ficado tão contentes por Margolis partir que não se importavam com quem mais os liderava. E trazer Miles Odekirk, o gênio dos residentes, de volta com ela a este reduto do Imune também ajudou. Afinal, foram os dispositivos de Miles que garantiram sua proteção contínua contra o djinn furioso, aqueles seres do outro



mundo que foram tão sistemáticos em expurgar o mundo dos poucos humanos que os Mortos haviam poupado.

Apenas nem todos os djinn procuraram vingança e morte. Alguns deles eram amigos, aliados.

Ela queria calar a mente antes que terminasse esse pensamento, mas tarde demais.

Amantes.

Não para ela, é claro. E ela realmente não queria pensar sobre isso. Ela *não deveria* estar pensando sobre isso. Ela já não havia passado os últimos seis meses fazendo o que podia para afastá - lo de sua mente?

Zahrias al-Harith, líder da comunidade djinn e seus Escolhidos que primeiro se instalara em Taos, e depois se mudara para Santa Fé por ordem dos anciãos djinns, cuja palavra parecia lei... exceto quando não era. Julia ainda não havia descoberto a dinâmica da sociedade djinn, e supôs que isso realmente não importava. Afinal, ela não foi escolhida. Ela nunca teria que lidar com nenhum dos anciãos diretamente.

Mas Zahrias era uma questão diferente. Ela sabia o quão tolo era permitir que ele ocupasse seus pensamentos. Ele nunca lhe dera o menor incentivo, nunca lhe dissera uma palavra que não fosse neutra, educada e puramente profissional. Nunca deu a ela sequer um olhar.

Não, isso não era verdade. Se ele realmente tivesse negócios todos o tempo, então ela teria tido muito mais sucesso em encontrar uma maneira de afastá-lo de sua mente. Mas havia um ou dois olhares silenciosos e ardentes que ela não conseguia se fazer esquecer. Foram esses olhares que a impediram de tirá-lo da cabeça, ou pelo menos pensar nele apenas como o líder da comunidade em Santa Fé e nada mais.

Porque eles ainda tinham contato de tempos em tempos. É verdade que ela não tinha motivos para falar com Zahrias diretamente, mas Miles instalou um rádio amador no escritório de Julia para que ela pudesse se comunicar com Jessica Monroe na casa que ela dividia com seu amante djinn Jace. O rádio também foi útil para os momentos em que Julia precisava falar com Lauren, a assistente de Zahrias. Não que Lauren o estivesse ajudando por muito mais tempo; ela deveria dar a luz a qualquer dia, o filho que ela estava tendo com seu próprio parceiro djinn, prestes a fazer sua entrada no mundo.

De qualquer forma, Julia estava em contato com o grupo de Santa Fé o suficiente para saber como eles se saíam - não que houvesse muito o que relatar. O mundo estava quieto nos últimos seis meses. Talvez ainda houvesse sobreviventes sendo caçados em outras regiões, outros

continentes, mas ela não tinha como saber com certeza; o rádio permaneceu silencioso, exceto pelas bandas limitadas que as comunidades de Santa Fe e Los Alamos compartilhavam. Às vezes, o eco daquele esvaziamento chegava a ela nas profundezas da noite, quando ela não conseguia dormir. E se o pequeno grupo de sobreviventes aqui em Los Alamos fosse realmente a única pessoa que restou viva no mundo que não foi escolhida ou djinn?

O pensamento a gelou. Infelizmente, Julia sabia que não havia nada que ela pudesse fazer sobre isso. Se não fosse Miles Odekirk, ela e todos os outros em Los Alamos também estariam mortos. Mas seus dispositivos zumbiram, impedindo que todos os djinn invadissem a pequena cidade montanhosa. Ele e sua namorada Lindsay haviam construído o suficiente de caixas de aparência inócua para que a comunidade estivesse bem protegida. Havia até recursos extras suficientes para que os grupos de foragistas pudessem levar um dispositivo quando fossem para a cidade, procurando suprimentos.

Namorada. Julia não tinha certeza se queria explorar a ironia dessa situação. Até Miles Odekirk, o físico antissocial e estranho, conseguiu, de alguma forma, formar parceria, enquanto ela ainda estava sozinha. Um de seus deveres era acompanhar os suprimentos em Los Alamos e quem

conseguia o que em troca dos vales de trabalho que usavam, em vez de dinheiro. Não tinha escapado exatamente à atenção dela que Lindsay Adarian, a namorada de Miles, estava adquirindo uma nova caixa de preservativos uma vez por mês sem falhas. Julia não pôde deixar de se perguntar como eles tinham tempo para gastar tantos, considerando que pareciam passar a maior parte do tempo no laboratório.

Seu telefone tocou então, e ela se moveu rapidamente para poder atender. Mesmo assim, ela não pôde deixar de se maravilhar com esse suposto lugar-comum, que aqui neste mundo pós-apocalíptico, eles ainda tinham telefones - bem, pelo menos nesse prédio - e eletricidade e água corrente.

Quando ela falou, ela se certificou de que soava viva e fria. De jeito nenhum ela permitiria que alguém soubesse que estava olhando pela janela e meditando sobre seu estado atual de amor. — Julia aqui.

A pessoa que ligava era Natalie Ortega, a mulher que supervisionava o sistema de despacho de rádio da cidade. — Oi, Julia. Você disse que queria saber quando Sue Nichols entrou em trabalho de parto. Brian acabou de me ligar para avisar que eles estavam indo para o centro médico.

— Obrigado, Natalie. E Ellen foi contatada?

— Ela já está no centro médico.

— Ótimo. Obrigado pela atualização.

— Absolutamente.— Natalie desligou o telefone e Julia lentamente recolocou o telefone no berço.

O filho de Sue e Brian seria o primeiro bebê nascido em Los Alamos após a morte. Julia sabia que as pessoas estavam em silêncio por algum tempo, mas ninguém mais parecia interessado demais em repovoar a terra; Lindsay e Miles definitivamente não eram os únicos a passar por caixas de preservativos com alguma regularidade. Até o momento, a gravidez de Sue havia acontecido completamente sem intercorrências, e Ellen O'Donnell, a enfermeira que estava entre as sobreviventes de Los Alamos, havia dito que não previa nenhum problema. Ela trouxe à luz alguns bebês e, além disso, eles tinham as instalações no centro médico da cidade para garantir que tudo corresse bem. Esse bebê nasceria em um hospital limpo e moderno. Não se preocupe.

Mas Julia não pôde deixar de se preocupar. Se alguém perguntasse, ela teria dado de ombros e dito que era a líder designada da cidade, então era seu trabalho se preocupar. Mas sua preocupação tinha raízes mais profundas que isso. É verdade que todos aqui estavam imunes à praga causada por djinns que havia exterminado grande parte da população mundial. No entanto, e se o bebê não estivesse imune? E se adoecesse no momento em que surgisse no mundo?

Emprestando problemas? Talvez. Mesmo assim, Julia sentiu como se não pudesse ficar aqui em seu escritório e esperar pacientemente pelas notícias, boas ou más. Ela sabia que o trabalho de Sue poderia levar horas, e não havia muito sentido em ir para o centro médico imediatamente. Por outro lado, ela também sabia que não seria capaz de se concentrar se não fosse.

Ela pegou sua bolsa e saiu, passando pela recepção vazia. Com uma pontada, lembrou-se de como Jessica Monroe uma vez se sentou lá, atendendo o telefone, fazendo o trabalho pesado gerado pela necessidade obsessiva de controle do capitão Margolis. Mas Julia não queria que ninguém ocupasse aquela mesa agora. Sim, ela tinha pessoas que trabalhavam para ela, mas atendia seu próprio telefone e seus assistentes tinham seus próprios escritórios, onde podiam realizar suas tarefas no seu próprio ritmo e sem serem incomodados.

De qualquer forma, Richard Margolis era a última pessoa que ela queria estar pensando agora. Ela teve mais ou menos sucesso em empurrá-lo para os cantos mais remotos de sua mente. Ele foi apenas um episódio desagradável em seu passado, algo que não vale a pena me concentrar. O djinn em Santa Fe o trancou em segurança. Ele não poderia machucá-la ou a ninguém mais nunca mais.

A brisa atingiu seus cabelos assim que ela saiu para o estacionamento, agitando os longos fios de ouro escuro ao seu redor. Ocasionalmente, ela pensava em cortá-lo - ter o cabelo tão comprido na verdade não era tão prático assim -, mas ela ainda não tinha conseguido morder aquela bala em particular.

Foi longe o suficiente do centro municipal até as instalações médicas que ela dirigia e não caminhava. Havia alguns carros no estacionamento - o Subaru de Ellen e um grande e velho Blazer que Sue e Brian compartilhavam. O casal estava entre os primeiros sobreviventes de Los Alamos a fazer dupla; nenhum deles havia se casado quando o moribundo chegou, Sue se divorciou e Brian era solteiro, e por isso não tiveram a perda de um par significativo a superar antes de se sentirem prontos para seguir em frente.

Julia também viu a picape Chevy vermelha de Shawn Gutierrez e franziu a testa. Por que ele estaria aqui?

Ex-bombeiro, ela lembrou a si mesma. Ele era a única pessoa na comunidade com algum tipo de treinamento médico. Não era de surpreender que Ellen o quisesse aqui.

Sua presença tornaria as coisas estranhas, no entanto. Nos últimos meses, ele tentara sutilmente ver se Julia tinha algum tipo de interesse em se juntar a ele, mesmo que ela não tivesse sido exatamente encorajadora.

E isso foi completamente estúpido da parte dela, porque Shawn não era apenas extremamente bonito, mas também um cara muito legal. Ela deveria ter aproveitado a chance de apagar os últimos pedaços de sua atração por Zahrias. Em vez disso, ela passaria dois meses educadamente, mas consistentemente, desligando-o.

Ela se permitiu o menor suspiro quando abriu a porta da frente do centro médico e entrou. Apenas algumas das luzes fluorescentes estavam acesas, o suficiente para ver o caminho para as escadas, para que ela pudesse ir até a enfermaria de obstetrícia no segundo andar. Sim, eles tinham eletricidade aqui em Los Alamos, mas Miles havia analisado todos os aspectos da necessidade de conservação. Eles contavam principalmente com energia solar e eólica e tinham geradores de backup para os dias em que esses recursos falharam. Isso significava apenas acender as luzes que eles realmente precisavam.

A enfermaria de obstetrícia, por outro lado, estava completamente iluminada e parecia brilhante e alegre, com seu piso laminado de carvalho quente e paredes pintadas suavemente. Julia ouviu vozes vindo pelo corredor à esquerda, então foi nessa direção e depois parou do lado de fora da porta.

Sue já estava na cama, segurando a mão de Brian e ofegando furiosamente. Aparentemente, Ellen havia acabado de verificar sua pressão arterial, pois estava no processo de tirar o manguito preto pesado quando Julia espiou. Do outro lado da sala, Shawn Gutierrez olhou, embora ele não parecesse estar ativamente envolvido no momento.

Os olhos dele encontraram os dela, e ela se fez olhar firmemente de volta para ele e erguer as sobrancelhas. Ele assentiu em resposta à pergunta não dita, depois murmurou algo para Ellen antes de sair pelo corredor para se juntar a ela .

— Como ela está?— ela murmurou.

— Tudo bem— , ele respondeu. — Os sinais vitais são bons. As contrações estão chegando com dois minutos de intervalo, por isso não temos muito tempo para esperar.

— Isso parece... rápido.— Com quem ela estava brincando? Ela não sabia nada sobre parto, nem contrações, nem nada disso. Ela era filha única e seu ex-noivo tinha certeza de que não tinha nenhum amigo íntimo, então nunca esteve com ninguém - exceto nas circunstâncias mais casuais - que estavam grávidas.

Mas Shawn assentiu. — É muito fácil. Esse bebê quer estar no mundo, parece.

— Eu acho que é uma coisa boa?

Sue gemeu alto do interior do quarto do hospital, e Julia tentou não estremecer.

A boca de Shawn se contraiu, como se ele estivesse tentando não sorrir com a reação dela. — Sim, é bom . Ellen não é anestesista, então, embora tenhamos os remédios aqui, ela não se atreve a fazer uma epidural ou algo assim. Temos que fazer isso da maneira antiga.

Que, a julgar pelos sons que Sue estava fazendo no momento, parecia tão bom quanto ter uma retroescavadeira atropelada repetidamente sobre seu pé. — E tudo bem?

— As mulheres tiveram filhos por milhares de anos sem epidurais. E ela está indo muito bem.

Fácil para você dizer, pensou Julia. *Você nunca precisará se preocupar em passar pelo parto.*

Então, novamente, nem ela, no ritmo em que estava indo. Ela nunca tinha sido uma daquelas mulheres com um desejo avassalador de filhos, embora tivesse que admitir que parte dessa atitude pudesse ter decorrido de seu relacionamento não-ideal com Ian. Se ela realmente quisesse ajudar a repovoar a terra, provavelmente deveria colocar sua bunda em marcha.

Ela olhou para Shawn, observando seus quentes olhos castanhos e sua boca amigável. Aquela boca parecia saber o que estava fazendo. Talvez realmente estivesse na hora -

A voz de Ellen saiu para o corredor. — Shawn, aqui. *Agora.*

Ele deu um sorriso para Julia. — O dever chama.

E ele voltou apressado para o quarto do hospital. O que precisamente Ellen precisava dele, Julia não sabia dizer, porque eles tiveram uma rápida troca de murmúrios que foi abafada pelos contínuos gemidos de Sue. Julia esperou do lado de fora, sabendo que seria rude tentar espiar dentro. Ela não era um membro da família, nem mesmo uma amiga íntima dos futuros pais, apenas a pessoa que tentava desesperadamente garantir que esse pequeno posto avançado se apegasse a alguma aparência de normalidade. Enfim, ela tinha certeza de que nem queria ver o que estava acontecendo lá...

Depois do que pareceu um período interminável de gemidos e gemidos, interrompidos por respirações pesadas e a voz baixa e encorajadora de Brian, houve um breve silêncio, seguido pelos gritos estridentes de um bebê. Julia exalou devagar, embora não conseguisse relaxar. Ainda havia muitas coisas que poderiam dar errado.

Mas então Shawn apontou a cabeça para fora da porta. Seu sorriso brilhou branco na luz fluorescente das luminárias no teto. — Gostaria de anunciar o mais novo morador de Los Alamos. Addison Grace Nichols-Johanson.

Julia soltou uma risada trêmula. — Isso é um bocado.

O sorriso dele não tremeu. — Talvez. Mas suponho que esse seja o problema dela.

— E...— Ela odiava fazer a pergunta quando Shawn estava tão alegre, mas não podia ser evitado. — E ela está bem?

— Tanto quanto Ellen pode dizer. Três quilos 200 gramas. Parece que ela também tem um bom conjunto de pulmões.

— Eu não tinha notado.

O sorriso de Shawn aumentou. — Uh-huh. Enfim, acho que tudo está sob controle aqui. Ellen disse que ficará mais algumas horas, verifique se está tudo bem. Mas ela me disse que eu não precisava ficar por aqui.— Ele fez uma pausa, expressão séria. Sua maneira parecia quase desconfiada. — Então... que tal eu lhe pagar uma bebida para comemorar?

Júlia sentiu-se enrijecer. Isso foi estúpido, porque ela gostava de Shawn, caramba. E era hora de ela se reunir. Seis meses se passaram desde que ela voltou aqui para Los Alamos. Zahrias demorou bastante tempo para aparecer em uma nuvem de fumaça ou subir a cavalo branco, ou o que quer que o djinn fizesse. Ok, não exatamente. Os aparelhos de Miles teriam mantido o ddjinn de aparecer dentro das fronteiras de Los Alamos, mas se Zahrias realmente quisesse

falar com ela, eles poderiam ter arranjado algo. Muito provavelmente ele provavelmente se esqueceu dela, contente em supervisionar seu próprio reino. Jessica nunca havia mencionado ele se emparelhando com alguém, então Julia não tinha motivos para pensar que aquelas circunstâncias particulares haviam mudado.

Não que isso realmente importasse de um jeito ou de outro. Por alguma razão, ele parecia contente em viver sua vida sozinho, mas isso não significava que ela precisava.

— Claro— , ela disse a Shawn, convocando um sorriso de algum lugar e colocando-o. Ele pareceu agradavelmente aliviado em resposta, o que significava que o sorriso dela devia parecer pelo menos um pouco genuíno. — Eu acho que gostaria disso.

***

Zahrias se afastou da mesa onde ele estava sentado e saiu a passos largos para o corredor. Nesse dia ameno de outono, a maioria das janelas da casa estava aberta, juntamente com as portas que davam acesso ao pátio interior da estrutura. O design do edifício foi um dos motivos pelos quais ele o escolheu ; seu povo costumava construir suas casas em torno de pátios centrais, e essa semelhança fazia esse lugar alienígena parecer um pouco mais familiar.

Mesmo assim, ele sentiu uma inquietação indesejada pulsando em suas veias. De onde tinha chegado, ele não sabia dizer, exceto que se via estranhamente incapaz de se concentrar, inquieto. O tédio não era um estado emocional que os djinn normalmente experimentavam, pois suas vidas eram tão longas que estavam acostumadas ao fluxo e refluxo de excitação e calma, estímulo e silêncio. Se ainda lhe parecia estranho que sua casa estivesse aqui agora, neste mundo que seu povo cobiçava há tanto tempo, ele supôs que se acostumaria a isso em uma década ou duas.

Tudo estava em paz. Uma paz conquistada com dificuldade, e não sem seus sacrifícios, mas ele sabia que a comunidade aqui era segura e continuaria assim. Os anciãos que governavam nominalmente sua espécie não se deixariam contornar novamente. Seus companheiros djinn poderiam continuar a devastar e atacar, caçando os últimos sobreviventes da humanidade, mas eles nunca ousariam vir aqui.

Talvez seu desconforto tenha surgido apenas do nascimento iminente do filho de seu irmão Dani. Lauren, a escolhida de Dani, não podia mais ajudar Zahrias na administração da comunidade de Santa Fé, já que ela deveria sair a qualquer dia, mas Zahrias ainda não havia selecionado seu substituto. Ele poderia ficar confuso por

mais uma semana antes de tomar uma decisão. De fato, enquanto ele pensava que Lauren era indispensável ao mesmo tempo, agora o djinn e seus Escolhidos se estabeleceram em um ritmo fácil, desfrutando das belezas deste mundo e de suas recompensas, e ele não tinha certeza se seu povo precisava tanto. gestão mais. Ninguém levou mais do que o devido, e até agora quaisquer disputas ou brigas foram poucas e distantes entre si.

Ele não tentaria explicar uma harmonia sem precedentes, pois, em geral, os djinn tendiam a ser rápidos em se enfurecer, fáceis de se ofender. A paz que havia se estabelecido sobre Santa Fe poderia ser o resultado de perceber o quão perto eles estavam de perder tudo. Se essa era a verdade, ele sabia que não iria discutir com isso.

Por alguma razão, porém, Zahrias não conseguiu encontrar essa paz dentro de si. Ele esperava que atuar como líder aqui daria alguma forma e forma aos seus dias. Infelizmente, tudo o que ele fez foi cercar-se de pessoas que pareciam infinitamente mais felizes do que ele.

As árvores no pátio estavam começando a girar, as folhas nas coroas começando a ondular com ouro profundo. Por alguma razão, ver aquele brilho quente ao vento o fez pensar em seus cabelos, do jeito que ele soprou em seu rosto com os tons cintilantes das moedas de ouro velhas.

Não, ele não se permitiria pensar nela. Ele fez o possível para banir o rosto dela da memória dele, mas os pensamentos dela ainda chegariam espontaneamente a ele, como faziam agora. E com esses pensamentos, como sempre, uma onda de culpa.

Eu a vi quando todos os outros estavam escolhendo o escolhido. Eu a vi e a desejei, e não fiz nada, porque não me permitia ser ferido por uma mulher mortal novamente. E, por causa da minha covardia, ela sente o mesmo tipo de mágoa que nenhuma mulher deveria suportar.

Quando Julia revelou a todos exatamente o que aquele triste espécime de um homem havia feito com ela, Zahrias se viu tão dominado pela raiva que precisou de todas as suas forças e controle para não se abalar a Terra com Richard Margolis. Mesmo agora, chamas tremulavam violentamente em torno de Zahrias com a lembrança. Mas, novamente, ele não fez nada, porque revelar sua raiva seria deixar todos ao redor saberem que ele não estava tão distante da situação como desejava que outros acreditassem.

Parecia que quanto mais ele tentava não pensar em Julia Innes, mais ela ocupava seus pensamentos.

Ele abriu a porta de madeira e vidro que lhe permitia entrar no pátio. A brisa era rápida, passando pelos cabelos, puxando fios perdidos do fecho de ouro vermelho que

mantinha a maior parte do rosto. Normalmente, ele descobriu que, se saísse daqui e se permitisse alguns momentos com o vento e o céu, poderia acalmar seus pensamentos. Agora, porém, sua inquietação parecia apenas se intensificar, como se a brisa brilhava sobre suas asas, mensageiros invisíveis de mal portentos.

Talvez você tenha passado muito tempo dentro dos muros desta cidade. Os Escolhidos não podem se aventurar muito longe desacompanhados, mas nós não compartilhamos essas restrições.

Sim, ele deveria sair. Não para andar. Seus companheiros djinn e seus Escolhidos haviam tomado um estábulo perto da cidade e recolhido alguns dos cavalos vadios da região, em parte por diversão e em parte porque, mais cedo ou mais tarde, o líquido estranho que alimentava seus veículos acabaria e os cavalos seriam seu único modo viável de transporte. É verdade que ele e os outros djinn podiam se mover de um lugar para outro com facilidade, e podiam levar os Escolhidos com eles conforme necessário, mas ainda assim não dói ter outras opções.

Embora ele nunca admitisse isso para mais ninguém, Zahrias descobriu que cuidar dos cavalos e montá-los pela terra que agora era sua casa se tornara sua própria forma de meditação. Ele não podia se entregar com a frequência

que desejava, pois parecia que um assunto ou outro o mantinha ocupado no centro da cidade, mas mesmo assim ele conseguiu sair o suficiente para se familiarizar com o os contornos desta terra, tão firmes, duradouros e fortes, muito diferentes dos planos sempre em mudança do mundo, que antes eram mais uma prisão para os djinns do que para sua casa. Eles haviam suportado isso porque precisavam, mas essa terra era muito mais atraente.

Ele balançou a cabeça para si mesmo, como se estivesse seguindo seu plano, e então voltou à casa e fechou a porta do pátio atrás dele. Não adiantaria muito tempo, não com o filho de Dani prestes a aparecer, mas provavelmente uma hora seria suficiente. E se a criança decidisse vir nessa hora, alguém poderia vir buscá-la. Alguns quilômetros não significavam nada para seu povo.

Com essa resolução fixada em sua mente, ele fechou os olhos e visualizou os estábulos, a longa fileira de prédios, a grama seca que os cercava e as vistas deslumbrantes das montanhas longínquas de todos os lados. Em menos de um piscar de olhos, ele estava lá, parado do lado de fora da cabine que segurava seu cavalo favorito, o enorme garanhão preto que o escolhido por Lilias, Aidan, havia chamado Golias.

Ninguém parecia estar por perto, mas a calha de Golias continha água fresca, e a sacola em sua barraca estava cheia de feno, então Zahrias sabia que alguém já estava hoje para olhar os cavalos e se certificar de que eles foram cuidados. De fato, várias barracas estavam vazias, sinalizando que alguns dos habitantes de Santa Fé tiveram a mesma ideia que ele, decidindo que aquele dia brilhante de outono era perfeito para um passeio.

A boca de Zahrias se apertou com a possibilidade de encontrar um daqueles outros cavaleiros. Ele desejava solidão, mas no momento não via mais ninguém. Seria fácil escapar antes que alguém mais voltasse, especialmente porque ele não precisava perder tempo colocando uma sela e um freio em seu cavalo. Um djinn não precisava dessas coisas.

Ele abriu a porta para o alto e Golias saiu andando, sacudindo a crina pesada, as narinas queimando com os aromas levados pelo vento. Claramente, ele queria estar do lado de fora também, livre dos limites de sua barraca.

Com uma demonstração de agilidade que provavelmente teria surpreendido um espectador humano, mas que Zahrias considerava óbvio, ele pulou nas costas do cavalo, acomodando-se atrás da cernelha da grande fera. Na maioria das vezes, ele sussurrava uma palavra nos ouvidos

de Golias, deixando o cavalo saber para onde ele queria ir, mas hoje Zahrias descobriu que ele não se importava muito com onde ele ia, desde que estivesse fora e fora.

Golias levantou a cabeça na brisa, os ouvidos tremendo. Então ele se virou e se dirigiu para a parte traseira da propriedade, onde um portão se abria para encostas vazias pontilhadas aqui e ali, com as árvores verdes escuras quadradas chamadas zimbro e as formas esburacadas dos pinheiros.

Não que Golias precisasse de um portão. Seu ritmo aumentou, passando de galope lento para galope duro. Zahrias se agarrava às costas da grande fera, movendo-se a cada passo, deixando o ar forte passar por ele.

E então eles estavam por cima da cerca, navegando por cima dela quase como se o garanhão tivesse recebido o presente de voar. Eles caíram no chão correndo, o impacto diminuído por seu impulso para a frente.

Sim. Era disso que ele precisava, estar livre no vento e no ar, o cheiro de zimbro e grama seca afiada em suas narinas. Lá fora, ele não precisava pensar em nada, exceto no terreno sob os cascos de Golias, os padrões cambiantes de escuridão e luz enquanto as nuvens flutuavam preguiçosamente acima de sua cabeça .

Mas então o garanhão soltou um forte relincho e parou de repente. Zahrias piscou, imaginando o que poderia tê-lo assustado.

Não que ele tivesse que pensar por muito tempo. Por estar parado no meio do mato, a apenas alguns metros, estava seu irmão Dani, as sobrancelhas unidas em preocupação e os braços cruzados contra o peito. Ao contrário de Zahrias, Dani adotava roupas humanas mais ou menos adotadas e usava uma camisa escura e aquelas calças azuis rígidas que os mortais chamavam de — jeans.

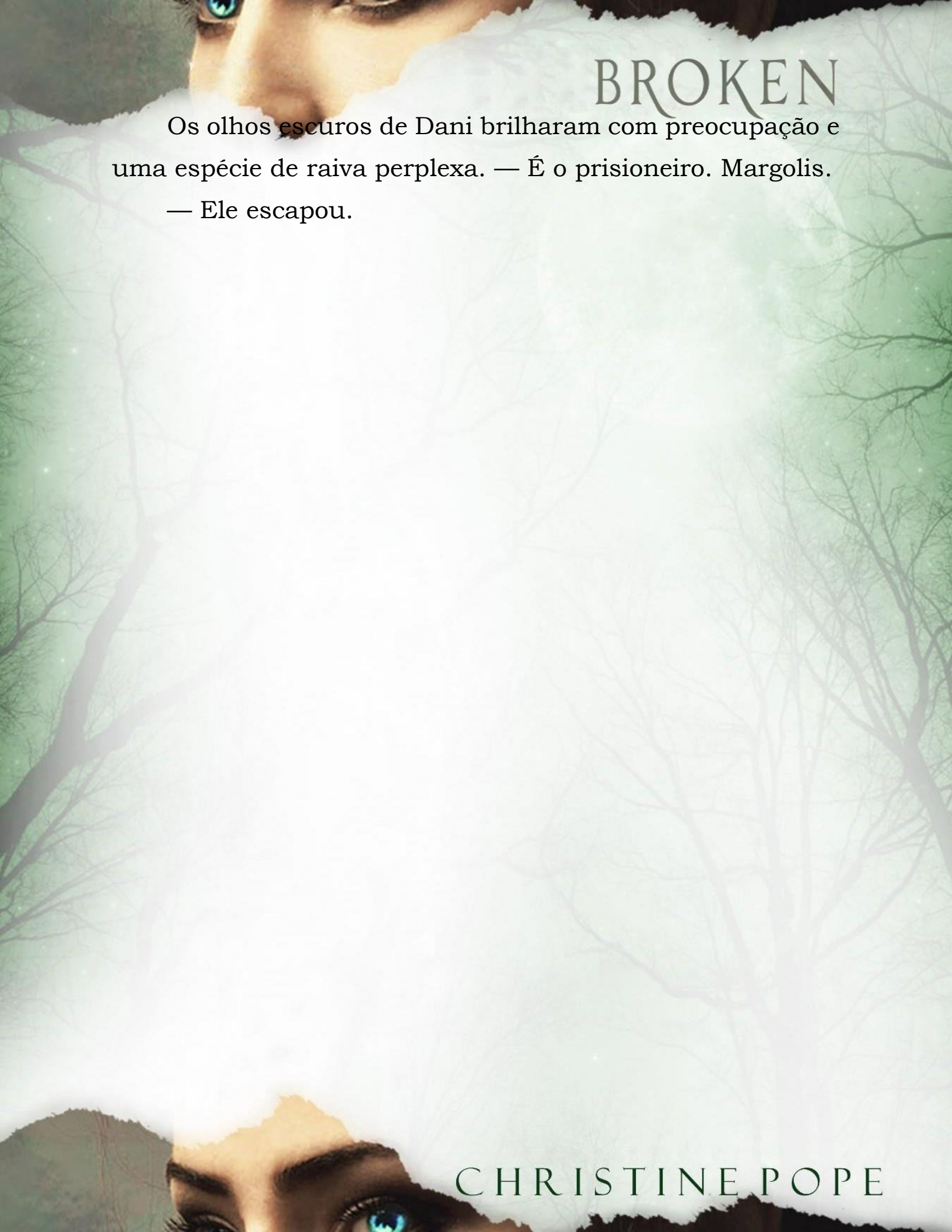
O bebê tinha vindo? Zahrias não conseguia pensar em outra razão para ser interrompido dessa maneira. Ele não se incomodou em questionar como seu irmão o teria encontrado; eles estavam conectados por sangue e, portanto, era fácil o suficiente encontrar um ao outro.

— É a criança?— ele perguntou. — Eu pensei que Lauren -

— Não— , respondeu Dani, a voz estranhamente dura para ele. — Lauren está bem. Não, isso é algo muito mais preocupante.

A essa resposta, Zahrias levantou uma sobrancelha. Dani normalmente não era do tipo que se preocupava e, portanto, para ele ficar incomodado...

— O que foi?


BROKEN
Os olhos escuros de Dani brilharam com preocupação e uma espécie de raiva perplexa. — É o prisioneiro. Margolis.
— Ele escapou.
CHRISTINE POPE

Capítulo Dois

Viu? Julia disse a si mesma. *Isso não é tão ruim.*

Ela e Shawn Gutierrez estavam sentados em um dos estandes do Pátio, o ex-gastropub que de alguma forma se transformou no centro da reavivada comunidade de Los Alamos. Naquele momento, eram quase quatro e meia, e as pessoas começaram a entrar depois de vários turnos pela cidade, se isso estava cortando madeira para armazenar nos próximos meses frios, colhendo as últimas colheitas das hortas que plantada durante o verão, ou continuando com o processo sombrio, porém necessário, de ir de casa vazia para casa vazia e reunir e catalisar tudo o que ajudaria a comunidade a sobreviver no inverno seguinte. Pelo menos não havia cadáveres para enfrentar o Heat tinham sido um apocalipse limpo, ela daria tanto ao djinn - mas ainda tinha que ser um trabalho difícil, entrar nas casas das pessoas há muito mortas e perceber aqueles pequenos pilhas de poeira cinza costumavam ser os habitantes.

Mas ela não deveria estar pensando nisso agora. Deveria se concentrar no sorriso fácil de Shawn, ou se lembrar do sorriso exausto e bonito que Sue Nichols tinha usado enquanto olhava para a filha recém-nascida. Aquele sorriso fez algo para Julia. Exatamente o que, ela ainda não

tinha certeza. Mas naquele momento, ela pensou que talvez não fosse uma coisa tão ruim, trazendo a humanidade de volta à beira da extinção.

E se Shawn queria ajudá-la com isso....

.— ..indo para casa amanhã— , ele estava dizendo.

Atrasada, ela percebeu que ele devia falar sobre Sue. — Não é assim tão cedo?

— Não de acordo com Ellen. Ela diz que não houve complicações e que mãe e bebê estão bem, então não faz sentido ficar no centro médico depois dessa noite.

Julia pegou seu chá gelado e tomou um gole. Naquele momento, ela desejava que pudesse ser um dos seus favoritos, pinot grigio, mas tecnicamente, ela ainda estava de serviço até as cinco, então...

Não que alguém provavelmente se importasse, já que ela trabalhava sete dias por semana e nunca se dava um tempo, mas ela era muito exigente para quebrar essa regra auto imposta. De qualquer forma, privar-se de uma taça de vinho significava que o suprimento duraria muito mais tempo. Tinham tido sorte, pois uma quantidade boa tinha sido entregue ao supermercado local e vários restaurantes à direita antes da Morrer começou, mas, mesmo assim, o abastecimento não duraria para sempre, mesmo complementado por aquilo que eles conseguiram encontrar

para baixo na Cidade . Julia se perguntou se o envio de um grupo com um dos dispositivos de Miles para a vinícola Black Mesa, no lado norte da cidade, seria considerado uma frivolidade. Provavelmente não; levaria muito tempo até que a comunidade local pudesse poupar os recursos para cultivar uvas para vinho... se isso fosse possível na elevação de Los Alamos. Ela não sabia o suficiente sobre viticultura para adivinhar.

— Bem, suponho que Ellen saiba melhor— , disse ela. — Estou feliz que eles estejam indo tão bem.

— Você estava preocupada com isso, não estava?

Shawn não se incomodou em dizer a que — ele— estava se referindo, mas Julia sabia exatamente o que ele queria dizer. Afinal, era o elefante na sala.

— Como eu não poderia estar? Quero dizer, eu esperava que, como todos nós somos imunes, qualquer criança que nós - ou seja, as pessoas da comunidade - tivéssemos também seria imune. Mas eu simplesmente não sabia.— Deus, isso parecia horrível. Ela teve que rezar para que ele não tivesse lido nada sobre esse — nós— inadvertido.

Se ele tivesse, Shawn não deu nenhum sinal disso. — Bem, isso é compreensível— , disse ele com facilidade. — Quero dizer, ninguém realmente sabe como o Heat funcionou, sabe?

Ele usara o epíteto dado à doença por causa das intensas febres que causava. Ninguém mais o chamava assim, desde o resultado - o Morrer - era o que havia sido queimado no cérebro de todos. — Não— , ela respondeu. — Se algum médico ou epidemiologista sobreviveu aos moribundos, eu nunca ouvi falar deles. Temos sorte de ter Ellen como ela é.

Shawn assentiu, a expressão ficando sombria. Até agora, todos na comunidade pareciam mais ou menos saudáveis, e tudo o que Ellen teve que fazer durante seu mandato em Los Alamos foi consertar algumas entorses e ossos quebrados e procurar na farmácia local um substituto adequado para a asma de Roger Garcia . Ellen e Shawn se saíram bem quando se tratava de problemas de primeiros socorros ou procedimentos médicos ainda mais complicados, como o parto de um bebê. Mas e se alguém ficou realmente doente, teve câncer ou algo assim? O que então?.

Então eles provavelmente vão morrer, Julia pensou. *Nós simplesmente não temos as instalações e o conhecimento para tratar algo assim. Pode muito bem estar de volta à Idade das Trevas.*

O pensamento amargo passou por sua mente de que este era outro problema que a comunidade de Santa Fé

nunca teria que enfrentar. Os djinn eram praticamente imortais, e seus Chosen também concediam o presente da saúde e da vida longa. Eles nunca precisariam se preocupar com câncer, doenças cardíacas ou qualquer uma das centenas de doenças que poderiam atingir a humanidade frágil.

Ser eternamente jovem também não era um mau negócio. Jessica Monroe e todos os outros Escolhidos como ela seriam preservados para sempre na idade em que estavam quando o djinn os selecionou, mas Julia sabia que seu próprio relógio estava correndo. Seu vigésimo nono aniversário chegara e se acabara nas profundezas amargas de janeiro, e em breve outro aniversário estaria voltando para enfrentá-la mais uma vez.

Na época anterior à morte, ela não tinha pensado muito em fazer trinta anos. Afinal, naquele mundo descuidado, trinta eram os novos vinte. Mas ela podia se ver prestando serviço à comunidade daqui, desaparecendo antes mesmo de ter a chance de viver de verdade -

— Hey— , disse Shawn gentilmente. — Você está bem? Você parece que acabou de sair para um lugar não muito agradável.

Julia piscou, voltando para cá e agora. Era estúpido imaginar um futuro tão sombrio quando ela estava sentada

aqui em frente ao homem mais bonito de Los Alamos, um homem que já havia indicado que não a achava que estava desaparecendo. — Eu estou bem— , disse ela, depois pegou seu chá gelado e tomou um gole grande. — Só pensando em eventualidades. Maldição do trabalho, eu acho.

— Eu acho— , ele repetiu. Seus olhos escuros examinaram seu rosto, e ela esperava que ele não pudesse ver nada do que ela estava pensando. — Você trabalha demais.

— Não são todos nós?

Seus ombros se apertaram e ele bebeu um pouco de Coca-Cola. Julia sabia que ele havia pegado o refrigerante e não a cerveja que ele queria depois que percebeu que ela não tomaria vinho. — Eu não sei— , ele respondeu. — Eu duvido que o trabalho que faço na oficina de motor esteja em pé de igualdade com o que você faz todos os dias para manter esse lugar funcionando.

— Não se esqueça de ajudar a dar à luz— , disse ela. Apesar de seus pensamentos melancólicos anteriores, ela podia sentir um sorriso puxando seus lábios.

— Principalmente eu fiquei lá e assisti. Nada demais.

Julia sabia que ele havia contribuído muito mais do que isso - quando Mitch Kosky quebrou o braço enquanto cortava árvores nas florestas da cidade, fora Shawn quem

criara uma tala grosseira e o ajudou a descer a encosta da montanha para que Ellen pudesse tratar a lesão corretamente. E foi Shawn quem organizou uma liga de softbol durante o verão para manter as pessoas ocupadas durante os longos e quentes dias. Brent Sanderson já havia chamado Julia de alma da comunidade, mas ela achava que Shawn Gutierrez devia ser seu coração.

E se coração e alma simplesmente se reunissem....

O walkie-talkie que ela sempre usava preso ao cinto tocou na hora. Ela deu um sorriso de desculpas para Shawn e pegou o rádio, esperando que tudo o que tivesse levado Natalie a contatá-la não seria muito sério. Julia estava cansada e, além disso, se ela passasse mais alguns minutos aqui, passava das cinco e ela não teria nenhuma desculpa para não pedir aquele copo de vinho, afinal.

— Julia aqui.

Nenhum preâmbulo de Natalie, apenas: — Um djinn da comunidade de Santa Fé chamado Dani acabou de me chamar .

— E?— Isso soou estranho. Julia sabia que Dani era o irmão mais novo de Zahrias, mas geralmente era sua Escolhida, Lauren, que cuidava das comunicações. Por outro lado, provavelmente ela deveria dar à luz a qualquer

dia agora. Talvez Dani tivesse assumido alguns de seus deveres.

— Más notícias. Ele queria nos avisar que o capitão Margolis conseguiu escapar.

O interior do restaurante estava bastante quente, mas com essas palavras, Julia podia sentir seu corpo virar gelo. Literalmente. Era como se ela não pudesse falar, não pudesse respirar, não pudesse se mover.

— Julia?— Uma longa pausa, depois a voz de Natalie, preocupou-se mesmo com a distorção do pequeno alto-falante de onde saiu. — Você está aí, Julia?

De alguma forma, ela conseguiu apertar o botão do walkie-talkie. — Estou aqui, Natalie. Algo mais?

— O líder deles, Zahrias, quer falar com você. Ele está de pé no rádio deles.

Ela poderia fazer isso? Falar com o homem pelo qual ela andara sonhando nem uma hora antes? Nesse momento, parecia que seu cérebro não estava disparando corretamente. Richard Margol escapou de sua cela sob o prédio dos marechais dos EUA e Zahrias queria falar com ela. Do outro lado da mesa, Shawn Gutierrez estava olhando para ela com olhos castanhos preocupados.

— Hum, claro. Quero dizer sim Terminarei o mais rápido que puder.

Provavelmente havia uma maneira de corrigir sua ligação para o walkie-talkie, mas Julia não sabia o que poderia ser. Outra coisa que ela realmente deveria perguntar a Miles Odekirk - se ele não consideraria uma tarefa tão simples abaixo dele.

— O que há de errado?— Shawn perguntou enquanto prendia o walkie-talkie de volta no cinto. Quando Margolis governou Los Alamos e ela era sua secretária, ela usava roupas de escritório - saias e botas de salto alto. Agora ela estava de jeans todos os dias.

— Más notícias. Margolis escapou.

Choque registrado nos olhos arregalados de Shawn. — O que? Quando?

— Eu não sei. Preciso voltar ao escritório para poder falar com Zahrias. Espero que ele tenha mais informações.

— Jesus.— Sob o bronzeado, Shawn parecia pálido. Tanto quanto ela sabia, o ex-bombeiro não teve nenhum desentendimento com Margolis naquele dia. Muito provavelmente, ele estava apenas preocupado por ela.

— Está tudo bem— , disse ela, o tom um pouco rápido demais. Ela sabia que estava compensando demais, mas não havia muito que pudesse fazer sobre isso. — Eu meio que duvido que ele venha aqui e arrisque a vida.

— Você pensaria, mas esse cara era louco-— Shawn interrompeu então. — Desculpe. Você está certa. Ele não seria estúpido o suficiente para vir aqui. E realmente....— Ele parou e um sorriso repentino tocou seus lábios.

— Realmente o que?— ela exigiu, imaginando por que diabos ele estava sorrindo. — Não vejo nada divertido sobre tudo isso.

— Realmente, onde ele acha que pode ir? O outro djinn não o caçará?

Deus, ela tinha esquecido disso. Eles estavam protegidos aqui em Los Alamos pelos dispositivos de Miles, e é claro que os outros djinn sabiam que a comunidade em Santa Fe estava fora dos limites, mas Richard Margolis não teria essas salvaguardas. Ele seria presa fácil.

Um sorriso de resposta levantou sua boca. — Você está certo, Shawn. Ele será presa fácil.

***

Ainda bem que ela tinha o rádio em seu escritório e não fora de onde mais alguém pudesse ouvir o que ela estava dizendo. Julia puxou o microfone em sua direção e disse: — Estou aqui, Zahrias.

Os tons profundos e de sopro de sua voz vieram pelo alto-falante. — Julia.

Calor corou, ele bochechas. Mas ela disse com firmeza: — Zahrias, me disseram que você tem más notícias para mim.

— Temo que sim. Foi descoberto hoje mais cedo que o capitão Margolis estava desaparecido de sua cela.

Ouvir mais uma vez, falado com tanta calma, fez Julia esfriar mais uma vez. Logicamente, ela sabia que estava segura. Como eles já tinham protocolos em vigor em caso de desastre futuro - embora a fuga do ex-comandante não fosse uma eventualidade que já havia sido discutida -, a notícia já havia se espalhado por todo o país de que Richard Margolis estava solto. Dois guardas extras vigiavam o saguão do centro municipal onde Julia agora estava sentada, e um veículo extra havia sido designado como patrulha. Tudo isso aconteceu enquanto ela dirigia por aqui; sua equipe de segurança sabia de suas coisas.

De qualquer forma, ela tinha que acreditar que Margolis não encontraria muitos simpatizantes se ele conseguisse voltar para Los Alamos com segurança. Sim, uma vez ele tinha a maior parte da cidade ao seu lado, porque eles eram gratos por estarem em algum lugar seguro e não estavam muito preocupados em abrir mão de algumas liberdades, se isso significasse que eles passariam por outro dia. Mas depois que Julia revelou o que Margolis havia feito com ela,

qualquer apoio que ele já tivesse possuído desapareceu tão rapidamente quanto a fumaça soprando num forte calor. Ninguém queria ser associado a um estuprador.

Ela respirou fundo e disse: — Como isso aconteceu? Eu pensei que você tinha um guarda observando-o dia e noite.

— Nós fizemos. Ele ficou sem vigilância por apenas um momento, enquanto a pessoa que o observava foi até nós e as instalações. Quando ele voltou, Margolis se foi.

Ótimo. Desfeita pelo xixi de alguém. Julia sabia que não diria isso em voz alta, porque era ridículo esperar que alguém passasse um dia assistindo o prisioneiro e não descansasse tanto tempo. Os cativos também não haviam sido mantidos no frágil encarceramento de uma prisão do condado, mas em uma instalação de ponta enfrentada em vidro à prova de balas e com monitoramento a laser de espectro total. Ela não via o lugar por si mesma, não desejando estar mais na companhia de Margolis do que deveria, mas Miles havia lhe explicado a configuração, já que era ele quem redefiniria as medidas de segurança para Zahrias. as pessoas poderiam usá-los. Richard Margolis não deveria ter escapado, mesmo que sua guarda tivesse chegado à superfície, encomendou um Big Mac e assistiu ao noticiário do meio-dia.

Ok, Big Macs e noticiários do meio-dia eram coisas do passado, mas ainda assim.

— Quando?— ela perguntou.

— Ainda estamos avaliando. No momento, parece que ele simplesmente desapareceu. Não havia sinal de que a trava biométrica foi violada. Apenas cinco pessoas podem abrir a fechadura - as quatro cujo dever era guardar a cela e eu. Todos eles juram que não tocaram, e eu sei que não.

Julia ficou em silêncio por um momento, pensando no que Zahrias havia acabado de lhe dizer. Ela não conhecia as pessoas que haviam sido designadas para guardar o prisioneiro, mas se Zahrias os havia escolhido, então imaginou que a lealdade delas era indissociável. Por outro lado, Margolis era muitas coisas, mas ele não era um perito na prisão. E se ele realmente possuía a habilidade de sair dessa cela por conta própria, por que agora, seis meses depois de ter sido trancado, em vez de imediatamente após ter sido preso lá?

Algo definitivamente não cheirava bem aqui.

As palavras a assustaram , mesmo quando emergiram de sua boca. Quero falar com eles. — E eu quero ver a cela.

Zahrias parecia assustado também. — Julia, eu não acho...

— Acho que tenho o direito de falar com eles. A fuga de Margolis poderia muito bem me afetar mais do que qualquer outra pessoa.— Talvez ela estivesse sendo irracional, mas sempre fora o tipo de pessoa que precisava ver o rosto de alguém quando falava com eles. Eles tinham esses rádios, mas a Internet estava morta, o Skype e o Facetime junto com ele, e a única maneira de ela conseguir ler as expressões deles era fazê-lo pessoalmente.

— E como você propõe fazer isso?

— Eu irei até você... com um guarda armado— , acrescentou ela apressadamente, sentindo que Zahrias estava prestes a oferecer outro protesto. — Traremos um dos dispositivos de Miles conosco, como sempre fazemos quando saímos para vasculhar. Então desligamos quando chegarmos à fronteira de Santa Fe, pois estaremos sob sua proteção naquele momento.

Uma longa pausa. — Muito bem. Isso deve funcionar. Eu suponho que você estará adotando a abordagem normal da cidade?

— Sim, descendo a 285.— Que prosaico isso soou, como se ela estivesse apenas planejando um breve almoço.

— Então todos nos encontraremos no escritório dos marechais dos EUA. Você conhece o caminho?

Ela não fez exatamente, mas não queria admitir isso para Zahrias. Havia muitos mapas em papel disponíveis aqui no escritório, então ela consultaria um deles. — Sim. Dê-me uma hora ou mais para arrumar tudo, e depois vamos lá.

Outra dessas hesitações. — Será no final da tarde quando você chegar aqui. Talvez fosse melhor se você e seu guarda passassem a noite. Sim, você terá um dos dispositivos de Miles para protegê-los, mas acho que seria mais seguro se você não fizesse a viagem de volta depois que escurecesse.

Viagem. Alguma coisa nela queria sorrir para sua linguagem antiquada, já que ele estava falando de uma viagem de pouco mais de 50 quilômetros, tudo em estradas pavimentadas que foram laboriosamente limpas de qualquer veículo abandonado. Mas eles também eram estradas completamente apagadas. Talvez seja melhor ficar em Santa Fe.

Dando a você mais tempo com Zahrias, ela pensou.

Certo. Provavelmente ele a encontraria nos marechais dos EUA, deixaria que ela falasse com os guardas que estavam vigiando Margolis e depois desaparecesse.

— Tudo bem— , ela respondeu, esperando que ele não tivesse notado a maneira como ela parou antes de responder. — Se não houver muitos problemas.

— Temos muitos quartos de hotel não utilizados aqui. Vou deixar meu pessoal pronto para você. Quantos estarão na sua guarda?

— Não mais que seis— , ela respondeu. Eles não podiam se encaixar em nada mais do que aquele no Suburbano que ela usava para negócios — oficiais.— — O que provavelmente é um exagero, mas prefiro ter cuidado.

— Concordo. Então nos veremos em algumas horas.

Ele terminou a transmissão então, e Julia se sentou em sua cadeira, olhando para os alto - falantes agora silenciosos da instalação do rádio amador. Bem, ela realmente colocou o pé nela desta vez, não foi? Durante todos esses meses ela esteve mais ou menos mantendo a calma, e agora tinha conseguido ir ver Zahrias pessoalmente. Seria muito divertido fingir que ela só o via como um líder nesse mundo pós-apocalíptico. Um colega, por assim dizer.

Okay, certo.

Ela evitou suspirar, depois pegou o telefone para poder começar a fazer as chamadas necessárias.

***

Julia Innes, vindo para Santa Fé. Zahrias entendeu seu desejo de falar pessoalmente com os guardas, pois era apenas quando se olhava um homem que se podia ver a verdade de suas palavras. O rádio era uma necessidade, já que não havia outra maneira de se comunicar com as pessoas em Los Alamos, mas ele não gostava do dispositivo. Era muito fácil esconder o que se estava pensando quando apenas palavras faladas estavam envolvidas.

Mas talvez fosse melhor que ele não pudesse se comunicar com Julia com facilidade ou com mais frequência. Pois logo ele teria que olhá-la, falar com ela apenas a alguns metros de distância, o que poderia ser difícil. Ele já tinha dificuldade em mantê-la longe de seus pensamentos quando a segurança de quilômetros os separava. O que ele faria quando ambos estivessem na mesma sala?

Controle-se, ele disse a si mesmo severamente. *Muito mais está envolvido aqui do que o seu desejo por uma mulher mortal.*

Isso era apenas a verdade amarga. Todos que tinham acesso à cela de Margolis juravam que não tinham nada a ver com a fuga dele, e Zahrias não tinha motivos para não acreditar neles, pois a verdade quase brilhava em seus rostos e tocava em suas palavras. Algo mais estava em ação

aqui, algo que ele ainda tinha que descobrir. Era a tecnologia humana que havia barrado a porta daquela célula, e a tecnologia humana podia ser tão frágil quanto aqueles que a inventaram ainda.

Normalmente, em um momento como esse, ele teria feito com que Lauren se encarregasse de garantir que as acomodações fossem preparadas para os visitantes esperados, mas Dani mandou dizer que ela havia se retirado para sua cama. Ainda não havia sinais de trabalho, mas ela se cansou facilmente, e Miguel, o Escolhido que assumira os deveres de curandeiro em sua pequena comunidade - não que eles tivessem muito uso por um, na maioria dos dias - havia aconselhado que ela não se levantasse novamente. até depois que o bebê nasceu.

Então Zahrias foi até Lilias, que ele sabia ser de natureza mais acomodatícia do que muitos de seus colegas djinn, e perguntou se ela e seu escolhido, Aidan, o ajudariam.

— Se não é uma imposição demais— , disse Zahrias educadamente, enquanto Lilias e Aidan se encontravam com ele na sala de estar de sua espaçosa casa, a alguns quarteirões da praça. — Pensei em um grupo de quartos no La Fonda -

— É claro— , disse Lilias de uma vez. — Afinal, serão apenas alguns estalos dos dedos, e suponho que você tenha o suficiente para se preocupar, com esse mortal de alguma forma conseguindo escapar.

Havia o menor traço de acusação em suas palavras, e Zahrias levantou uma sobrancelha.

Aidan parecia irritado em nome do líder. — Lilias, eu conversei com David, e ele disse que nada havia sido adulterado. É como se a *Enterprise* acabasse de transmitir Margolis dali.

Zahrias não tinha ideia do que era essa *Enterprise de* Aidan, e, a julgar pela maneira como as finas sobrancelhas negras de Lilias se uniram, ela ficou igualmente confusa. Mas ela pareceu afastar o quebra-cabeça, dizendo: — Não há problema, Zahrias. Eles estarão aqui em algumas horas? Tenho certeza de que tudo estará pronto muito antes desse tempo.

Havia pouco que ele pudesse fazer, mas apertou as mãos e se curvou, depois murmurou algumas palavras de agradecimento. Depois disso, ele foi embora, caminhando na direção do prédio dos marechais dos EUA. Ele poderia ter aparecido ali em um piscar de olhos, mas o ar da tarde estava fresco, fino e limpo, e esperava que a caminhada ajudasse a clarear a cabeça.

Ele precisaria de uma cabeça clara quando se encontrasse com Julia, daqui a algumas horas.

Capítulo Três

Depois que ela começou a montar uma lista das pessoas que ela queria ir com ela para Santa Fé, Julia percebeu que a única pessoa que ela realmente não deveria sair da festa era Miles Odekirk. Foi ele quem montou a segurança na cela de Margolis e, portanto, provavelmente era a melhor pessoa para examinar a cena do crime e ver se conseguia encontrar alguma pista sobre como o ex-líder de Los Alamos havia conseguiu escapar.

Então ela mandou um rádio para os laboratórios e murmurou uma oração silenciosa para que ele ou Lindsay atendessem. Metade do tempo eles não fizeram; Julia estava envolvida demais no trabalho deles. Mas hoje Lindsay estava na linha em breve.

— O que houve?

Então ela não tinha ouvido. A palavra foi divulgada, mas para as pessoas que patrulhavam o complexo do laboratório, não para os próprios laboratórios.

— Richard Margolis escapou.

— O *quê?*

Pelo menos Lindsay parecia adequadamente chocado. Deus sabe que tipo de reação Miles teria tido. Julia disse: — Estou montando uma equipe para ir a Santa Fé para obter

mais informações e preciso que Miles vá, pois ele é a melhor pessoa para tentar descobrir o que aconteceu.

— Eu não acho que ele vai gostar disso - estamos realmente perto de um avanço aqui.

Julia se impediu de soltar um bufo irritado. Para ouvir Miles e Lindsay contar, eles estavam à beira de um — avanço— a cada duas semanas. O cientista ainda estava tentando modificar seus dispositivos para que eles pudessem afastar os djinn ruins - aqueles dedicados a caçar os últimos sobreviventes da humanidade - enquanto suprimiam as ondas debilitantes de energia que afetavam qualquer djinn amigável dentro de sua esfera de influência. Julia sabia que sua pesquisa era importante, porque tornaria muito mais simples para as pessoas de Los Alamos e Santa Fé interagirem umas com as outras, mas ele ainda não via nenhum sucesso real.

— Eu entendo isso— , disse ela. — Mas também é realmente importante descobrir como Margolis conseguiu escapar. Basicamente , é apenas um dia, vamos ficar em Santa Fe hoje à noite, por segurança, mas não estou imaginando que precisaremos gastar muito tempo lá.

— Ok— , respondeu Lindsay. — Eu o informarei. A que horas você precisa de nós no centro municipal?

— Daqui a quarenta minutos, se você conseguir.

— Sem problemas. Vamos passar pela casa e pegar algumas coisas no caminho. Vejo você então.

— Mas não deveria...— Julia começou, depois percebeu que Lindsay já havia interrompido a transmissão. Ela preferiria falar com Miles, mas se Lindsay quisesse, tudo bem.

Se eles não estavam lá no horário designado... então Julia poderia ter algumas palavras escolhidas sobre o assunto da presunção de Lindsay. Enquanto isso, porém, ela tinha outras coisas com que se preocupar. Depois de alguma deliberação, ela decidiu que deixaria Shawn no comando durante sua ausência. Levá-lo junto poderia ter sido estranho, já que ela não tinha absolutamente nenhuma ideia de onde as coisas estavam com ele. E todo mundo gostava e confiava em Shawn, então ele era uma escolha natural para vigiar a cidade enquanto ela estava fora.

Além de Miles e Lindsay, Julia pensou em trazer Brent Sanderson com ela. Ele não era o melhor atirador do mundo, mas era o parceiro criminoso de Shawn na piscina de automóveis. Se, Deus proibir, algo desse errado com o carro durante sua ida e volta, Brent deve ser capaz de consertar isso. Os dois últimos membros do grupo seriam Nancy Kovacs, a pessoa mais experiente nos detalhes de segurança de Los Alamos, e Eric Gold, que não parecia tão fisicamente

intimidador, mas que era faixa preta no taekwondo. Não que ela realmente pensasse que eles estariam enfrentando o tipo de ameaça que exigiria um verdadeiro combate corpo a corpo, mas Eric também foi um tiro certeiro ... e o atual namorado de Nancy. Se nada mais, Julia imaginou que eles poderiam desfrutar de uma noite no quarto de hotel de Santa Fé.

Todos se reuniram no estacionamento do centro municipal às seis e pouco. A viagem levaria cerca de quarenta minutos, mais ou menos, mas, mesmo no final de setembro, levaria algum tempo até a escuridão total chegar. Tempo suficiente para chegar em segurança a Santa Fe.

Miles Odekirk parecia menos do que emocionado por ter sido arrastado para longe de sua pesquisa. No entanto, ele não fez nenhum protesto, mas apenas empurrou a mochila que ele carregava com o resto das mochilas e mochilas e malas que todo mundo tinha jogado na área de carga traseira, enquanto Lindsay aguardava, segurando uma das repelentes de djinn na mão. Não houve muita conversa; todo mundo sabia por que eles estavam lá.

Julia entrou atrás do volante, com Brent estendendo a espingarda e todo mundo entrando nos assentos da segunda e terceira filas. Depois disso, partiram, dirigindo pela estrada

da montanha que descia de Los Alamos para se juntar à estrada que levava a Santa Fé.

Essa seria a primeira vez que ela realmente deixaria a cidade desde que voltara na primavera para assumir seu papel de líder relutante da comunidade. Ela estava tão consumida em garantir que tudo corra bem que ela nunca se ofereceu para participar de uma das missões de limpeza na Cidade, embora depois de alguns meses ela se sentisse como se estivesse começando a ficar um pouco louca. Albuquerque era sua antiga cidade natal, e ela não estava acostumada a ficar presa em um lugar que realmente não tinha muitos recursos. Além disso, as montanhas que os abrigavam às vezes pareciam quase intimidadoras, como se estivessem se amontoando por todos os lados. No inverno, ela não havia percebido tanto, mas isso poderia ter acontecido simplesmente porque o tempo não tinha sido muito propício para viajar, e ela estaria ocupada demais concentrando-se em todo o trabalho ocupado que Margolis continuava produzindo.

Foi bom sair na estrada - e *estava* aberta, graças a suas equipes que se esforçaram bastante para que a rodovia não ficasse cheia de veículos abandonados das vítimas da morte que haviam sucumbido à doença mesmo enquanto eles dirigiam freneticamente para se afastar. A partir daqui, seria

praticamente um tiro certeiro no coração de Santa Fé, onde ficava o prédio dos marechais dos EUA.

E onde Zahrias estaria esperando por ela.

Esperando sua equipe, ela lembrou a si mesma. Muito provavelmente ele estaria muito mais interessado em ouvir as ideias de Miles Odekirk do que em conversar com ela.

Ela se perguntou quem mais estaria lá; havia algumas pessoas que ela conhecera enquanto morava entre eles tão brevemente antes de voltar para Los Alamos. Provavelmente não Jessica e Jace; a casa em que moravam era uma boa maneira fora da cidade, e Zahrias não teria motivos para chamá-los sobre esse assunto. Ao contrário de Miles, eles provavelmente não seriam capazes de oferecer ideias específicas sobre como Margolis conseguiu escapar.

Eventualmente, Julia chegou ao desvio que levava ao centro de Santa Fe. No banco de trás, Lindsay brincou com o dispositivo, desligando-o para não afetar o djinn que eles estavam prestes a encontrar.

Os olhos de Julia ergueram-se de um lado para o outro enquanto ela dirigia, tentando entender o aspecto alterado da cidade, que antes agitava turistas e moradores. Os djinn mantiveram os museus e as lojas abertas, para que pudessem se divertir olhando relíquias de um mundo que já se foi? Ela lembrou que, quando esteve aqui pela última vez,

algumas lojas estavam abertas para as pessoas levarem o que precisavam para mobiliar suas casas, mas os museus estavam trancados, silenciosos e escuros. A memória a perturbou por algum motivo, e ela tentou deixar de lado. Pelo menos Santa Fe ainda tinha vida e pessoas, não estava morta e vazia como quase todas as outras cidades da face do planeta.

Mas não Los Alamos, ela pensou com algum orgulho. Começar essa comunidade pode ter sido Richard Margol é 'a única ação boa. Pelo que ela sabia, ele o fizera por razões egoístas, para ter um lugar onde pudesse ser mestre, mas o fato era que a cidade estava indo bem, graças à proteção que os dispositivos de Miles Odekirk ofereciam e à resiliência de seus habitantes. Eles podem ser meros mortais, mas eles se saíram bem.

As ruas ao redor deles agora estavam vazias. Julia supôs que os djinn não tinham muita necessidade de carros quando eles poderiam simplesmente — piscar— de um lugar para outro, e talvez eles fizessem a mesma coisa pelos Escolhidos. Ela notou algumas pessoas nas calçadas, provavelmente aproveitando o final da tarde brilhante antes da hora de ir para as refeições da noite. Será que Phillip, o homem que atuara como chef em Taos quando o grupo foi

sequestrado em um resort lá, abriu um restaurante onde humanos e djinn poderiam se misturar e ser social?

Tantas perguntas. Mas ela não estava aqui para simplesmente satisfazer sua curiosidade ociosa.

Ela puxou o Suburban para um dos pontos em frente ao prédio dos soldados americanos em Marte , uma bela estrutura de pedra com uma espécie de obelisco em guarda na frente. Por alguma razão, ela esperava um edifício de vidro moderno, mas ela deveria saber que nada fora do lugar seria permitido perto da histórica cidade de Santa Fe .

Assim que todos saíram do SUV, as portas da frente do prédio se abriram e Zahrias e um homem que Julia não reconheceu surgiram. Não que ela realmente tivesse olhos para alguém, exceto o líder djinn. Ele usava o traje habitual de uma túnica de seda aberta sobre suas calças de seda, que revelavam os músculos esculpidos do peito e do estômago.

Julia engoliu em seco, depois levantou a cabeça e se aproximou dele e de sua festa, enquanto seus próprios companheiros seguiam atrás dela. A vaidade a fez retocar os cosméticos leves que usava e garantir que seus cabelos fossem escovados, mas se ela tivesse trocado o jeans, a camiseta e a jaqueta de couro que usava no início da tarde, alguém poderia ter notado. Além disso, ela duvidava que Zahrias se importasse com o que ela parecia.

— Bem-vindos— , disse ele. — Foi uma viagem tranquila?

— Sim, obrigada— , respondeu ela. De alguma forma, sua formalidade facilitou um pouco esse primeiro encontro, depois de tantos meses. — Estradas limpas por todo o caminho.

Naquele momento, Miles avançou, Lindsay ao seu lado. — Eu gostaria de ver a cela.

Algo que poderia ter sido uma sugestão de sorriso puxado no canto da boca de Zahrias. — Claro, Dr. Odekirk. Vamos mostrar-lhe.— Ele se virou para Julia. — No entanto, é bastante confinado lá embaixo, então se algumas pessoas permanecerem aqui em cima -

— Claro— , disse ela. — Miles e Lindsay podem vir conosco, e todo mundo pode ficar de olho no Suburbano.

Uma das sobrancelhas do djinn se levantou. — Garanto-lhe, seu veículo é bastante seguro aqui.

— Tenho certeza que sim— , respondeu ela, tentando ignorar a emoção indesejada que a atravessou quando os olhos escuros de Zahrias encontraram os dela. — Mas isso lhes dará algo para fazer.

Brent Sanderson desviou o olhar para esse comentário, mas ele não disse nada, e Nancy e Eric pareciam contentes em ficar nos degraus e assistir o pôr do sol. Então, Julia

seguiu Zahrias para dentro quando seu único companheiro entrou com eles.

— Este é David— , disse o líder djinn, indicando o mortal que estava com ele, um homem extremamente bonito, com cerca de 25 anos, cabelos escuros e olhos azuis brilhantes . — Ele foi quem estava de serviço quando Margolis desapareceu.

David obviamente não estava muito feliz por ser apresentado dessa maneira. Sua mandíbula se apertou e ele assentiu com relutância. — Eu fiquei fora por um minuto, no máximo.

— Acho que ninguém está culpando você— - disse Julia, certificando-se de que ela parecia calma, embora parte dela quisesse gritar com ele por fazer uma pausa no banheiro e, assim, dar a Margolis a abertura de que precisava.

Eles pegaram o elevador - a eletricidade em Santa Fé parecia estar funcionando normalmente, com nenhuma das reservas que seu racionamento foi forçado a usar em Los Alamos - e desceram vários andares. Julia estava começando a se perguntar o quão profundamente a cela em questão estava enterrada quando o elevador finalmente parou e suas portas se abriram em um corredor sombrio, pintado de cinza institucional.

— Por aqui— , disse Zahrias, levando-os a um pequeno corredor que terminava em uma única câmara.

Ao olhar para ela, Julia não pôde deixar de se lembrar da cela de Hannibal Lecter em *O Silêncio dos Inocentes* - essa sala também era coberta de vidro, não barras, e maior do que ela imaginara. A semelhança acabou aí, no entanto, porque, de outro modo, parecia elegante e moderna, a cama com seu colchão acolchoado de alguma forma presa a uma parede, a bacia e o banheiro montados da mesma maneira. Na cama havia uma brochura espessa e abandonada, embora ela não conseguisse distinguir o título de onde estava.

Na parede ao lado da cela havia um painel com algumas luzes piscando e uma superfície de vidro preto liso. Ela imaginou que devia ser o scanner biométrico.

Miles entrou imediatamente, depois colocou o polegar no copo. A porta da cela se abriu sem problemas.

— Hey— , disse David em tom ferido. — Eu pensei que apenas Zahrias ou um de nós quatro guardas poderia abrir essa coisa.

— Programei minha impressão digital quando estava testando o dispositivo — , respondeu Miles, parecendo um pouco irritado.

Apesar da situação, Julia não pôde deixar de sorrir. — Bem, mistério resolvido. Miles fez isso.

Zahrias balançou a cabeça, como se para mostrar que ele não estava divertido com o comentário dela, e Miles disse indignado: — Eu certamente não. Eu estava trabalhando no meu laboratório, a 55 quilômetros daqui. Lindsay pode atestar esse fato.

Lindsay parecia que estava tentando reprimir seu próprio sorriso. — Eu acho que ela estava brincando, Miles.

— Não é algo que você deva brincar.— Ele colocou os olhos atrás dos óculos e depois transferiu sua atenção para Zahrias. — De qualquer forma, parece que o scanner biométrico está funcionando normalmente. Vamos inspecionar o mecanismo da porta. Lindsay, se você pudesse....

Ela avançou com o gesto dele. — O que você precisa?

— Vou abrir e fechar a porta várias vezes, usando o scanner biométrico. Fique de olho em qualquer coisa que pareça desalinhada, indicando que a porta pode ter sido violada.

Ela assentiu, depois cruzou os braços e esperou enquanto Miles ligava o scanner mais uma vez. A porta da cela se abriu suavemente. Julia não via nada de errado com isso, mas seria a primeira a admitir que não era especialista.

— Não estou percebendo nada— , disse Lindsay depois que essa operação foi realizada várias vezes mais.

— Nem eu.— Miles colocou os óculos no nariz e voltou para o grupo de observação. — Então, se a porta não foi violada, a explicação mais lógica é que o capitão Margolis tinha algum cúmplice.

— Se você está sugerindo....— David resmungou, as mãos fechando os punhos enquanto lançava um olhar zangado para o cientista.

Julia esperava que Zahrias contivesse a situação, porque David parecia capaz de derrubar Miles no chão como uma estaca de barraca. Aparentemente, o líder djinn estava tendo o mesmo pensamento, porque deu um passo à frente e disse com firmeza: — Essa é uma teoria que não posso apoiar. Todos os guardas, humanos e djinn, que estavam encarregados de vigiar Margolis, deviam sua lealdade apenas a esta comunidade. Eles não teriam nenhuma razão para fazer uma coisa dessas.

Durante o confronto, Lindsay não disse nada, aparentemente confiante de que Zahrias não deixaria as coisas ficarem fora de controle. Julia lembrou que Lindsay passara muito tempo com ele, desde que fora escolhida e morava com a comunidade djinn há meses. Ela deve ter tido

uma ideia bastante precisa do que Zahrias faria e não toleraria.

Agora ela disse: — Tudo bem, talvez nenhum dos guardas, mas e alguém aqui em Santa Fe? Talvez eles pudessem ter reprogramado a fechadura.

— Quem?— Zahrias perguntou, parecendo quase divertido. — Você viveu entre nós por algum tempo, Lindsay. Você foi a única de nossos escolhidos com alguma aptidão científica ou mecânica. Talvez você tenha a habilidade de fazer alguma coisa, mas pode dizer o mesmo de qualquer um de seus ex-compatriotas?

Ela hesitou, depois balançou a cabeça. — Não. E, na verdade, acho que nem eu poderia ter feito isso. Ou seja, eu assisti Miles configurá-lo, então talvez agora eu possa gerenciar o trabalho, mas antes disso, tentando descobrir por conta própria?— Os ombros dela se ergueram. — De jeito nenhum.

— Então, isso nos coloca de volta à estaca zero?— Julia perguntou. A frustração havia penetrado em seu tom, mas naquele momento ela não se importava muito.

— Não— , disse Miles, voltando sua atenção para a cela. — A resposta tem que estar aqui em algum lugar.

— E se alguém puder encontrá-lo, você encontrará— , disse Zahrias. — Mas estamos chegando à hora da refeição

da noite e talvez isso seja algo que você possa revisitar de manhã. Certamente você gostaria de mostrar onde ficará esta noite.

— Mais tarde— , respondeu Miles com um aceno irritado da mão. Lindsay parecia exasperada, mas claramente sabia que não devia se incomodar em contradizê-lo. — Peça a alguém que nos traga uma bandeja ou algo assim.

Mais uma vez a boca de Zahrias se torceu. — Se esse é o seu desejo. Mas certamente o resto do seu grupo deve ser acomodado....

— Sim, obrigada— , Julia disse rapidamente, antes que Miles pudesse começar a tomar decisões para o resto da equipe. — Eu não quero interromper os outros três guardas se eles estiverem jantando, mas se eu pudesse falar com eles amanhã de manhã?

— Claro. Esse já era meu plano.

Ela deveria ter pensado nisso. Sim, ela precisava falar com eles, mas fazê-los adiar a refeição da noite ou interromper a noite não colocaria Margolis de volta em sua cela. Essas conversas podem esperar algumas horas.

Além disso, seu estômago estava lembrando que ela realmente não tinha almoçado hoje, apenas algumas fatias de torrada e meia maçã por volta das dez da manhã. Melhor

deixar Miles continuar com sua investigação - embora ela duvidasse que ele descobrisse alguma coisa - enquanto o resto deles tinha algo para comer.

— Obrigado, Zahrias— , disse ela. — Então, por favor, mostre-nos onde ficaremos.

***

Ele escolhera o hotel La Fonda por causa de sua localização central e porque sabia que Julia e vários membros de sua equipe estavam familiarizados com isso. Eles pareciam mais do que satisfeitos com o grupo de quartos que ele havia garantido para eles, e talvez um pouco surpresos por estarem prontos em tão pouco tempo.

— Eu realmente não estava esperando isso— , Julia disse a ele quando a mulher loira de rosto duro que a acompanhava entrou no quarto que fora designada - acompanhada por um homem elegante e compacto, cujos olhos calmos e apreciadores diziam a Zahrias que ele era não tão inócuo quanto ele parecia. A Warri ou, como a mulher que ele estava. Nancy, era assim que Julia a chamara.

— É o mínimo que podemos fazer— , disse Zahrias. Era mais difícil do que ele pensara, ficar aqui ao lado dela e forçar-se a não olhar muito a plenitude de sua boca, ou o modo como a luz parecia brilhar ao longo de seus cabelos desgrenhados. Ela estava vestida com simplicidade, mas a

jaqueta de couro um pouco grande demais que ela usava não conseguia esconder as curvas de seu corpo. — Você não teria que vir aqui, se não fosse por nossa negligência.

— Isso pode ser um pouco duro...— ela começou, mas ele balançou a cabeça.

— Sim, negligência, mesmo que não tenha sido intencional. Hoje em dia não jantamos em grupo, como fizemos em Taos, mas Phillip veio aqui ao hotel para preparar uma refeição para você, para que todos possam comer na sala de jantar no andar de baixo.

Julia assentiu. Isso foi um lampejo de decepção que ele viu em seus claros olhos cinza-azulados, a cor do céu da manhã logo antes do sol nascer? Não, ele deve estar imaginando coisas. Ele não via razão para que ela ficasse decepcionada por estar tão acomodada, a menos que...

...a menos que ela quisesse jantar com ele sozinha.

Ele empurrou esse pensamento de lado. Não poderia haver nada entre eles. Ela tinha seu dever para com o povo de Los Alamos, assim como ele tinha o dever com os djinn e Escolhidos que moravam em Santa Fé.

— Isso parece maravilhoso, Zahrias— , disse ela. — Obrigado.

As palavras dela soaram sinceras o suficiente, mas ele notou a menor hesitação antes que ela falasse. Desde a

primeira vez que a conheceu, sentiu algo sobre Julia quase controlado demais, como se ela tivesse que medir cada palavra e cada ação antes de falar ou agir. Agora ela parecia ainda mais contida. Foi por causa da situação em que agora se encontravam... ou porque ela estava tendo um momento difícil ao seu redor mais uma vez?

Se fosse a última possibilidade, ele podia entender a restrição dela muito bem, pois se viu se segurando, sabendo que nunca haviam compartilhado uma palavra que não pudesse ser ouvida com segurança por outra. Ele a queria, mas não se permitiria tê-la - mesmo que ela o quisesse tão ferozmente.

— Você é mais que bem-vinda— , disse ele, sabendo enquanto falava que parecia muito rígido, muito formal. Mas o que mais ele poderia fazer? — Vou deixar você agora, para que você possa se acomodar antes do jantar, mas eu irei buscá-la de manhã para que você possa falar com os outros guardas. Suponho que a décima hora da manhã não seria muito cedo?

— Não é muito cedo.— Um sorriso piscou em sua boca, e Zahrias tentou forçar-se a não olhar para seus lábios, tão cheios, tão macios. — Geralmente estou acordado horas antes disso.

— Vejo você então.— Ele curvou-se um pouco, depois se virou e caminhou pelo corredor em direção ao elevador. Aquela engenhoca não era seu destino, no entanto; ele apenas queria estar fora de vista antes de usar seus poderes para se transportar do hotel para a biblioteca da casa que agora ocupava. Por alguma razão, ele não queria que Júlia o visse desaparecer de tal maneira, pois isso apenas reforçaria como eles eram muito diferentes um do outro.

Zahrias não queria ponderar por que esse fato deveria incomodá-lo tanto.

***

— Ele é estranho, não é?— Brent Sanderson comentou.

Julia sentou-se com Brent porque Nancy e Eric haviam se emparelhado em uma mesa por dois no canto, claramente não querendo desperdiçar essa rara chance de uma refeição romântica juntos, e Miles e Lindsay ainda não estavam em lugar algum. Julia teve que esperar que eles comessem alguma coisa em algum momento, mas ela supôs que esse não era seu problema. Eles eram adultos, e ela não era sua babá.

De qualquer forma, a comida era incrível. Julia não sabia como Phillip conseguira juntar codornas recheadas, arroz e legumes cozidos no vapor, acompanhados pelo tipo

de pão fresco que ela não provava desde que o mundo acabara, mas ela não discutia com o resultado.

Se ao menos ela pudesse ter compartilhado com alguém que não fosse Brent.

Não que ela não gostasse de Brent. Ela gostava muito dele. Ele era um homem bom e uma parte importante da comunidade de Los Alamos. Mas ele certamente não era Zahrias.

— Bem— , disse ela, certificando-se de que soasse o mais despreocupada possível — ele *é* um djinn, afinal.

— Verdade.— Brent tomou um gole de vinho, como se quisesse fazer uma careta, mas não se permitiria. Ela achava que ele era mais um cara de cerveja, mas é claro que Phillip nunca sonharia em permitir que alguém bebesse um Budweiser com uma de suas refeições finamente trabalhadas e servira um pinot noir verdadeiramente adorável das adegas do hotel para acompanhar o jantar. — Talvez seja isso. Eu realmente não estive muito perto deles - só um pouquinho na primavera, quando Margolis nos arrastou por aqui. Embora a pessoa com quem Jessica esteja pareça um cara legal.

— Ele é— , respondeu Julia. Houve um eufemismo. Jace era forte, determinado e apaixonadamente dedicado à

mulher que ele escolhera. Jessica Monroe era uma garota de sorte. — Muitos deles são.

Brent levantou uma sobrancelha com esse comentário.

— Tudo bem, os aqui em Santa Fe— , ela alterou. — Obviamente, há um grupo inteiro deles que não são boas pessoas. Mas aqueles que tentaram salvar a humanidade, que estão com os Escolhidos - são bons. Diferente de nós, mas bom.

— Se você diz.— Brent pegou uma garfada de arroz e mastigou antes de acrescentar: — Só entre você e eu, ficarei feliz em voltar a Los Alamos. É estranho estar aqui.

O comentário dele a assustou um pouco. — Estranho como?

Ele elevou seus ombros magros. — Eu não sei. — Apenas... quero dizer, olhe para esta sala de jantar.

— O que tem isso?

— É como... nada mudou. As luzes estão acesas, e acenderam as pequenas velas nas mesas, e estamos comendo uma refeição que poderia sair de um cardápio de antes.— Ele não detalhou o que queria dizer com — antes.— Ele não precisava. A existência de todos havia sido dividida para sempre entre agora e o mundo antes do calor. — Mas a única razão pela qual é assim aqui é porque esta cidade é administrada por djinn, e eles podem usar seus poderes

para o que quiserem, inclusive fazendo parecer que o mundo é o mesmo de sempre.

Julia pegou seu copo e tomou um gole, do vinho. Frutas exuberantes derramaram sobre sua língua, muito mais complexa do que qualquer coisa que eles tinham em Los Alamos. — Você diz isso como se fosse uma coisa ruim.

Uma pausa, então, enquanto as sobrancelhas de Brent se entrelaçavam, como se ele estivesse lutando com um pensamento, não tinha certeza de que ele sabia saber articular. — Mas... eu acho que é. O mundo *tem* mudado - mudou por causa deles, mesmo se os aqui em Santa Fe não tem nada a ver com os moribundos. Precisamos reconhecer que, para que possamos avançar. Porque todos os restaurantes à luz de velas do mundo não podem mudar o fato de que nada será o mesmo novamente.

De repente, Julia largou o copo. O vinho que ela acabara de beber parecia amargo na língua, embora soubesse que não havia mudado - ela havia mudado. Ou pelo menos seus pensamentos tinham. — Não, não será a mesma coisa— , disse ela, depois de ficar sentada em silêncio, por um longo momento, um dedo traçando a borda curva da base do copo de vinho. — Acho que esperava que fosse bom fingir um pouco, no entanto.

O rosto de Brent caiu. — Sinto muito, Julia. Eu... eu não quis estragar o seu jantar ou algo assim. Quero dizer, deve ser difícil o suficiente para você, o que acontece com Margolis....

— Eu não quero falar sobre ele,— ela interrompeu. — Porque isso *vai* estragar o meu jantar. Vamos conversar sobre algo mais.

— O que você gostaria ?

— Eu não sei. Como... qual é o seu melhor palpite sobre como nossos suprimentos de gasolina vão aguentar neste inverno? .

Brent balançou a cabeça. — Você chama isso de conversa estimulante no jantar?

— É importante, não é?— Ela estava rastreando o suprimento de gás em suas intermináveis planilhas, mas, como ele estava no comando da piscina de automóveis e fazia a distribuição real do precioso combustível, ele teve uma ideia melhor de quão seriamente as pessoas estavam levando seus esforços em conservação.

— Bem, sim.— Ele empurrou um pouco de arroz e depois disse: — Acho que ficaremos bem. Ainda temos de explorar todos os postos de gasolina da Cidade, e há coisas em algumas áreas periféricas também, se precisarmos. E

então tudo em Albuquerque, se decidirmos nos aventurar tão longe....

Ele continuou, com características honestas e sérias, enquanto pesava as várias opções. Julia deixou que ele continuasse falando, porque então ela não precisava falar, podia concordar com os intervalos apropriados e agir como se estivesse absorvendo tudo o que ele tinha a dizer. O assunto era importante e merecia sua atenção. Ela não parecia conseguir se concentrar, no entanto. Seus pensamentos continuaram se desviando para Zahrias.

Ela o veria na manhã seguinte. Isso não demorou tanto tempo a partir de agora. E depois....

E então você tentará se lembrar por que diabos você está aqui, ela disse a si mesma severamente. *Tenha um controle maldito.*

Com uma carranca, ela se serviu de mais um pouco de vinho. Vir aqui estava começando a parecer uma péssima ideia.

Capítulo Quatro

No momento em que Zahrias apareceu no hotel para buscá-la, Julia pensou que tinha mais ou menos reunido seus pensamentos. Ela não se deixou emocionar com o som da voz dele, nem fez nada além de notar brevemente que ele usava mais uma de suas vestes bordadas abertas, mesmo que o tempo estivesse nublado e o ar tivesse uma mordida distinta ao sair. o lobby do hotel.

Ele provavelmente nem percebe, ela pensou. *Ele é um elementar do fogo, afinal. Ele provavelmente poderia ficar de peito nu em uma nevasca e não pestanejar.*

E ela prontamente empurrou essa imagem mental o mais longe possível de seus pensamentos. Ruim o suficiente para que suas roupas se revelassem tanto quanto. Mas pensar nele com aquela túnica desaparecida, mostrando os músculos pesados em seu peito, braços e ombros ...

Ela estava certa. Vir aqui não era uma boa ideia.

De alguma forma, ela conseguiu se manter unida quando voltaram ao prédio dos marechais dos EUA. Zahrias parecia pensar que gostaria de verificar Miles e Lindsay antes de se sentar com os outros três guardas, os que não estavam de serviço quando Margolis escapou. Julia seguiu os desejos de Zahrias, embora sua política sempre tenha

sido deixar Miles fazer mais ou menos o que ele queria e depois esperar por ele - ou, mais frequentemente, Lindsay - para relatar suas descobertas.

Os dois pareciam zangados e amarrotados o suficiente para passar a noite nas entranhas do prédio, embora Julia esperasse que não fosse o caso. Lindsay estava apoiada contra a parede, os braços cruzados sobre o peito, enquanto Miles estava com o iPad preso ao scanner biométrico ao lado da porta. A carranca que ele usava era feroz ao extremo.

— Isso é bom?— Julia perguntou.

Miles nem olhou para ela. — Não, não é nada bom. Não consigo encontrar nenhuma evidência de adulteração. Ninguém alterou a programação do scanner, e a porta também não foi tocada.

— Tudo isso tem que apontar para alguém do lado de fora ajudando-o— , acrescentou Lindsay. — E alguém que tem que ser um djinn. Não há nenhum ser humano em Santa Fé que poderia tirar Margolis dali sem deixar nenhum vestígio.

Essa era uma perspectiva que Julia realmente não queria contemplar. Por que diabos um dos membros de Zahrias gostaria de deixar Margolis sair? Eles sabiam que ele torturara Jace, matara Natila, um deles. Julia lançou um olhar de soslaio para Zahrias, cujas sobrancelhas estavam

unidas, seus olhos escuros parecendo arder em um eco das chamas que cintilavam dentro e fora da existência ao seu redor.

— Eu não acredito— , ele disse longamente, a voz tensa com raiva reprimida. — O ódio do meu povo por Margolis é profundo. Eles nunca esquecerão o que ele fez com Natila.

Um pensamento repentino veio a Julia. Vendo a carranca proibida nas feições de Zahrias, ela quase segurou a língua. Mas certamente eles precisariam explorar todas as possibilidades ... até as desagradáveis. — E se -— ela começou, então parou, se perguntando se todos eles achavam que ela tinha ido longe demais.

— E se o quê?— Lindsay perguntou, afastando-se da parede.

Julia olhou para Zahrias. Sua carranca ainda estava no lugar, havia se gravado mais profundo, se é que havia alguma coisa. Mas mesmo essa carranca não podia distorcer a simetria de seus traços. Ela respirou fundo e disse: — E se um dos djinn aqui em Santa Fé o libertasse ... para que eles pudessem se vingar do que ele fez com Natila e Jace?

Um longo silêncio saudou sua pergunta. Miles ergueu os olhos do iPad, expressão curiosa e surpresa, como se desejasse ter pensado nessa teoria. O olhar de Lindsay mudou para Zahrias e depois de volta para Julia, assustado.

Finalmente, no entanto, o líder djinn balançou a cabeça. — Não, eu não acho que essa seja a explicação.— Continuou ele, levantando a mão quando Julia começou a abrir a boca. — Porque não acredito que nenhum deles seja capaz de tal coisa, mas porque, se realmente desejavam buscar vingança pelos erros de Margolis, eles teriam feito tanto tempo antes de agora. Além disso, moro no meio deles e os vejo todos os dias. Embora eles ainda mantenham raiva em seus corações por ele, todos parecem aceitar o castigo dele. Uma vida nas quatro paredes de uma cela de prisão não é vida, talvez muito pior do que uma morte rápida poderia ter sido.

Julia desejou poder discutir com ele, mas, como ele acabara de dizer, ele morava aqui e conhecia as pessoas que agora o consideravam seu líder. Zahrias era muitas coisas, mas ela não acreditava que ele não tivesse percepção. Se um dos djinn aqui em Santa Fé abrigasse uma fúria tão assassina contra Margolis que eles o tivessem explodido apenas para matá-lo, Zahrias saberia.

— Então eu acho que estamos voltando ao nada— , disse ela, sentindo-se muito mais cansada do que ele deveria, dado o quarto confortável em que ela dormiu na noite anterior e o excelente café da manhã que tinha tomado antes de vir para cá. Mas ela ainda tinha os três guardas

restantes para entrevistar. Talvez eles pudessem fornecer algumas idéias. Ela levantou o queixo e olhou para Zahrias. Ele ainda usava a mesma expressão perturbada, embora parecesse suavizar quando seus olhos se encontraram.

A respiração dela ficou presa. Porra, ela realmente precisava descobrir uma maneira de evitar reagir a ele toda vez que eles estavam na mesma sala. Pelo menos Miles e Lindsay não pareciam ter notado nada; Miles voltou a digitar na tela do iPad, e Lindsay apenas parecia irritado, como se ela pensasse que deveria estar olhando para algo óbvio.

— Vamos torcer para que não— , Zahrias ajuda então. — Venha - eu vou levá-la para falar com os outros guardas agora.

***

O cansaço era evidente na inclinação dos ombros de Julia, mas ela parecia bastante profissional quando se sentou à mesa comprida em uma das salas de conferências do edifício e dobrou os cabelos em cima da superfície de madeira clara. Zahrias sentou-se ao lado dela, tentando não respirar o perfume sutil que parecia flutuar suavemente de seus cabelos. Estar tão perto era quase inebriante. Talvez ele não devesse estar tão perto. Mas não , isso teria sido óbvio demais. Fazia sentido que os dois se sentassem assim,

enquanto os três guardas que desejavam questionar se colocavam sobre a mesa.

Dois djinn, um humano. Zahrias podia ver os olhos de Julia tremerem de surpresa quando ele percebeu que um dos guardas djinn era feminino; aparentemente ela não esperava isso. Alshira havia perdido seu escolhido, Clay, para o djinn desonesto Khalim e seus seguidores. Ela não tinha motivos para ficar aqui em Santa Fé, mas o fez, lamentando a morte prematura de seu amante. E quando Zahrias fez a ligação, dizendo que precisava daqueles que pudessem desistir de algo de suas vidas para que Margolis estivesse vigiada o tempo todo, ela foi uma das primeiras a responder a seu pedido. O outro djinn era Murrah, cujo Cho sen, Martine, havia sido capturado e abusado por Khalim. Zahrias sabia que os dois amantes tinham dificuldade em se tornar um com o outro novamente e, portanto, Murrah havia aceitado o serviço de guarda como uma maneira de dar a Martine mais tempo para aceitar o que havia acontecido com ela.

E o quarto guarda, Lewis Turnbull. Seu amante djinn não estava muito feliz com Lewis assumindo a guarda, mas ele insistiu. Por quê? Era para que ele pudesse esperar por uma oportunidade de libertar o cativo? Por que Lewis gostaria de fazer uma coisa dessas, Zahria não fazia ideia,

mas ele seria o primeiro a admitir que nem sempre entendia os processos de pensamento dos mortais. Ao mesmo tempo, ele permitiu que Lewis assumisse a posição, esperando que, ao fazer isso, mostrasse que confiava nos mortais de sua comunidade tanto quanto confiava nos djinn.

Julia falou então. — Agradeço por ter vindo aqui para discutir a fuga de Margolis. Sei que nenhum de vocês estava de serviço quando ele desapareceu, mas pensei que falar com você poderia me ajudar a entender o que poderia ter acontecido.

— Eu entendo— , disse Alshira. Ao contrário da maioria das mulheres djinn, que deixavam o cabelo fluir livremente, as longas madeixas negras de Alshira eram puxadas de volta para uma forte trança. Ela levou a morte de Clay com força. Zahrias não a aconselhou a procurar um substituto. Onde ela começaria tal busca, quando o resto de sua espécie estivesse ocupada, certificando-se de que nenhum humano que ainda não fora escolhido tivesse sido varrido da terra?

— E eu— , Murrah colocou, sua voz um estrondo suave.

— Tudo o que posso fazer para ajudá-la a descobrir o que aconteceu — , disse Lewis. Sua boca parecia tensa, embora Zahrias soubesse que poderia ter sido por várias razões.

Julia sorriu para todos eles. Quanto lhe custaria, parecer agradável e educada, quando o homem que a violara estava agora livre? Zahrias não sabia. O que ele sabia era que não mostraria piedade a Margolis se encontrasse o mortal novamente. O pescoço do homem seria quebrado como um galho antes que ele tivesse a chance de abrir a boca.

— Obrigado— , disse ela, ainda sorrindo. — Eu acho que essa pergunta é para todos vocês. Notaram algo diferente em Margolis nos últimos dias ou semanas, algo que pode indicar que ele estava planejando uma fuga?

Os três guardas trocaram olhares. Alshira falou primeiro. — Não. Ele leu bastante. Sempre trazemos livros da biblioteca da cidade, mas apenas um de cada vez. Ele não falou muito comigo. Ele não gosta de djinn, eu acho.

Alshira havia subestimado o caso. O ódio patológico de Margolis por djinn era bem conhecido. Embora Zahrias pudesse entender essa antipatia, ele pensou que era totalmente mal direcionado. Os djinn aqui em Santa Fe o teria deixado em paz... se ele tivesse a presença de espírito para deixá-los em paz também. Seu tratamento com Jasreel e Natila, no entanto, não podia ser esquecido.

— Sim, isso era óbvio— , disse Murrah. — Ele não gostou de dizer nada para mim. Mesmo quando ele queria

um novo livro da biblioteca, ele anotava seu pedido em um pedaço de papel e o entregava para que ele não precisasse falar.

— Papel?— Julia ecoou. — Ele tinha papel com ele na cela?

— Sim— , respondeu Murrah. — Ele tinha um livrinho e um lápis. Para escrever seus pensamentos, eu acredito. Eu o vi escrevendo bastante.

— Não havia nada assim na cela— , disse Julia. Seu tom soou quase acusatório, e Zahrias captou o olhar rápido e de soslaio que lhe enviou através de seus cílios grossos.

— Não— , Zahrias disse a ela. Ele próprio inspecionara a cela, e a única coisa ali, além dos móveis, era o único livro de papel que Margolis deixara caído sobre a cama. — É verdade que permitimos o diário dele. Mas ele deve ter levado com ele aonde quer que fosse.

Julia não pareceu muito satisfeita com essa revelação. Não que Zahrias pudesse culpá-la, pois o diário de Margolis poderia conter uma grande quantidade de informações úteis, incluindo a identidade da pessoa que o ajudara a escapar. No entanto, quaisquer que fossem as falhas do mortal, a estupidez não era uma delas. Ele nunca deixaria nada incriminador para trás onde seus captores pudessem encontrá-lo.

Mas então ele viu os ombros dela se levantarem. Seu olhar fixou-se em Lewis Turnbull. — E se você? Ele já falou com você?

Lewis hesitou. — As vezes.

— Sobre?

As feições do mortal endureceram. Ele era um homem musculoso, com cabelos castanhos grossos e cortados e olhos azuis. Talvez uma mulher o achasse bonito. Claramente, seu parceiro djinn Rosala pensou que ele era. — Sobre como eu poderia ser um traidor da minha espécie.

Julia não se encolheu com o tom agudo na voz do homem. — Porque você está com um djinn?

— Sim, senhora.

Algo sobre sua boca pareceu amolecer então. Zahrias desejou que ele tivesse sido o responsável por aliviar a tensão em seu rosto. Mas, então, ele desejou muitas coisas, a maioria das quais nunca se tornaria realidade.

— Isso te incomodou?

— Não Senhora.

A cabeça inclinou-se para um lado e algumas mechas pesadas de cabelos dourados escorregaram por cima do ombro. Allah, que cabelo aquela mulher tinha. Isso fez Zahrias querer enterrar o rosto nele, inspirá-lo. Inspire-*a*.

— Qual ramo você era, Lewis?

Ele não fingiu entender. — Reserva do exército, igual a Margolis.— Uma pausa e, em seguida, Lewis acrescentou: — Bem, não é o mesmo que Margolis, mas você entende meu significado.

— Eu faço. Margolis te deu alguma porcaria sobre isso? Quero dizer, além de ser um traidor da sua raça?

— Sim, senhora, ele fez . Não que eu tenha pensado nele, porque, no que me dizia respeito, ele havia perdido o direito a um cavalo alto por causa do que ele fez com Natila e Jace, o que ele fez com....

— Obrigado por isso, Lewis.— A interrupção foi tão suave que talvez algumas pessoas nem notassem, mas Zahrias sabia que Julia havia falado da maneira que falava, porque não queria lembrá-las das atrocidades que Margolis havia lhe causado. A raiva queimava dentro dele, mas ele sabia que tinha que mantê-la contida. Não seria bom para os outros na sala perceber que sua raiva por Margolis era um pouco pessoal demais.

Lewis inclinou-se para a frente sobre a mesa, as mãos apoiadas na superfície lisa. — Foi por isso que me ofereci para o serviço de guarda, senhora. Eu me senti como - como se ele tivesse me feito parecer ruim, todo mundo que serviu parecer ruim. O mínimo que eu podia fazer era ficar de olho

nele e garantir que ele não pudesse machucar ninguém novamente.

Para os dois lados do homem mortal, Alshira e Murrah assentiram. Suas expressões eram igualmente sombrias. Zahrias não viu nada em seus aspectos que sugerisse que haviam sido cúmplices na fuga de Margolis.

Parecia que Julia estava pensando mais ou menos a mesma coisa, pois recostou-se na cadeira e soltou um suspiro que não era um suspiro. — Obrigado, Lewis— , disse ela . A voz dela era calma o suficiente, mas Zahrias pensou que ele pudesse ouvir o menor tremor por trás dela. Parecia óbvio o suficiente para ela que ela esperava que um dos guardas se traísse, dando algo para provar que Margolis havia sido ajudado em sua fuga.

— Desejamos poder contar mais a você— , acrescentou Alshira, seu tom mais gentil do que normalmente era hoje em dia. — Mas, na verdade, o prisioneiro não queria falar conosco. Ele sempre ppareci... preocupado.

— Preocupado?— Julia perguntou.

— Como se seus pensamentos estivessem em outro lugar. O que suponho que posso entender, pois se alguém está confinado a uma cela com apenas alguns palmos de mãos amplos e profundos, então o que mais se pode fazer além de lançar os pensamentos para outro lugar?

Um aceno de cabeça, e então Julia virou-se para ele. O rosto dela estava quase calmo demais. Ele sabia que ela devia estar lutando com seu desapontamento, pois, na verdade, ele sentira a mesma expressão calma demais em seus próprios traços com mais frequência do que gostaria.

— Não consigo pensar em mais nada— , disse ela. — Assim....

— Então isso será tudo por enquanto— , disse ele, dirigindo suas palavras aos três guardas que os observavam. — Obrigado por vir falar conosco.

Todos assentiram e murmuraram lugares comuns que mais ou menos declararam que não se importavam. Então eles se levantaram e saíram da sala.

— Bem, droga— , a ajuda de Julia , uma vez que apenas ela e Zahrias permaneceram. — Eu esperava que um deles se incriminasse. Ou seja, teria sido horrível, mas pelo menos saberíamos o que aconteceu.

— Eu entendo— , ele respondeu, e ele entendeu. Extremidades frouxas o colocam no limite. Sem olhar para o olhar preocupado em seus olhos, ele continuou, — Eu não sei se isso vai tranquilizá-la ou não, mas o meu povo está vasculhando a área em torno de Santa Fe e não encontraram nenhum vestígio de Margolis. Onde quer que ele fosse, não é perto daqui.

— Suponho que isso seja uma garantia.— Ela afastou a cadeira da mesa e se levantou. — Agora suponho que devo ver como Miles está se saindo. Se ele não está fazendo nenhum progresso, provavelmente devemos arrumar nossas coisas e voltar para Los Alamos. Obviamente, não estamos fazendo nada por aqui.

Uma pontada passou por Zahrias com essas palavras, mas ele fez que sim com a cabeça. Ele não pôde protestar contra sua partida, não sem trair o quanto ele queria que ela ficasse.

Eles deixaram a sala de conferências e desceram as escadas, onde Lindsay agora estava rastejando no chão da cela e parecendo fazer algum tipo de medição, e Miles ainda estava batendo na engenhoca de tela plana que ele parecia não querer deixar ir. Lindsay lançou um olhar de sofrimento para Zahrias e Julia quando elas se aproximaram, mas não disseram nada. Se Miles sequer notou a chegada deles, ele não deu sinal disso.

— Hum, Miles— , Julia se aventurou depois de alguns segundos constrangedores.

— O que?— ele perdeu a cabeça.

Zahrias queria dizer a ele para manter uma língua civilizada na cabeça ao falar com Julia Innes, mas ele

proibiu. Todos pareciam ignorar a grosseria do cientista, talvez porque, caso contrário, ele provou ser bastante útil.

— Conversei com os outros guardas, e eles também não têm nada a contribuir. Eu realmente acho que precisamos embalá-lo e ir para casa.

Essa declaração fez Miles Odekirk levantar a cabeça e dar a Julia um olhar estreito por trás dos óculos que usava. — Agora?

— Bem, sim. Quero dizer, assim que pudermos juntar todas as nossas coisas.

— Isso não seria prudente.

As sobrancelhas de Julia se levantaram. — Por que não?

— Porque não estou disposto a desistir depois de tão pouco tempo. Mais uma noite aqui não poderia fazer tanta diferença, poderia?

— Quase um dia e depois uma noite— , ela apontou. — Já que ainda não é meio-dia.

— Tudo bem. Isso pode me dar tempo suficiente.

Ela mudou seu peso de um pé para o outro, claramente desconfortável. Ela estava preocupada em passar tanto tempo longe de Los Alamos... ou simplesmente estava preocupada com o que poderia acontecer se ele prolongasse sua estadia aqui em Santa Fé?

Zahrias quase não se atreveu a respirar. Logicamente, ele sabia que seria melhor se ela fizesse as malas e partisse esta tarde, removendo todas as tentações do mundo dele. Mas ele sabia que queria que ela ficasse. Todos os meses que se passaram desde que ele a vira pela última vez agora pareciam vazios, estéreis. Ela trouxe luz e vida a todos os cômodos que habitava. Seria tão terrível, afinal, se algo acontecesse entre eles?

Por fim, ela assentiu com relutância. — Ok, Miles. Mais uma noite. Mas depois do dia em que realmente precisamos ir. Tudo certo?

— Hmm.— Agora que ela cedeu, Odekirk já havia transferido sua atenção de volta para o dispositivo que ele segurava.

Um encolher de ombros pesaroso, e Julia virou-se para Zahrias. — Sinto muito - parece que teremos que prevalecer em sua hospitalidade por mais uma noite.

— Não é uma intrusão, garanto.— Um pensamento veio a ele, um que ele esperava que a agradasse. — Desde que você está prolongando sua estadia, talvez você gostaria de visitar Jasreel e Jessica? Tenho certeza de que ficariam felizes em vê-la.

Um surgimento de um sorriso se espalhou por suas feições. — Oh, isso seria maravilhoso. Eu gostaria de poder

vê-los, mas sabia que tínhamos coisas mais importantes a fazer.

— Então deixe-me entrar em contato com Jasreel. Essa visita deve fazer o tempo passar mais rapidamente.

Ainda sorrindo , Julia assentiu.

E se eu lhes der a tarde, pensou Zahrias, *certamente eles não se importarão se eu lhe emprestar o jantar….*

***

A casa de Jessica e Jace era como um pequeno pedaço do céu na terra. Julia tinha ouvido sua amiga falar sobre a casa com saudade, mesmo quando ela e Jace estavam abrigados em um lugar sofisticado, a apenas alguns quarteirões do Plaza, e na época Julia só imaginava o que era a casa, bem do lado de fora. subúrbios da cidade que o tornaram tão especial. Agora que ela estava aqui, porém, ela podia entender o que Jessica quis dizer. Cada peça da casa parecia ter sido escolhida especialmente para trabalhar com sua arquitetura de pueblo, mas o charme do local foi muito além da decoração de interiores.

Não, havia algo sobre a maneira como a brisa agitava os álamos dourados que cercavam a propriedade, e a maneira como a luz quente do final de setembro se inclinava pelas janelas, brilhando nos azulejos de terracota que cobriam o chão. Tudo estava arrumado, limpo e arrumado, desde o uso

doméstico até a horta ao lado e o grande pátio murado com seu conjunto de cabras. Embora eles provavelmente não acendessem uma fogueira há meses, o lugar ainda cheirava a fumaça de madeira, acolhedor, familiar.

Jace e Jessica já tinham ouvido as notícias sobre a fuga de Margolis, mas também pareciam perceber que Julia não queria discutir o assunto, não nesta tarde banhada a ouro, onde as nuvens do início da manhã pareciam ter se dissipado, junto com a tensão no pescoço e nos ombros. Talvez fosse o resultado de dizer a si mesma que simplesmente não podia fazer mais do que já tinha feito, e deixá-lo ir e relaxar. Ou talvez estivesse apenas aqui neste local mágico que parecia tão longe de qualquer um dos seus problemas.

— Estamos fazendo um bom queijo de cabra agora também— , disse Jessica. Os três se retiraram para a sala depois que Jessica deu a Julia o tour de na propriedade. Uma garrafa de vinho branco, bem gelada, estava sobre a mesa de café. O vinho era da adega de Black Mesa, reforçando a idéia de Julia de que ela realmente precisava de uma expedição lá fora um dia desses para carregar suprimentos para Los Alamos. — Jace tem falado em conseguir algumas ovelhas também.

— Você já pensou em acabar como agricultora?— Julia perguntou, apenas um pouco provocadora. A verdade era que todos eles precisavam ser agricultores agora. Os dias de entrar em um supermercado e conseguir o que você queria já se foram há muito tempo.

— Não,— Jace disse com um sorriso, — mas parece que tenho algum talento para isso. E Jessica tende a acomodar meus caprichos.

— Só porque geralmente são ideias inteligentes— , ela respondeu.

— Então você não se importa de estar tão longe dos outros?

Jessica e Jace se entreolharam brevemente, e então ambos balançaram a cabeça. — Na verdade não— disse ela. — Afinal, podemos estar na cidade em um piscar de olhos, e entramos uma ou duas vezes por semana para trazer a Phillip algumas das nossas ofertas mais recentes ou para conversar com todos. Mas eles ainda estão... Ela deixou as palavras lá, como se não tivesse certeza da melhor maneira de expressar o que estava tentando dizer.

— Eles ainda estão vivendo como djinn— , explicou Jace. Seu tom era calmo. Julia não podia sentir nenhuma condenação em suas palavras, mas de alguma forma ela podia dizer que ele estava um pouco frustrado com seus

companheiros de família. — Eles acham que sou um tolo por trabalhar a terra como um mortal. Por que se preocupar, quando posso apenas estalar os dedos e ter o que quiser?

— É assim que funciona?— Julia perguntou, intrigada. Ela viu vários djinn usarem seus poderes de vez em quando, mas ainda não tinha uma ideia muito boa de como eles conseguiam manter Santa Fé funcionando, com energia, comida e qualquer outra coisa que seu pequeno bando de moradores pudesse precisar.

— Mais ou menos,— Jace disse com um encolher de ombros. — Ou seja, eles não podem conjurar os materiais do nada, mas enquanto os ingredientes crus existirem em algum lugar deste mundo, eles podem fazer suas refeições e suas roupas parecerem do nada. Eles fornecem a energia que aciona as luzes e mantém a água fluindo e o calor ligado. Para um elementar, é um mero filete, algo que nem percebemos ceder.

— Deve ser legal— , comentou Julia, tentando não parecer invejosa. Afinal, ela sabia que todos em Los Alamos tinham sorte de ter luzes elétricas e chuveiros quentes - mesmo que esses chuveiros fossem limitados a cinco minutos cada.

— É... legal. Mas também é uma muleta. Os djinn tomaram deste mundo por conta própria, mas não parecem

ansiosos demais para viver nele com respeito por seus recursos.

— Além disso— , Jessica acrescentou com um sorriso, — cortar lenha e montar cabras deu a Jace alguns músculos impressionantes.

— Eu já os tinha— , ele protestou, e Jessica riu.

Observando-os, Julia sentiu outra pontada de inveja. Eles pareciam tão fáceis um com o outro, ainda mais que o djinn que ela vira com os Escolhidos em Santa Fé. Talvez fosse porque Jace e Jessica interagiram um com o outro como iguais, não como um ser mágico e o mortal que ele se dignou escolher. Seja qual for o motivo, ela sabia que os dois tinham muita sorte, por várias razões.

E Julia - bem, ela supôs que descobriria sua vida mais cedo ou mais tarde. Estar perto de Zahrias tinha sido difícil, mas ela não achava que tinha feito algo para despertar suspeitas ou fazê-lo acreditar que o via como algo além de um colega. É verdade que ele pediu para jantar com ela hoje à noite, mas rapidamente acrescentou que achava que isso lhes daria a oportunidade de discutir como estavam indo as respectivas comunidades. Nada em sua voz ou expressão parecia indicar que ele esperava algo mais do que isso.

— Então,— Jessica disse, abandonando o tópico dos músculos de Jace, — você está jantando com Zahrias hoje à noite. O que você vai vestir?

— O que vou vestir?— , Julia respondeu calmamente. — Nós apenas vamos discutir negócios.

— Uh-huh.

Jace riu, depois ficou sério quando Julia levantou uma sobrancelha em sua direção. Depois de recuperar sua taça de vinho, ele se recostou nas almofadas do sofá, aparentemente contente em deixar as mulheres discutirem essa.

— Zahrias é uma pessoa muito formal— , disse Jessica. — Eu não sei como ele se sentiria sobre um jantar aparecendo em jeans.

— Bem, isso é tudo que eu trouxe— , Julia disse a ela, sentindo-se irritada. — Você esqueceu a razão pela qual estou aqui em Santa Fé?

O sorriso sumiu dos lábios de Jessica. — Não, eu não tinha esquecido— , disse ela calmamente. — Mas você já fez tudo o que pôde nessa frente, para que possa causar uma boa impressão hoje à noite. Espere.

Ela se levantou do sofá e seguiu pelo corredor que levava aos quartos. Uma vez que estavam sozinhos, Julia se virou para Jace. — Você sabe o que ela está fazendo ?

— De modo nenhum. Mas suponho que descobriremos em um minuto.

Como eles fizeram, porque Jessica retornou alguns minutos depois, carregando alguns pedaços de tecido azul-petróleo pendurados em um braço. Na outra mão, ela tinha um par de botas marrons de salto alto. Julia olhou para eles por um momento e depois balançou a cabeça em reconhecimento.

— Onde você conseguiu isso?

— Eu os salvei depois que vi que você os havia deixado para trás quando voltou para Los Alamos.— Jessica deitou a blusa e a saia combinando na almofada da poltrona onde Julia estava sentada. E as jóias. Coloquei no bolso da saia.

— Jessica, eu...— Parando, Julia só poderia balançar a cabeça. Sim, ela havia deixado a roupa adorável para trás quando desocupou a casa onde morava em Santa Fe. Ela não tinha visto nenhum motivo para trazer as roupas com ela, pois sabia que estaria ocupada demais administrando Los Alamos para se preocupar em ter roupas extravagantes.

Além disso, ela conseguia se lembrar muito bem do súbito lampejo de admiração, rapidamente escondido, que ela viu nos olhos de Zahrias quando ele a viu vestindo aquelas roupas pela primeira vez.

— Basta levá-los— , disse Jessica. — Você não quer ofender Zahrias, não é?

Não, Julia supôs que não.

Capítulo Cinco

Durante os meses quentes de verão, Zahrias gostava de sentar à mesa no pátio e consumir suas refeições ali, mas sabia que as noites estavam frias demais para que tal arranjo fosse confortável para Julia. Em vez disso, ele planejou sentar com ela na sala de jantar. A mesa parecia pequena e um tanto malvada para ele, pois só podia acomodar doze e não mais, mas como seriam apenas os dois, ele supôs que isso não importava.

Ele lembrou que ela havia gostado das refeições preparadas por Phillip e, por isso, recrutou o homem mortal para criar o menu e preparar os pratos. Não desejando impor muita coisa a esse indivíduo digno, Zahrias garantiu que Phillip pudesse cozinhar toda a tarde e terminasse a tempo de preparar outra boa refeição para a festa de Julia, para que não se sentissem abandonados demais. Seria fácil manter tudo quente até a hora marcada.

Além disso, Zahrias se certificou de que a mesa estivesse coberta com um pano fino de linho de marfim, e dois talheres de porcelana foram dispostos exatamente assim, junto com g oblets enormes de vidro soprado. A sala de jantar tinha um belo aparador de madeira esculpida

escura, e ele recolheu castiçais de toda a casa e os colocou lá.

Ela pensaria demais? Difícil de dizer. Ele sempre jantava à luz de velas porque gostava , mas não conseguia adivinhar qual seria a reação de Julia. Os humanos pareciam pensar nas velas como — românticas— , e não como uma alternativa útil à luz elétrica severa. Ah bem. Em seu coração, ele esperava que ela pudesse ter uma impressão errada.

Jace prometeu trazer Julia de volta ao hotel assim que ela terminasse sua visita, e Zahrias tinha pouco o que fazer, exceto esperar a hora marcada. Ele revisitou a sala de jantar várias vezes para se certificar de que tudo estava exatamente como deveria ser e passou bastante tempo decidindo o melhor vinho para acompanhar o lombo de alce que Phillip havia preparado. As pessoas que possuíam esta casa haviam desaparecido há muito tempo, mas haviam deixado para trás uma adega muito impressionante.

No final, Zahrias escolheu um fraco cabernet e o abriu para deixá-lo ao ar. Quando ele pousou a garrafa, a campainha tocou.

Djinn não precisava de relógios, pois eles sentiam a passagem do tempo tão facilmente quanto respiravam. As divisões mortais do tempo eram mais difíceis, mas Zahrias

se tornou suficientemente acusado para saber que Julia estava ali na hora que ele especificou.

Ele foi até a porta e a abriu, depois fez o possível para não olhar. Pois Julia não usava o jeans e a jaqueta de couro que usava antes, mas um conjunto esvoaçante em tom azul-petróleo escuro que destacava os destaques polidos de seus cabelos dourados. Parecia-lhe vagamente familiar, e ele percebeu que a vira usar aquela roupa uma vez antes, de volta ao Taos antes que a comunidade se mudasse para Santa Fé. Ela trouxe com ela? Não, isso parecia improvável. Julia pensou que já estaria de volta a Los Alamos. Ela certamente não teria embalado nada tão impraticável.

— Boa noite— , disse ele, aliviado por seu tom parecer suave o suficiente. Talvez ela não tenha notado nada de errado com a reação dele.

— Boa noite, Zahrias— , ela respondeu calmamente, entrando no vestíbulo quando ele se afastou para deixá-la entrar. Depois que ele fechou a porta, ela acrescentou: — Espero que você não pense que isso é um pouco demais. Jessica estava me dando um tumulto sobre aparecer para jantar em jeans.

— De jeito nenhum— , ele assegurou. — Foi gentil da parte dela pensar que um jantar aqui exigia roupas mais formais. Como ela e Jace estão?

— Muito bem. Essa é a configuração que eles têm por aí.

— Sim, eles fizeram bastante sucesso em sua pequena fazenda.— Zahrias percebeu que eles ainda estavam no vestíbulo, e então ele apontou para a sala de jantar. — Se você me seguir....

Julia seguiu atrás dele quando ele a levou em direção ao seu destino. Embora ela estivesse em silêncio, ele podia sentir o jeito que ela estava olhando ao seu redor, observando o ambiente. Segundo Jessica, esta era uma casa bastante impressionante, pois as coisas eram contadas aqui. Parecia pequeno comparado à sua residência no mundo dos djinn, mas ele ainda nunca voltaria lá de bom grado. Pelo menos o céu acima desta casa era azul e o ar fresco para respirar. Não é de admirar que seu povo tenha cobiçado tanto este mundo. Para si mesmo, bem ... ele não mentiria para si mesmo e diria que não queria morar aqui, mas nunca pelo preço que a raça humana pagara.

Seus olhos se arregalaram quando ela entrou na sala de jantar. — É... é lindo.

— Estou feliz que você gostou.— Ele foi ao local onde desejava que ela sentasse e puxou a cadeira. Etiqueta humana; um djinn teria movido a cadeira com o poder de

sua mente, mas ele não queria que suas ações a incomodassem.

Pelo menos, não mais do que ele precisava. Depois que os dois estavam sentados e ele derramou uma medida de vinho em cada uma das taças, estalou os dedos uma vez, e a refeição que Phillip havia preparado apareceu na mesa diante deles.

Julia piscou. — Agora eu vejo do que Jace estava falando.

— De fato? E o que Jace disse? .— Zahrias gostava de seu primo, mas Jasreel tinha algumas noções muito estranhas.

Um leve rubor tingiu as bochechas de Julia. — Ah, só que os djinn gostam de facilitar as coisas para si mesmos.

E o que há de errado nisso? Mas porque Zahrias não queria provocar seu companheiro, ele respondeu calmamente: — Isso soa como algo que Jasreel diria. Você se sentiria melhor ao saber que Phillip preparou esta refeição? Tudo o que fiz foi trazê-lo aqui da cozinha.

— Oh, bem, nesse caso...— Ela pegou sua taça de vinho e depois parou, dedos finos em volta do caule.

Zahrias pensou que ele entendesse sua hesitação. Ele levantou sua própria taça de vinho e acenou com a cabeça em sua direção. Havia muitas coisas que ele desejava poder

dizer naquele momento, mas se contentou com o que achava que ela acharia o menos preocupante. — Para a saúde continuada de ambas as nossas comunidades.

— Para nossa saúde.— Ela levantou o copo e bebeu, dando talvez o menor sinal de agradecimento antes de colocar o copo de volta. — Falando nisso, como está Lauren?

Ele ficou surpreso que Julia tivesse pensado em perguntar, mas então ele percebeu que ela estava se comunicando com Jessica por muitos meses antes de voltar aqui para Santa Fé, e provavelmente sabia mais sobre as ações em sua comunidade do que ele imaginara. — Bem o suficiente. Ela ficou confinada à sua cama, já que nosso curandeiro acha melhor não se esforçar , mas sua saúde é boa e o bebê parece estar se saindo bem, ainda que um pouco relutante em sair. Nós tínhamos pensado que ele estaria aqui agora.

— Ele?— Julia perguntou. — Então você sabe o sexo da criança?

— Não. Ainda não sabemos. Talvez seja apenas porque eu acho que a criança será um menino, pois temos poucas meninas na minha família.

Ela pareceu considerar essa resposta, depois assentiu. — Bem, seria conveniente.

— Conveniente?

Seus lábios se curvaram em um sorriso, mesmo quando ela pegou seu copo de vinho uma vez por ganho. — Acabamos de ter nosso primeiro bebê em Los Alamos, uma menina. Então, se Lauren e Dani tivessem um menino...

Ela não completou a frase, mas Zahrias entendeu. Por necessidade, as duas comunidades devem manter distância por enquanto, mas talvez um dia seja possível que os mortais, djinn e seus filhos mestiços de sua comunidade se misturem com os filhos de Los Alamos e criem uma nova sociedade que não era nem / ou, mas incluía tudo.

Ele pensou que gostou do som disso.

— Pode ser uma coisa boa para todos nós— , disse ele. — Mas agora, talvez devêssemos comer.

— Ai sim. Eu não gostaria que a comida de Phillip esfriasse.

Não havia possibilidade disso acontecer, mas Zahrias não se incomodou em objetar. Em vez disso, ele espetou vários medalhões de alce com o garfo e os colocou no prato de Julia, depois adicionou algumas das delicadas batatas fatiadas em camadas com creme e queijo e longas lanças de aspargos refogadas em um molho à base de vinho.

— Isso tudo parece incrível— , disse ela, olhando para a comida em seu prato. — Então, a djinn de Phillip o

escolheu especificamente porque ele é um chef do Cordon Bleu?

— Não sei nada sobre esse cordão azul— , respondeu Zahrias. — Mas acredito que ela o escolheu porque achava que ele era o mortal nesta área mais adequado para ela.

— E todo o resto de vocês se beneficiou disso.

Zahrias não podia discutir com isso. Antes de vir para cá para viver neste mundo, ele não pensara que pudesse comer algo mais apetitoso do que os pratos delicadamente temperados de seu próprio povo. Depois de provar a comida de Phillip pela primeira vez, no entanto, Zahrias percebeu que talvez tivesse que admitir que estava errado ao pensar que a cozinha mortal nunca poderia ser igual à dos djinn. — Sim, nós nos beneficiamos bastante.

Julia sorriu e ficou em silêncio então, claramente concentrada em apreciar a comida que havia sido colocada diante dela. Zahrias seguiu sua liderança e comeu em silêncio por alguns momentos, parando entre as mordidas para tomar um gole de vinho. Sim, esse cabernet tinha sido uma excelente escolha.

Então ele perguntou: — E como você está em Los Alamos? Existe algo que a comunidade aqui em Santa Fe possa ajudá-la?

Um lampejo de surpresa naqueles olhos de cílios longos. — Estamos indo muito bem, mas obrigado pela oferta. Tivemos mais sorte do que pensávamos em nossas hortas, por isso conseguimos cultivar boa parte da comida e conseguimos colocar mais do que esperávamos para o inverno.— Ela parou por um momento, parecendo contemplar a recompensa no prato à sua frente. — Acho que estamos bem em termos de suprimentos, mas....

— Mas?— Ele se perguntou o que a preocupava tanto que uma careta estragou sua sobrancelha clara.

Ela se mexeu na cadeira para se virar mais para ele. A luz das velas brilhava contra a queda de seus cabelos, e algo sobre o modo como as sombras caíam sobre ela parecia enfatizar a atraente curva de seus seios sob o tecido sedoso de sua blusa. Agora era mais difícil do que nunca Zahrias encontrar seu olhar com calma, organizar uma expressão em seu rosto que era apenas um interesse interessado e nada mais .

— Tivemos sorte até agora— , disse ela. — Não sei se éramos todos imunes ao calor, porque no geral temos um sistema imunológico muito bom, mas não tivemos que lidar com nenhuma doença real. Alergias, a asma de Roger Garcia, mas é isso. O centro médico em Los Alamos estava muito bem abastecido, graças a Deus. Mas em alguns anos,

esses medicamentos podem não ser mais tão eficazes. Suponho que é isso que realmente me preocupa. E se um de nós ficar doente... realmente doente? Temos muita sorte de termos Ellen - ela costumava ser enfermeira - conosco, mas mesmo ela pode fazer muito. Mais cedo ou mais tarde, encontraremos algo que ela não pode consertar.— Julia fez uma pausa e deu um sorriso triste a Zahrias. — Me desculpe por isso. Eu não quis despejar tudo em você.

— Está tudo bem— , ele a tranquilizou. Na verdade, porque seu próprio povo nunca teve que se preocupar com doenças e enfermidades, ele havia esquecido o risco muito grande que essas doenças poderiam ter para os mortais que conseguiram sobreviver até agora. — Nós dois temos nossas responsabilidades e acho importante discutirmos nossos desafios com franqueza.

— Bem, esse é o meu desafio— , disse ela. — Ou pelo menos um deles. Deve ser muito mais fácil ser imortal.

— Nós não somos precisamente imortais— , respondeu Zahrias, embora ele tenha certeza de manter seu tom neutro, para que não soasse como se ele a estivesse corrigindo. — Temos uma vida excepcionalmente longa, é verdade, e não podemos adoecer, mas ainda podemos morrer.

— É claro— , Julia murmurou, sua expressão escurecendo. Sem dúvida, ela estava pensando em Natila, morto nas mãos de Margolis.

— Sim— , ele disse: — Como você sabe, por lesão ou acidente... ou traição.— Ele falou rapidamente, esperando que ela não pedisse mais detalhes. A história dos djinn era longa e sangrenta.

— Eu diria que isso não é comum, apesar de tudo .

— Não.— Deveria contar mais a ela, falar da maior razão pela qual seu povo não era estranho à morte? Ele descobriu que não queria guardar segredos dela. — Muito mais comuns são aqueles que se cansam de uma vida sem fim e desejam seguir para o próximo mundo. Eles escolhem o caminho dos *aljar al-nawim.*

— O quê?

— Na sua língua, significa 'o rascunho do sono sombrio'. Um veneno sutil que traz uma morte calma e indolor.

Choque registrou em seus olhos, as chamas das velas brilhando contra a escuridão de suas pupilas. — Eles cometem suicídio?

— Ele não tem as mesmas conotações negativas que o ato em seu mundo. Para aqueles que sentem que não têm

mais nada para sentir ou experimentar, é o melhor caminho, em vez de permanecer aqui e simplesmente... suportar.

Julia ficou em silêncio por um momento, parecendo absorver suas palavras. Ela pegou seu copo e bebeu - mais profundamente desta vez, em vez dos pequenos goles que tomava antes. Ainda em silêncio, ela girou o restante do líquido no cálice, observando o brilho das velas despertar profundos brilhos cor de granada dentro do vinho.

Finalmente ela falou. — Os escolhidos sabem disso?

— Eu não posso dizer. Isso é algo para cada um dos meus funcionários discutir individualmente com aqueles que foram eleitos para seus parceiros. — Além disso, todo djinn aqui é jovem, pois meu povo conta essas coisas. Eles estão muito longe do ponto em que considerariam perseguir o sono sombrio, especialmente agora que têm parceiros cujo bem-estar deve considerar. Acho que você não tem nada a temer em favor deles.

Um aceno de cabeça enquanto ela absorvia essa explicação. Se ela acreditou nele, Zahrias não podia dizer com certeza, mas ele só estava lhe dizendo a verdade como a via. Ele supôs que o assunto tivesse surgido em um ponto ou outro, mas naquele momento ele apenas desejava poder ter evitado falar sobre isso esta noite. Julia agora parecia

muito solene, seus pensamentos claramente percorrendo caminhos que ela não havia explorado anteriormente.

Desejando fazer alguma coisa, ele pegou a garrafa de vinho e despejou mais do cabernet no copo de Julia, depois completou o seu. Enquanto ela observava, sua expressão parecia relaxar um pouco.

Aliviado, ele disse: — Fico feliz em saber que sua comunidade está indo tão bem. Mas também sei que suas interseções aqui são severas. No ano passado, é claro, não podíamos oferecer assistência, mas agora que Los Alamos está sob seus cuidados.

— Obrigado por isso. É bom saber que não estamos sozinhos. E talvez, se Miles continuar brincando, ele finalmente conseguirá modificar seus dispositivos para que eles ainda bloqueiem os poderes dos djinns sem fazer com que todos sintam que estão prestes a cair. Seria bom se fosse mais fácil para nós visitarmos.

Tendo sofrido os efeitos de estar ao redor desses dispositivos por um longo período, Zahrias teve que concordar. É verdade que ele não gostou da idéia de não poder usar seus poderes, mas achou que poderia sofrer essa falta por um curto período de tempo se isso significasse poder ir a Los Alamos para poder ver a comunidade por si

mesmo. Ele teve que admitir, de certa forma, como a única cidade mortal restante do mundo funcionava no dia-a-dia.

Pois ele sabia que Los Alamos era o único lugar no mundo onde os humanos que não eram escolhidos ainda viviam. Essa era uma verdade que ele guardara para si mesmo, pois sabia que seria inútil deixar as pessoas da cidade saberem que não havia outras como elas. O resto dos djinn havia completado suas operações de limpeza há alguns meses. Ah, ele adivinhou que um humano sobreviveu aqui e ali, escondido e caçado, mas mesmo os dias de espera foram contados. Foi apenas por causa dos dispositivos milagrosos de Miles Odekirk que os cerca de mil que agora chamavam de Los Alamos ainda viviam e respiravam.

— Acho que muitos de nós gostariam disso— , disse ele. Então ele apontou para o prato com os lombos dos alces. — Gostaria de um pouco mais?

Ela balançou a cabeça. — Não, obrigada. Foi maravilhoso, mas acho que não estou acostumado a comer comida tão rica.

Não, eles provavelmente serviam pratos mais simples de onde ela tinha vindo. Quando ele pediu a Phillip para preparar a refeição, Zahrias decidiu não oferecer um prato doce, já que ele próprio não gostava de doces, e achou que a refeição por si só deveria ser suficiente para satisfazer seu

convidado. Agora esse parecia ser o caso, mas ele se perguntava se havia cometido um erro. Se Julia não queria ter mais nada, o que a impediria de sair agora e voltar ao hotel?

Ele levantou a garrafa de vinho e a ergueu para poder ver quanto restava de seu conteúdo. Pelo menos um terço. Talvez ele pudesse pelo menos convencê-la a ficar tempo suficiente para terminar o vinho.

Ela parecia entender o que ele estava pensando, pois disse: — Mas esse vinho está adorável. Suponho que seria uma pena desperdiçá-lo.

Alívio o percorreu. Então ela estava disposta a ficar mais um pouco. — Talvez fosse mais confortável na sala de estar.

Um aceno de cabeça, e então ela levantou o guardanapo do colo, dobrou-o e colocou-o na mesa ao lado do prato. — Isso soa como uma ideia maravilhosa.

***

Oh, Deus, isso era loucura. Quando ela disse a Zahrias que estava cheia, Julia sabia que deveria ter começado a dizer que se divertira muito, mas que realmente precisava voltar para o hotel. O que era uma mentira completa, porque o que ela ia fazer quando chegasse lá? Assuste Brent Sanderson e pergunte se ele gostaria de jogar Scrabble? Sem

TV a cabo e sem Internet, a lista de opções para se ocupar em um quarto de hotel hoje em dia era bastante curta.

Tudo bem, Nancy e seu namorado Eric provavelmente estavam se divertindo muito, mas essa atividade específica não era realmente uma opção para Julia.

Com um copo de vinho na mão, ela seguiu Zahrias enquanto ele a conduzia da sala de jantar para a sala de estar, um grande espaço com tetos de quatro metros e uma lareira redonda de estilo kiva no canto. Os móveis não tinham um estilo particularmente do sudoeste, mas eram mais modernos - um par de sofás de couro cor de osso, uma mesa de café de vidro e metal. A arte que cobria as paredes era abstrata, blocos de cores em salmão escuro e turquesa, com notas de folha de ouro. Será que Zahrias preferem esse tipo de coisa, ou ele simplesmente tomado a casa como ele o encontrou, sem se preocupar em dar-lhe qualquer toques que tornam a sua?

Talvez um dia ela tivesse coragem de perguntar.

Ele acenou com a mão na direção da lareira e, imediatamente, os troncos empilhados na lareira ganharam vida, enviando um calor bem-vindo à sala. Julia não diria que estava exatamente com frio desde que entrou na casa, mas ela podia dizer que Zahrias não precisava que o ambiente dele estivesse a 25 graus perfeitos, também.

Como ela não tinha certeza do que deveria fazer, ela tomou um pouco mais de vinho do copo que ela carregava enquanto ele colocava a garrafa na mesa de café. Sentar-se em um dos sofás parecia cheio de complicações. Ele sentaria ao lado dela, e o que isso poderia significar? Por outro lado, se ele escolhesse o sofá oposto ao dela, isso pareceria indicar que ele só a convidara para jantar por polidez.

Bem, se ele estava realmente pretendendo uma sedução, provavelmente teria escolhido tópicos ligeiramente diferentes da conversa no jantar, ela disse a si mesma. *Deixar-me saber como alguns dos djinn se perdem quando ficam entediados com a vida provavelmente não era a melhor maneira de me deixar com disposição.*

Na verdade, sua revelação a fascinou. Ela nunca tinha parado para pensar em como seria ser abençoada - ou, em alguns casos, amaldiçoada - com uma vida sem fim. Depois de um tempo, pode começar a ficar bem antigo. Ainda assim, ter alguém próximo a você que optou por tomar a bebida do sono escuro tinha que ser terrível para as pessoas deixadas para trás .

Zahrias parou a alguns metros dela, com um copo de vinho na mão. A luz do fogo atrás dele emoldurava sua forma, mostrando-o em um brilho quente. Ela percebeu então que não tinha visto nenhuma das pequenas chamas

dançando ao redor dele desde que chegara aqui. Ele os suprimira de propósito, sem saber se a deixariam desconfortável ou apenas apareciam quando ele estava com raiva ou sentindo alguma outra emoção forte?

— Então você voltará para Los Alamos amanhã?— ele perguntou.

Ela não conseguia detectar nada de arrependimento em seu tom. Por outro lado, ele parecia quase casual demais, como se estivesse se forçando a abordar um tópico que realmente não queria discutir, mas sabia que teria que ser abordado em algum momento.

Ou talvez ela estivesse apenas se enganando .

— Sim— , ela respondeu. — Falei com Shawn Gutierrez - ele está segurando o forte para mim, liguei esta manhã para que ele saiba que ficaríamos aqui por mais um dia, e ele estava bem com isso, mas eu poderia dizer que ele não queria ficar no comando por muito mais tempo.

— Pode ser difícil encontrar tenentes adequados— , disse Zahrias na época. — Posso contar com Dani para gerenciar as coisas para mim, se necessário, mas ele ficará bastante preocupado em breve.

Ela não tinha dúvida disso. — Então... os bebês djinn são diferentes dos bebês humanos?

— Se você está perguntando se eles choram menos ou se as fraldas precisam ser trocadas menos, temo que a resposta seja não.

Isso foi um sinal de sorriso tocando a boca de Zahrias? Sim, ela pensou que era. Ela desejou que ele sorrisse com mais frequência, porque trouxe uma luz quente aos olhos escuros que pareciam iluminar todo o rosto.

Julia se viu sorrindo em troca. Então ela percebeu que talvez isso tivesse sido um erro de cálculo, porque a expressão dele ficou séria, mesmo quando o olhar dele se fixou nos dela, os olhos presos para que ela não pudesse desviar o olhar... não que ela quisesse.

Deliberadamente, ele colocou o copo na mesa de café ao lado da garrafa de vinho antes de dar um passo em sua direção. Então outro. Agora ela podia ver pequenas chamas começando a dançar ao seu redor, como se ele não pudesse mais segurá-las.

Ele estava tão perto, nem a um braço de distância. Ela ainda estava respirando? Ela não sabia ao certo. A sala estava absolutamente silenciosa, até os troncos da lareira não estalavam, embora ela pudesse jurar que ouvira um deles dar um *estalo* alto nem um momento antes.

Sua voz não passava de um sussurro áspero. — Jurei para mim mesmo que não faria isso.

— Fazer o que?— ela perguntou. Mas é claro que ela sabia a resposta.

— Isso.

Então ele estava ali, com os braços em volta dela, puxando-a para perto, a boca na dela, provando-a, e o calor parecia explodir em seu núcleo, no centro de seu ser. Ela estava derretendo nele, provando a escuridão do vinho em sua língua, respirando algo afiado e aromático, possivelmente um perfume que se agarrava a suas pesadas vestes de seda.

Deus, ele era forte. Não porque ele a estava segurando com muita força, mas mais do que ela podia sentir o peso dos músculos em seus braços e peito, o poder enrolado ali. Ela nunca esteve com um homem que se sentia assim. Ian, seu falecido noivo, estava em forma, mas magro e esbelto, um corredor e um tenista. E Margolis...

Não, ela não pensaria nele. Ela não estava *com* ele, de qualquer maneira, apenas forçada a suportar seu toque. Melhor deixar-se afogar no beijo de Zahrias , beber em todas as sensações, desde a escova do cabelo dele contra sua bochecha até o calor que parecia pulsar em cada centímetro de sua carne.

Muito gentilmente, ele levantou a boca da dela. As mãos dele seguraram o rosto dela, tão macio, dedos quentes e fortes contra sua pele.

— Você é tão bonita— , ele murmurou.

Um calafrio passou por ela. Ela desejou poder falar, mas nenhuma palavra parecia certa naquele momento. *Ele* estava certo, perfeito, forte e incrível. E, no entanto, ela sabia que isso estava errado. Tinha que ser. Se ele realmente a queria tanto, então por que procurá-la agora? Por que não salvá-la quando o Heat começou, do jeito que Jace salvou Jessica?

De alguma forma, ela encontrou sua voz. — Eu não, eu não entendo.

As sobrancelhas dele se uniram, mesmo quando ele levantou as mãos do rosto dela, colocando-as nos ombros dela. — O que você não entende?—

— Porque agora?

Algo cintilou naqueles olhos escuros. Não era um eco das chamas que dançavam ou dele, chamas que não queimavam, mas alguma emoção que ela não conseguia ler.

Por fim, ele disse: — Porque eu não conseguia mais resistir a você.

Ele fez parecer como se ela fosse um hábito de drogas que ele estava tentando chutar. Ela respirou fundo. —

Então... o que? Você me queria o tempo todo, mas não se permitiria ficar com um mortal?

— É mais complicado que isso.

Deus, ela odiava quando os homens faziam esse tipo de desculpa. Ela encolheu os ombros, e ele o soltou, recuando um passo. — Eu sempre sou— , disse ela amargamente. — Mas eu ainda gostaria de ouvir o motivo pelo qual você diria isso.

Seu rosto ficou muito quieto. — Se é isso que você deseja.

Um beijo, e eles já estavam discutindo. Isso parecia ser o par para o curso em que sua vida amorosa estava preocupada. Mas ela não recuou. Ela precisava saber a verdade... precisava saber por que Zahrias só estava vindo para ela agora. Se tivesse sido escolhida, não teria que suportar o inverno passado em Los Alamos. Não teria que suportar Margolis....

— É o que eu desejo— , disse ela.

Zahrias se afastou dela e pegou seu copo de vinho, depois engoliu um bocado muito grande. Algo sobre o ato assustou Julia, a fez perceber que ele não era tão seguro de si como queria que ela acreditasse. — Estou surpreso que Jessica não tenha dito nada a você, mas muito bem. Muitos anos atrás, eu me vinculei a uma mulher mortal. Mas ela

não conseguia se reconciliar com a vida de um imortal, ao ver seus amigos e familiares passarem do mundo, deixando-a para trás. E assim, eventualmente, ela tirou a vida, para poder estar com eles.

Essa história terrível foi relatada em tons calmos e uniformes, como se tudo tivesse acontecido com outra pessoa. Todo o calor que lavou o corpo de Julia alguns momentos antes agora desapareceu, substituído por um arrepio.

— Então você vê por que eu posso resistir à atração por outra mulher mortal. Eu não estou dizendo que você é parecida com Evangeline, mas eu não podia me permitir correr esse risco.

Evangeline. Um nome bonito, mas Julia odiava a mulher morta há muito tempo , a odiava por seu egoísmo. Como ela poderia ter feito algo assim com alguém tão forte, bom e nobre quanto Zahrias?

— E ainda assim você assumiu esse risco agora.

— Porque nem eu posso resistir para sempre. Pelo menos, não quando se trata de você, Julia.

Nos lábios dele, o nome dela era ao mesmo tempo uma carícia e um apelo. Ao ouvir, ela queria voltar para ele, deitar a cabeça no ombro dele e dizer que entendia. Mas enquanto uma parte dela entendia, por baixo do entendimento

queimava uma raiva que ele não podia ir além de seu passado para chegar até ela em um momento em que isso teria importado. Antes de Margolis colocar as mãos nela, e fraturar um pedaço de sua alma.

— Talvez você devesse ter— , ela disse a ele. — Porque o que exatamente você pensou que aconteceria a seguir?

Ele não recuou exatamente , mas ela viu as costas dele enrijecerem. Com a mandíbula apertada, ele respondeu: — Eu esperava que isso fosse algo que pudéssemos discutir juntos.

Era uma vez, talvez algo assim fosse possível. Ela o queria e mesmo agora ela podia sentir como seu corpo doía por ele. Mas ele havia se mudado tarde demais. Ele poderia tê-la salvado de tanta coisa... mas não o tinha.

Ela teve que sair daqui. De volta ao hotel, onde ela poderia se esconder até a hora de partir na manhã seguinte. Então ela poderia fugir para Los Alamos e fingir que nada disso havia acontecido. Com o tempo, ela pode até esquecer.

— Obrigado pelo jantar— , disse ela, depois se virou e se dirigiu para a porta.

Zahrias não tentou detê-la.

Capítulo Seis

A porta se fechou. Suavemente, mas o som era como um trovão em seus ouvidos.

Zahrias ficou no centro da sala, observando onde ela havia ido, mas de alguma forma incapaz de se mover. Era como se ele pensasse que, se continuasse quieto o suficiente, aquela cena terrível seria apagada e ele poderia continuar como sempre.

Pior , ele ainda podia prová-la em sua língua, cheirar o perfume de seus cabelos. Seu corpo palpitava com a necessidade dela, e ele não podia fazer nada sobre isso.

O que você esperava? ele pensou então. Uma vez que soubesse a verdade, o desprezaria por suas fraquezas, por não ser capaz de superar sua dor e reivindicá-la por si própria em um momento em que isso faria diferença. Alguém poderia argumentar que, se ela não estivesse em Los Alamos para ajudá-los, Jasreel e Jessica poderiam ter morrido nas mãos de Margolis, mas isso teria que ser um consolo frio para uma mulher que fora estuprada pelo mesmo monstro.

Um monstro que estava agora à solta.

A raiva brilhou através dele, terrível e rápido como as tempestades de raios que varreram este país no auge da estação das monções do verão . Em resposta a essa raiva, a

garrafa de vinho voou pela sala e se esmagou na lareira. As chamas acenderam e depois brilharam mais intensamente, consumindo o álcool respingado sobre as toras.

Exibição inútil ... e um desperdício de bom vinho. Ele percebeu que poderia ter usado aquele vinho para aliviar a dor da partida de Julia. E verdade, ele poderia ter chamado outra garrafa, mas não teria sido a que ele acabara de quebrar. Como Julia, o cabernet tinha sido perfeito em seu caminho, não tão metódico que ele pudesse substituir facilmente. Nem ele desejaria. Eles foram feitos para serem saboreados como eles mesmos.

Ele se perguntou se talvez pudesse ter dito algo - qualquer coisa - para impedi-la de ir, mas quando chegou o momento, ele não foi capaz de convocar as palavras nos lábios.

Com o tempo, talvez ele se curasse. Ela teria ido embora, e ele poderia voltar para a vida que havia construído aqui para si mesmo. Foi tolice pensar que ele poderia ter algo mais do que isso.

Ah bem. Pelo menos ele tinha tido muitos deades para aprender a viver sozinho.

***

O sono não era amigo de Julia naquela noite, mas, eventualmente, ela adormeceu, mais porque sabia que tinha

que estar um pouco funcional no dia seguinte, não importa o que tivesse acontecido entre ela e Zahrias. O problema era que ela ainda podia sentir os braços dele ao seu redor, a força e o calor de sua carne. Seu corpo ansiava por ele, mesmo sabendo que estar com ele não era uma opção. Era - tudo bem, ela não era tão irracional a ponto de pensar que a culpa era dele por Margolis a estuprar , mas não se podia argumentar que ela nunca teria estado perto do comandante se Zahrias a tivesse reivindicado. ao mesmo tempo, o resto dos djinn selecionou seu escolhido.

E quando acordou na manhã seguinte, ficou irritada com a falta de sono e sabia que estava com um ar terrível. Ela havia embalado alguns cosméticos, mas não foram suficientes para esconder as sombras sob os olhos ou as pálpebras avermelhadas. Se alguém perguntasse, ela apenas diria que teve uma reação alérgica ao detergente que costumavam lavar as toalhas aqui ou algo assim.

No entanto, ninguém perguntou. Tomou café da manhã com Brent Sanderson, mas ele parecia olhar para os ovos, a caneca de café ou a janela do restaurante - em qualquer lugar, exceto diretamente nela. Ele sabia que ela jantara com Zahias na noite anterior, mas claramente ele não iria perguntar a ela sobre isso.

Depois que terminaram o café da manhã, ela disse a Brent, Nancy e Eric para se certificar de que estavam prontos para ir. Não faz sentido arrastá-los para o prédio dos marechais dos EUA; ela mesma chefiaria a reunião e pegaria Miles e Lindsay, depois voltaria para casa às nove horas. Ela não tinha visto nenhum djinn por aí, mas isso não a surpreendeu muito.

O único momento constrangedor foi quando Phillip trouxe o café da manhã e perguntou a Julia como ela havia gostado do lombo de alce na noite anterior. Ela gaguejou que achou incrível, e agradeceu por se preparar para uma refeição tão maravilhosa. Se ele notou algo sobre sua aparência ou maneira que parecia errada, ele não mostrou. Graças a Deus pelos pequenos favores.

Ela foi ao prédio dos marechais dos EUA logo depois. Murrah, o grande djinn que fora um dos guardas de Margolis, estava vagando pelo local e se ofereceu para levá-la para o elevador. Julia sabia o caminho certo , mas ela pensou que recusá-lo seria rude, e então permitiu que ele entrasse no elevador e a conduzisse até a cela no subsolo mais baixo, depois do qual ele esperou de lado como o paquete mais grande do mundo.

Como ela esperava , Miles e Lindsay já estavam lá. A essa altura, parecia que Lindsay havia desistido de qualquer

pretexto para trabalhar e estava apoiada contra uma parede, uma caneca de café nas mãos e uma carranca franzindo as sobrancelhas. Miles, é claro, ainda estava usando o iPad. Julia se perguntou se ele dormia com aquela coisa... ou se ele dormia mesmo. Pobre Lindsay.

— Tudo bem, tropas— , disse Julia, esperando que ela soasse pelo menos com autoridade. Se ela não estivesse tão malditamente cansada. — Hora de embalá-lo. Estamos voltando para Los Alamos.

Uma expressão de alívio cruzou as feições de Lindsay, mas Miles apenas balançou a cabeça. — Eu ainda estou trabalhado.

— Estou tendo a impressão de que não há nada *para* trabalhar— , Julia interrompeu. — É bom admitir de vez em quando que você está confuso.

— Eu não estou confuso— , protestou Miles. — Estou coletando dados. Porque você não é um cientista, talvez você não....

— Você está certo. Eu não sou um cientista.— Geralmente, Julia tentava ser um pouco mais paciente com Miles, porque sabia que suas contribuições para a comunidade de Los Alamos eram o que mantinha todo mundo lá vivo, mas naquele momento ela o tinha. Ela queria ir para casa e sair de Santa Fe. Talvez uma vez que estivesse

de volta em um ambiente familiar, ela seria capaz de esquecer o beijo que compartilhou com Zahrias. Ela teve que. Caso contrário, as perspectivas de Shawn Gutierrez pareciam bastante sombrias. — Mas sou o líder do nosso grupo e estou dizendo que vamos para casa.

Os lábios de Miles se comprimiram. — Lindsay, diga a ela que não terminamos.

— *Você* não terminou, Miles. Eu terminei ontem.— Lindsay levantou a caneca de café que segurava nos lábios e drenou o restante de seu conteúdo. Sua expressão suavizou quando ela olhou para o companheiro. — Querido, simplesmente não há nada para encontrar aqui.

Julia não teve tempo de refletir sobre a incongruência de Miles Odekirk ser chamado de — querido.— Sem olhar para Murrah - pelo que sabia, o djinn relataria toda a conversa a Zahr depois que tudo acabasse - ela disse: — Acho que você precisa ouvir Lindsay, Miles. Você esteve repetidamente no mesmo terreno desde que chegamos aqui. Não há nada a encontrar.

— Eu vou ficar— , ele disse envergonhado. — Vá, se achar necessário voltar para Los Alamos. Lindsay pode ir com você.

— Oh, de jeito nenhum— , disse Lindsay de uma vez. — Se eu deixar você aqui, sei que você esquecerá de comer e

duvido que alguém vá ficar por aqui para tomar conta de você. Se você vai ficar, eu também vou.

Louco, os dois. O universo tinha sido gentil ao permitir que se encontrassem. Pena que não tinha sido tão gentil com ela. Julia empurrou esse pensamento de autocomiseração de lado. — Então, como você é suposto para chegar em casa, sempre que você decidir que *está* feito? Trouxemos apenas o único dispositivo conosco.

Miles não piscou. — Podemos manter contato por rádio. Quando sentir que esgotamos suficientemente nossas opções aqui, eu a informarei e você pode enviar uma equipe para nos recuperar.

Utilizando mais combustível e colocando mais pessoas em risco. Mas talvez isso estivesse sendo um pouco duro. A viagem até aqui certamente foi sem intercorrências. Sim, seria um desperdício de gás voltar para buscar Miles e Lindsay, mas Julia certamente não estava em posição de afastá-los do trabalho. Talvez se ela tivesse trazido Eric esta manhã, ele poderia ter cortado os dois de karatê em submissão ou o que quer que fosse, mas ela não estava pronta para ir ao extremo.

— Tudo bem— , disse ela com um suspiro. — Vou deixar Zahrias saber que você vai ficar.

Lá, ela pensou. *Você era capaz de dizer o nome dele sem vacilar. Você consegue fazer isso.*

Miles assentiu e voltou para o iPad. Como se tentasse se desculpar por sua grosseria, Lindsay lhe lançou um sorriso e *agradeceu.* Julia assentiu e se afastou deles, deixando Murrah apertar o botão para abrir a porta do elevador. Eles subiram em silêncio, mas ela agradeceu ao sair e voltou para o hotel La Fonda.

O resto de sua equipe já estava esperando no saguão com sua bagagem escassa. Julia discutiu se deveria ir a Zahrias como casa para informá-lo de que estavam saindo, ou se pegaria a saída do covarde e sairia antes que ele pudesse notar. Ela não teve essa opção, no entanto, porque assim que eles saíram e começaram a colocar suas mochilas e mochilas nas costas do Suburbano, o líder djinn apareceu, aparentemente do nada. Pelo menos, Julia não o viu subir, mas ela supôs que ele poderia ter surgido do nada dessa maneira desconcertante que o djinn.

Ele não parecia ter resistido à noite muito melhor do que ela. Seus olhos também pareciam sombrios e sua boca era sombria. Mas ele acenou com a cabeça para todos agradavelmente, embora parecesse confuso quando percebeu que Lindsay e Miles não estavam com eles.

— Nosso cientista louco ainda está trabalhando— , Julia exclamou, ciente dos olhos de seus companheiros enquanto ela e Zahrias compartilhavam essa troca. Ela parecia casual o suficiente? Casual demais? Nada a fazer senão seguir em frente. — Então ele e Lindsay estão ficando para trás para que possam continuar trabalhando. Enviaremos alguém para buscá-los quando terminar. Espero que não seja imposição demais.

— De jeito nenhum— , respondeu Zahrias. — Eles podem ficar pelo tempo que desejarem.

Isso teria sido mais fácil se ele estivesse agindo como um idiota. Então Julia pôde dizer a si mesma que sua raiva por ele era inteiramente justificada. Mas lá estava ele, sério, cortês e bonito, representando o anfitrião educado. — Eu aprecio isso— , disse ela. — Espero que seja apenas por um dia ou mais. Sinceramente, não sei o que Miles acha que ele pode encontrar, mas quando ele pula os calcanhares, é melhor não discutir.

— Como eu disse, ele e Lindsay podem permanecer pelo tempo que acharem necessário.— O olhar de Zahrias passou pelo restante de seu grupo e depois voltou para ela. Seus olhos eram frios e escuros , nada revelando. — Tenha uma boa viagem de volta a Los Alamos.

— Obrigado— , disse ela, uma polidez vazia. É claro que eles teriam uma viagem segura de volta. O dia estava claro e bom, e o dispositivo os manteria a salvo de qualquer interferência de djinn. Estariam em Los Alamos dentro de uma hora.

Ela acenou com a cabeça em direção a sua equipe, e todos subiram no Suburban, Nancy e Eric no banco de trás, Brent pegando a espingarda mais uma vez. Sentindo os olhos de Zahrias nela, Julia entrou no banco do motorista e fechou o chão. Havia algo mais que ela deveria ter dito? Provavelmente não. A melhor coisa agora era apenas dar o fora daqui.

Depois de recuperar os óculos escuros de onde os enrolara no espelho retrovisor, ela se afastou do meio-fio em frente ao hotel e voltou para o Paseo de Peralta para que pudesse levá-los de volta à estrada. Uma coisa boa sobre o apocalipse; era possível ignorar o labirinto de ruas de mão única em torno da praça de Santa Fe e seguir qualquer direção que fosse a mais rápida. Ninguém mais parecia estar dirigindo naquela manhã, para que Julia pudesse fazer o que queria.

Tudo bem, não exatamente. O que ela realmente queria naquele momento era transformar o Suburbano para que ela pudesse voltar e dizer a Zahrias que ela tinha estragado

tudo, que não estava realmente zangada com ele. Exceto que... ela estava. Ela conseguia entender a reticência dele em se aproximar dela, mas seu intestino não estava pronto para perdoá-lo. E sua libido parecia querer dizer ao cérebro e ao estômago que fizessem uma caminhada para que ela pudesse cair nos braços dele novamente.

Droga.

Com a mandíbula tensa, ela manobrou o caminho para fora do centro de Santa Fé e levou-os para o norte na estrada 285. A estrada aqui não era tão clara como era na 502, uma vez que o grupo de Los Alamos usou essa estrada para chegar e sair om Española, mas estava tudo bem desde que ela mantivesse suas velocidades abaixo de oitenta quilômetros por hora. E uma vez que eles voltassem ao 502, ela conseguiria aumentar para cento e vinte .

Eles estavam chegando ao desvio para a rodovia. À direita, havia um complexo de cassinos, seu estacionamento ainda cheio de carros que as equipes de resgate de Los Alamos não haviam considerado adequados para adquirir.

Julia diminuiu a velocidade para pegar a curva que os levava de volta para o 285 e depois para o oeste no 502. No assento ao lado dela, Brent estava observando o cenário passar com os olhos semicerrados; ele provavelmente já estava nessa rota várias vezes, já que havia sido um dos

principais caçadores de Margolis quando estavam vasculhando a área em busca de cada caminhão com tração nas quatro rodas e SUV que conseguiam. mãos em.

Um som estridente encheu seus ouvidos. Sob os dedos, o volante deu um puxão violento. Julia apertou mais o punho e se agarrou, pensando que deviam ter soprado um pneu. Mas não, o Suburban inteiro estremeceu e pareceu saltar da calçada, voando no ar no momento em que ela a sentiu tombar de lado, começando a rolar. Fumaça negra os cercava, acompanhada de chamas que sopravam para cima e para fora, atingindo o teto e as paredes da passagem subterrânea.

Nós vamos bater, ela pensou, bastante calma. A escuridão avermelhada correu e a engoliu.

***

— Você está com um ar estrondoso hoje— - comentou Dani depois que Zahrias deixou seu irmão entrar em casa. — Você não deveria jantar com Julia Innes noite passada?

— Eu jantei com ela— , disse Zahrias pesadamente. Ela se foi há menos de meia hora, e sua ausência já pesava sobre ele, dificultando o pensamento. Tolo, ele sabia. Ele funcionara muito bem sem ela todos esses meses, então qual era o problema agora?

O problema era que ele a beijara e agora sabia exatamente o que estava perdendo.

— Pelo seu rosto, eu arriscaria um palpite de que não foi bem.

Às vezes, Dani podia ser muito perspicaz. Mas então, ele sempre foi quem gostava de estar perto de outras pessoas, que gostava de entender seus humores e motivações. A natureza dele era ensolarada demais para um djinn. No entanto, essa natureza o mantinha em boa posição quando chegou a hora de estabelecer essa comunidade mista de mortais / djinn. Os humanos achavam que podiam confiar nele, pois ele não parecia tão estranho para eles.

— Não... não foi como eu esperava— , respondeu Zahrias.

— Ela não compartilha sua atração?

— Não exatamente.— Não, esse não era o problema. Ele sabia o suficiente quando uma mulher reagiu a ele, e Julia foi sensível, ansiosa... até que ele confessou a ela que não se contatara mais cedo por causa das tragédias de seu passado.

Dani levantou uma sobrancelha cética. Embora Zahrias não tivesse tantas conquistas em seu passado quanto outros djinn de sua idade, ele certamente nunca teve falta de

companheiras. — Então, ela não deseja ficar com você, ou é outra coisa?

Zahrias acenou com a mão impaciente. Às vezes, seu irmão podia ser curioso demais para seu próprio bem. E a ferida da rejeição de Julia ainda estava muito crua para Zahrias querer discutir o que havia acontecido. Em vez disso, ele foi ao aparador e serviu dois copos de vinho da garrafa que estava lá. As sobrancelhas de Dani levantaram quase imperceptivelmente.

Claramente, o jovem djinn passava muito tempo com os humanos. Sim, talvez ainda não seja a hora da refeição do meio-dia, mas o djinn não seguiu as regras mortais que governavam quando poderia ou não ser o momento adequado para absorver. O álcool afetou elementais, é verdade, mas não na mesma medida que afetou os seres humanos.

— Como Lauren se sai?— Zahrias perguntou. A pergunta era um desvio óbvio, e ele sabia que Dani veria isso como tal, mas precisava afastar a discussão de Julia.

— Tão bem quanto se pode esperar— , respondeu Dani . Pelo brilho em seus olhos, ele sabia exatamente o que seu irmão estava fazendo... mas ele não argumentou. — Ela fica preocupada por estar confinada à cama, mas Miguel diz que é o melhor para ela. As dores que ela estava experimentando

diminuíram, agora que ela não está se mexendo tanto e, portanto, tudo deve ficar bem.

— Deveria ser a palavra mais importante nessa frase.— A parceria de Lauren com Dani fez com que ela gozasse da mesma saúde robusta que o resto dos djinn, mas mesmo assim, complicações de nascimentos mistos como esses não eram completamente desconhecidas. Foi assim que Jasreel perdeu sua própria mãe, quando ela tentou dar outro filho ao homem djinn que a reivindicou. Pelo menos o universo tinha sido gentil e havia concedido a Jasreel plenos poderes de djinn, garantindo assim que seu pai pegaria o menino sem mãe e o criaria como um deles, apesar de seu status de meio-sangue.

Mas Zahrias não falou dessas coisas com seu irmão. Dani conhecia a história de Jasreel tão bem quanto ele. Talvez estivesse se lembrando de como Jasreel havia perdido sua mãe, o que deixou Dani incomumente tenso agora. A situação era bem diferente, no entanto. É verdade que Miguel não era um verdadeiro curandeiro, mas ele havia passado os últimos seis meses lendo sobre gravidez e parto nos muitos lugares que os mortais haviam deixado para trás, e provavelmente era muito mais adequado para dar à luz um filho do que os curandeiros do passado. época em que Jasreel nasceu, tantos séculos atrás.

Zahrias entregou uma das taças de vinho ao irmão. — Como Lauren é do tipo ativo e ocupado, posso ver por que ela se irritaria por estar tão confinada. No entanto, talvez você deva lembrá-la de que ela estará muito ocupada muito em breve e, portanto, talvez deva aproveitar o tempo quieto que tem agora, mesmo que isso esteja sendo imposto a ela.

Um sorriso e Dani ergueu o copo. — Palavras sábias, irmão. Certamente direi isso a ela.

Levantando o copo também, Zahrias não sorriu. De alguma forma, ele não conseguia encontrar isso dentro dele. Talvez em alguns dias ele estivesse mais inclinado, uma vez que a memória dos lábios de Julia contra os dele desapareceu. Enquanto isso, bem, havia muito vinho.

***

Seus ouvidos estavam zumbindo e as pessoas gemeram ao seu redor. Julia abriu os olhos, mas nada no mundo parecia fazer sentido naquele momento. Depois que ela piscou uma ou duas vezes, percebeu que tudo parecia errado, porque o Suburban estava de lado, o pára-brisa era uma teia de aranha, Brent Sanderson pendurado ao lado dela, mantido no lugar apenas pelo cinto de segurança. O sangue brilhante de um corte no couro cabeludo obscureceu metade do rosto.

— Brent?— Ela resmungou.

Ele não se mexeu. Merda.

Seus dedos tremiam enquanto ela mexia na fivela do cinto de segurança. Depois de algumas tentativas abortivas, ela se soltou. Como ela já estava deitada contra a janela do lado do motorista, não precisava se preocupar com isso.

O que diabos aconteceu? Seu primeiro pensamento foi um pneu queimado, mas nenhum pneu deveria ter explodido assim, com chamas e fumaça. Havia algum tipo de explosivo na estrada? Não, isso não fazia sentido. As equipes de Los Alamos já haviam passado por aqui antes; eles teriam limpado qualquer coisa perigosa.

Bem, ela poderia descobrir isso mais tarde. Do banco de trás, ela ouviu mais gemidos. — Eric? Nancy?

A voz de Eric. — Nós estamos bem. Abalados, mas tudo bem.

Graças a Deus por isso, pelo menos. — Você pode se mexer?

Nancy soltou um gemido suave. — Acho que meu braço está quebrado. E larguei o dispositivo.

— Está tudo bem— , Julia a tranquilizou. — Tem que estar no carro em algum lugar. Podemos encontrá-lo depois que sairmos daqui.

— Eu posso sair pelo lado do passageiro— , disse Eric então. — Há vidro por toda parte, no entanto.

— Espere— , Julia disse a ele. A última coisa que ela precisava era que ele cortasse as mãos enquanto tentava se livrar do veículo. — O para-brisa já está quebrado, mas eu posso empurrá-lo para fora do caminho.

— Brent?— Perguntou Nancy.

— Ele desmaiou, eu acho. A janela dele também está quebrada - parece um estilhaço ou o que quer que tenha sido adquirido. Mas acho que ele está respirando.

— Merda.

— O que aconteceu?— Eric novamente.

Julia estava prestes a dizer a ele que não tinha ideia de nada quando Nancy falou novamente. — Se eu não soubesse melhor, diria que alguém nos bateu com um RPG ou um lançador de foguetes ou algo assim.

— Isso é impossível— , disse ela.

Definitivamente parecia impossível. Julia poderia acreditar que tinha sido algum tipo de ataque de djinn - se não achamos que o dispositivo de Miles deveria ter mantido qualquer djinn na área a pelo menos um quarto de milha de distância deles. Enfim, isso não importava agora. O que importava era sair do Suburbano. Ela não cheirava a gasolina, mas isso não significava muito. Ainda pode estar vazando em algum lugar.

Seu espírito tremeu ao pensar em ter que voltar a Santa Fé em busca de ajuda, mas primeiro as primeiras coisas. Ela largou a carteira inútil e as sacolas de cosméticos e os outros itens da bolsa - milagrosamente, ainda estava presa ao lado dela no banco - e depois usou a bolsa de couro vazia para envolver a mão, para poder socar o pára-brisa. maneira. Talvez fosse melhor começar, mas com o ângulo em que ela estava, ela não sabia se poderia ter conseguido uma alavancagem. De qualquer forma, o vidro de segurança quebrado caiu depois de seu segundo golpe, aterrissando com um ruído na calçada.

Subir além do volante foi mais difícil do que ela pensara, e ela sabia que havia apanhado mais algumas contusões ao longo do caminho , mas eventualmente, Julia conseguiu abrir caminho pela abertura do para-brisa. Ela caiu em suas mãos, esfolando as palmas das mãos. Poderia ter sido pior, no entanto. Pelo menos ela não os cortou em nenhum vidro quebrado.

Ela reprimiu um gemido quando se endireitou, sentindo músculos tensos protestando contra o movimento. Sem dúvida, amanhã ela seria uma grande contusão ambulante. Mas pelo menos ela ainda estava viva.

Um cheiro estranho e ácido pairava no ar abaixo do viaduto. Fumaça, sim, mas com um tom químico estranho.

Julia achava que nunca tinha cheirado algo assim antes. Bem, ela teria que se preocupar com isso mais tarde.

O Suburbano estava de lado como um monstro pré-histórico derrubado em combate. Desse ângulo, parecia impossivelmente alto para ela. Não havia como ela subir lá para libertar Brent, ou ajudar Eric a sair pela janela. Talvez se ela pudesse agarrar o eixo de alguma forma, puxe-o para que o SUV caia novamente em sua posição normal. Uma manobra como essa empurrava todo mundo lá dentro, e Julia estremeceu com o que poderia fazer com o braço aberto de Nancy, mas ela não sabia mais o que tentar. Ela não podia deixá-los como estavam.

— Vocês todos ainda estão bem lá?— ela chamou.

Eric e Nancy responderam afirmativamente, mas nada de Brent. Isso foi ruim.

Mordendo o lábio, Julia começou a circular pelo Suburban, procurando o melhor ângulo de ataque. Provavelmente era uma loucura pensar que ela poderia derrubar uma fera de três toneladas assim, quando ela pesava cerca de 60 quilos, torcendo, mas ela tinha que fazer alguma coisa.

O vidro triturou atrás dela e Julia girou, uma esperança selvagem correndo por ela que Zahrias de alguma forma os

observava, estava agora se aproximando para oferecer sua ajuda.

Mas essa esperança sofreu uma morte horrível quando seu olhar encontrou o de Richard Margolis. Ele segurava uma pistola semi-automática na mão, a extremidade do negócio apontada diretamente para o coração dela.

— Olá, Julia— , disse ele.

Capítulo Sete

Não. Isso foi impossível. Margolis não podia estar ali a apenas alguns passos, um sorriso exultante nos lábios finos.

Mas ainda... lá estava ele .

— Você parece surpresa— , disse ele. — Você realmente não deveria estar. Você sabia sobre o arsenal da Guarda Nacional em Santa Fe - afinal, você me ajudou a montar uma expedição para recuperar armas e munições lá no outono passado.

Seu cérebro e sua boca não pareciam querer trabalhar em conjunto. Certamente ela deveria dizer algo - qualquer coisa - mas seus pensamentos continuavam perseguindo um ao outro. *Margolis está aqui. Margolis está aqui.* Ele não poderia estar aqui... e ainda assim ele era.

— O que você não sabia— , continuou ele na mesma conversa com ne, — era que o arsenal também tinha um esconderijo de mísseis lançados no ombro. A parte mais difícil foi encontrar um que não destruísse completamente o veículo que você estava dirigindo. Eu não queria isso, é claro.

Claro.

O Suburbano mudou, e Julia viu o porquê no segundo seguinte - Eric devia tê-la ouvido falar com Margolis e, assim, se empurrou pela janela do lado do passageiro,

ignorando o vidro quebrado. O que ele esperava realizar, ela não tinha certeza.

E no segundo seguinte, não importava, porque Margolis havia levantado a pistola brilhante que ele segurava e disparado uma rodada rápida, atingindo Eric diretamente na cabeça. Seu corpo caiu sobre a abertura da janela, o sangue do ferimento em sua têmpora se misturou com o sangue derramado pelos cortes infligidos pelo vidro vermelho da janela.

Dentro do SUV, uma mulher gritou de desespero e raiva.

Julia queria gritar também. Mas, por alguma razão, ela só pôde ficar ali, ferida e imóvel, como se o olhar de Margolis tivesse sido o de uma górgona, transformando-a em pedra para sempre. Sorrindo com sua falta de reação, o comandante passou por ela e se aproximou da parte frontal do Suburban. Ele agarrou o para-choque com a mão livre e puxou com força. O SUV tombou de volta para uma posição mais ou menos vertical, embora dois de seus pneus desabassem ruidosamente assim que o peso total do veículo pousou sobre eles. Apenas um segundo depois, outro tiro soou, desta vez vindo de dentro do veículo. Nancy poderia estar de luto pela perda de seu amante, mas sua tristeza não diminuiu seu tempo de reação.

Infelizmente, a bala foi ampla e bateu na parede de concreto da passagem subterrânea, pulverizando poeira por toda parte. Ainda se movendo com calma, Margolis deu a volta para o lado do motorista e atirou novamente, e esse foi o fim da tentativa de vingança de Nancy .

— Bem melhor— , disse Margolis. Então ele avançou para ficar quieto com o banco da frente, espiou por dentro e franziu a testa. — Seu amigo não parece tão bom.

Não era possível que Margolis realmente se importasse com a condição de Brent - não depois do que o comandante acabara de fazer com Eric e Nancy. Por fim, Julia encontrou sua voz. — Deixe-o em paz.

— Isso não seria muito cristão, seria? O homem parece ter uma concussão. Provavelmente sofreu danos cerebrais por esse trauma na cabeça. A melhor coisa a fazer seria tirá-lo de sua miséria.

Deus, ela precisava fazer sua mente funcionar novamente. Pensando desesperadamente, ela disse: — Capitão, esse é Brent Sanderson. Você conhece Brent. Vocês eram amigos.— Bem, eles haviam sido, uma vez antes de Brent perceber que tipo de colega Richard Margolis realmente era. Mas ela não achou que seria uma boa ideia mencionar nada disso. O ex-comandante não parecia estar disparando em todos os cilindros, por assim dizer. Talvez ele

não se lembrasse que Brent havia desistido dele, emprestado seu apoio a Julia.

A cabeça de Margolis girou em sua direção. Ele a encarou por um momento com olhos escuros e lisos e disse:
— Não tenho amigos.

Blam!

A pistola rugiu novamente, mas Julia não se deu ao trabalho de tapar os ouvidos. Tentar amortecer o som não mudaria o que ela acabara de ver. Brent estava morto. Como Brent poderia estar morto? Ele era um dos mocinhos. Ele deveria continuar seu flerte não muito bom com Norma Gomez, a professora da cidade, e então um dia começar uma família com ela. Ele não podia estar sentado lá, ainda amarrado no assento, com sangue escuro escorrendo de um buraco de bala na cabeça.

Julia enfiou o punho na boca para não gritar - ou talvez fosse simplesmente para empurrar a bílis que sentia subindo no fundo da garganta. Com uma profunda agonia, ela observou Margolis enfiar a pistola no cós da calça de camuflagem que ele usava, depois começou a cavar dentro do SUV. Que diabos ele estava fazendo?

Um minuto depois, Julia viu o que ele estava procurando. Ele saiu do Suburbano, com a mão esquerda

segurando uma pequena caixa escura não muito maior que a palma da mão.

O dispositivo repelente de djinn que eles carregavam com eles.

— Pronto— , disse Margolis. — Peguei vocês.— Ele virou e depois pressionou o botão na parte inferior para desligá-lo.

A voz de Julia finalmente se reafirmou. — Que diabos está fazendo?

O comandante sorriu. — Mantendo uma promessa.

O chão retumbou sob seus pés. Julia queria correr, mas para onde ela poderia ir? Margolis poderia perfurá-la entre as omoplatas antes que ela ficasse dez vezes afastada, e mesmo que de alguma maneira conseguisse escapar dos tiros dele, não havia como fugir de um djinn.

E então a estrada parecia irromper em um gêiser de terra e asfalto quebrado. Diante deles estava um djinn alto e de cabelos pretos que Julia nunca tinha visto antes, seus olhos escuros brilhando quando ele a viu.

Julia pensou que já tinha visto a face do mal antes - certamente nas feições de Margolis quando ele a olhou com um pouco de raiva antes de violá-la enquanto ela estava deitada em sua cela abaixo do centro municipal de Los Alamos, e novamente quando o djinn desonesto Khalim

invadiu Taos e tentou tomar a cidade para si. Mas algo sobre a expressão exultante que este novo djinn usava fez Julia querer tremer de medo, cobrir os olhos para que ela não tivesse que olhar mais para ele.

— Eu fiz o que você pediu, Qadim— , disse Margolis. — Posso tê-la agora?

***

A espera foi, como dizia o velho ditado, a parte mais difícil. Dani bebeu talvez dois goles de vinho antes que ele parecesse ficar rígido, com os olhos arregalados. Então ele exclamou: — Está na hora!— e piscou para fora da sala, com o copo de vinho ainda na mão.

Zahrias sabia que não ficariam na casa que Dani e Lauren haviam tomado como se fossem suas. Miguel havia deixado claro que o bebê precisava nascer no hospital, onde teria acesso a qualquer equipamento ou medicamento especializado de que pudesse precisar. Então Zahrias também foi lá, piscando para a sala de espera da maternidade. Dani não estava em lugar algum em evidência, o que significava que ele deveria estar na sala de parto com seu escolhido.

A localização da sala de parto logo ficou clara o suficiente, pois Zahrias podia ouvir os gritos e gemidos de Lauren vindo do corredor à esquerda. Talvez fosse tolice ele

ficar sentado aqui e esperar quando não pudesse fazer nada, mas essa criança seria sobrinha ou sobrinho, e achou que era seu dever estar aqui para o nascimento.

Para surpresa de Zahrias, Jasreel e Jessica apareceram apenas alguns minutos depois que ele chegou.

— Dani estendeu a mão para mim— , Jasreel explicou, enquanto Jessica ofereceu um sorriso hesitante.

— Afinal, deve haver amigos e familiares na sala de espera, certo?— ela disse. — Jace é da família, e Lauren e eu conseguimos ser bons amigos, especialmente depois.— Ela interrompeu sem jeito.

Zahrias sabia que devia estar se referindo a Julia e seu retorno a Los Alamos. As duas mulheres tinham sido próximas, pelo menos até onde ele podia dizer, e Jessica provavelmente sentira falta de ter uma boa amiga aqui na cidade. Ele se preparou, esperando a pergunta inevitável.

— Como foi seu jantar?

— Excelente— , disse ele, seu tom curto. — Phillip sempre prepara refeições muito boas.

Uma expressão confusa passou pelo rosto de Jessica, e então ela mordeu o lábio e trocou um olhar de soslaio com Jasreel. Sem dúvida, eles estavam compartilhando uma rápida conversa subvocal, provavelmente tentando analisar o que havia dado errado.

Ter Dani se metendo em algo assim já era ruim o suficiente, mas se Jessica e Jace começassem a investigar o mesmo assunto, seria intolerável. Como irmão, Dani tinha o direito de fazer perguntas sobre os assuntos pessoais de Zahrias, mas Jessica e Jasreel não possuíam esses mesmos privilégios. Sim, ele e Jasreel eram primos. Isso não significava que Jasreel pudesse fazer qualquer pergunta que quisesse.

Aparentemente, o jovem djinn sabia disso também, porque ele lançou um olhar sufocante para Jessica, e ela se recostou na cadeira com um suspiro.

— Eles decidiram algum nome?— Jasreel perguntou.

Uma mudança de assunto bastante inócua. Zahrias também queria suspirar, apenas em alívio, não exasperado. — Eu não acredito que eles ainda tenham feito uma determinação final. Dani queria um nome djinn, enquanto Lauren expressava sua preferência por algo, como ela disse, 'um pouco mais pronunciável'.

— Bem, vamos torcer para que eles não usem o hifenado— , Jessica disse. — Você pode imaginar ter que passar pela vida chamada Jaden-Danilar ou algo assim?

— Estou certo de que o senso comum prevalecerá.— Ou melhor, ele tinha certeza de que Dani teria a última palavra. Lauren podia ter uma mente firme sobre certas coisas, mas

Zahrias havia notado que ela tendia a adiar seu irmão em assuntos importantes.

Outra série de gemidos e gritos carregados pelo corredor, e Jessica estremeceu. — Parece que Miguel decidiu contra a epidural.

— Se você está se referindo a um de seus medicamentos, sim, ele discutiu o assunto com Dani e Lauren, e todos decidiram juntos que seria muito arriscado, já que ele não foi treinado em seu uso. No entanto, acredito que Lauren tem praticado um certo método de respiração.

— Lamaze— , Jessica forneceu. Depois de olhar para o corredor e se encolher mais uma vez enquanto outro gemido gutural descia sobre eles, ela acrescentou: — Isso não parece que está indo tão bem.

Zahrias estava inclinado a concordar com ela. No entanto, ele esteve presente em outros nascimentos e sabia que nem sempre se podia julgar como eles estavam progredindo apenas com base no volume do choro envolvido. Lauren era uma jovem forte e saudável, e Miguel afirmou que sabia o que estava fazendo. Tudo ficaria bem.

— Maldição, Dani - eu *disse* que queria esperar!— viajou pelo corredor, seguido por um murmúrio baixo de vozes masculinas.

Jasreel balançou a cabeça, mas, ao mesmo tempo, um sorriso torto apareceu em seus lábios. — E as pessoas se perguntam por que Jessica e eu não acabamos e imediatamente começamos uma família quando tudo parecia se acalmar.

Outros membros da comunidade estavam perguntando sobre isso? Os djinn costumavam demorar para ter filhos, considerando que tinham muito tempo para brincar. Os humanos pareciam ter uma opinião diferente sobre o assunto, no entanto. Por outro lado, Lilias havia acabado de lhe informar que ela e Aidan teriam seu próprio filho na época da primavera.

— Sábio— , disse Zahrias, — considerando que não sabemos exatamente como as coisas são calmas. Com Margolis à solta.

O sorriso de Jasreel desapareceu imediatamente, e Jessica estendeu a mão e pegou a mão dele. Eles estavam sentados muito próximos um do outro no sofá angular de metal e tecido, com as pernas pouco tocadas. Ver sua intimidade casual fez uma pontada de ciúmes atravessar Zahrias. Os dois fizeram parecer tão fácil. Mas não, eles haviam passado por suas próprias provações para chegar onde estavam agora. Claro que se ele já persuadiu Julia que

talvez um dia eles também podem ser capazes de compartilhar tal proximidade, tal facilidade um com o outro?

— Algum progresso nisso?— Jessica perguntou.

Zahrias não se incomodou em balançar a cabeça. Ele tinha certeza de que o cenho franzido era resposta suficiente. — Miles diz que ele ainda está 'trabalhando', o que quer que isso signifique. Temo que ele seja teimoso demais para desistir de sua investigação. Certamente não há evidências para mostrar como Margolis escapou e muito menos para indicar para onde ele poderia ter ido.

— Você está...— As palavras sumiram, e Jessica lançou um olhar de soslaio para Jasreel. Os ombros dele se levantaram um pouco. Aquele pequeno gesto parecia ser o que ela precisava para continuar, pois ela perguntou: — Você tem certeza de que era seguro enviar Julia assim?

— Como e o quê?— Zahrias respondeu, seu tom mais severo do que ele pretendia. Jessica não piscou, no entanto, mas apenas o olhou com firmeza, esperando ouvir o que mais ele tinha a dizer sobre o assunto. — Ela saiu com os mesmos guardas que trouxe com ela. Eles estavam viajando por estradas que atravessaram apenas anteontem. Se Margolis estivesse lá fora em algum lugar, esperando para atacar, ele poderia tê-la levado em sua jornada até aqui. Não que eu acredite que ele esteja por aí— - ele acrescentou,

porque o olhar de preocupação ainda não havia saído dos olhos de Jéssica . — O homem é muitas coisas, mas não acredito que ele seja um tolo. Ele gostaria de colocar o máximo de distância possível entre nós e ele próprio.

— Você provavelmente está certo— , Jessica disse, e ela empurrou contra Jasreel, que deixou um braço em volta dela. — Eu desejo...

— O que você deseja, amada?— ele perguntou.

Seu olhar escuro estava fixo, não na porta que se abria no corredor, mas na parede oposta - a ocidental. Em algum lugar, a quilômetros de distância, Julia estaria voltando para casa em Los Alamos.

— Eu só queria não sentir em meus ossos como se algo estivesse errado.

***

Julia não reconheceu a casa. Como ela pôde? Ficava em algum lugar do vale do Pojoaque, talvez a uma milha da passagem subterrânea onde Margolis atacara seu grupo com seu lança-foguetes. Um edifício gracioso , construído para parecer velho, mesmo que não fosse, com seus tetos com vigas, pisos de madeira e portas em arco, o tipo de casa que alguém usaria para escapar do mundo.

Infelizmente, esse também parecia ser o objetivo pretendido por Margolis.

Qadim - o djinn - não respondeu diretamente ao pedido do comandante de volta ao túnel, mas apenas disse, com uma voz profunda e áspera: — Leve-a para casa.— Então ele desapareceu com muito menos alarde do que a maneira em que havia chegado, piscando para existir da maneira peculiar que djinn tinha.

Margolis a agarrou pelo braço e a arrastou para uma caminhonete preta estacionada logo depois do viaduto. Depois de empurrá-la para o banco do passageiro, ele foi atrás do volante, depois ligou o motor e passou pelos destroços do Suburban, indo mais fundo em Pojoaque.

Ela não falou, não perguntou para onde ele a estava levando. Que diferença isso realmente fez? Seu povo estava morto. Eles morreram tentando encontrar o homem que agora a mantinha em cativeiro. Naquele momento ela só podia agradecer a Deus pela teimosia de Miles, sua insistência em ficar em Santa Fé. Caso contrário, ele e Lindsay provavelmente também estariam mortos.

Um pequeno gemido de miséria passou pelos lábios de Julia. Margolis não parecia ouvir, no entanto; ele tinha as janelas fechadas, e o barulho era provavelmente suficiente para impedi-lo de perceber qualquer som que ela fizera. Experimentalmente, ela colocou a mão na maçaneta da porta, imaginando se teria coragem de abri-la e pular,

mesmo que eles estivessem estourando por cerca de 80 quilômetros por hora. Mas é claro que estava trancado.

Se Margolis notou, ele não disse nada. Talvez ela devesse estar estudando sua expressão em busca de pistas sobre o que ele planejava fazer a seguir, mas Julia não suportava olhar para ele. Então ela se sentou quieta em seu assento, observando enquanto eles se dirigiam para o campo e a estrada se estreitava, amontoada de ambos os lados com carvalhos e choupos. Então Margolis virou o caminhão por uma rua estreita que claramente levava a algum tipo de propriedade privada. Por fim, pararam em frente à casa, pintada com uma sombra ocre quente e cercada por mais árvores.

Eles entraram. Margolis apontou para uma cadeira na sala da família, localizada ao lado da cozinha, e disse: — Sente-se.

Então ela fez. Ele parecia tranqüilo ; ele passou a mão pelos cabelos escuros e grisalhos, mais longos do que ela lembrava. Provavelmente, o contingente de Santa Fé não estava muito preocupado em manter o corte que ele preferia. Por fim, ele tirou a jaqueta verde do exército e a jogou no sofá. Por baixo, ele usava uma camiseta preta.

Desconcertada, Julia viu que ele tinha uma série de pequenos arranhões, com menos de uma polegada de

comprimento, cortados na pele de ambos os antebraços. Os cortes eram regulares demais para ocorrer devido a algum tipo de acidente.

Ele pareceu pegá-la olhando, porque ele disse: — Eu queria acompanhar quantos dias eles me mantiveram trancado lá. Cento e oitenta e nove, caso você esteja se perguntando.

Santo inferno. Julia não fazia ideia de que tipo de homem Richard Margolis havia sido antes dos moribundos - se ele tinha uma família, pessoas com quem se importava, algum tipo de vida estável - mas isso definitivamente tinha causado um certo número em sua cabeça. Mesmo quando ela estava trabalhando para ele, ela teve a impressão de que algo estava errado, mas enquanto tudo estava indo bem no mundo dele, ele parecia mais ou menos manter algum tipo de equilíbrio mental. Depois que Jessica, Evony e Jace escaparam, porém, ele caio fundo do poço... ou assim Julia pensou. Agora ela percebeu que ele ainda andava na parte rasa da piscina em comparação com quem ele se tornara depois de ser preso pelo djinn em Santa Fe.

Como ela não tinha como responder à declaração dele, sem fazer parecer que ela achava que ele era louco - porque ela o fez -, ela decidiu evitar completamente esse assunto. —

Por favor, posso tomar um copo de água? Estou me sentindo meio apagada.

Lá. Ela queria que ele pensasse que ela era fraca, ficara mais abalada com o ataque ao seu partido do que realmente era. Para não dizer que ela não estava doendo o tempo todo e sofrendo por dentro, mas se ele lhe desse uma abertura, ela com certeza iria aguentar.

Ele a observou por um momento, olhos escuros avaliando. Ela não conseguia se encontrar com o olhar dele. Provavelmente estava tudo bem. Ele esperava que ela fosse intimidada, com medo dele. Afinal, ela sabia exatamente do que ele era capaz.

Depois de uma pausa agonizante, ele assentiu e entrou na cozinha, depois abriu a geladeira e tirou uma garrafa de água plástica. Então ele tinha poder aqui. A casa tinha painéis solares no telhado ou em algum outro lugar da propriedade, ou as coisas aqui eram movidas por djinns como se estivessem em Santa Fé?

— Aqui— , disse ele, entregando a ela. Os dedos dele tocaram os dela quando ela pegou a garrafa dele, e ela se forçou a não estremecer. Ele fez isso de propósito, ela sabia.

Julia não se incomodou em agradecer a ele. Em silêncio, ela desenroscou a tampa e tomou um longo gole de água. Estava frio e parecia bom descer pela garganta. Ela bebeu

mais, talvez cerca de um terço do conteúdo da garrafa, e depois colocou a tampa de volta.

O tempo todo, Margolis esteve lá, observando-a. O brilho ganancioso em seus olhos a fez querer vomitar, mas ela sabia que não podia perdê-lo agora. Mesmo que o pior tenha acontecido.

E se isso acontecesse, bem, ela sobreviveu a ele uma vez antes e sobreviveu a ele novamente. — Quem é Qadim?— ela perguntou abruptamente.

Margolis não piscou. Algo em seu olhar escuro e plano a fez pensar em uma cobra. — Um elementar da terra .

— Sim, eu meio que entendi essa parte. Como você o conhece? A última vez que verifiquei, você não estava exatamente no que eu chamaria de termos amigáveis com o djinn.

Um sofá estava posicionado à esquerda da poltrona onde ela estava sentada. Margolis se sentou no sofá e sorriu levemente. — Ele me ajudou.

— Ajudou você? Foi assim que você saiu da cela no prédio dos marechais dos EUA?

Quando ela mencionou o lugar onde ele ficou em cativeiro por seis meses, as sobrancelhas de Margolis se juntaram. — Sim.

Julia teve que se perguntar como esse Qadim conseguiu essa façanha. É verdade que os djinn podiam piscar de um lugar para outro sem piscar os olhos e, aparentemente, podiam levar humanos para passear quando o faziam, mas os outros djinn em Santa Fe não deveriam ter sentido a presença de um elemental que não faz parte do grupo deles? Ela tinha que admitir que não tinha muita certeza de como tudo aquilo funcionava.

— Mas por que?— A principal obsessão de Margolis foi encontrar uma maneira de se vingar do djinn, daí suas experiências de afogamento em Jace e Natila. Julia não conseguia entender por que um dos djinn trabalhava de bom grado com alguém cujo objetivo na vida era matar o maior número possível de pessoas.

Margolis estendeu a mão e pegou a mão dela. Ela teve que se forçar a não devolvê-lo. Mas eles estavam sozinhos juntos aqui, e ela não queria provocá-lo. Se ele estava falando, então ele não estava fazendo... outras coisas.

Mesmo assim, ela não pôde impedir o tremor que a invadiu ao seu toque. Sua carne era quente e áspera, e ele passou o dedo indicador sobre o corte nas costas da mão dela. A ferida doeu um pouco e ela se encolheu.

— Ele me prometeu coisas— , diz Margolis . — Você está entre eles.

De alguma forma, Julia conseguiu sufocar a bile que começara a subir no fundo de sua garganta. — Eu não sou dele para prometer.

— Oh, mas você é.

A voz de Qadim veio da porta que dava para a sala de jantar. Ele parecia preencher o espaço, a cabeça quase tocando o arco curvo da abertura. Então ele caminhou em direção a eles, parando a alguns metros de onde Julia e Margolis estavam sentados.

Ela nunca teria dito que Margolis era uma presença reconfortante, mas naquele momento estava quase feliz por ele se sentar ao lado dela e segurá-la. Pelo menos dessa maneira, ele parecia oferecer uma espécie de amortecedor entre ela e os djinn.

Aqui, nos arredores prosaicos da casa de campo, Qadim parecia ainda mais assustador para ela. Ele tinha que ter mais de um metro e noventa de altura, os ombros proporcionalmente largos. Como Zahrias, ele tinha cabelos negros e olhos pretos, mas a semelhança parou por aí. Seu nariz era longo, sua boca uma linha cruel. Argolas de ouro brilhavam em seus ouvidos, e suas roupas, de estilo semelhante ao que Zahrias usava, eram as profundas sombras da terra, marrom e preto e cinza-ferro.

Com uma expressão divertida, ele olhou para os dois. Algo naqueles olhos negros e negros cintilaram quando ele percebeu como a mão de Margolis se fechava em torno da dela, e sua boca se comprimiu.

— Eu não disse que você poderia tê-la ainda.

Margolis soltou imediatamente os dedos de Julia. Ela não tinha certeza de que deveria estar aliviada por ele não estar mais tocando nela, ou preocupada com a maneira como ele reagiu tão rapidamente às palavras de Qadim .

Mesmo que ele a tivesse deixado, o comandante ainda conseguiu expressar um protesto. — Eu fiz tudo o que você pediu.

— Paz— , Qadim resmungou, e Margolis se acalmou. O djinn olhou para Julia, e ela teve que lutar para não olhar para longe. Algo na expressão dele fez o sangue nas veias dela virar gelo. Tom meditando, ele continuou: — Sim, eu posso ver por que ele iria querer você. Para uma filha de homens, você é muito bonita, não é?

Como ela pôde responder a essa pergunta? Descordar provavelmente só iria irrita- lo. Concordar a faria parecer impossivelmente vaidosa. Além disso, a qual — ele— Qadim estava se referindo? Se ele quis dizer Margolis, não teria se referido a ele pelo nome?

Mas que outro — ele— ele poderia dizer?

Ah não...

Engolindo, Julia disse: — Se você diz.

Os olhos de Qadim se estreitaram. Então ele olhou para Margolis. — Nos deixe. Eu gostaria de falar com ela sozinha.

Esse pedido - bem, comando, a julgar pelo tom de Qadim - não se encaixou muito bem com Margolis. Ele fez uma careta e levantou-se do sofá, dizendo: — Eu a trouxe aqui. Eu não acho....

— Está correto— , interpôs Qadim, o estrondo de sua voz profunda efetivamente enterrando os protestos do comandante. — Você não pensa. Você faz o que eu digo. Agora vá.

Ainda com a testa gravada , Margolis saiu da sala. Julia ficou congelada em sua cadeira, desejando poder fugir. Não que o djinn provavelmente lhe permitisse dar dois passos antes que ele a parasse.

— Melhor— , continuou ele, depois que o som dos passos de Margolis desapareceu. Julia perguntava quão grande a casa realmente era. — Venha comigo.

Isso não parecia bom. Ela duvidava de protestar que queria ficar bem aqui, mas isso seria muito bom com Qadim, e então ela se levantou da cadeira. — Onde estamos indo?

Ele sorriu e ela desejou que ele não tivesse. O sorriso da maioria das pessoas melhorava o rosto, mas ela não podia dizer o mesmo para o elementar da terra. — Não longe.

Afastando-se dela, ele foi para um conjunto de portas francesas alguns metros atrás do sofá. Eles abriram em um pátio onde as árvores pareciam sobrecarregar seus plantadores e plantas mortas enchiam os vários vasos de terracota dispostos ao redor do espaço. Ao vê-los, Julia não pôde deixar de pensar em como eram bonitos uma vez, quando alguém morava aqui e cuidava dos fluxos que cresciam lá uma vez. Tudo se foi agora, todos mortos.

No centro do pátio havia uma fonte elevada, seu interior forrado com azulejos mexicanos pintados em tons de verde, vermelho e azul. Qadim estalou os dedos e a fonte voltou à vida, mergulhando alegremente sob o sol brilhante da tarde.

— Você não é um elemental da terra?— Julia perguntou, e depois desejou ter mantido a boca fechada. Talvez fazer perguntas sobre suas habilidades irritasse o djinn.

Mas Qadim só foi até a fonte e passou a mão pela água antes de se virar para encará-la. — Sim, mas este foi um pequeno truque. O elemento sob meu comando não teve nada a ver com isso.

Ah. Ela já havia visto evidências de que os djinn pareciam capazes de executar pequenos pedaços de mágica aparentemente desconectados dos elementos que eles reivindicavam como seus, mas ela ainda não tinha ideia de como isso realmente funcionava. Naquele momento, ela estava feliz por a fonte ter distraído Qadim, porque pelo menos assim ele estava a um bom quintal ou mais longe dela. Cruzando-a , ela disse: — Então... você libertou Margolis.

— Eu fiz.

— Por quê?

— Porque ele era necessário.

Isso parecia ameaçador. Era perfeitamente possível que ela não estivesse fazendo essas perguntas, que isso apenas irritaria Qadim, mas Julia parecia não conseguir se conter. Em sua mente, ela continuava ouvindo os ecos do disparo da pistola de Margolis, cada um com o som da morte de um amigo. Ela tinha que saber o que provocara toda aquela violência terrível. — Necessário para quê?

Qadim não respondeu imediatamente, mas apenas ficou onde estava, de volta à fonte, que continuava a dançar alegremente atrás dele. Então ele deu um passo em sua direção, diminuindo a distância entre eles. A brisa apanhava na seda sombria de seu roupão, soprando-o para que uma

ponta roçasse contra sua perna. Julia tentou não estremecer.

— Eu me perguntei: 'Qual é a única coisa que o atrairá?' Pois ele se escondeu no meio de seu povo, encolhido ali em Santa Fé, como faz a vontade dos anciãos. Ele não tem motivos para sair, para se tornar vulnerável.

Nos últimos minutos, ela se preocupou com quem era esse — ele— a quem Qadim continuava se referindo, mas agora ela achava que sabia.

— Zahrias— , ela sussurrou.

Outro daqueles sorrisos afiados distorceu as feições de Qadim. — Muito bem, Julia. Sim, Zahrias al-Harith. Ele conseguiu parecer um mártir, interpretando o líder solitário e nobre, mas ouvi sussurros de rumores, sussurros de que ele não era tão indiferente quanto parecia. Que certa mulher mortal chamou sua atenção, mesmo que ele não tivesse coragem de fazê-la sua Escolhida.

O djinn estendeu a mão e passou a mão pelos cabelos emaranhados, lenta e deliberadamente. Julia ficou quieta, sabendo que qualquer sinal de nojo apenas o divertia.

Ou pior, excite-o.

O sorriso de Qadim desapareceu, mas ele não parecia zangado ou irritado. Ele deu um breve aceno de cabeça, como se a falta de reação dela tivesse confirmado algo para

ele. — Então, se a mulher que ele quer é levada - e levada pelo único homem que Zahrias sabe que fará mal a ela, porque esse mal já foi visitado por ela antes - então o líder destemido deve avançar para resgatá-la, não é? E então poderei me vingar dele.

— Vingança por quê?— Julia perguntou, certificando-se de que soava fria, quase desinteressada, como se as palavras dele significassem muito pouco para ela... como se o toque dele não a fizesse sentir vontade de vomitar tudo o que tinha comido nos últimos dias.

— Acho que isso não é da sua conta.— Qadim parou então, como se parasse para fazer um balanço de sua aparência pela primeira vez. Uma expressão de falsa solicitude passou por suas feições duras. — Mas você já se cansou e sofreu alguns ferimentos. Margolis disse que o dispositivo dele não faria mal a você, mas parece que ele estava errado nessa estimativa.

— Estou bem.

— Não, eu não tenho certeza de que você é. Você deve aparecer com a melhor saúde quando Zahrias a ver.

— Realmente?— Julia perguntou, sem se preocupar em esconder o desprezo da voz. — Você pensaria que eu faria uma isca muito mais convincente se parecesse um pouco machucada.

— Não. Ele deve sentir a dor de tudo o que está perdendo. Você tomará um banho quente, uma boa refeição, uma boa noite de sono. Então você estará pronto para enfrentar Zahrias.

Ele era louco? Bem, considerando que ele havia se unido a Margolis para realizar essa suposta vingança contra Zahrias, então sim, Qadim provavelmente estava louco. Julia balançou a cabeça. — Se você acha que eu vou sentar em uma banheira com Margolis do outro lado da porta.

— Ele não chegará perto de você. Ele não vai molestar você de forma alguma.

Considerando a maneira como Margolis pulou diante dos comandos de Qadim, Julia achou que talvez a confiança do djinn não estivesse inteiramente fora de lugar. Ainda...

— Ele sabe que terá que me responder se ele tocar em você sem a minha permissão.

Essas palavras não a tranquilizaram exatamente, mas ela teve que admitir que Qadim estava no comando aqui. Ele poderia explodir Margolis na próxima dimensão sem piscar um olho. Pareceu por um momento que o comandante estava disposto a seguir as ordens de seu parceiro djinn, já que ele claramente pensava que, se fizesse tudo certo, receberia Julia como recompensa.

Mas ela não era a recompensa. Ela era a isca, a armadilha do mel.

E não parecia haver nada que ela pudesse fazer sobre isso.

Capítulo Oito

Zahrias viu Jessica sorrir para o chegado mais novo de Santa Fé, mas havia uma certa pergunta em seus olhos. — Ele parece apenas como um bebê humano.

Dani cruzou os braços e levantou uma sobrancelha para ela. — Nós não parecemos humanos?

— Bem...— Sua expressão ficou maliciosa. — Você parece perfeito homem de estrela de cinema. Eu concedo isso a você.

Sentada em sua cama de hospital com a novidade de Santa Fé nos braços, Lauren balançou a cabeça. Ela parecia pálida, mas composta, agora que a provação havia terminado. — Como você pensou que ele seria - um alienígena de olhos esbugalhados ou algo assim?

— Claro que não.— Jessica se inclinou e apertou a mão de Lauren . — Eu simplesmente não sabia se bebês djinn faziam cocô de arco-íris ou algo assim.

— Eles decididamente não— , comentou Zahrias secamente. — Como eu tenho certeza que Lauren descobrirá no devido tempo.

— Eu não ligo para o que ele faz,— Lauren disse. — Estou feliz que ele tenha dez dedos e dez dedos dos pés.

— E a melhor cabeça de cabelo preto que eu já vi em um bebê— , Jessica acrescentou.

— Na verdade, estou um pouco decepcionado com isso— , comentou Dani, embora a expressão em seu rosto não tenha revelado nada, exceto o orgulho de seu novo filho. — Eu esperava cabelos ruivos como os seus, Lauren. Talvez na próxima vez.

— Daqui a alguns anos— , ela respondeu. — Acho que não quero passar por isso de novo tão cedo. E talvez até lá Miguel já tenha descoberto como fazer uma epidural.

— Claro, minha querida— , ajuda de Dani , então se inclinou para beijá-la suavemente em sua bochecha.

Observando-os, Zahrias não pôde deixar de ser feliz por seu irmão e pela mulher que ele escolhera - mas, ao mesmo tempo, uma pequena dor estranha o atingiu em algum lugar perto de seu coração. Ele alguma vez ficaria ali parado olhando para a mãe de seu filho com olhos amorosos?

Do jeito que as coisas estavam indo, provavelmente não.

Ele se perguntou então se alguém tinha ouvido falar de Julia e do contingente de Los Alamos. Deveriam ter voltado ao reduto da montanha várias horas depois. Geralmente, Dani era o homem que manejava o rádio, já que ele tinha um fascínio mais desagradável com o dispositivo, mas ele estava envolvido com assuntos muito mais importantes esta

tarde. E, por causa de sua distração, ele provavelmente não havia designado mais ninguém para monitorar o rádio e atender as transmissões recebidas.

Parecia uma pena sair agora, mas, sinceramente, Lauren provavelmente precisava descansar e não ter amigos e familiares constantemente pairando sobre ela. Ele poderia voltar de manhã para checar ela e o bebê.

Ele pediu licença, dizendo que precisava acompanhar a festa de Los Alamos e ver como eles haviam se saído na viagem para casa. Com as palavras dele, Jessica pareceu endurecer, a luz feliz em seus olhos escurecendo.

— Jace e eu podemos ir junto? Apenas - só para dizer oi.

Zahrias achou que seus motivos eram provavelmente um pouco mais complexos que isso, mas ele assentiu. — Claro. E Lauren, Dani, voltarei de manhã.

— Essa pode ser sua última visita aqui— , disse Dani. — Miguel nos disse que Lauren poderá ir para casa amanhã à tarde se tudo continuar indo bem.

— Melhor ainda. Tenho certeza que vocês dois acharão essa situação muito mais confortável.— Zahrias ofereceu a Lauren um sorriso encorajador final antes de se transportar para o museu de arte, onde o pequeno escritório que havia sido usado pela equipe de suporte da instalação agora

continha o equipamento de rádio. Por que exatamente Dani havia decidido montá-lo lá, Zahrias não sabia ao certo. O museu tinha um certo encanto, e talvez seu irmão gostasse de ser cercado por coisas de beleza, em vez da atmosfera estéril de um prédio de escritórios.

Jace e Jessica chegaram apenas alguns segundos depois dele, entrando pela porta. O casal abraçou-se - a única maneira de um ser humano transportado por um djinn era ter contato físico próximo -, mas logo se libertaram, aproximando-se de Zahrias, ao lado do rádio.

Ele o operara algumas vezes antes, pois Dani insistira em saber como usar o dispositivo, mesmo que fazer algo assim não fizesse parte de sua rotina diária. Estendendo a mão, pegou o telefone e ligou o interruptor que o ligaria. Como era sempre definido como a única banda que as duas comunidades costumavam se comunicar, ele não precisava fazer nenhum ajuste .

Um leve estalo veio pelos alto-falantes, e ele falou, sabendo que a conexão estava aberta. — Los Alamos, aqui é Zahrias de Santa Fe. Você está recebendo?

Ao mesmo tempo, a voz de uma mulher, calorosa e amigável, respondeu. Zahrias, esta é Amanda Garson. — Estamos recebendo. O que podemos fazer por você?

— Queríamos confirmar a chegada segura da equipe de Julia Innes. Eles saíram algumas horas atrás, mas estávamos bastante ocupados aqui com o nascimento do filho de meu irmão, e só agora tive a oportunidade de acompanhar nossos visitantes.

Uma longa pausa. Então Amanda disse, parecendo um pouco intrigada: — Parabéns pelo bebê. Mas a equipe de Julia ainda não chegou aqui. A que horas você disse que eles foram embora?

— Eu não disse— , respondeu Zahrias, um fio de tensão parecendo apertar-se na testa. Ainda era difícil para ele pensar nos pedacinhos que os mortais costumavam medir o tempo, mas ele melhorou durante seu mandato aqui em Santa Fé. — Mas acredito que eles foram embora antes das onze da manhã.

— O que significa que eles deveriam ter chegado aqui ao meio-dia— , disse Amanda, com uma preocupação clara em sua voz. — Merda. Quero dizer, desculpe, Zahrias. Talvez eles tenham parado para vasculhar a cidade no caminho de casa, já que eles tinham um dos dispositivos e isso nos pouparia de mandar outra equipe para ela em breve. Julia é eficiente assim.

Claro. Isso soou como uma explicação perfeitamente racional. É verdade que Julia não dissera nada desse plano

para ele, mas por que deveria? Os dois mal estavam falando quando se separaram. O mero pensamento de sua partida gelada foi suficiente para fazê-lo querer estremecer, embora não o fizesse.

Mesmo assim, a dúvida formigava na parte de trás da cabeça, servindo apenas para aumentar a sensação de pressão sobre a testa e as têmporas. Ele perguntou a Amanda: — Existe alguém com quem você possa confirmar isso?

— Certo. Você se importa de esperar alguns minutos? Vou procurar Shawn Gutierrez e perguntar a ele. Julia o deixou no comando.

— Demore o tempo que precisar— , Zahrias disse a ela. — Eu posso esperar.

Os alto-falantes do rádio ficaram em silêncio, exceto pelo suave e sempre presente assobio do ruído de fundo. Parando alguns passos, Jace e Jessica trocaram olhares preocupados.

— Isso não parece bom— , Jessica disse longamente. — Eu estava pegando os heebie-jeebies mais cedo, mas não queria dizer nada por causa de Lauren....— As palavras pareciam falhar, e ela balançou a cabeça.

— Tenho certeza de que vai dar tudo certo,— Jace disse a ela, então pegou a mão dela, oferecendo conforto tácito.

Mesmo enquanto ele falava, seus olhos escuros voltaram-se para Zahrias, como se procurasse segurança lá.

Infelizmente, Zahrias não teve garantias para dar. Como Jessica havia dito, isso não parecia bom. Sim, alguém poderia argumentar que a sempre prática Julia não perderia a oportunidade de reunir mais suprimentos para sua comunidade, mas certamente ela ou mais alguém do grupo teria mencionado esses planos para alguém, se essa realmente fosse sua intenção.

A voz de um homem veio pelo alto-falante, agradável, mas tensa, com apenas um leve traço do sotaque que Zahrias havia chegado a associar aos do México. — Este é Shawn. Amanda acabou de me dizer o que está acontecendo. Suponho que seja possível que Julia tenha decidido ir para a Espanha se deixar Santa Fé tão cedo, mas acho difícil acreditar que ela não deixaria alguém saber o que ela planejava fazer.

— Então ela não disse nada para você?

— Não. A última vez que conversei com ela, ela disse que voltariam hoje, mas que Miles e Lindsay estavam ficando em Santa Fé. A voz do homem afiou. — Eles ainda *estão* lá com você, não estão?

— Sim— , disse Zahrias, tentando parecer confiante e nem um pouco preocupado, apesar de não ter certeza do

sucesso que estava sendo. — Ainda no edifício dos marechais dos EUA, até onde eu sei, a menos que Lindsay tenha convencido Miles a parar para jantar.

— Bem, isso é alguma coisa.— Uma pausa e depois Shawn disse: — É melhor eu mandar alguém procurar por eles.

— Você pode se dar ao luxo de fazer isso? Quantos dispositivos você tem?

Shawn riu, mas havia muito pouco humor no som. — Muitos, Miles e Lindsay eram como uma fábrica com essas coisas no verão. Portanto, não é difícil enviar um com uma equipe de busca. E tentaremos aumentar o CB no subúrbio.

— CB?— Zahrias não tinha certeza de ter ouvido o termo antes.

— Rádio da banda dos cidadãos. Nos certificamos de colocá-los em todos os veículos que usamos para sair e vasculhar, ou mesmo que sabemos que podem estar saindo das fronteiras de Los Alamos por qualquer motivo. Como não podemos usar nossos telefones celulares, é a próxima melhor maneira de manter contato.

— Claro.

— De qualquer forma, enviaremos alguém e informaremos. Tenho certeza de que não é nada. — Mesmo

quando ele disse as palavras, Shawn não parecia muito confiante nesse fato.

— Obrigado. E se você precisar que saímos e olhemos....

— Obrigado pela oferta, Zahrias, mas estamos bem. Eles são nosso povo.

— É claro— , disse Zahrias novamente. Ele não gostou muito do subtexto tácito nas palavras de Shawn Gutierrez, de que o partido era formado por pessoas de Los Alamos e, portanto, não preocupava os djinn e seus Escolhidos em Santa Fé. Mas ele sabia que protestar mais provavelmente não faria Shawn se calar muito mais. Melhor deixar sua equipe de busca fazer o trabalho deles. Se eles localizassem Julia e seu grupo, o problema estava resolvido. E se não -

Caso contrário, ele teria que rezar para que não chegassem tarde demais para descobrir o que realmente lhes tinha acontecido .

***

Apesar das garantias de Qadim de que ela seria deixada sozinha, Julia hesitou por um longo tempo, olhando para a água na banheira submersa com o seu revestimento de ladrilhos de ardósia. Fios de vapor se curvaram do banho, parecendo atraí-la.

Oh, diabos com isso. Ela pegou a cadeira da penteadeira e a enfiou embaixo da maçaneta da porta, por isso, mesmo

que Margolis tivesse alguma ideia engraçada, ele não seria capaz de ir muito longe. E ela doía em todos os membros. Mergulhar no banho ajudaria.

Bem, isso pode ajudar com as várias dores no corpo dela. Ela duvidava que fosse muito para acalmar a dor maçante e latejante em seu coração.

Boca firme, ela se abaixou e desamarrou os cadarços das botas de caminhada, depois as tirou, junto com as meias. Em seguida, estavam a jaqueta e o jeans, depois a camiseta. Ela parou por um longo momento, e finalmente tirou o sutiã e tirou a calcinha. Como ela não tinha mais nada para se vestir, teria que colocá-los novamente, mas pelo menos seu corpo seria limpo.

Tipo isso.

Ela se afundou na água, cerrando os dentes quando o calor da água chocou contra sua carne nua. Em um momento, porém, ela se acostumou o suficiente para poder relaxar, deixar o calor em torno de seu trabalho trabalhar com seu interior contra ela.

Havia frascos de xampu, condicionador e sabonete no lado da banheira. Todas as coisas sofisticadas também são baseadas nos rótulos. Julia se perguntou de quem era a casa, se moravam aqui em período integral ou se a propriedade era simplesmente um refúgio de férias. Havia

muitos lugares assim escondidos dentro e ao redor de Santa Fe, brinquedos de pessoas ricas para serem morados por algumas semanas durante o ano e depois ignorados.

Bem, quem possuía a casa já se foi há muito tempo. Por que Qadim decidiu usar esse lugar como esconderijo, Julia não fazia ideia, exceto que não era visível da estrada, mas ainda bem perto do local da emboscada. E era grande; ela não tinha uma ideia clara do escopo do lugar, já que tinha visto apenas alguns cômodos, mas imaginou que devia ter mais de quatro mil pés quadrados. Muito acima de sua nota de pagamento em sua vida anterior. Ela pensou no apartamento que havia economizado e guardado para comprar e que seu ex-noivo a havia convencido a vender. Dois quartos, um banheiro , quase mil pés quadrados. A coisa toda se encaixaria na combinação cozinha / sala da família neste lugar.

O que era apenas uma maneira de tentar se distrair da realidade de sua situação, que ela estava aqui apenas para atrair Zahrias para que Qadi pudesse matá-lo. Não, o grande djinn não falou tanto, mas ela sabia ler nas entrelinhas. Que sangue ruim no passado os levara a esse ponto? Certamente ela nunca tinha ouvido Zahrias mencionar Qadim, mas por que ele faria? Eles não haviam discutido muita coisa pessoal, e Zahrias tinha uma longa e longa história atrás

dele. Esse enredo atual poderia basear-se em uma ligeira ocorrência ocorrida séculos antes.

Ela teve que pensar em alguma maneira de sair daqui, para fugir antes que Qadim pudesse usá-la para trazer Zahrias ao seu destino. Mas talvez ela o estivesse vendendo a descoberto. Sim, Qadim era grande, o maior djinn que ela já tinha visto, mas maior nem sempre significava mais qualificado. Certamente Zahrias estava no comando de Santa Fé, pelo menos em parte porque sabia cuidar de si e das pessoas que jurara servir. Mas se Qadim entrasse com ele....

Carrancuda, ela enxaguou o xampu do cabelo e depois trabalhou em uma boa dose de condicionador. Apenas mais uma distração, algo para se concentrar em vez do eco do guincho de Nancy contra as paredes de concreto da passagem subterrânea, os sons aguçados da pistola de Margolis disparando repetidamente. Ele tinha tido algum prazer perverso em matar Brent, Nancy e Eric, ou ele não havia pensado nisso muito, apenas vendo-os como obstáculos que estavam entre ele e a mulher que ele desejava?

Apesar da água quente do banho, Julia estremeceu. Ela estava demorando muito. A qualquer momento, ele poderia

estar na porta, batendo nela, conversando com ela através dela enquanto a imaginava nua no banho.

Deus. Ela lavou o condicionador e pegou uma toalha da prateleira ao lado da banheira. Trabalhando rapidamente, ela se secou e enrolou uma segunda toalha em volta do cabelo. Quando ela parou para enviar um olhar nervoso na direção da porta, um calafrio percorreu sua espinha.

Sua mochila estava sentada no assento da cadeira que ela enfiara debaixo da maçaneta.

A última vez que a vira, a bolsa havia sido guardada na área de carga do Suburban. E ela sabia que Margolis não tinha trazido com eles, porque ele a levou direto para sua caminhonete e foi embora.

O que significava que Qadim devia tê-lo recuperado, depois piscado no banheiro enquanto ela estava tomando banho.

Melhor do que ele marchar com ela, mas mesmo assim, Julia não pôde deixar de se sentir violada. Depois de tudo , ele poderia ter deixado a mochila no quarto que estava anexado ao banheiro. O djinn já havia informado que ela estaria dormindo naquele quarto hoje à noite.

Não, ele provavelmente gostou de ter a mochila aqui, porque isso a deixaria desequilibrada, e ela começou a se

perguntar se ele podia ver de alguma forma através da porta ou das paredes, ver seu corpo nu....

Pare com isso, ela disse a si mesma. *Ele quer que você se torture. Então não.*

Com a boca pressionada em uma linha sombria, ela pegou a mochila e a colocou em cima do balcão de azulejos que se estendia por uma parede inteira do banheiro. Nesse momento, ela deveria estar feliz por ter embalado roupas íntimas extras e outro conjunto de roupas limpas. Afinal, ela não precisaria trocar para roupas sujas e amarrotadas.

Ela puxou a calcinha e um sutiã, em seguida, escorregou para o jeans e T-shirt de mangas compridas que ela tinha dobrado na parte inferior do duffle. Todos os seus produtos de higiene pessoal também estavam lá - desodorante, creme dental e hidratante.

Havia um secador de cabelo em um dos banheiros. A casa claramente tinha eletricidade, para que ela pudesse secar o cabelo, se quisesse. Mas ela deveria perder tempo com esse processo demorado? Então, novamente, seu cabelo levaria uma eternidade para secar ao ar. Ela não podia garantir que ainda não estivesse úmido quando fosse para a cama; do lado de fora da janela, o mundo estava escuro e sombrio, o pôr do sol ia e vinha enquanto ela estava no banho.

Incongruentemente, seu estômago roncou. Não parecia se importar que ela tivesse perdido três amigos naquela tarde, ou que estava trancada em uma casa de campo isolada com um louco e um djinn ardiloso. Qadim não tinha dito nada sobre a alimentação do jantar, mas certamente ele deve ter a intenção, se suas palavras sobre se certificar de que ela estaria em boa forma para ver Zahrias no dia seguinte.

Sombriamente, ela ligou o secador de cabelo e depois passou a trabalhar no cabelo. Desde que alcançou quase a cintura dela, o processo demorou um pouco. O tempo todo, ela tentou analisar o que tinha visto da casa até agora, se havia alguma chance de fugir sem que Margolis ou Qadim percebessem. Este banheiro e seu quarto conectado ficavam no segundo andar e ficavam longe da estrada. A janela do banheiro era pequena e ela sabia que nunca passaria por ela. Mas talvez o quarto?

Julia terminou com o cabelo e recolocou a secadora na gaveta onde a encontrara. Depois, ela foi até a porta e puxou a cadeira por baixo da maçaneta, depois foi para o quarto. Sim, tinha portas francesas que se abriam para uma varanda. Ela foi até eles imediatamente e balançou os dedos. Bloqueado. Claro.

Ela poderia romper o vidro, mas isso faria tanto barulho que qualquer chance de escapar despercebida seria arruinada. O elemento surpresa seria suficiente para ajudá-la a fugir? Ela estaria a pé e Margolis estava com o caminhão dele . E ela não tinha ideia se seria capaz de fugir da perseguição de Qadim ou não. Djinn parecia saber quando os mortais estavam por perto, ou eles não teriam sido capazes de caçar tão impiedosamente aqueles imunes que não tiveram a sorte de encontrar um santuário em Los Alam .

— Está frio— , disse Qadim atrás dela. — Você não precisará abri-los hoje à noite.

Ela girou. O djinn estava do lado de fora da porta que dava para o corredor do andar de cima. Ele segurava nas mãos um maço de tecido dourado brilhante. Quando o olhar dela caiu sobre ele, ele estendeu para ela.

— Você vai usar isso para o jantar.

Mais uma vez, um arrepio percorreu sua espinha. Ignorando, ela disse: — Eu já estou vestida, obrigado.

— O que você está vestindo não é adequado. Você vai usar isso.

Desafio definitivo não parecia uma boa ideia no momento. Ela deu um passo à frente e pegou o tecido dele,

mas não o desdobrou para ver o que realmente era. — Eu não sabia que havia um código de vestimenta.

Seus olhos negros de pálpebras pesadas, ofuscados pelas sobrancelhas, pareciam se estreitar ainda mais. — Você me encontrará na sala de jantar em quinze minutos . Não se atrase. Ele se virou e saiu para o corredor, depois fechou a porta do quarto atrás dele.

Maravilhoso. Nesse momento, ela não tinha ideia de quais seriam as intenções de Qadim em relação a ela. Certamente, durante a conversa no pátio, ele não deu nenhuma indicação de que estava interessado nela pessoalmente, apenas em sua utilidade em atrair Zahrias aqui.

Ele não está interessado, ela disse a si mesma. *Ele está apenas brincando com você. Mostrando quem está no controle, jogando pouco e jogando .*

O pensamento realmente a tranquilizou um pouco. Não porque ela apreciava as manobras de Qadim, mas melhor que a alternativa.

Reprimindo um calafrio, ela foi até a porta e trancou a fechadura, e finalmente desdobrou a roupa que ele havia lhe dado.

Na verdade, eram duas peças de roupa, uma túnica comprida com fendas altas nas laterais e calças compridas

e ondulantes, em um estilo que ela viu djinn masculino e feminino usarem. O tecido era uma seda macia tecida em um padrão geométrico sutil em tons de dourado e dourado escuro. Contas complexas cercavam o decote e as algemas da túnica.

O conjunto era realmente lindo de tirar o fôlego, mas Julia não podia ter muito prazer em pensar em usá-lo. Agora, se Zahrias foi quem a viu nesses trajes, em vez de Qadim ou Margolis....

Ela afastou esse pensamento, depois tirou a camiseta e o jeans apressadamente e vestiu a roupa de seda cintilante. Ele se encaixava perfeitamente, abraçando suas curvas. Como Qadim conseguiu esse feito, ela não tinha certeza e provavelmente não queria saber.

Algo brilhou para ela do alto da cômoda. Ela foi em direção a ela e viu que o brilho vinha de um par de brincos longos e pendurados em ouro pesado, cravejados com o que pareciam diamantes. Ela deveria usá-lo também?

Com certeza parecia assim. Julia removeu os pequenos aros de prata que usava o tempo todo e colocou os brincos de ouro. Quando ela olhou para seu reflexo no espelho acima da cômoda, uma visão em ouro olhou para ela. Todo dourado, dos cabelos soltos às roupas que ela usava. Algo nessa imagem a perturbou, e ela se virou rapidamente.

O que ela deveria colocar em pé, ela não tinha ideia. As botas de caminhada que ela usava não pareciam uma combinação muito boa para a roupa extravagante que vestia . Bem, ela supôs que podia andar descalça; o piso da casa era uma combinação de ladrilhos de ardósia e madeira, mas os tapetes estavam espalhados por toda parte, por isso deveria ficar tudo bem. Não era como se ela tivesse uma oportunidade de fazer uma pausa, não com Qadim aparentemente respirando pelo pescoço toda vez que ela se virava.

Mas quando ela abriu a porta para entrar no corredor, viu um par de chinelos de miçangas de ouro sentados imediatamente do lado de fora. O djinn tinha esquecido de entregá-las a ela, ou ele queria que ela as encontrasse separadamente, como ela fazia com os brincos?

Ponderar os processos de pensamento de Qadim foi provavelmente um empreendimento infrutífero. Julia entrou nos chinelos e notou que eles se encaixavam nela tão bem quanto o resto do conjunto. Bem, pelo menos ela não precisaria andar descalça. Isso foi alguma coisa.

Ela desceu as escadas, lutando contra a sensação de erro que parecia cercá-la a cada passo. Como ela podia estar tão calma quando deveria fugir, fazendo o que podia para sair daqui?

Porque ela sabia que não tinha escolha. Os djinn eram assustadores o suficiente quando estavam sendo amigáveis. Ela não tinha chance de superar alguém como Qadim. Tudo o que ela pôde fazer foi rezar para que, de alguma maneira, Zahrias tivesse vantagem quando ele finalmente confrontasse seu antigo inimigo.

— Meu Deus.

A voz de Margolis. Julia parou no último degrau e viu que o comandante estava parado no vestíbulo, olhando-a como se nunca a tivesse visto antes. Bem, ela supôs que ele não estava - não parecendo assim, de qualquer maneira.

— Acho que Qadim me queria vestida para o jantar— , disse ela, tentando parecer casual. A atenção de Margolis nunca foi bem-vinda, mas agora, nesse traje sedoso que se agarrava ao seu corpo e era mais decotado do que qualquer coisa que ela ousasse usar em anos, quase parecia que as mãos dele estavam se movendo sobre ela mais uma vez mesmo que ele estivesse a uns três metros dela.

Ele franziu a testa. — Parece que sim. Ele não me disse nada sobre isso.

Problemas no paraíso. Talvez se ela pudesse fazer com que Qadim e Margolis brigassem um com o outro...

Ela encolheu os ombros. — Eu acho que não. Qual o caminho da sala de jantar?

O comandante apontou para o corredor à sua esquerda. — Primeira abertura à direita.

Não que ela realmente precisasse da direção, porque assim que começou a virar, Qadim apareceu no corredor. – — Fico feliz em ver que você é pontual, Julia. Isso me agrada.

A última coisa que ela queria era agradar Qadim. No entanto, suas palavras pareciam irritar Margolis, o que ela achou encorajador.

— Eu também janto?— o comandante perguntou, o mais fraco dos gemidos entrando em sua voz. — Você deixou de mencionar isso para mim.

— Receio que apenas dois lugares tenham sido definidos. Você terá que fazer por si mesmo.

As mãos de Margolis, penduradas ao seu lado, fecharam-se em punhos. — Eu acho que você está esquecendo que eu a trouxe aqui para você. E você me prometeu ...

Ele não teve a oportunidade de completar a frase, porque as palavras foram subitamente sufocadas e uma mão invisível pareceu agarrá-lo pela garganta, depois empurrá-lo contra a parede e segurá-lo ali. Seus olhos esbugalharam-se e seu rosto começou a ficar vermelho.

Chocada, Julia começou a dar um passo à frente. O olhar de Qadim piscou em sua direção e ela parou onde

estava. Não que ela realmente se importasse muito em ajudar Margolis - ela só reagiu por instinto.

O djinn falou. — Eu acho que você está esquecendo seu lugar, mortal. Você receberá o seu devido no momento da minha escolha, e não antes. Não me perturbe novamente esta noite, ou será ruim para você.

No instante seguinte, a mão invisível que segurava Margolis contra a parede pareceu libertá-lo. Ele deslizou para baixo, mas se preparou no último minuto para não cair a uma pilha ignominiosa no chão. Em silêncio, ele se virou e seguiu em direção à cozinha - mas não antes de enviar um último olhar sombrio na direção de Qadim. Julia sabia que não gostaria de receber esse olhar, mas o djinn parecia extremamente despreocupado.

— Venha— , disse ele, estendendo a mão.

A última coisa que Julia queria era pegá-lo, mas sabia que tinha pouca escolha. Especialmente depois da demonstração de força que ela acabara de testemunhar. Engolindo, ela veio em direção a Qadim e colocou a mão na dele, e tentou ignorar o calor indesejável de sua carne. Estranho como esse mesmo calor tinha sido tão atraente em Zahrias.

Qadim a levou para a sala de jantar, uma grande câmara com uma mesa igualmente grande. Como ele havia

informado Margolis, apenas dois lugares estavam assentados naquela mesa. Em um canto da sala, havia uma pequena lareira no estilo kiva, onde um fogo se acendia, combatendo um pouco do frio que ela podia sentir penetrando pelas portas francesas. Talvez eles tenham aberto para o pátio, mas estava escuro demais lá fora para ter certeza.

— Sente-se— , o djinn ordenou a ela, apontando para o lugar à direita daquele na cabeceira da mesa.

Discutir seria inútil, então ela morreu como ele havia instruído. Pelo menos a luminária de ferro no teto havia sido ligada; um trio de velas de pilares em suportes de ferro forjado cintilavam no centro da mesa, mas claramente Qadim não pretendia que fosse um jantar romântico à luz de velas. Mais uma vez, ela teve a impressão de que ele havia estabelecido tudo isso para irritar Margolis e desconfortá-la.

Uma garrafa de vinho já estava sendo exibida na mesa, e Qadim pegou e derramou um pouco no copo dela e um pouco mais no dele. Ela não conseguia ver o rótulo, mas o vinho estava escuro, quase opaco, com apenas a mais leve cintilação granada quando a luz do fogo o pegou.

— Para acertar as contas antigas— , disse o djinn, segurando sua taça de vinho.

Julia não se mexeu. — Você não pode honestamente esperar que eu beba com isso.

Um sorriso brincou em seus lábios finos. — Ah, talvez não. Então para novos amigos?

Ela não gostou muito do som, mas decidiu não forçar o problema. Envolvendo os dedos ao redor da haste do copo, ela também o levantou. — Para novos amigos.

O vinho era pesado, com um tom de terra. Bem, ela supunha que fazia sentido que um elemental da terra escolhesse algo com essa qualidade específica. Julia não achava que se importava muito com isso, mas provavelmente era o mesmo. O ela não seria tentada a tomar mais de um copo, mesmo que isso.

No momento seguinte, pratos de comida apareceram na mesa. A essa altura, ela estava um pouco mais acostumada com a maneira como Qadim se exibia com demonstrações de seu poder, mas isso ainda a assustou. Tão diferente de Zahrias, que parecia tomar cuidado para não fazer nada que considerasse desagradável. Sim, ela sabia que ele exercia um poder que ela não conseguia entender completamente, mas ele nunca fez um espetáculo disso.

Ela não reconheceu tudo o que havia sido colocado antes dela, mas tudo cheirava bem. Uma espécie de prato de arroz com passas douradas e lascas de amêndoas e pedaços

de carne tão ricamente temperados e escuros com molho que levou um momento para perceber que era apenas frango. Salada de alface picada com sementes de gergelim em um molho aromático. Pão achatado que a lembrava de naan, apenas delicadamente temperado com açafrão.

— Isso é comida djinn?— ela perguntou.

— Sim. Você gosta disso?

Pelo menos ela poderia ser honesta sobre isso. — É muito bom.

Ele pareceu satisfeito com a resposta dela, porque assentiu, sorrindo levemente. — Fico satisfeito por ouvir isso. Mais vinho?

Julia não pretendia beber nada além do copo, mas por algum motivo ela assentiu e estendeu o copo de vinho para que ele pudesse encher novamente. O sorriso ainda permaneceu em seus lábios.

Realmente, ela não sabia por que o achava pouco atraente. Seu nariz era longo, os lábios finos, mas por algum motivo eles pareciam trabalhar juntos para fazer uma combinação agradável. E suas sobrancelhas eram pesadas, mas os cílios ao redor de seus olhos eram grossos e pretos, tão grossos que ela quase podia acreditar que não eram reais - exceto é claro que eram.

Olhando para ele, ela podia sentir um calor estranho latejando baixo em sua barriga. Necessidade, ela percebeu nebulosa. Desejo.

Ela o queria.

Não, ela não poderia o querer. Ela queria Zahrias. Mas espere - ela não queria Zahrias, porque ele era fraco. Um covarde. Ele deveria tê-la reivindicado de volta quando teria feito a diferença.

De repente, Qadim não estava mais em sua cadeira. Ele estava parado ao lado dela, suas vestes roçando no braço dela. Apenas aquele toque suave foi suficiente para fazer seu coração começar a bater forte.

Então ele se curvou e afastou os cabelos dela, abaixando a cabeça para poder colocar os lábios contra a pele exposta do pescoço dela. Todas as suas terminações nervosas pareciam acender fogo, e ela gemeu.

— Sim, minha beleza— , ele murmurou. — Você quer isso, não é?

Ela fez. Ela o queria. Como isso foi possível? Ele era mau - ele enviou Margolis para buscá-la, Margolis, que matou suas amigas. E, no entanto, seu corpo não parecia se importar com nada disso. Ele vibrava com a necessidade. Ela tinha que tê-lo. Fazia muito tempo desde...

Não. A palavra parecia vir de algum lugar profundo dentro dela. *Este não é você. Este é Qadim, usando seus poderes para fazer você pensar que o quer. Lembre-se do que Jessica lhe contou sobre o glamour dos djinn.*

Era como tentar se lembrar de uma história que ela ouvira cem anos atrás, mas Julia empurrou contra a névoa em seu cérebro, lembrando como Jessica havia revelado a ela que alguns dos djinn haviam usado esses poderes de atração para conseguir seus votos . para se relacionar com eles mais facilmente. Agora Qadim estava fazendo a mesma coisa, e ela quase caíra na armadilha dele.

— Não— , ela disse em voz alta, colocando as mãos na mesa. Sentir a superfície sólida sob as palmas das mãos ajudou a estabilizá-la. — Eu não vou me apaixonar pelos seus truques mentais dos djinns, Qadim, então não se incomode.

Imediatamente ele se endireitou, depois cruzou os braços sobre o peito. Seus olhos escuros a penetraram. — Como é que você é capaz de fazer isso?

— Porque eu sei do que você é capaz.

Uma longa pausa, durante a qual Julia teve certeza de que ele deveria ouvir o pânico do coração dela. Desafiá-lo assim era perigoso, mas ela não podia - *não queria* - ceder a ele. O próprio pensamento a deixou doente.

Então, um sorriso improvável tocou os cantos da boca dele . — Interessante. Nunca encontrei um mortal capaz de resistir ao glamour de um djinn.

— Há uma primeira vez para tudo— , disse ela, pegou seu copo de vinho e tomou um gole, esperando parecer casual e despreocupada. Infelizmente, sua mão tremeu e ela rapidamente colocou o copo de volta.

Durante essa troca, Qadim permaneceu parado ao lado dela. Depois de observá-la de perto por mais alguns segundos, no entanto, ele voltou para a cadeira e saiu . Ainda com aquele sorriso fraco, ele derramou mais vinho em seu próprio copo. — Você me impressiona, Julia Innes. Vamos fazer uma barganha, você e eu?

— O que?— ela perguntou, tom cauteloso. Qualquer coisa que ele estivesse oferecendo não poderia ser bom.

Ele colocou os dedos ao redor da haste do copo de vinho. O anel de ouro e olho de tigre que ele usava em seu dedo mindinho parecia encará-la tristemente. — Quando eu superar Zahrias amanhã.

— *Se* você o superar.

Um elevador de uma sobrancelha. — Muito bem. Se eu derrotá-lo, darei uma escolha. Você pode ter Margolis... ou eu.

Ele estava falando sério. Ela tinha a sensação de que o comandante não ficaria muito feliz em ouvir sobre essa nova ruga, considerando que Qadim havia prometido a ela. Mas a alternativa...

Não, ela não se permitiria pensar sobre isso. Tudo o que ela podia fazer agora era rezar para que Zahrias realmente fosse capaz de vencer esse bastardo. Caso contrário, seu próprio destino seria infeliz, independentemente da escolha que ela fizesse.

E, a julgar pela expressão divertida no rosto de Qadim, ele parecia saber disso também.

Capítulo Nove

Alguém poderia pensar que, com quase toda a eternidade para brincar, a espera se tornaria mais fácil, mas, com o passar dos minutos, Zahrias começou a se perguntar se ele ficaria louco tentando descobrir o que poderia ter acontecido com Julia e sua equipe. A certa altura, Jessica saiu do escritório no museu, dizendo que era melhor assustar um pouco de comida, já que estava ficando tarde e todos precisavam comer alguma coisa. Tudo o que Zahrias pôde fazer foi pensar que ele certamente não tinha apetite no momento. Mesmo assim, ele teve que reconhecer para si mesmo que ela estava apenas tentando ajudar.

Ela voltou algum tempo depois com uma sacola dessas invenções estranhas de pão e carne que os mortais chamavam de sanduíches, além de um grande recipiente isolado de café. — Como não sabemos quanto tempo isso vai levar— , explicou ela.

Nesse momento, Zahrias pensou que seus nervos teriam apreciado um bom copo de vinho em vez de café, mas ele não disse isso. De qualquer forma, o café era um dos vícios deste mundo que ele passara a apreciar, então agradeceu quando ela derramou um pouco em uma caneca que havia comprado na loja de lembranças do museu.

Os sanduíches provaram ser saborosos o suficiente. Onde Jessica os havia conseguido, ele não sabia ao certo, mas imaginou que ela provavelmente tivesse ido a Phillip pelos ingredientes, mesmo que os tivesse reunido. Os três comeram em silêncio por alguns momentos, embora Zahrias notasse a maneira como Jasreel e Jessica lançavam um rápido olhar para o equipamento de rádio silencioso de tempos em tempos, como se desejassem que os Los Alamos peçam contato.

Mas nenhuma ligação foi recebida. Jasreel silenciosamente pegou o papel em que os sanduíches haviam sido embrulhados e o jogou na lata de lixo que ficava em um canto da sala. Ao fazê-lo, Jessica serviu mais café na caneca de Zahrias.

— Talvez eu devesse ter colocado um pouco de conhaque nisso— , disse ela, oferecendo-lhe um sorriso.

Mas ele podia ver a tensão em seus olhos escuros, apesar do sorriso. Ela estava fazendo o possível para encobrir sua preocupação, ele sabia. Infelizmente, esse melhor não parecia suficiente no momento.

Então o rádio estalou, e a voz de Shawn Gutierrez veio pelos alto-falantes. — Santa Fé? Você está aí?

Zahrias imediatamente pegou o telefone. — Estou aqui. Que notícias você tem?

— Nada bom.— A voz do mortal era tão indecorosa, muito controlada, como se ele estivesse fazendo tudo o que podia para esconder o quão perturbado ele realmente era. — Traçamos a rota que Julia teria adotado para voltar a Los Alamos e encontramos os destroços de seu Suburban em uma passagem subterrânea em Pojoaque.

Jessica acelerou e Jasreel estendeu a mão para pegar sua mão.

— Destroços?— Zahrias exigiu. Ele teve que afastar uma imagem do SUV de Julia, uma pilha amassada, com o corpo quebrado por dentro. — Ela sofreu um acidente?

— Oh, isso não foi acidente— , disse Shawn, parecendo sombrio. — Havia marcas de asfalto no asfalto e partes dele foram derretidas. O Suburbano estava enegrecido por baixo, como se tivesse sido atingido por um foguete ou algo assim.

Um foguete? O que no mundo.

Jessica parecia estar um passo à frente dele. Ela chegou perto o suficiente para poder falar no microfone. — Como alguém bater neles com um RPG ou algo assim?

— Sim, parecia assim. E quem todos nós sabemos quem poderia usar algo assim?

Margolis. Claro. Zahrias estava de pé antes mesmo de perceber o que estava fazendo. — Onde foi exatamente isso?

— Onde o 502 cruza sob o 285. Ele ...

Mas Zahrias não tinha intenção de esperar para ouvir mais nada. Ele poderia ir ver por si mesmo.

Ele nunca esteve no local em questão, mas isso não importava. Seu pessoal poderia enviar-se praticamente a qualquer lugar que quisessem, desde que tivessem uma ideia geral. Durante seu tempo aqui, ele estudou mapas da região; ele sabia mais ou menos aonde ir.

A noite era negra, pois a lua ainda não nascera. Mas Zahrias convocou h é chamas para ele, e eles serviram bem o suficiente para iluminar a passagem subterrânea onde Shawn Gutierrez havia dito que o Suburban de Julia estava localizado.

Ou o que restou dele, de qualquer forma. Dois dos pneus estavam vazios e marcas negras marcavam o material rodante. Em alguns lugares , a tinta parecia empolada. O para-brisa havia sumido, embora Zahrias pudesse ver onde seus restos foram empurrados para um lado.

E havia sangue. Nenhum do lado do motorista, pelo qual Zahrias murmurou uma oração silenciosa de agradecimento, mas manchas terríveis armaram o estofamento do banco do passageiro e também do banco traseiro. Mas sem corpos.

O vidro triturou atrás dele, e ele se virou, os punhos cerrando. Mas eram apenas Jasreel e Jessica. O outro djinn

estava claramente segurando sua Escolhida para que ele pudesse transportá- la aqui com ele; enquanto Zahrias observava, Jasreel soltou os braços da cintura de Jessica, permitindo que ela se afastasse dele. Ela olhou em volta, observando os destroços e depois se aproximou de Zahrias.

— Talvez um dia eu me acostume com o jeito que você djinn pode aparecer desse jeito— , disse ela. — Mas você deveria ter esperado para ouvir o que mais Shawn tinha a dizer.

— E o que foi isso?

— Sua equipe de busca levou os corpos de volta com eles. *Três* corpos, Zahrias. Julia não era uma delas.

Alívio por suas palavras, sim, mas se Julia não estava aqui, isso significava que Margolis deveria tê-la. Zahrias assentiu, pois não tinha certeza de confiar em si mesmo para falar. Apenas o pensamento daquele monstro tê-la em seu poder mais uma vez foi suficiente para transformar seu sangue em fogo.

Jessica deve ter chegado à mesma conclusão, porque disse: — Eu sei. Isso é horrível. Mas pelo menos ela ainda está viva.

— Achamos *que* ela está viva— , respondeu Zahrias amargamente. — Não sabemos nada com certeza.

— Tudo bem , você tem razão. Mas realmente parece que ele mirou no SUV de uma maneira que não explodiria completamente. Margolis queria que ela sobrevivesse.

Zahrias teria que aceitar a palavra dela, pois sabia muito pouco de como esses dispositivos funcionavam. Ele estava prestes a dizer o mesmo quando Jasreel chamou os dois.

— Acho melhor você dar uma olhada nisso.

Franzindo a testa, Zahrias virou-se para o outro djinn e olhou para onde estava apontando. Uma parte do asfalto não foi tão rasgada quanto explodida para fora, como se algo tivesse surgido por baixo. Quando ele se aproximou do local em questão e o encarou, o frio tomou conta dele. Somente um elementar da terra poderia ter criado esse tipo de destruição.

Um elementar da terra....

Não.

— O que é isso?— Jessica perguntou. Claramente, ela notou alguma mudança em sua expressão.

— Isso foi causado por um djinn— , Jasreel disse a ela.

— Um djinn?— ela disse inexpressivamente. — Um dos nossos? Mas....

— Não—, interrompeu Zahrias. — Não faz parte da nossa comunidade. Alguém que eu esperava nunca mais me encontrar.

Agora, Jasreel e Jessica pareciam intrigados. Isso era de se esperar; Zahrias e Jasreel eram primos, mas havia muita coisa que o jovem djinn não sabia sobre seu passado.

— O nome dele é Qadim al-Syan. Um elementar da terra, como você pode ver pela maneira como ele fez sua entrada aqui. Não há necessidade real disso, é claro, mas Qadim sempre gostou de se exibir.

— Como você o conhece?— Jasreel perguntou.

— Eu estava... envolvido com a irmã dele.— Na resposta, Jessica e Jasreel pareciam assustados, e Zahrias não continuou , odiando revelar muito do seu passado, mas sabendo que devia: — Foi há muito tempo. Muito antes de conhecer Evangeline e tentar viver com ela. Eu era jovem e tolo, e logo percebi que Lyanna - a irmã de Qadim - e não faria bem em estar com ela. Então encerrei nosso apego, mas ela não aceitou bem.

— O que aconteceu?— Jessica desta vez, seu tom gentil, mas seus olhos curiosos. Sem dúvida, qualquer coisa que ela pudesse aprender sobre a sociedade djinn a fascinaria.

Zahrias olhou para Jasreel. — Quanto você contou a ela sobre nossos caminhos?

— Alguns. Por mais que ela tenha perguntado. Parece não ter muita relevância para nossas vidas agora, para o modo como nos dedicamos aos nossos Escolhidos.

Ah. Era verdade que os Mil, os djinn que se comprometeram a salvar o que podiam da humanidade, sabiam que deveriam se apegar a esse mortal para sempre, porque se a conexão fosse interrompida, os presentes da vida longa e a saúde abundante que os djinn proporcionavam aos seus Escolhidos também seria levada embora. Mas nem sempre foi assim com o seu povo. Dirigindo suas próximas palavras a Jessica, Zahrias disse: — Geralmente, não é o nosso jeito de estar com uma pessoa ao longo de nossas vidas, pois reconhecemos que se apegar a outro ser por esse período de tempo não é realista. No entanto, sempre há um significado especial dado à primeira pessoa com quem temos intimidade, e a expectativa de que esses relacionamentos durem mais e sejam dissolvidos com delicadeza.

— Mas eu acho que o seu não foi?— Jessica disse. — Dissolvido gentilmente, quero dizer.

— Tão gentilmente quanto pude.— Ele desejou não ter que falar disso. Pois, quaisquer que fossem as diferenças, ele

não pretendia magoar Lyanna. Mas o mesmo fogo que o atraíra primeiro a tornava, por natureza, difícil de lidar. Ela tinha esperado passar séculos com ele, ter filhos. E logo percebeu que a última coisa que queria era ter filhos com ela, pois isso os amarraria por toda a eternidade, mesmo que eles tivessem outros amantes mais tarde. — Ela não aceitou bem a rejeição e o irmão ainda pior. Na mente dele, eu a arruinei, pois nessas situações, deveria ser a mulher que interrompe as coisas, para que ela pudesse salvar a honra.— Qadim sentiu que eu tinha feito sua irmã parecer alguém com quem ninguém gostaria de estar.

As sobrancelhas de Jessica se juntaram, e ela olhou brevemente para Jasreel antes de falar. — Isso está sendo um pouco extremo, não é?

— Podemos pensar assim, mas...— Zahrias deixou as palavras desaparecerem, depois balançou a cabeça. — Qadim não é conhecido por sua natureza moderada. Na verdade, ele queria me desafiar por esse insulto percebido, mas nossas famílias intervieram, dizendo que isso causaria um escândalo ainda maior. Todos nós seguimos caminhos separados, e eu pensei que era o fim da questão.

Uma questão que deveria ter terminado séculos antes. Zahrias não pensava em Lyanna por mais anos do que ele podia contar. Afinal, ele ouvira dizer que ela parecia se

recuperar em algum momento e tinha muitos contatos, embora nunca tivesse começado uma família com nenhum de seus pedidos. Quando as notícias de seus numerosos amantes chegaram a seus ouvidos, ele deixou de lado qualquer culpa que pudesse ter sentido sobre a maneira como as coisas haviam terminado entre eles e, finalmente, afastou-a de sua mente, exceto para ficar se perguntando de vez em quando como estava se saindo.

Infelizmente , não parecia que Qadim havia esquecido o pouco que Zahrias havia feito sua irmã sofrer, imaginada ou não. Que Julia agora pode estar nas mãos de um djinn tão vingativo....

— Há uma coisa que eu não entendo— , Jasreel disse então.

— Apenas uma?— Zahrias respondeu. A amargura era clara em seu tom; ele não fez nenhuma tentativa de mascarar.

— Por enquanto, sim.— O jovem djinn hesitou, como se estivesse lutando com a melhor maneira de expressar o que pretendia dizer a seguir. — Pondo de lado, por enquanto, a questão de por que Qadim está trabalhando com Margolis, tenho que me perguntar como ele saberia do seu apego a Julia em primeiro lugar.

— Não tenho apego a ela— , disse Zahrias rigidamente. Isso era insuportável; ele não queria falar dessas coisas, nem mesmo para ouvintes compreensivos.

A cabeça de Jessica inclinou para o lado. — Vamos Zahrias. Você está entre amigos aqui.

Teria que desnudar seu coração quando tentasse escondê-lo mesmo de si mesmo? Sim, ele supunha que poderia contar com Jessica e Jasreel como seus amigos agora, embora ele nunca tivesse sido próximo de seu primo antes que eles viessem aqui para morar no plano mortal.

Enquanto o observavam, ele soltou o menor suspiro. — Muito bem. Eu sinto... algo ... por ela. Tentei ignorá-lo, porque agora ela se sente obrigada a seu dever em Los Alamos, e não tenho ideia de como ela responderia a quaisquer propostas que eu fiz.— No momento, ele não viu razão para divulgar o que havia passado entre ele e Julia apenas no dia anterior. Sim, eles não se separaram em bons termos, mas de alguma forma aquele beijo que ele havia compartilhado com Julia ainda parecia sagrado.

Para sua surpresa, Jessica estendeu a mão e colocou a mão em seu braço. — Zahrias, nunca pensei em dizer isso para você, mas você está sendo meio idiota.

— Perdão?— ele disse, certo de que deveria se ofender, embora o significado exato do epíteto o iludisse.

— Vocês dois estão tão ocupados dançando um com o outro que nenhum de vocês parece perceber que realmente está dançando um *com* o outro o tempo todo. Julia está tão interessada em você quanto você nela, mas ela foi para Los Alamos na primavera passada porque você basicamente a instigou a isso.

— Eu não...— Zahrias começou, mas ela não permitiu que ele fosse além disso.

— Ah, sim, você fez, com esse comentário sobre como Los Alamos teria sorte de tê-la. Quando você disse isso, ela sabia que tinha que ir. Porque se você quisesse estar com ela, teria garantido que outra pessoa fosse indicada para dirigir as coisas por lá. Ela não achava que tinha alguma esperança.

Isso era realmente o que havia acontecido? Na época, ele estava lutando contra sua atração por ela, dissera a si mesmo que não podia permitir-se envolver-se com um mortal. Então, talvez ele tivesse subconscientemente escolhido dizer algo que deixaria claro para ela que não havia esperança no futuro com ele.

— Eu...— Ele parou ali, percebendo que suas tentativas de evitar futuras dores haviam causado muito mais. — Eu sou um grande tolo.—

— Isso está sendo um pouco duro— , disse Jasreel. — O importante agora é descobrir para onde Qadim poderia tê-la levado.

— Verdade.— Isso foi melhor. Se ele pudesse se concentrar na logística de recuperá-la, talvez ele não fosse capaz de pensar em tudo o que havia feito de errado... ou o que Qadim pode estar fazendo com ela neste exato momento. O elemento terra pode estar pensando que, como Zahrias havia arruinado sua irmã, ele também poderia fazer o mesmo com a mulher que Zahrias amava.

A mulher que ele amava. Ele não se permitia pensar em Julia dessa maneira, mas sabia que a amava. Amava sua força, sua inteligência e sua beleza, o doce fogo de seus lábios. Ele tinha que chegar até ela. De alguma forma.

Jessica perguntou, com uma preocupação clara em sua voz: — Ele não, ele não a teria levado para o mundo dos djinn, teria?

Imediatamente, Jasreel e Zahrias balançaram a cabeça. Jasreel falou, dizendo: — Não, isso é impossível. Eu lhe disse que os mortais não podem existir lá por mais de uma hora ou duas. Eu não acho que ele a arriscaria dessa maneira, já que está claro que ele a está usando para voltar para Zahrias. Ele ficaria perto, eu acho, porque esta área foi designada para o grupo de Santa Fé e seus Escolhidos, e,

portanto, não há risco de se deparar com aqueles do nosso povo que ainda estão caçando o Imune.

Zahrias nem tinha pensado nisso, mas era verdade. Julia não foi escolhida e, portanto, seria vista como um jogo justo pelos djinn, que tinham o dever de garantir que o mundo fosse limpo de todos os humanos restantes. Sem dúvida, Qadim tentaria protegê-la, para não perder sua chance de vingança, mas isso não podia ser garantido. Jasreel estava certo - eles tinham que estar em algum lugar por perto.

— O que é este lugar?— Zahrias perguntou então, estendendo a mão em direção à noite negra além da passagem subterrânea, que ainda era iluminada pelas chamas fantasmagóricas que ele havia chamado.

Jessica ficou vermelha um pouco assustada. — O que você quer dizer com este lugar? Eu não sei muito sobre isso. Semi-rural, na melhor das hipóteses, eu acho. Há casas e fazendas. Não muito. Mas ainda....

Ela não completou a frase, mas Zahrias pensou que ele sabia o que ela estava dirigindo. Mesmo em um local escassamente povoado como esse, provavelmente havia várias centenas de casas vazias ou outras estruturas onde Qadim poderia estar escondido com Julia. Onde Margolis se encaixava com tudo isso, Zahrias não sabia ao certo.

Claramente, ele tinha sido o único a montar o ataque à festa de Julia. Mas por que? Qadim prometeu ao ex-comandante de Los Alamos que ele teria Julia, se o fizesse apenas como ele ordenou?

Essa teoria fazia um sentido doentio. O único consolo de Zahrias foi que ele duvidava muito que o elemental pudesse honrar sua promessa. Por que desistir de seu prêmio a um humano humilde, quando ele poderia apreciá-la?

— Nós vamos encontrá-la— , disse Jasreel. Talvez o tumulto interno de Zahrias tivesse sido refletido com muita clareza em seu rosto, e seu primo estava dizendo o que podia para oferecer conforto. — Mas ainda me preocupa que Qadim de alguma maneira soubesse que levá-la seria a melhor maneira de ferir você. É possível que ele tenha tido contato com alguém em Santa Fé?

Zahrias não quis contemplar tal perspectiva, pois significaria que eles tinham um traidor entre eles ... ou, no mínimo, um djinn cuja lealdade era questionável. — Eu não posso dizer. É possível que um de nossos funcionários tenha uma conexão familiar com ele. Não conheço a genealogia de todos lá.

— Bem, é o que estamos procurando— , Jessica disse. — Mas depois. O mais importante agora é encontrar esse

Qadim. Ela olhou de Jasreel para Zahrias, seu olhar especulativo. — Ou, mais precisamente, encontre Julia. Você não é capaz de sentir quando um mortal está por perto? Você nunca parece ter um problema em localizar pessoas quando precisa.

Infelizmente, a situação não era tão simples assim. — Na maioria dos casos, eu diria que sim, mas as coisas estão mais complicadas agora, porque estamos lidando com um elemento da terra.

— Eu não entendo.

— Todos nós djinn temos nossos poderes individuais—, explicou Jasreel. — Eu posso chamar o vento, e Zahrias pode fazer o fogo cumprir sua ordem. Mas, juntamente com esses poderes óbvios, também possuímos poderes mais sutis. Eu posso ouvir seus pensamentos no vento, e Zahrias como pode derreter o metal com a força de sua vontade. E um presente particular que os elementais da Terra possuem é a capacidade de proteger a si mesmos e àqueles ao seu redor da invasão de outros djinn. Poderíamos passar pelo local onde Qadim escondeu Julia e nunca saberíamos, porque ele usaria o próprio poder da terra para bloquear qualquer sinal de sua presença.

Jessica não gemeu muito, mas ela parecia que queria. — Bem, isso é ótimo.

— Isso não significa que não devemos começar a procurar— , disse Zahrias . — Significa apenas encontrá-la, será mais difícil. Mas devemos ir agora. Já perdemos tempo suficiente.

Um aceno de cabeça. Sua expressão foi resignada. — Acho que deveria ter trazido mais café.

***

A cama era confortável o suficiente, mas isso não significava que Julia pretendia dormir um pouco naquela noite. Depois do jantar, ela foi autorizada a subir para o quarto designado sozinha. Qadim ficou na sala de jantar, terminando a última garrafa de vinho. A expressão de satisfação que ele usava parecia indicar que estava confiante no resultado de sua batalha com Zahrias no dia seguinte.

Que forma isso tomaria, ela não tinha certeza. Ela testemunhou o duelo de Jasreel com seu meio-irmão Aldair, mas ambos eram elementais do ar e, portanto, lutaram em um campo mais ou menos uniforme. Mas com Zahrias comandando o fogo e Qadim controlando a terra, ela não tinha certeza de como isso funcionaria.

Bem, ela supôs que descobriria amanhã.

Ela estava deitada de costas, com os olhos fixos no teto. A porta estava trancada, mas Julia não tinha muita confiança nessa defesa frágil. Nenhuma fechadura poderia

manter um djinn fora. O que a deixou mais nervosa ainda é que ela não tinha visto o couro nem o cabelo de Margolis desde que Qadim o mandara fazer as malas. Ele tinha que estar escondido em algum lugar, mas onde?

Ele não tentará nada, ela disse a si mesma. *Qadim faria essa manobra de Darth Vader nele novamente.*

Talvez. Ela viu o lampejo de loucura nos olhos de Margolis, e se perguntou se essa loucura o levaria a uma ação questionável, mesmo que isso significasse arriscar a ira de Qadim. Margolis nunca esteve tão estável, mas seis meses de prisão serviram apenas para prejudicá-lo muito mais. Era possível que o medo do djinn que o comandava não fosse forte o suficiente para mantê-lo longe do prêmio que desejava por tanto tempo.

Se ao menos ela realmente fosse a Escolhida de Zahrias. Ela sabia que os djinn tinham uma conexão com os mortais que haviam feito com seus parceiros, uma conexão tão profunda que eles podiam alcançar um ao outro através das milhas e se comunicar por mil . Mas ela não era nada para Zahrias, apenas uma mulher pela qual ele sentia alguma atração, mas não o suficiente para dedicar sua vida a ela.

Tudo bem, ela poderia lidar com isso. O conhecimento doía, mas tinha muitas outras coisas em sua vida. Talvez ele sentisse a falha dentro dela, tivesse percebido que algo

dentro havia sido fraturado desde o início e nunca poderia realmente ser reparado. Ela poderia dar um curativo temporário e fingir que estava tudo bem, mas não estava. Como Zahrias era forte e nobre, ele desejava alguém forte também, não uma mulher que fosse tão fraca que vendesse a propriedade que havia trabalhado tão duro para ganhar sozinha, só porque seu noivo lhe disse: mulher que ficou lá e o deixou bater nela uma vez, só porque ela teve a oportunidade de fazer compras de carro sem ele.

Jessica tentou tranquilizar Julia, dizendo a ela que sabia que Julia teria forças para sair eventualmente se o Heat não tivesse intervindo, mas Julia não tinha tanta certeza. Anos depois de saber que você era inútil , começaram a se acumular. Você acreditou, mesmo que outros tentassem intervir e dizer que não era verdade.

Inquieta, ela afastou as cobertas e saiu da cama, depois foi para a janela. Ela não tinha muita certeza do que esperava ver, porque a noite estava escura como breu além do pequeno oásis de luz aqui na casa. Mas ela não queria ficar ali deitada, consumida por pensamentos que se perseguiam sem parar e nunca pareciam ir a lugar algum.

Mas uma lua cheia surgia sobre as montanhas a leste, e sua luz era suficiente para iluminar o pátio, que ficava embaixo da varanda dela. A água da fonte ainda dançava ao

luar, captando seus raios e brilhando como diamantes quebrados na escuridão. A água não era a única coisa que se deslocava por aí. Julia viu uma figura andando no pátio sombrio, parando perto da borda da fonte. Margolis?

Não, a figura era muito alta e, quando ele se moveu, ela viu o brilho da seda ao longo das vestes que ele usava. Qadim. Mas o que ele estava fazendo lá fora?

Seus braços estavam estendidos na frente dele, palmas das mãos no chão. No instante seguinte, Julia sentiu o menor ruído da terra embaixo da casa. Não é suficiente para causar algum dano real, ou mesmo derrubar os frascos de perfume que o ocupante anterior da sala deixara sentado em uma bandeja em cima da cômoda. Mas o suficiente para sinalizar que o djinn estava exercendo seu poder de alguma maneira, mesmo que Julia não pudesse começar a adivinhar o que era aquilo.

No momento seguinte, ele se virou. Mesmo à distância, Julia podia dizer que ele estava olhando para a janela dela. Ele podia vê-la parada ali, de camiseta e calça de yoga cortada, tão diferente da roupa glamourosa que ele a fez usar no jantar? O luar pode estar refletindo no vidro; certamente estava muito claro agora, e entrando no ângulo errado. Mas os olhos djinn eram mais nítidos que os olhos mortais.

Chocalhada, ela se afastou da janela e foi para a cama. As cobertas não ofereciam segurança real, mas era melhor ficar escondida embaixo delas, assim como todas as vezes em que ela era pequena e ouvira seus pais brigando. Naquela época, ela pensara que, se pudesse apenas cobrir os ouvidos, talvez isso fizesse tudo parar, mesmo que os machucados nos braços e no rosto de sua mãe depois de tais incidentes sempre mentissem as esperanças infantis de Julia.

Não havia sentido em revisitar essas memórias, no entanto. Os pais dela haviam sumido agora e, se tivessem encontrado algum tipo de paz na morte, ela nunca saberia ao certo. O que ela sabia era que ela precisava estar o mais descansada possível amanhã - não para que ela estivesse com o melhor visual possível e, portanto, seria uma isca ainda mais atraente, mas porque se ela permanecesse afiada, talvez pudesse descobrir alguma maneira para as duas coisas. ela e Zahrias iriam sobreviver.

Ela fechou os olhos e se fez respirar profundamente. Dentro... fora... dentro... fora. Descanse... descanse....

A escuridão caiu.

Capítulo Dez.

Jasreel e Jessica foram em uma direção, enquanto Zahrias seguiu na outra. Talvez estar separado não fosse sensato, mas eles poderiam cobrir muito mais terreno dessa maneira. Ele só podia esperar que, se o casal localizasse Julia primeiro, eles viessem buscá-lo antes que fizessem alguma tolice. Qadim era mais velho e mais sagaz e, Zahrias temia, mais forte que Jasreel. Sim, seu primo havia demonstrado bastante ressonância em seu duelo com Aldair, mas Zahrias não sabia se isso seria suficiente.

Como Jessica havia lhe dito, essa era uma área muito mais rural que Santa Fé. As propriedades estavam afastadas e muitas vezes afastavam-se da estrada. Como Qad im, sem dúvida, estava fazendo tudo o que podia para bloquear a presença de Julia, Zahrias não podia confiar no leve, mas distinto formigamento que lhe dizia quando um mortal estava por perto. Ele só podia usar os olhos, esperando que uma dessas casas traísse alguns sinais de vida. O que tornou ainda mais difícil foi o fato de as casas estarem vazias, mas algumas ainda tinham algum tipo de iluminação ao redor delas, devido à tecnologia humana que permitia que as luzes exteriores absorvessem os raios do sol durante o dia

e depois iluminassem uma área projetada durante o dia. as horas noturnas. Mais de uma vez ele parou, com a esperança de ter encontrado um lugar onde as pessoas ainda moravam, apenas para encontrar nada lá, exceto aquelas luzes solares enganosas.

Pelo menos ele podia andar à deriva, usando seus poderes para apoiá- lo, em vez de ter que andar de casa em casa a pé, como faria um humano. Mas à medida que a noite passava, ele podia sentir seu sentimento de inquietação crescendo, a tensão aumentando em seu pescoço e ombros com todas as casas que se mostravam vazias. Talvez a especulação deles de que Qadim tivesse permanecido na área tenha sido errada, e isso foi apenas um esforço desperdiçado. De seus estudos sobre a região, Zahrias sabia que havia outros pequenos assentamentos ao longo da estrada, lugares escondidos nas dobras das montanhas, em desfiladeiros ocultos e vales profundos. Levaria dias para revistar todos eles se Pojoaque fosse um beco sem saída.

Se esse fosse o caso, ele continuaria. Ele sabia que não poderia descansar até que Julia fosse encontrada, e segura em seus braços. E se ele tivesse que se ajoelhar e pedir perdão a ela por se recusar a reconhecer o que havia estado diante de seus olhos o tempo todo, ele faria isso também. Ele

não podia mudar o passado, mas podia garantir que o futuro deles fosse brilhante.

Primeiro, porém, ele não a encontrou.

***

Nenhum sonho a assombrava. Talvez ela estivesse tão exausta que não se permitiria ser torturada por pesadelos, embora Julia soubesse que seria assombrada pelo resto da vida pelo som dos tiros disparados da arma de Margolis, cada um deles *abrindo* um sinal de que outro um bom amigo estava perdido para ela para sempre. Agora, porém, era um alívio se perder no esquecimento, esquecer todos os horrores do dia que precederam essa escuridão bem-vinda.

Uma tábua do assoalho rangeu e seus olhos se abriram . Ela não podia ver nada, exceto o brilho azulado da luz da lua além das portas francesas, não tão brilhante quanto antes quando ela se deitou. Deve ter decorrido tempo suficiente para a lua passar por cima, descendo em direção ao oeste.

Seus ouvidos se esforçaram para que ele repetisse o som, mas apenas o silêncio tocou em seus tímpanos. Ela deve ter imaginado aquele rangido. Além disso, as casas se instalavam e faziam barulhos o tempo todo. Surpreender-se

com cada um deles só a manteria acordada pelo resto do que restasse da noite.

Julia fechou os olhos e tentou encontrar o lugar calmo e quieto que lhe permitira adormecer pela primeira vez. Mas então o som de rangido voltou, e ela se sentou na cama - apenas para sentir uma mão áspera bater contra a boca.

— Calma— - sussurrou Richard Margolis. — Não faça um som.

Algo afiado picou contra sua caixa torácica. Com o coração batendo forte, os olhos se ajustando à escuridão, ela viu que ele segurava uma faca longa ao lado dela. Deus, ele realmente tinha perdido. Ele não achava honestamente que poderia se safar disso , pois não?

Ela abriu a boca - para dizer o que não tinha certeza - e a ponta da faca começou a cavar sua carne. Até esse pequeno contato foi suficiente para fazer seus olhos lacrimejarem. Mas ela ficou quieta.

— Bom— , disse ele, ainda naquele sussurro insinuante. — Eu sei o que o Qadim está fazendo. Cheio de promessas, mas nenhum pagamento. Então, eu vou ter você agora. Sei que posso confiar em você para ficar quieta... você ficou quieta da última vez, não foi, Julia?

Sim, ela ficou quieta. Não tinha gritado ou protestado, apenas o deixado fazer o que queria, pois ela sabia que

ninguém estava por perto para ouvi-la gritar. Era melhor negar-lhe a satisfação de saber que ele a machucara, mesmo que ela sentisse outra parte de sua alma começar a rachar e quebrar naquela noite negra de inverno.

Agora ela deu um pequeno aceno de cabeça. Um leve brilho de seus dentes na penumbra do quarto enquanto ele sorria, e então sua mão livre começou a rastejar sob a camiseta dela, movendo-se em direção ao peito dela. Apesar de si mesma, ela podia sentir o começo de um grito na garganta. Isso não poderia estar acontecendo novamente. Especialmente depois que ela e Zahrias -

A porta do quarto foi aberta, batendo contra a parede. Ao mesmo tempo, uma luz ofuscante encheu a câmara. Qadim estava parado na porta, os olhos brilhando.

— Ela não é sua!— ele trovejou.

No instante seguinte, Margolis foi arrancada de Julia e jogada contra a parede. Desta vez, no entanto, ao contrário da cena anterior no corredor do andar de baixo, Qadim espancou Margolis no pesado gesso repetidas vezes, até que finalmente houve uma *rachadura* final terrível e os olhos do comandante ficaram vidrados, mesmo quando sua cabeça tombou. um ângulo não natural.

Com um som de nojo, o djinn fez um aceno final e desdenhoso de sua mão, e Margolis deslizou no chão em

uma pilha, sua forma flácida sinalizando claramente que ele estava morto, com o pescoço quebrado.

Julia só podia ficar sentada ali, horrorizada, sem saber como deveria reagir. Sim, ela rezou para que um dia Margolis encontrasse seu destino da maneira que ele merecia, mas agora -

Qadim se aproximou e se ajoelhou ao lado da cama, olhos escuros brilhando sobre ela. — Você não sofreu nenhum dano?

Com o calor subindo por suas bochechas, ela percebeu que o manuseio do comandante havia empurrado sua camiseta para cima o suficiente para que a sombra fraca da curva inferior de seu peito fosse visível. Sem falar, ela assentiu enquanto puxava a camisa para baixo.

— Tolo— , Qadim irritou. — Tolo desgraçado. Pelo menos ele já havia cumprido seu propósito.

Essas palavras a levaram a perguntar: — Que propósito?

A carranca que dobrava sua testa apenas se aprofundou. Ele não respondeu de imediato, mas estendeu a mão e pegou a ponta da camiseta entre os dedos para poder levantá-la. Julia se encolheu, pensando que ele deveria tê-la salvado de Margolis para que ele pudesse tê-la para si. Mas o djinn apenas moveu a camisa o suficiente

para que ele pudesse inspecionar o local em que Margolis havia pressionado a faca ao lado dela.

— Ele machucou você.

— O que?— Tudo bem, o ponto de contato lá palpitava um pouco, mas ela não havia pensado muito nisso.

Qadim tocou o dedo indicador na pele dela e depois o afastou. Havia uma mancha de sangue brilhante na ponta do dedo.

— Oh— , ela disse inexpressivamente.

— Não se mexa.

Ele entrou no banheiro e voltou com um pano umedecido, que pressionou contra o lado dela. Ela estremeceu, percebendo naquele momento o quanto a ferida realmente doía.

— Não é profundo— , disse ele. — Mas você deve permanecer parada por alguns momentos até que o sangramento pare.

O que significava que ela teria que sentar lá e permitir que Qadim continuasse tocando-a. É verdade que ela era grata a ele por interceder, por impedir Margolis de realizar seu ataque, mas isso não significava que ela queria prolongar o contato deles mais do que o necessário.

— Deixe-me— , disse ela, e colocou a mão na toalha. Por alguns segundos ele não se mexeu, mas deixou os dedos dela

descansarem nos dele. Por fim, ele afastou a mão e Julia se permitiu um pequeno suspiro de alívio quase imperceptível. Mas ela não estava tão aliviada por permitir que a discussão anterior se perdesse. — Qual era o objetivo de Margolis? Além de ser seu lacaio, é isso.

— Não é muito bom.— Qadim gesticulou com uma mão e a cadeira do outro lado da sala, a do lado da pentiadeira, veio à deriva. Ele se sentou, olhando atentamente para ela. A nova posição dele era marginalmente melhor do que tê-lo ali de pé sobre ela, mas ela não se importava muito com a proximidade deles. Parecia íntimo demais.

Julia não protestou, no entanto. Ele acabara de salvá-la do destino proverbial, pior que a morte. Só podia esperar que ele não o tivesse feito para mantê-la para si.

— Não, eu sabia que a única coisa que atrairia você de Los Alamos era uma crise em Santa Fe. Por causa da sua... história... com Margolis, imaginei que a fuga dele o levaria para investigar. E então, uma vez que você estivesse fora da proteção daqueles dispositivos infernais que mantêm aqueles da minha espécie afastados, você poderia ser usado para trazer Zahrias al-Harith para mim.

— Por que você o odeia tanto?— ela sussurrou. Porque, embora soubesse que Zahrias às vezes parecia frio e imponente, ela também sabia que ele certamente não era

mau, não era o tipo de homem que poderia ter feito qualquer coisa para invocar esse ódio. E ódio que fazia muito tempo se formando, se ela julgava o caráter. Em geral, as pessoas não inventaram esquemas tão elaborados por um momento por um mínimo de tempo . Além disso, ela já tinha estado ao redor dos djinn o suficiente para saber que, embora muitos deles provavelmente não apreciassem a comparação, eles não eram tão diferentes dos mortais como gostariam de acreditar.

A mandíbula de Qadim se apertou. — Isso não é da sua conta.

— Eu acho que é— , ela respondeu, — considerando que você me arrastou para o meio disso.

— Mesmo assim, não é algo que eu queira discutir com você no momento.— Seu olhar cintilou até a cintura dela. — Deixe-me ver como está sua ferida.

Com alguma relutância, ela levantou a toalha do lado, tentando ignorar a pontada que sentia ao fazê-lo. Graças a Deus o seu reforço de tétano a protegeria por mais alguns anos. Depois disso - bem, era algo que ela precisava para trabalhar com Miles. Tudo bem, ele era um físico, não um médico, mas certamente ele poderia descobrir alguma coisa.

— O sangramento parou— , informou Qadim. — Mas se você deseja um curativo?

— Não— , ela interrompeu. A última coisa que ela queria era dar a ele outra desculpa para tocá-la. — Se parar de sangrar, tudo ficará bem.

— Como quiser.— Ele se levantou da cadeira, mas ficou lá, olhando para ela.

Sua garganta se apertou. Se ele pretendia tentar alguma coisa…

Ela se forçou a dizer: — Obrigado, Qadim. Obrigado por pará-lo.

O djinn assentiu. Ele fez um movimento rápido com uma mão e o cadáver amassado de Margolis desapareceu da sala. Então Qadim se inclinou, seu rosto próximo o suficiente para que Julia temesse que ele pretendesse tentar beijá-la novamente. Mas, em vez disso, ele falou, dizendo: — Acho que há muitas coisas que gostaria de fazer por você. Tudo o que você precisa fazer é pedir.

Surpresa por sua própria ousadia, ela respondeu: — Então me deixe ir.

Um profundo estrondo de riso dentro de seu peito quando ele se endireitou e olhou para ela com diversão. — Muitas coisas, Júlia Innes… mas não isso.

E então ele se foi.

***

O sol começou a subir acima da cordilheira a leste. Zahrias encostou-se a uma cerca de trilho que contornava um pequeno rancho e de alguma forma conseguiu se abster de xingar. Seu povo não sofria de fome, cansaço e sede como os mortais, mas ele sabia que não poderia continuar assim por muito mais tempo sem se permitir algum tipo de refresco.

Ele estendeu a mão. *Jasreel.*

Zahrias, veio a resposta imediata.

Eu suponho que você não tiveram mais sorte do que eu.

Não, receio que não. Deparamos com um complexo que parecia promissor a princípio, mas isso era apenas porque tinha energia solar, e o sistema de iluminação dentro da casa estava em um cronômetro. Mas ninguém estava lá.

Claro que não. Realmente era uma pergunta ociosa; se Jasreel tivesse encontrado alguma coisa, ele teria contatado Zahrias imediatamente.

E agora? o jovem djinn perguntou. *Devemos voltar para Santa Fe e nos reagrupar? Temo que Jessica não possa continuar por muito mais tempo. Ela precisa comer, beber e descansar.*

Algo que Zahrias deveria ter pensado. Se ele estava se sentindo cansado, ele só podia imaginar o que Jessica deveria estar experimentando agora, mortal que ela era. Sua

preocupação por Julia e seu apego a Jasreel a teriam mantido durante a noite, mas ele não podia esperar que ela continuasse sem descanso.

Leve-a para casa, Zahrias disse ao primo. *Vou continuar o quanto puder, mas não posso esperar o mesmo dos seus Escolhidos.*

Mas se você se deparar com Qadim sozinho - Jasreel começou. Apreensão era clara em suas palavras.

Então eu vou confronta-lo sozinho. Essa sempre foi minha luta, Jasreel. Agradeço a ajuda que você deu até agora.

Uma longa pausa. *Muito bem, Zahrias. Mas entre em contato comigo se precisar de ajuda.*

Eu vou tentar. Em seu coração, Zahrias sabia que ele não faria isso. Ele nunca pretendeu colocar Jasreel em perigo. Como ele dissera, essa era a luta dele e só dele.

O contato mental terminou e Zahrias se afastou da cerca. Ele havia exaurido a área mais ou menos perto da rodovia e, portanto, era hora de avançar mais por essa estrada rural.

Com a luz crescente, ele podia ver que o ambiente era realmente muito bonito. Árvores margeavam a estrada - que ainda parecia ter recebido a designação de uma rodovia, mesmo que consistisse em apenas duas faixas e fosse bastante estreita - e flores silvestres de outono em tons

quentes cresceram para os dois lados. Mas Zahrias percebeu tudo isso apenas de passagem, porque estava muito ocupado parando em cada faixa e caminho que levava da estrada para as propriedades individuais. Como tinha acontecido a noite toda, eles estavam desertos e quietos, seus habitantes mortos no ano passado. Ele pensou que algumas pessoas poderiam ter chegado a esse ponto em algum momento, resgatando animais de fazenda e levando-os de volta para Santa Fé, mas ele não havia participado de nenhuma dessas expedições.

Um conjunto de pneus novos o fez parar, no entanto. Eles saíram da estrada e desceram por uma rua estreita. Havia até marcas de borracha preta no asfalto, pouco antes de virar cascalho, como se o motorista tivesse saído às pressas e estivesse indo rápido demais para as condições da estrada.

Exatamente o tipo de coisa que Richard Margolis poderia ter feito.

Com o pulso acelerado, Zahrias virou a trilha estreita, que era delimitada de ambos os lados por longas fileiras de álamos, começando a ficar dourados. Em mais ou menos uma semana, provavelmente seriam espetaculares, mas naquele momento ele lhes deu pouca atenção. Um momento depois, ele avistou uma casa grande, pintou uma sombra

quente e escura . Estacionado em frente à garagem de três baias havia um grande caminhão preto. A fumaça saiu de uma das chaminés da casa, enviando o aroma perfumado e familiar de madeira queimada no ar fresco da manhã.

Ela estava aqui. Ele sabia disso, pois esse era o único sinal de vida que ele ainda não via em Pojoaque. Qual a melhor forma de abordar? Por um momento, ele pensou que as árvores o protegiam, porque a pista se curvava levemente quando se aproximava da casa, e assim quem olhava pelas janelas da frente não conseguia ver alguém vindo pela rua. No entanto, ele também estava perto o suficiente para que Qadim pudesse sentir sua presença.

Bem, era isso que os dois queriam, não era? Forçar um confronto, para que isso acabe de uma vez por todas?

Zahrias saiu do abrigo das árvores e caminhou pela rua. O sol estava nascendo cada vez mais alto, lançando sua luz dourada sobre ele. Aqueceu sua carne, tranquilizou-o, ajudou a lavar um pouco do cansaço de sua busca infrutífera da noite anterior.

Outro lampejo de ouro chamou sua atenção. Duas figuras se aproximaram, uma alta, mesmo para um djinn, em roupas sombrias e sombreadas por terra. O outro parecia ser feito de metal brilhante. Não, não de metal, mas de seda

cintilante, moldando-se à sua forma, seus longos cabelos cor de mel caindo sobre os ombros.

Julia.

E ao lado dela, Qadim, sua expressão curiosamente satisfeita. — Bem conhecido, Zahrias.

— Acho que não— , respondeu Zahrias. Ele olhou além da terra para Julia. Ela já foi mais bonita do que era naquele momento, quando parecia um espírito de ar e fogo, não muito mortal? — Você está bem?— ele perguntou.

— Sim, Zahrias. Ele... ele não me machucou. Mas havia alguma hesitação em sua voz, o suficiente para fazê-lo encarar Qadim.

O outro djinn levantou os ombros. — Ela está dizendo a verdade. *Eu* não a machuquei. O capitão Margolis desejou, mas ele não a incomodará mais.

— Ele está morto?

— Sim.

Zahrias não podia permitir-se sentir muito alívio por essa revelação em particular, pois seu verdadeiro inimigo ainda estava diante dele. — Bom— , ele disse em breve. — Bem, então, Qadim, desde que esse assunto específico foi resolvido, vamos ao que interessa.

— 'O negócio'?— Qadim ecoou. — É assim que você se refere à mulher do seu coração?

— São negócios— , respondeu Zahrias, tomando o cuidado de manter a voz firme , — porque você sabe que ela tem muito pouco a ver com isso. Um meio para um fim, é tudo o que ela é para você.

— Se você diz.— Qadim se aproximou de Julia, depois levantou uma mecha do cabelo dela e a deixou deslizar entre os dedos. Ela não se mexeu, embora Zahrias achasse que ele podia ver um leve tremor passar por ela. Ele teve que exercer toda a sua vontade de permanecer em pé onde estava, para impedir-se de se aproximar para que ele pudesse atingir o outro djinn por sua temeridade em tocá- la dessa maneira. — Eu não acho que você lhe dê o devido crédito. Não passei muito tempo na companhia dela, mas estou percebendo que ela é muito mais do que um meio para atingir um fim.

Zahrias rangeu os dentes. *Ele está apenas provocando você,* ele disse a *si* mesmo. *Ele não significa nada do que diz.*

Mas ele viu o brilho nos olhos escuros de Qadim, o modo como seu olhar se demorou em Julia um pouco demais antes de voltar sua atenção para Zahrias. Sim, o elementar da terra poderia ter iniciado esse empreendimento como uma maneira de se vingar do desprezo por sua irmã, mas parecia que agora ele desejava uma recompensa muito maior do que isso.

Uma recompensa que ele nunca teria. Zahrias sabia que ele morreria antes de permitir que Qadim a fizesse dele.

— Sim, uma jóia rara— , disse ele. — Mas uma joia só brilha quando sua beleza é dada de bom grado. E não acho que você esteja dispostoa Julia?

Ela balançou a cabeça. Então ela respondeu: — Ele não me contou o que é isso, Zahrias. Só estou aqui porque Margolis me trouxe para este lugar.— Os olhos dela encontraram os dele então, firmes o suficiente, mas ele podia ver o pedido naquele olhar. Ela queria que ele fizesse isso direito.

O que ele faria, não importa o custo. Com voz fria, ele disse: — O que você quer, Qadim? Uma desculpa? Algum tipo de recompensa por algo que nunca foi planejado? Diga seu preço.

Qadim sorriu. — Eu poderia dizer que meu preço é Julia Innes, mas eu sei que você nunca vai concordar com isso. Mas talvez eu esteja pensando muito pequeno. Talvez eu a tivesse, e o controle de sua pequena despedida em Santa Fé também.

— Eu nunca vou concordar com isso.— Verdadeiramente, alguma loucura tomou conta dos outros djinn? O posto de Zahrias havia sido dado a ele pelos anciãos do mundo deles, para que ele fosse o moderador da

comunidade de Escolhidos ali. Não era dele a oferta, mesmo que ele quisesse fazer uma coisa dessas... o que ele certamente não fazia. Quanto a Julia...

— Não, eu não pensei que você faria.— Qadim deu de ombros. — De qualquer forma, fazê-lo certamente não satisfaria a necessidade de justiça de minha irmã, e já que sou seu campeão.

— Ela teria feito melhor em advogar em seu próprio nome— , disse Zahrias bruscamente. — Ela é tão frágil e fraca que não consegue falar por si mesma?

Um lampejo de dentes. — Você conhece minha irmã, delicada e frágil com uma flor que ela é.

Dificilmente, Zahrias pensou com algum desgosto. *Mais como uma armadilha da mosca de Vênus , atraindo suas presas e depois devorando-as inteiras.* Mas enquanto ele achava que Qadim tinha uma idéia muito boa das falhas de caráter de sua irmã, Zahrias não acreditava que agora era um bom momento para mencionar qualquer uma delas. — Então, o que satisfará a 'necessidade de justificação' de Lyanna como você diz? A fortuna que deixei para trás em nosso mundo? Não preciso disso aqui e, por isso, fico feliz em entregá-la, caso isso salve seu orgulho ferido.

Durante essa conversa, Julia permaneceu em silêncio, os olhos oscilando entre os dois djinn enquanto eles

trocavam voleios verbais. Agora, porém, ela cruzou os braços e disse: — O que você estava envolvido com essa mulher, Zahrias?

Ele respondeu: — Foi há muito tempo.— Sim, há tanto tempo que ele jazia nos braços de Lyanna antes mesmo de uma certa estrela ser vista acima de Belém...

Julia olhou para Qadim. — Isso é verdade?

— Sim.

— Então por que agora?— ela perguntou. — Todas essas manobras... todas essas pessoas mortas. *Por quê?* .

Uma boa pergunta Zahrias ficou parado e esperou ouvir o que Qadim tinha a dizer - se ele se dignou a responder a ela. Ele sempre se destacou na evasão.

Mas então Qadim virou-se para Julia. Mais uma vez ele estendeu a mão para tocar uma mecha do cabelo dela. Dessa vez, ela se encolheu visivelmente, mas se manteve firme, os olhos cor de céu fixos nos djinn que estavam tão desconfortavelmente próximos. Olhando para ela, Zahrias só podia admirar seu espírito, mesmo quando enfrentava alguém que possuía tanto poder.

— 'Por quê'?— Qadim repetiu. — Eu acho que isso seria claro o suficiente. Lyanna nunca o perdoou por machucá-la há muitos anos, mas seu ciúme nunca foi despertado antes, porque ele nunca deu seu coração a outra.

— E a outra mulher mortal com quem ele estava? Evangeline?

Ao ouvir esse nome nos lábios de Julia, Zahrias quis se encolher . Esse foi um capítulo em sua vida que causou tanto dano, em parte porque ele nunca admitiu para si mesmo a verdadeira verdade de seu coração. Ele cuidara de Evangeline, a considerava bonita, espirituosa e espirituosa, mas quando ele a trouxe pela primeira vez em sua vida, ele não havia entendido que aqueles espíritos elevados escondiam um vazio interior, um vazio que sempre deve ser preenchido por aqueles que o rodeiam. dela. E quando ela realmente percebeu que nem sempre estava cercada por aqueles que a cumpriam todos os caprichos e louvavam sua beleza, que ela deveria estar constantemente em movimento para que o segredo de sua longa vida não fosse descoberto, ela decidiu que não o faria. deseja suportar tal existência. *Você me ama,* ela disse uma vez. *Mas não o suficiente, eu temo.*

E no dia seguinte ela estava morta, com uma overdose de láudano que ela insistira em tomar para acalmar seus nervos.

Depois que ela se foi, ele lamentou sua perda, enquanto amaldiçoava sua estupidez por não entender que ela não tinha capacidade de se apegar a uma pessoa e apenas uma

pessoa . E desde então, ele se certificara de bloquear seu coração, talvez de ter um encontro aqui ou ali que diminuiria suas necessidades físicas, mas nada mais. Ele não se permitiu cuidar de ninguém.

Até Julia.

— Um caso triste— , disse Qadim. — Mas Lyanna sabia que Evangeline não era uma ameaça real. Zahrias cuidou dela, mas ele realmente não lhe deu seu coração. E quando a mulher mortal tirou a própria vida, Lyanna pensou que ele não arriscaria tal aliança novamente. No entanto, isso mudou quando ele conheceu você, não foi?

Julia hesitou, olhando para Zahrias antes de olhar novamente para o rosto de Qadim. — Acho que você causou muitos danos com base em evidências muito frágeis. Zahrias e eu não estávamos juntos. Nunca discutimos a possibilidade de estar juntos. Nós nem....— As palavras dela pararam lá, enquanto um rubor tingia suas bochechas.

Sem dúvida, ela estava prestes a dizer que eles nem se beijaram até alguns dias atrás. É verdade. Mas Zahrias passou a maior parte de seis meses tentando esquece- lá. Ele pensou que tinha feito um bom trabalho em esconder sua preocupação, mas aparentemente não. Jasreel conjeturou que Qadim devia ter um espião escondido entre os djinn em Santa Fe. Parecia ser esse o caso, para quem

observava o líder saber que algo estava errado, ele parecia um pouco interessado nas notícias de Los Alamos, que ouvia atentamente sempre que Jessica comentava suas conversas com Julia Innes. Essa atenção teria parecido estranha, pois, além do mais, as duas comunidades tinham muito pouco a ver uma com a outra.

— Não, você nem sequer— , disse Qadim, com um brilho divertido nos olhos escuros. — Mas ainda era o suficiente. E quando você fez, duas noites atrás, bem, essa foi toda a confirmação que precisávamos.

— Como diabos você poderia saber sobre isso?— ela exigiu, seu rubor se aprofundando. — Éramos apenas nós dois - ninguém poderia ter visto -

Ao ouvir sua indignação, Zahrias sentiu-se esfriar. Sim, eles estavam sozinhos ou pensaram que estavam. Talvez ele devesse ter visto a presença de outro de sua espécie, mas ele estava completamente focado em Julia. O espião - quem quer que fosse - poderia muito bem ter testemunhado o beijo apaixonado que eles compartilharam.

Aparentemente, não a briga que se seguiu. Talvez o espião tivesse fugido uma vez que ele tinha a última prova de que precisava passar para Lyanna.

— Alguém poderia ter— , disse Zahrias uniformemente. Os olhos de Julia se arregalaram e ele continuou: — Muito

bem, Qadim. Então, minha associação com Julia Innes despertou o ciúme de Lyanna. Você ainda não me disse o que ela quer, o que devemos fazer para acabar com tudo isso.

- Quanto a isso... Qadim fez uma pausa e ergueu negligentemente os ombros. — Porque, ela quer você, é claro.

Zahrias os sentiu antes de vê-los, pelo menos dez djinn, invadindo este mundo através do véu que o separava do plano elementar. Eles começaram a existir ao seu redor, trazendo consigo armas de terra e água, sufocando qualquer chama que ele convocasse contra eles. Ele sabia que estava se afogando, a escuridão se forçando sobre seus olhos.

A última coisa que viu foi o sorriso exultante de Qadim, e a última coisa que ouviu foi o grito de Julia, ecoando para sempre em seus ouvidos.

Capítulo Onze

Isso não poderia estar acontecendo. Em um momento, Zahrias estava lá, com traços quase pré- sobrenaturalmente calmos, enquanto ele tentava negociar com Qadim; no outro, ele estava cercado por djinn que ela nunca tinha visto antes, djinn, que deve ter sido elementar da água e da terra, a julgar pelo gêiser que irrompeu do chão, afogando as chamas que ele tentou chamar, apagando o fogo, mesmo quando um tornado de terra girou em torno dele, piscando-o para fora da existência.

Um grito saiu da garganta de Julia e ela se lançou para frente, indo para o local onde Zahrias havia desaparecido. Mas então a mão de Qadim apertou o braço dela, e ele a puxou de volta para ele.

— Ele se foi— , o djinn murmurou em seu ouvido, a respiração quente em contraste com o ar fresco da manhã.

Julia estremeceu. — Solte-me.

Para sua surpresa, ele a soltou, embora o fizesse enquanto exibia um sorriso lento e odioso, como se quisesse indicar que ele poderia segurá-la novamente sempre que quisesse. Ela se afastou de uma vez, com o bíceps doendo onde ele a agarrou. Mas isso não era nada comparado à dor

em seu coração, a dor de perceber que Zahrias havia sido roubado dela.

— Onde eles o levaram?

— De volta ao nosso mundo, é claro. Para minha irmã. Você nunca mais o verá, temo.

Ela não queria acreditar nisso. Qadim estava apenas dizendo a ela o que sabia que a machucaria mais. Mas....

Zahrias era poderoso , mas mesmo ele não poderia ter prevalecido contra uma dúzia de djinn, especialmente aqueles cujos poderes eram tão completamente opostos aos dele. O que significava que ele provavelmente teria dificuldade em fugir.

Mesmo assim, ela deixou de lado a dúvida e a preocupação e disse: — Você está blefando. Ele vai escapar de alguma forma. Ele voltará para mim.

— Você vale a pena voltar, isso é certo.— Qadim a observou por um momento, o brilho divertido em seus olhos desaparecendo. Na verdade, ele parecia quase arrependido. — Mas temo que também deva deixar você agora. E devo me certificar de que tudo está indo como planejado, de volta naquele outro mundo.

Apesar de sua raiva e medo, Julia não pôde deixar de experimentar um leve rubor de esperança, seguido por uma mistura de preocupação e curiosidade. Se Qadim estava

indo para aquele mundo estranho onde os djinn moravam, pelo menos isso significava que ele não podia ficar aqui para atormentá-la. Mas o que estaria acontecendo com Zahrias nesse meio tempo?

Ele deve ter visto o tormento em sua expressão, porque ele riu e acrescentou: — Mas eu não vou embora para sempre, minha querida. Há sem dúvida que vou voltar .

Antes que ela pudesse reagir, ele veio até ela, puxando-a em sua direção para que ele pudesse pressionar sua boca contra a dela. Ela resistiu ao mesmo tempo, as mãos pressionando contra o peito dele, torcendo o rosto para romper o contato com os lábios dele.

Por alguma razão, ele não a deteve, embora não a soltasse. Enfrente apenas alguns centímetros dela - o hálito incongruentemente perfumado de café - ele disse: — Com o tempo, você não lutará contra mim. Mas para agora...

Naquele instante, ele se foi. Julhia encontrou-se empurrando para trás contra o ar vazio, contra o espaço que apenas um segundo atrás estava cheio de Qadim e por demais forma sólida . Ela girou, olhando em volta, pensando que essa deveria ser uma nova maneira de atormentá-la, mas parecia que ele realmente havia desaparecido. Voltou ao seu próprio mundo - para supervisionar a entrega de Zahrias a sua irmã, sem dúvida.

As lágrimas ardiam nos olhos de Julia, mas ela os piscou. Agora não era hora de fraqueza. Ela teve que voltar para Santa Fé e deixar todo mundo saber o que havia acontecido com o líder. Certamente eles seriam capazes de apresentar algum tipo de plano para resgatá-lo.

Exceto ... Zahrias fez parecer como se um deles fosse um espião. Tinha que ser, pois de que outra forma a irmã de Qadim, essa Lyanna, sabia o suficiente para ela agir ?

Pense, Julia, ela disse a si mesma com firmeza. *E agora?*

Se nada mais, ela tinha que sair daqui.

Seu olhar caiu na caminhonete preta de Margolis. Ok, ela tinha transporte. Ou seria, uma vez que ela encontrasse as chaves. A fiação a quente de um carro não foi incluída em seu repertório de habilidades úteis.

Ela foi até o caminhão, esperando contra a esperança que Margolis tivesse sido descuidada e tivesse deixado as chaves lá dentro, já que ninguém estava por perto para roubar o veículo. Mas ela deveria saber melhor. Ele estava paranoico demais para deixá-los na ignição ou escondido em uma das viseiras de sol.

Deus, ela pensou então. *E se as chaves estivessem em um dos bolsos quando Qadim pestanejou, deixando de existir?*

Isso seria realmente péssimo.

Não, ela não se permitiria desistir tão facilmente. Ela não tinha visto muito da casa além do quarto onde dormia, da sala de jantar, da cozinha e da sala de estar adjacente. Margolis deve ter tido seu próprio espaço em algum lugar. Ela só tinha que descobrir qual quarto era dele.

Parecia que Qadim devia estar aqui há pelo menos um tempo, porque o quarto principal tinha várias de suas vestes de seda escuras penduradas no armário, e a cama estava amarrotada, como se ele tivesse dormido lá. Djinn dormiu exatamente? Ela não tinha ideia, mas esta cama definitivamente parecia ter sido usada. Olhar isso a fez tremer, no entanto. Ela teria acabado lá se não tivesse sido capaz de resistir ao glamour djinn de Qadim?

Recordando a sensação da boca dele na dela, ela quis estremecer. Mas ele se foi - pelo menos por enquanto - e o pior não aconteceu. Ela só tinha que ter certeza de que não estava nem perto daqui sempre que ele decidisse voltar.

Um pequeno objeto quadrado sentado na cômoda chamou sua atenção. Ela se aproximou e percebeu que era o g

Dispositivo que Margolis havia tirado de seu suburbano destruído. Aparentemente, Qadim não confiava nele. Bem, ela também não teria se estivesse na posição dele. Ela não teria passado por Margolis para usar o dispositivo contra o

djinn e, portanto, ter acesso gratuito a ela. Mas Qadim havia impedido essa eventualidade.

E agora nenhum deles estava por perto para impedi-la de usá-lo. O dispositivo poderia ser útil se Qadim decidisse retornar antes que ela pudesse desocupar o local. Indo para a cômoda, ela pegou a caixa de aparência inócua e depois saiu para inspecionar o resto da propriedade.

O outro quarto no andar de cima parecia completamente sem uso, como se tivesse sido deixado vago mesmo quando os donos anteriores da casa moravam aqui. Talvez fosse uma sala de visitas. Tinha uma cama e uma cômoda, mas o armário estava vazio, assim como todas as gavetas das mesinhas de cabeceira e a única cômoda.

Então, onde diabos Margolis tinha se escondido?

Julia desceu as escadas e começou a explorar o térreo. A única coisa que passava pela sala de jantar era a sala de estar, que não parecia ter alguém lá ultimamente. A poeira cobria tudo - poeira que estava conspicuamente ausente nos outros quartos que ela tinha visto até agora. Retrocedendo os passos, ela voltou para a sala da família, notando que um corredor dava para o lado oposto da câmara.

Aquele corredor levava à lavanderia e dali para a garagem. Na garagem havia um Porsche Cayenne SUV, coberto de poeira - e um conjunto de escadas. Franzindo a

testa, Julia subiu as escadas. Não deve ser um apartamento em cima da garagem ou algo assim.

Foi exatamente o que ela encontrou. Também era claramente onde Margolis estava hospedado; a cama estava desarrumada e um par de calças camufladas idênticas às que ele usava estavam sobre um braço do sofá do hall, encostado na janela que dava para a entrada da garagem.

Um par de rifles estava encostado em uma parede. Eles provavelmente seriam úteis em sua viagem de volta a Santa Fé, desde que ela pudesse encontrar as chaves do caminhão. Mas havia também o Porsc ele SUV na garagem abaixo dela. Supondo que a maldita coisa começaria, é claro. Claramente estava ali há muito tempo.

Então ela olhou para a pequena messa do outro lado do sofá e soltou um suspiro de alívio. Deitado na mesa havia um conjunto de chaves. Essas tinham que ser as chaves do caminhão - ou pelo menos ela esperava fervorosamente que fossem.

Ela as pegou na mão, depois se aproximou e pegou um dos rifles. Atirar não era algo que já a atraíra, mas ela aprendera a usar um rifle, uma espingarda e uma pistola semiautomática nos últimos seis meses, sabendo que em algum momento ela teria que proteger Los Alamos. força de

armas. Depois de atirar o rifle por cima do ombro, ela desceu as escadas e entrou na casa.

Seu primeiro instinto foi ir direto para a caminhonete e partir, mas, olhando para si mesma com algum desgosto, ela percebeu que o traje de ouro frágil que Qadim a fez usar não era a coisa mais prática do mundo, especialmente se ela teve algum problema na estrada. Então ela correu de volta para o quarto que havia sido brevemente dela, e rapidamente tirou as roupas de seda e voltou a vestir seus próprios jeans, camiseta e botas de caminhada. Depois de vestir sua jaqueta de couro, ela retirou o resto de seus pertences do banheiro, pegou o rifle e seguiu para a garagem.

Queria soluçar de alívio quando deslizou a chave do carro que encontrara na ignição e o caminhão deu partida. A entrada de automóveis era larga o suficiente para que ela pudesse dar meia-volta e apontar para a estrada principal. Embora ela não estivesse tão familiarizada com a área, estudara os mapas em Los Alamos para ter uma ideia geral de onde estavam as coisas, só porque ela nunca sabia quando poderia ter que sair para uma operação de limpeza. Não que ela realmente tivesse acabado fazendo isso, principalmente porque todos na comunidade pareciam concordar que seus talentos eram mais bem utilizados em outros lugares.

Ainda assim, ela sabia o suficiente para virar à esquerda, se afastando do sol para poder voltar para o 285. A partir daí, era fácil o suficiente voltar para o coração de Santa Fé.

Só ... ela realmente queria fazer isso? Pelo menos um dos djinn não era confiável. Por alguns segundos, ela se preocupou com Miles e Lindsay, ainda trabalhando no — mistério— de como Margolis havia conseguido escapar. Mas então ela percebeu que eles deveriam estar seguros o suficiente. Eles não sabiam nada do que havia acontecido com ela, Zahrias e Qadim nos últimos dias e, portanto, não podiam ser considerados uma ameaça pelo espião, quem quer que fosse.

Talvez ela devesse colocar o pedal no metal para voltar a Los Alamos. Isso não funcionaria, no entanto. Ninguém lá teria a ideia mais nublada de como avançar até o mundo dos djinn e resgatar Zahrias. Ela precisava da ajuda de outro djinn. Mas quem, se ela não sabia em quem podia confiar?

Então chegou a ela. Claro.

Ela já esteve no santuário uma vez, naquele refúgio perfeito fora da comunidade djinn em Santa Fe. É verdade que Zahrias a levou, naquela manobra de piscar de olhos que o djinn parecia gostar, mas Jessica tinha mais ou menos explicado onde a casa estava localizada. Julia pensou que

poderia encontrá-lo. Desça a cidade, mas depois saia pela Canyon Road, suba as colinas e depois saia por uma estrada de terra que serpenteia ainda mais no deserto, até chegar a uma casa murada em uma colina.

A casa que Jace e Jessica agora chamavam de lar.

***

Zahrias abriu os olhos. Cada centímetro de seu corpo doía como se tivesse sido espancado com cacos, mas supôs que isso era de se esperar depois de enfrentar um ataque como o que os servos de Lyanna haviam infligido a ele. Ele se perguntou o que ela estava pagando e então percebeu que eles talvez não tivessem solicitado nenhum tipo de recompensa monetária. Afinal, aos olhos de muitas pessoas, ele era um traidor, um dos Mil, um amante dos mortais. Não importa que os anciãos tenham decretado que os Escolhidos e seus parceiros deveriam ser deixados em paz. Aqueles governantes nominais do mundo djinn não podiam estar em todos os lugares ao mesmo tempo e não viam tudo … embora tentassem dar a impressão de que viram.

Ele estava deitado em uma cama em um quarto com piso de mármore e paredes de mármore. Penduradas nessas paredes, tapeçarias tecidas com uma fibra cinza opaca, levemente metálica . Olhando para eles, Zahrias percebeu

que eram *ni-khar,* uma substância que reprimia os poderes de todos os elementais do fogo. Ele não seria capaz de chamar suas chamas para ele ou piscar para fora da câmara e, portanto, longe deste lugar.

Inteligente, Lyanna. Mas, então, a estupidez nunca fora uma de suas inúmeras falhas.

A luz que entrava pelas janelas altas e estreitas mudava constantemente, passando de vermelho para verde para âmbar e voltando novamente. Era assim que acontecia aqui; nesse plano, não havia sol, nem lua, apenas uma luz que parecia vir de todo lugar e de lugar nenhum. Depois de passar tanto tempo no mundo dos mortais, essa luz parecia errada para ele, antinatural. Mas então, de muitas maneiras, este mundo não era natural. Era uma construção, um lugar para o qual os djinn haviam sido enviados quando se rebelaram contra Deus e foram negados à Terra por causa de seu desafio.

Lutando contra um gemido, ele se sentou e empurrou a colcha de seda para o lado. Tudo aqui - a seda para fazer a roupa de cama, o mármore nos pisos e nas paredes - veio do mundo mortal. Nada de verdadeiro uso poderia ser encontrado aqui no plano djinn.

Tudo, exceto o *ni-khar.* Esse elemento amaldiçoado teve suas origens neste plano. Havia quatro desses elementos

aqui, cada um possuindo uma propriedade específica que reprimia os poderes de cada tipo de djinn. Zahrias sempre se perguntava se aquilo era uma piada cruel da parte de Deus, algo projetado para manter o djinn sob controle enquanto jogavam seus jogos de poder um com o outro.

No guarda-roupa de madeira esculpida e dourada, que ficava ao lado, ele encontrou vários conjuntos de roupas frescas, todas em tons de ouro, vermelho e vinho profundo que ele preferia. Ele os puxou, sabendo que ele deveria se preparar para o confronto que logo estava por vir. Se ele havia sido ensanguentado e sujo quando foi trazido para cá, ele parecia ter sido banhado enquanto isso, pois não havia sinal de suor, sujeira ou sangue nele.

Zahrias descobriu que não queria pensar muito sobre quem poderia ter tomado aquele banho.

Acabara de passar um pente de marfim pelos cabelos quando uma batida bateu na porta. Bem, isso foi alguma coisa. Ele não esperava a cortesia de uma batida.

Lá fora, esperava um dos *jann*, a ordem mais baixa de djinn, e tão diferente deles quanto os macacos eram de humanos. Eles haviam entrado em serviço nesse plano inferior, embora Zahrias nunca tivesse empregado alguém em sua própria casa, pois algo neles sempre punha os dentes no limite.

Este mal chegou à cintura de Zahrias e tinha as feições de um macaco enrugado. — Sua presença é necessária na câmara de audiência da senhora— , disse o *jann* em sua voz grave.

Ah, agora Lyanna tinha uma câmara de audiência? Bem, ela sempre foi a pessoa a colocar no ar.

Ele seguiu o *jann* para um corredor de mármore, com mais cortinas de *ni-k har* de todos os lados. Claramente, Lyanna não estava se arriscando.

Desceram uma ampla escada e desceram outro corredor, que terminava em uma enorme porta em arco. Dentro foi outra câmara, esta uma das pálido mármore com veios de ouro, e as cortinas de *ni-Khar* em cada parede. No outro extremo da câmara havia um estrado, e naquele estrado havia uma cadeira parecida com um trono que parecia esculpida em ouro puro. Naquela cadeira estava uma mulher.

Ela se levantou quando ele entrou e desceu os degraus enquanto se aproximava. Seus longos cabelos negros caíam em ondas perfeitas contra os ombros e passavam pela cintura, e anéis de ouro passavam por seus braços nus em intervalos regulares.

Alguns podem ter dito que ela era linda. Zahrias pensava assim também, era uma vez. Seu nariz estava alto,

mas não excessivamente, e, ao contrário do irmão, sua boca era composta de curvas exuberantes, prometendo todo tipo de prazer. Sob os arcos perfeitos de suas sobrancelhas negras, seus olhos não eram escuros, como os de Qadim, mas um âmbar claro.

Uma vez ele pensou em se afogar em seus olhos. Agora ele os encarava, o ódio enrolado em seu peito.

— Zahrias— , disse ela. Sua voz era tão quente quanto seus olhos, mas ele sabia que calor era uma mentira. Seu coração estava tão frio quanto os resíduos congelados nos pólos da Terra.

— Lyanna— , ele retornou. De um lado, ele viu alguém se mover e percebeu que era Qadim. O alívio correu por Zahrias. Ele poderia ter sido arrancado de Julia e levado para este lugar amaldiçoado, mas se o irmão de Lyanna estava aqui, isso significava que ele não estava de volta ao mundo mortal, ameaçando a mulher que Zahrias amava. Julia teria tempo de fugir, de estar em segurança.

Se ela pudesse estar segura em qualquer lugar, pois parecia claro que pelo menos um traidor espreitava no coração de sua comunidade. A melhor coisa que ela pôde fazer foi voltar para Los Alamos e esquecê-lo. Por alguma razão, no entanto, ele não achou que esse fosse o plano dela. Ele tinha visto o olhar nos olhos dela pouco antes de ser

arrancado daquele avião, ouvido o grito desesperado que ela deu. Esse era o som de uma mulher que acabara de perder o que mais importava. Ele pensou que ela faria muito para recuperá-lo, mesmo que isso significasse se arriscar.

Lyanna se aproximou, com um olhar guloso, e o queixo de Zahrias se contraiu. O perfume do perfume dela era enjoativo, parecendo grudar na garganta dele e fazê-lo querer vomitar . Agora que ela estava mais perto dele, ele viu os traços fracos de dissipação em seu rosto, as linhas que começaram a se gravar em torno de seus grandes olhos com aros de kohl e nos dois lados de sua boca cor de rubi. Seu povo não envelheceu da mesma maneira que os mortais, mas mesmo assim os sinais de vida difícil acabariam por aparecer em seus traços.

— Você está parecendo bem, Zahrias— , disse Lyanna quando terminou a inspeção de sua pessoa.

Temo não poder dizer o mesmo por você, pensou ele, mas expressou essa opinião para si mesmo. Provocá-la em algum momento que ele deve, mas, por enquanto, ele tentaria polidez, apenas para ganhar algum tempo para pensar. — Agradeço pelo elogio, Lyanna— , ele respondeu, — especialmente considerando a maneira como fui trazido para cá. Quanto tempo fiquei inconsciente, para que minhas feridas pudessem começar a curar?

Seus lábios se apertaram no que ela provavelmente pensava que era um beicinho. — Quanto a isso, eu sabia que não havia outra maneira de levá-lo aqui. Eu disse a eles para não serem desnecessariamente cruéis.— Estendendo a mão, ela colocou a mão em seu braço. Cada dedo foi adornado com jóias em tons de azul e verde, e esses mesmos tons frios ecoaram nas roupas que ela usava. Ao contrário de seu irmão, ela era elementar da água, e seu humor e temperamento eram tão imprevisíveis quanto as tempestades e marés do mar.

Zahrias se manteve imóvel sob o toque dela. Não faria sentido ver seu desgosto, mesmo que a aparência excessivamente pintada de Lyanna o fizesse pensar na beleza nítida e imaculada de Julia, que aparece quando os cabelos estavam presos para trás e ela usava as roupas pouco atraentes e quase andróginas favorecido por tantas mulheres mortais.

— Isso foi muito gentil da sua parte— , disse ele, e, apesar de ter pensado em manter o tom calmo, deve ter havido uma certa vantagem em sua voz. Os olhos escuros de Lyanna se arregalaram, sem dúvida no que ela esperava que fosse uma expressão de inocência.

— Eu só queria que você visse a razão.

— 'Razão'?— ele repetiu. — Que razão havia para me trazer aqui dessa maneira? Nossas vidas estão separadas há muitos anos, Lyanna, então me perdoe quando digo que não consigo entender por que você gostaria de me ver agora.

Enquanto falavam, Qadim se aproximara. Com essas palavras, ele soltou uma risada, os olhos brilhando com inteligência maliciosa. — Não acredite nele, irmã— , disse ele. — Ele sabe muito bem de onde surgiu essa raiva ciumenta.

Seus olhos cor de âmbar brilhavam e ela olhou para o irmão. — Eu não sou ciumenta. Eu apenas....

— Você só queria recuperar algo que antes era seu. Não tinha nenhum valor em particular para você... até você perceber que alguém mais o queria.— Qadim deu de ombros. — Não que eu me importe com a sua intervenção, pois me deu a oportunidade de pegar o que ele mais deseja.

O comentário dele parecia irritar Lyanna ainda mais. Boca apertada, ela disse: — Aquela mortal insípida? Na verdade, não consigo entender o que vocês veem nela.

— Então você admite que Julia é a razão de tudo isso— , disse Zahrias. Sim, Qadim havia dito isso, na entrada de sua casa em Pojoaque, mas Zahrias queria ouvir dos lábios de Lyanna.

— Eu não admito nada— , ela respondeu. Ela lançou outro olhar estreito para o irmão. — Você me decepciona, Qadim. Eu pensei que você tinha um gosto melhor do que isso.

— Melhor gosto do que querer alguém bonita, forte e inteligente? Talvez essa seja uma falha minha, com a qual você simplesmente terá que aprender a conviver.

O que Qadim esperava realizar provocando sua irmã dessa maneira, Zahrias não pôde começar a adivinhar. Ou talvez suas palavras tivessem sido destinadas tanto aos ouvidos de Zahrias quanto às de Lyanna.

Qualquer que fosse o plano de Qadim, parecia estar funcionando, suas sobrancelhas se uniram, e ela colocou as mãos nos quadris e estalou: — Se é assim que você se sente, estou surpreso por você não ter se envolvido com os Mil e reivindicou-a como sua.— Uma luz ardilosa entrou em seus olhos e ela acrescentou: — De fato, acho que deveria, irmão. Então Zahrias al-Harith pode voltar sua atenção para alguém mais merecedor.

— Ou seja , você— , respondeu Qadim.

— Quem mais?

Não se você me segurasse aqui até as estrelas caírem do céu, Zahrias pensou, mas ele apenas disse: — Mil perdões, Lyanna, se eu te deixar com a impressão de que um dia

poderemos reacender os fogos que uma vez compartilhamos . Na verdade, faz tanto tempo - ouvi dizer que você havia encontrado conforto nos braços de outras pessoas há muitos anos, e seguiu em frente com sua vida.

Ela jogou uma pesada mecha de cabelo por cima do ombro. — Talvez eu tenha pensado que sim. Mas uma pessoa pode seguir em frente o suficiente para que, eventualmente, volte um círculo completo. E, na verdade, eu não consegui encontrar ninguém que pudesse se igualar a você - assim como eu pensei que você não tivesse encontrado alguém que pudesse me apagar da sua memória. Por que mais você teria vivido uma existência tão solitária por todos esses séculos? Essa mortal que você pensa que ama, ela não pode saber nada sobre o que significa compartilhar esses anos passados, se encontrar na plenitude de nossa existência. A vida dela é apenas uma mosca para um de nós.

Sim, era assim que Lyanna pareceria, pois ela pensava o mesmo que a maioria do povo, que os humanos eram, na melhor das hipóteses, algo a ser usado e descartado como os divertia, e agora eram apenas um obstáculo a ser removido. os djinns podem desfrutar das recompensas da Terra por conta própria. Mas Zahrias sabia que, embora a vida de um mortal possa parecer passageira e finita, ela

também era uma coisa composta de suas próprias belezas, seus próprios triunfos e tragédias.

Se você tivesse feito de Julia sua Escolhida, a vida dela não seria passageira. Teria sido algo que poderíamos ter compartilhado até a eternidade.

E ela não teria sido alvo de Lyanna, pois os Escolhidos deveriam ser intocáveis. Alguns se rebelaram contra essas restrições, como Khalim e seus seguidores, mas foram punidos por suas transgressões. Zahrias duvidava que Lyanna tivesse jogado muita coisa com eles - não porque ela tivesse matado Escolhidos mas porque desfrutava de sua vida de luxo e não teria feito nada para prejudicá-la. Caçar e assassinar Escolhidos violava as leis estabelecidas pelos anciãos, leis destinadas a manter em segurança aqueles poucos mortais remanescentes, enquanto trazê-lo para cá a colocava em um terreno muito mais instável. Seu comportamento pode ser desaprovado, mas não viola nenhuma regra específica. Kidna pping era uma tradição consagrada pelo tempo entre seu povo, com muitos usos, embora Zahrias nunca tivesse pensado que ele seria vítima dessa maneira.

Ele balançou a cabeça e abriu a boca para responder, dizendo que ela estava errada, mas Qadim o impediu, dizendo: — Parte do que você diz é verdade, irmã, mas eu

percebi que há pelo menos uma alguns deles que valem a pena salvar. E já que você tem Zahrias aqui agora, acho que vou seguir seu conselho.

Suas sobrancelhas arqueadas levantaram muito mais. — Você irá?

— Sim.— O olhar de Qadim deslizou para Zahrias, zombando e triunfante. Voltarei ao plano mortal e reivindico Julia Innes como minha Escolhida. Então vocês dois estarão livres para desfrutar um do outro.

A raiva aumentou em Zahrias, e ele começou a atacar os outros djinn, esquecendo com fúria que as tapeçarias do *ni-khar* o impediriam de usar seus poderes. Rindo, Qadim desapareceu da sala de audiências, enquanto vários outros elementais que observavam de suas posições de guarda ao longo das paredes desciam sobre Zahrias.

Com um sorriso desagradável, Lyanna se afastou. — Receio que não haja nada que você possa fazer por ela, Zahrias. Qadim a pegará e a fará dele... e então você e eu teremos o tempo que for necessário, tanto quanto for necessário para se tornar um casal amoroso mais uma vez.

Capítulo Doze

Julia guiou a caminhonete na direção sul, pela 285, embora planejasse evitar entrar no centro da cidade, cortando a Artist Road e depois serpenteando até pegar a Canyon no lado leste do centro da cidade. Muitos djinn não haviam se estabelecido naquela direção, tanto quanto ela conseguia se lembrar, e parecia mais seguro seguir esse caminho. Mesmo que o espião - quem quer que ele seja - não a visse, alguém poderia notá-la passando e se perguntar por que ela não havia entrado na cidade para coletar Lindsay e Miles.

A 285 havia acabado de virar a St. Francis Road, e ela estava começando a passar pelo Cemitério Nacional à sua esquerda, quando uma figura apareceu no meio da rua à sua frente. Ela não conseguia distinguir exatamente quem era, porque o sol estava em seus olhos, embora soubesse pelas vestes que a pessoa deve ser uma djinn. Por instinto, ela pisou fundo nos freios, pneus guinchando e fumando quando parou.

Quando a visão começou a clarear, no entanto, ela percebeu que não deveria ter freado. Se alguma coisa, ela deveria ter acelerado.

Porque o djinn em pé na frente dela era Qadim.

Ele levantou a mão e, abruptamente, o motor do caminhão morreu. Frenética, Julia pisou no acelerador, esperando, contra a esperança, que ela pudesse trazê-lo de volta à vida. Mas o caminhão não respondeu. Suas portas se trancaram automaticamente quando ela se afastou da casa em Pojoaque, mas de alguma maneira duvidou que essas portas trancadas fariam muito para manter o djinn longe dela.

E então ela viu o dispositivo de Miles, sentado ao lado de sua mochila no banco do passageiro. No momento em que os dedos de Qadim estavam se fechando na maçaneta da porta do motorista, ela pegou o dispositivo, virou-o e apertou o botão de ligar antes de soltá-lo no banco.

Imediatamente o djinn cambaleou para trás, como se alguém o tivesse dado um soco no estômago. Os olhos escuros dele se fixaram nela, arregalados de surpresa. É claro que ele sabia dos dispositivos, mas, a julgar por sua expressão, era a primeira vez que encontrara os efeitos deles pessoalmente.

Sorrindo sombriamente, ela apertou o acelerador novamente. Desta vez, o motor ligou imediatamente. Ela estava prestes a andar e rugir quando hesitou. Qadim deve saber algo do que aconteceu com Zahrias. Ela nunca teria uma chance melhor de interrogá-lo, já que agora ele estava

muito enfraquecido pelo dispositivo para fazer qualquer coisa com ela.

Ainda assim, ela hesitou por um segundo ou dois antes de girar a chave e desligar o motor do caminhão. Então ela abriu a porta e saiu.

Qadim estava a um metro de distância, ofegando como se tivesse acabado de correr uma maratona. Surpresa cintilou em seus traços quando ele a encarou.

— Onde ele está?— ela exigiu.

— O que?

— Zahrias, seu bastardo— , disse ela. — Onde ele está? Como o recupero?

O djinn balançou a cabeça, embora Julia não tivesse ideia se ele tinha feito isso porque ele simplesmente não sabia... ou porque ele se recusou a contar a ela.

Boca ajustada, ela voltou para a caminhonete e deu a volta para o lado do passageiro. Depois de abrir a porta, ela pegou o rifle e voltou para onde Qadim estava, depois levantou a arma e apontou-a diretamente para o peito dele.

— Onde ele está?— ela rangeu.

— Eu...— Qadim parou para engolir um pouco de ar, mostrando angústia em todos os planos de seu rosto. Não que Julia tenha surgido muito , mas ela percebeu que o dispositivo deveria estar transmitindo na sua configuração

mais alta. Ele havia sido calibrado para menor força e maior alcance quando estava em sua posse, e, portanto, ela supôs que Margolis devia ter mexido com isso, pensando que seria melhor dar mais ou menos soco no Qadim com a coisa, se ele tivesse a oportunidade e decidiu usá-lo.

Mas o djinn nunca tinha lhe dado essa chance.

Como Qadim não parecia capaz de falar, ela decidiu que seria melhor diminuir um pouco. Mantendo um olhar atento , ele se afastou em direção à picape, depois estendeu a mão livre e passou um dedo sobre os eletrônicos sensíveis à pressão na face do dispositivo, facilitando o suficiente para que ele pudesse falar. mas não teria forças para tentar algo estranho.

Ela voltou-se para ele. — Melhor?

Ele assentiu. — Sim. Obrigado.

A cortesia inesperada a desequilibrou um pouco. Franzindo a testa, ela largou o rifle, mas manteve a mão direita enrolada no cano para que ela pudesse carregá-lo em um segundo se necessário. — Onde ele está?

— Com minha irmã Lyanna.

Julia esperava isso, mas a resposta dele ainda lhe causou um calafrio na espinha. O que essa mulher desconhecida pode estar fazendo com Zahrias neste exato momento?

— No mundo djinn?

— Sim.

— E você acabou de deixa-ló com ela? Você não está preocupado com o que ele poderia fazer com uma mulher que o sequestrou, especialmente se o irmão mais velho dela não estiver por perto para protegê-la?

Nessa pergunta, Qadim soltou uma risada enferrujada. — Lyanna pode cuidar de si mesma. De qualquer forma, ele pode fazer muito pouco. Existe um elemento em nosso mundo que bloqueia as habilidades dos elementais do fogo, como Zahrias. Digamos apenas que figurou com destaque no esquema de decoração da minha irmã.

Ótimo. — Então... funciona como nosso pequeno dispositivo?

— Não.— O djinn respirou fundo. Na brilhante luz do sol da manhã, Julia podia ver um brilho de suor na testa. — Não é... debilitante. Ele tem sua força, sua saúde, só que ele não pode usar seus poderes para chamar as chamas ou se afastar daquele lugar— .

Bem, isso foi um pouco melhor, mas não muito. Zahrias pode não estar se sentindo fisicamente doente, mas ela não queria pensar sobre o tormento mental de ser mantida em algum lugar e saber que os poderes dos quais ele confiara a

vida inteira lhe eram subitamente inacessíveis . — Então, por que *você* está aqui?

Os olhos escuros sob as sobrancelhas pesadas não piscaram. — Eu acho que isso seria óbvio.

Julia teve que se forçar a não desviar o olhar. Ela o odiava pelo que ele fez com Zahrias, pelo que ele queria fazer com ela, mas mesmo assim, havia algo no olhar de Qadim que a fez desejar que as circunstâncias tivessem sido de alguma forma diferentes. Não que ela quisesse estar com ele, nada disso... mais que ela podia ver que ele sentia algo por ela, e ela não sabia o que deveria fazer sobre isso.

E ele a salvou de Margolis. Não importava o que mais, ela sabia que deveria agradecer que pelo menos ele tivesse removido Richard Margolis da face da terra.

— Você sabe que nada poderia acontecer entre nós— , disse ela, mas se certificou de que sua voz era gentil. Pela expressão resignada que Qadim usava, ela percebeu que ele sabia disso muito bem. — Eu amo Zahrias e preciso encontrar uma maneira de resgatá-lo.

— Você não pode resgatá-lo— , respondeu o djinn. Quando ela abriu a boca para protestar, ele levantou a mão fraca e continuou: — Não porque eu possa fazer qualquer coisa para impedi-lo, mas porque você é um mortal. Sua

espécie simplesmente não pode sobreviver no mundo dos djinn.

— Eu me recuso a acreditar nisso— , disse ela. — Deve haver algo que eu possa fazer.

Ele balançou sua cabeça. — Você é uma mulher admirável , Julia Innes, mas duvido que você possa dobrar tempo e espaço à sua vontade.

Aquelas palavras a atingiram, e ela ficou muito quieta. Então ela sorriu. Claro.

— O que é isso?

— Obrigado, Qadim.

O olhar que ele enviou a ela estava apenas confuso, sem nada de desejo nele. — Por que você está me agradecendo?

Em resposta, ela levantou o rifle por cima do ombro e começou a se mover em direção ao caminhão. Quando colocou a mão na maçaneta da porta, ela disse: — Talvez eu não consiga dobrar tempo e espaço - mas acho que conheço quem pode.

***

Ele não via luxo assim desde que havia morado entre os mortais, mas Zahrias pensou em desistir de todas as paredes de mármore, copos de ouro, para ver Julia sorrir para ele novamente. Depois que Qadim desapareceu, Lyanna mandou seu cativo voltar para seus aposentos - para

lhe dar tempo para pensar, ela disse. Um esforço desperdiçado, se ela pretendia que esse tempo de meditação fosse gasto em considerar seus encantos, porque os pensamentos de Zahrias só se desviaram para Santa Fé e a mulher que ele deixara para trás.

O que Qadim faria? Zahrias lembrou com algum alívio que ele não gostava de se forçar com as mulheres. Durante os anos em que Zahrias esteve com Lyanna, Qadim passou algum tempo com vários parceiros, todos parecendo dispostos o suficiente. Seu rosto pode não ter sido particularmente bonito, mas havia aqueles que pareciam fascinados o suficiente com sua forma e não se importavam demais com o fato de seus traços não serem tão agradáveis quanto poderiam ter sido.

Então, enquanto ele queria Julia, ele poderia não estar fazendo nada mais agressivo do que tentar fazê-la ver que ele era uma alternativa desejável a Zahrias. Isso já era ruim o suficiente, mas, ele pensou, acabaria por levar a nada. Seu coração foi dado a ele. Ela não concederia a Qadim, não importa o quanto ele a importasse .

Mas se sua busca mantivesse o djinn ocupado em outro lugar, isso poderia facilitar as coisas para Zahrias. Ele só teria que lidar com Lyanna, e não os dois... embora ele não

estivesse ansioso para evitar suas tentativas desajeitadas de seduzir.

Ela e tinha enviado um de seus *Jann* servos - não o mesmo que trouxe Zahrias a ela câmara de audiência hoje cedo, pensou, embora fosse difícil distingui-los - para guiá-lo para seus aposentos particulares, onde um sumptuoso banquete teve foi espalhado sobre uma mesa baixa lá.

Pois Lyanna jantou à moda antiga, reclinada em travesseiros macios no chão polido. Ela havia se transformado em um novo conjunto, um de água-marinha cintilante, tecido com ouro que deixava seus braços nus e era precariamente cortado. Era uma vez, ele pensou que nunca poderia querer outra coisa senão suas curvas exuberantes. Agora, porém, ele só conseguia pensar em como ela parecia exagerada, artificial e falsa.

— Sente-se, Zahrias— , disse ela, apontando para a almofada perto dela.

Ele se abaixou no travesseiro enorme, lembrando-se de como nunca havia se importado com essa maneira de se sentar para uma refeição. Sempre parecia lhe dar indigestão.

Ou talvez fosse apenas o efeito de Lyanna nele.

Ele permaneceu em silêncio quando um dos *jann* se adiantou e derramou uma medida saudável de vinho no cálice de ouro diante dele. Zahrias desejou que houvesse

alguma maneira de recusá-lo - afinal, ele não tinha certeza absoluta de que Lyanna não havia se inclinado a drogar a bebida de alguma maneira - mas fazê-lo apenas a irritaria, e ele sabia que tinha que dar um passo com cuidado , pelo menos até que ele tivesse tempo suficiente para analisar sua situação e decidir seu melhor curso de ação.

Lyanna levantou a taça. — Vamos beber para renovar velhos conhecidos.

Ah, se ela fosse apenas um conhecido. Muita história aqui, e mesmo que ele odiasse muito o que ela parecia ter se tornado, ele sabia que a havia amado uma vez, ou pelo menos pensado que a amava. Não era nada parecido com a necessidade que sentia por Julia, a sensação de que seu mundo tinha algo essencial faltando quando ela não estava por perto, mas havia algum tipo de afeto... mas não o suficiente.

— Para velhos conhecidos— , disse ele, em tom neutro, e tomou um gole cauteloso de seu cálice. O vinho tinha um sabor bom o suficiente, mais pesado que as safras que ele vinha bebendo no mundo mortal, mas ele não podia sentir nada abertamente errado com ele.

Lyanna riu baixo na garganta. Talvez ela achasse que rir era um som atraente, mas para Zahrias, ela soou como se algo a tivesse feito tossir.

— Olhe para você— , ela comentou , a boca contraída. — Tão digno. Tão apropriado. Todo o seu tempo entre os mortais tirou seu senso de diversão? Não me lembro de você estar tão rígido. Pelo menos....— Acrescentou ela, com uma luz maliciosa dançando em seus olhos — Não me lembro de *todo* você ser tão rígido. Partes de você, talvez.

Ele decidiu ignorar a insinuação. — Lyanna, nós dois sabemos que não faz sentido nada disso. Mesmo que eu não estivesse interessado em Julia Innes, ainda tenho minhas responsabilidades no mundo mortal. Os anciãos confiaram os djinns e os Escolhidos de Santa Fe aos meus cuidados. Você realmente acredita que eles negligenciarão suas ações quando resultarem em meu pessoal ficar sem ninguém para liderá-los?

— Quanto a isso— , respondeu ela, dando um aceno de mão antes de pegar o cálice mais uma vez. — Tenho certeza de que seu irmão pode administrar as coisas bem o suficiente. Realmente importa qual al-Harith supervisiona seu pequeno grupo?

Aquele descuido com os outros era uma das características que finalmente fizeram Zahrias se afastar dela. Dani era um homem bom, e ele tinha o jeito de fazer os outros gostar dele, mas um líder que ele não era, pois estava desconfortável em dizer aos outros o que fazer, e muito

menos tomar as decisões difíceis exigidas daqueles que estavam no comando. Lyanna deveria saber disso - se alguma vez se incomodou em pensar em outra coisa que não fosse ela mesma.

— Temo que meu irmão esteja um pouco ocupado no momento— , disse ele o mais uniformemente possível. — Pois ele e sua parceira acabaram de ter seu primeiro filho. De fato, estar aqui significa que não posso estar com eles para celebrar adequadamente o nascimento do menino.

Os olhos cor de âmbar de Lyanna assumiram um brilho malicioso. — Eu nunca imaginei você como um tio amoroso, Zahrias. Especialmente quando a criança é apenas um mestiço.

Seus dedos cerraram, e então ele se forçou a relaxar e tomar outro gole de vinho. — Filhos de sangue misto às vezes podem ser os mais fortes de todos.

— Ou eles podem ter tão pouco poder que podem muito bem ser humanos.— Ela pousou o cálice e se inclinou na direção dele, os seios inchando precariamente contra o corpete decotado da túnica que usava. — Você e eu poderíamos ter tido filhos maravilhosos, Zahrias.

— Acho melhor não insistir no que poderia ter sido.

— Por que tem que ser 'o que poderia ter sido'? Nós poderíamos começar de novo agora.

O próprio pensamento de compartilhar esse tipo de intimidade com ela o fez querer vomitar. Agora que ele segurava Julia nos braços, ele não conseguia imaginar estar com mais ninguém, especialmente Lyanna al-Syan. Evitando sua sugestão, ele disse: — Talvez devêssemos comer. Parece ser o banquete que você preparou.

Ambos estavam ignorando a comida em favor de beber vinho, mas Lyanna deu uma elevação negligente de seus ombros. — Claro, Zahrias. Eu quero ter certeza de que você mantenha sua força.

Ela estalou os dedos, e o *jann* correu para que ele pudesse amontoar seus pratos dourados com cordeiro e arroz e frutas rodeadas com mel. O tempo todo, os olhos cor de âmbar de Lyanna pareciam rir dele.

Claramente, ela pensou que era apenas uma questão de tempo até que a força de vontade dele falhasse nele. Afinal, ele não se importava muito com Julia, quando ela era apenas uma mortal.

***

Julia esperava que nenhum djinn estivesse vagando pelo prédio dos marechais dos EUA - quando você chegasse lá, não havia mais nada para eles guardarem -, mas essa esperança foi frustrada quando ela colocou Murrah, o

grande elemental que era o parceiro de Martine. Apoiado contra um dos pilares do lobby. Estranhamente, ele parecia estar jogando um jogo em um iPad. Isso era algo que ela pensou que nunca veria, já que a maioria dos djinn não parecia tão confortável com a tecnologia humana.

Mesmo assim, ela estava menos do que emocionada ao vê-lo. Tudo o que ela podia fazer era esperar que ele não tivesse notado nada de estranho em seu estacionamento atrás do prédio e entrando por uma das entradas laterais, em vez de entrar pela frente como alguém que não tinha nada a esconder.

— Oi, Murrah— , disse ela, e convocou o que esperava ser um sorriso de aparência natural. — Miles e Lindsay ainda estão trabalhando lá embaixo?

— Sim— , ele respondeu. Pelo menos ele não parecia muito surpreso ao vê- la lá. Talvez alguém tenha mencionado que ela poderia voltar para pegar os dois membros restantes de sua equipe. — Devo pegá-los para você?

— Oh, não— , ela disse apressadamente. Vou descer e conversar com eles. Cheguei ao ponto de Miles, onde ele não fica muito irritado se eu o interromper.

Murrah assentiu. — Claro, então.— E ele voltou ao iPad, franzindo a testa enquanto trabalhava em seu jogo de Candy Crush.

Ela lhe mandou outro sorriso, depois caminhou até o elevador como se não se importasse com o mundo. Durante todo o tempo em que o carro desceu, ela ficou preocupada que Murrah decidisse se juntar a ela - ou pior, que quem quer que fosse o espião tinha visto o caminhão preto desconhecido estacionado atrás do prédio e depois entrou para investigar.

Mas ela chegou ao subsolo sem incidentes... e entrou em uma cena estranhamente íntima. Miles e Lindsay não estavam nem perto da cela de Margolis. Em vez disso, Miles estava sentado no posto de guarda, sem os óculos e apoiado na mesa diante dele. Lindsay estava massageando seus ombros, seus lábios pressionados contra o topo de sua cabeça em um beijo gentil.

Não era tanto o fato de estarem fazendo algo que não podia ser visto em público, mais do que os dois nunca pareciam compartilhar nenhuma demonstração aberta de afeto. Algo estava acontecendo entre eles, ou eles não estariam vasculhando aquelas caixas de preservativos em um ritmo constante, mas sempre que alguém mais estivesse por perto, seria difícil acreditar que eles eram um casal.

Assim que Julia entrou no quarto, Lindsay levantou as mãos dos ombros de Miles e ele imediatamente pegou os óculos e os colocou novamente. Talvez eles fossem seu escudo contra o mundo; Julia achou que ele parecia muito mais jovem e estranhamente vulnerável, sem eles.

— Julia...?— A ajuda de Lindsay , obviamente assustada ao vê-la.

— Você precisa vir comigo— , disse Julia, sem se incomodar em medir palavras. — Não faz sentido procurar pistas aqui. Margolis foi ajudado a sair de sua cela por um djinn chamado Qadim, mas eles tiveram uma briga. Margolis está morto.

— Espere— , Miles colocou, empurrando a cadeira para trás onde ele estava sentado. Lindsay saiu do caminho bem a tempo. — Por que um djinn ajudaria Margolis, de todas as pessoas? Seus objetivos eram diametralmente opostos.—

Não tanto quanto você pode acreditar, ela pensou, mas apenas balançou a cabeça. — É complicado. Vou contar tudo assim que chegarmos à casa de Jace e Jessica.

— Porque lá?— Perguntou Lindsay. Seu tom era confuso, mas não preocupado.

— Porque não é seguro aqui. A comunidade de Santa Fe tem algum tipo de espião escondido entre eles, só que eu não sei quem é. Então o melhor lugar para se reagrupar é com

Jace e Jessica, porque eu vou precisar da opinião de um djinn sobre isso, e ele é o único em quem posso confiar. — *Bem, além de Zahrias,* ela acrescentou mentalmente. *Mas ele está a um milhão de milhas de distância agora.*

As expressões inconstantes nos rostos de Miles e Lindsay pareciam dizer a ela que tinham cerca de cem perguntas para cada resposta que ela lhes dera. Julia ficou tensa, imaginando se eles estavam prestes a começar a fazer essas perguntas. Ela realmente não tinha tempo para isso.

Mas então eles se entreolharam, sem falar, e Miles assentiu. Lindsay disse: — Tudo bem. Temos algumas coisas conosco aqui, só porque não queríamos perder tempo indo e voltando para o hotel.

Isso foi alguma coisa. Julia não tinha ideia de quanto tempo isso levaria, mas sabia que não se atreveu a arriscar que Miles e Lindsay retornassem ao La Fonda para recuperar seus pertences. — Boa. Então pegue-os e nós sairemos. Murrah está vagando no saguão, mas teremos que esperar que ele não seja o espião.— Ela realmente não conseguia imaginar o grande e silencioso djinn como espião, já que ele não parecia tão perspicaz quanto a maioria de seus compatriotas, mas, pelo que ela sabia, seu comportamento poderia ser apenas um ato.

Lindsay foi até uma porta que provava ser uma espécie de armário de suprimentos e pegou uma mochila preta e uma mochila marrom de lona. Enquanto ela buscava esses itens, Miles se levantou da cadeira e pegou um par de equipamentos eletrônicos que Julia não conseguiu identificar de onde estavam na antiga cela de Margolis. Ele pegou a mochila de Lindsay e enfiou o equipamento nela.

— Tudo bem— , disse ele. — Isso é tudo.

Todos foram para o elevador e entraram em silêncio. Quando eles surgiram no saguão, Murrah não estava em lugar algum. Julia queria sentir-se aliviada, mas não sabia ao certo se a ausência dele era ou não um bom sinal. De qualquer maneira, a melhor coisa a fazer era sair dali o mais rápido possível.

Ela guiou Miles e Lindsay pela entrada lateral e até o caminhão. Lindsay levantou uma sobrancelha para o veículo desconhecido, mas não disse nada.

Estava lotado - o caminhão não tinha um táxi estendido, apenas um pouco de espaço atrás dos assentos para guardar sua mochila e a mochila - mas ninguém disse nada quando se espremeu em seus assentos e Julia apontou o caminhão para o leste, ficando nas ruas laterais até que ela não teve escolha senão passar para a Canyon Road.

Quando passaram por uma ampla casa em estilo adobe, Lindsay e Miles trocaram um olhar.

Julia se perguntou o que era aquilo e então percebeu que deveria ter sido o lar que eles haviam compartilhado antes de retornar a Los Alamos com ela. *Se ao menos aquelas paredes pudessem falar,* ela pensou, reprimindo um sorriso. Lindsay sempre jurara de cima a baixo que ela e Miles não haviam se tornado íntimos até depois de deixarem Santa Fé, mas Julia ainda não conseguia deixar de se perguntar:

Não que isso realmente fosse da conta dela, mas focar no relacionamento improvável deles deu a ela algo para pensar, além de se preocupar com o que essa pessoa Lyanna poderia estar fazendo com Zahri naquele exato momento. Alguém tão inescrupuloso que se inclina ao sequestro e assassinato provavelmente não daria um jeito de drogar o homem que ela queria, se isso significava que ela poderia ser íntima com ele.

Torturar a si mesma provavelmente não era uma boa ideia, mas os pensamentos de Julia continuavam circulando essa terrível possibilidade. É claro que Zahrias resistiria... se pudesse. Ela não tinha ideia de que tipo de recursos Lyanna tinha à sua disposição, mas claramente ela foi capaz de fazer seu irmão pular ao seu comando.

— Tudo bem, estamos fora— , disse Lindsay finalmente. Como ela era muito mais baixa que Miles, ficara presa no desconfortável assento do meio, espremido entre ele e Julia, e não parecia muito feliz com isso. — Então você vai nos dizer o que realmente está acontecendo?

— Sim— , Julia respondeu enquanto tomava o corte para a estrada de terra que levava à propriedade de Jace e Jessica. — Mas posso esperar até estarmos em casa. Então eu posso explicar tudo para todos ao mesmo tempo.

Essa resposta não pareceu agradar tanto a Lindsay, mas depois de um momento ela deu um aceno relutante. O cérebro de seu engenheiro prático provavelmente viu a lógica na explicação de Julia, mesmo que ela não gostasse disso.

Depois de pular a pista de terra por cerca de dez minutos, Julia avistou seu destino, o ouro cintilante dos álamos que o cercavam parecendo um farol. Ela levou a caminhonete até a parede que cercava a propriedade, imaginando se teria que parar e sair, mas o portão se abriu ligeiramente para dentro.

Não havia sinais visíveis de um sistema de segurança, mas isso provavelmente não importava quando você tinha um djinn em casa. Ela subiu a pequena colina onde a casa foi construída e depois estacionou na área aberta à esquerda da garagem isolada. Uma é que saiu do caminhão, ela viu

Miles dar um olhar estranhamente sombrio em torno da propriedade, sua boca em uma linha reta.

Julia se perguntou o que era aquilo, então percebeu que ele não estava aqui desde que veio com Margolis para levar Jace para longe todos aqueles meses atrás. O cientista estava refletindo sobre sua culpa naquele cenário em particular? Parecia assim, a julgar pela expressão dele.

Bem, Miles definitivamente não era inocente, mas a responsabilidade pela caça às bruxas repousava principalmente nos ombros de Margolis. Agora que o homem em questão estava morto, talvez estivesse na hora de Miles se acalmar.

Margolis estava morto. Ela ainda não havia processado esse fato. Ele era um bicho-papão em sua imaginação que, mesmo agora, ela não podia deixar de pensar que ele ainda poderia aparecer do nada para torturá-la e machucá-la, como um vilão desumano de um filme de terror de classe B.

Mas então Jace e Jessica estavam saindo de casa, e ela deliberadamente empurrou esses pensamentos para longe. Eles tiveram que se concentrar em recuperar Zahrias.

— Eu diria que isso foi um prêmio— , Jessica disse como forma de cumprimentá-los. — Mas Jace detectou você descendo a estrada a alguns quilômetros de distância. O que está acontecendo? E onde está Zahrias?

Então eles não sabiam o que havia acontecido com ela. Julia ainda não sabia ao certo como os djinn estavam em contato um com o outro. Ela teve a impressão de que Jace e Zahrias podiam falar a certa distância por causa de sua conexão familiar, mas até onde esse talento se estendia, ela não fazia ideia.

Forçando suas palavras a repentina constrição na garganta, Julia disse: - Ele se foi. Eles o levaram.

— 'Eles'? Jessica repetiu, parecendo confusa. — Eles quem?

Jace deu um passo à frente então. — Por favor, todos venham para dentro. Percebo que Julia tem uma história para contar. Melhor fazer isso onde possamos nos sentar e ficar à vontade.

Ela lançou- lhe um olhar agradecido, e todos entraram na casa, seguindo Jace para a sala de estar. Embora parecesse que, em geral, ele não costumava usar muito seus poderes, ele aparentemente decidiu que era hora de abrir uma exceção. Uma jarra de chá gelado e alguns copos apareceram com um estalar de dedos, e todos se sentaram, Miles e Lindsay no sofá, Jace e Jessica no banco do amor. Julia pegou uma das cadeiras que restavam e tentou não pensar em como sentar ali parecia reforçar sua sensação de estar completamente sozinha.

O que foi tolice, porque ela não estava sozinha. Ela estava cercada por amigos.

— Zahrias me encontrou— , disse ela, depois de pegar um dos copos de chá gelado e tomar um longo gole. — Eu estava preso em uma casa em Pojoaque.

— Por Margolis e Qadim al-Syan?— Jace perguntou.

Ela se assustou um pouco com essa pergunta. — Você sabia quem era Qadim?

Jessica foi a única a responder. — Zahrias nos contou um pouco. Ele adivinhou que era Qadim por causa de algumas evidências no local em que seu Suburban foi atacado. Parando, ela enroscou os dedos no joelho de brim e soltou um suspiro, pouco profundo o suficiente para ser um suspiro. — Sinto muito por Brent, Nancy e Eric. Não consigo imaginar...— - ela interrompeu, depois pareceu se recompor antes de continuar. — Enfim, Shawn enviou uma equipe de busca de Los Alamos e os encontrou. Eles foram levados de volta ao assentamento para que possam ser enterrados lá.

Essa informação foi - bem, não exatamente animou Julia, mas a fez se sentir um pouco melhor com a situação. Pelo menos eles não foram deixados lá para apodrecer nos destroços do Suburbano, seriam fornecidos enterros decentes para que seus amigos em Los Alamos lhes dessem

um adeus adequado. — Obrigado por me avisar— , ela disse quase silenciosamente.

— Então, quem é esse Qadim?— Lindsay perguntou, depois de uma pausa embaraçosa.

— Alguém do passado de Zahrias... alguém com gosto de vingança— , disse Jace. — Mas quando você disse 'eles o levaram', qual deles eles quis dizer?

— Seguidores de Qadim e sua irmã, eu acho. Elementares de terra e da água. Eles simplesmente apareceram do nada e o arrebataram. Foi realmente caótico, então não posso ter certeza, mas acho que havia pelo menos dez deles, talvez mais.— Aquela cena horrível se repetiu na mente de Julia. Se ao menos ela pudesse pensar em alguma maneira de detê-los. Mas mesmo Zahrias não podia prevalecer contra tantos djinns, então o que diabos ela estava pensando, que ela, uma mulher mortal, poderia ter feito melhor?

— Sim, isso faz sentido— , Jace disse em tom de reflexão. Todo mundo lá, mesmo Miles, lançou-lhe olhares atados a vários níveis de indignação. Imediatamente ele levantou as mãos, acrescentando: — Certamente não estou tolerando o que aconteceu. Só que em situações como essa, são aqueles cujas naturezas são opostas à que está sendo

tomada que estão empregados , porque eles são mais adequados para derrotar suas presas.

— Então ele foi levado para o mundo djinn, suponho— , disse Miles.

— Sim— , disse Julia. — Para esta mulher Lyanna - irmã de Qadim— , explicou ela em resposta à expressão confusa de Lindsay. — E é com isso que preciso de todos vocês para me ajudar. Eu tenho que ir lá, recuperá-lo de alguma forma.

Os olhos cinzentos de Miles brilharam por trás dos óculos de armação de metal. Julia já tinha visto aquele brilho antes. Isso significava que ele acabara de encontrar um problema interessante, um que ele deligara em resolver.

Jace, por outro lado, apenas parecia perturbado. — Eu sei que você quer fazer isso, Julia. Mas é impossível.

— Não há como você conseguir resgatar Zahrias.

Capítulo Treze

O ar estava pesado, pesando em seus pulmões. Ele tentou respirar fundo, mas o aroma enjoativo das especiarias usado para perfumar o ar do palácio ficou preso em sua garganta, e ele tossiu. Rolando de lado, Zahrias colocou as mãos no colchão macio demais e começou a se sentar - apenas para congelar quando viu Lyanna deitada ao lado dele, a boca levantando em um sorriso malicioso.

— Você parece tão bonito quando dorme— , disse ela, em seguida, esticou o corpo de um gato, que ele poderia dizer que ela havia calculado mostrar suas curvas em vantagem.

— O que você fez?— ele exigiu, levantando-se para uma posição sentada. A cabeça dele nadou. Algo naquela refeição que ela alimentou deve ter sido drogado. Não é o vinho, ele pensou. Tinha provado bastante seguro. Porém, havia várias variedades diferentes criadas com uma variedade quase estonteante de especiarias para garantir quase que ele não seria capaz de detectar nada de errado com elas.

— EU?— Os olhos dela se arregalaram, mas ele não viu inocência neles. Em vez disso, eles usavam um brilho predatório. — Eu não fiz nada. *Nós* dormimos e mais nada. Você estava cansado e dormiu. Confesso que me vi sentindo falta daqueles momentos em que dormíamos um ao lado do

outro, e então me deitei aqui para ficar ao seu lado. Mas nada aconteceu.

Uma jarra de água estava sobre a mesa ao lado da cama. Sem responder a ela, Zahrias levantou a jarra e derramou um pouco de água em um dos copos de prata gravados que haviam sido colocados lá. Talvez a água também tivesse sido drogada, mas ele não achou. Ela não gostaria de arriscar incapacitá-lo, dando-lhe muito.

A água estava fria descendo por sua garganta e parecia ajudar com a agitação em seu estômago. Ele bebeu mais um pouco, depois colocou a xícara de volta na mesa. Atrás dele, ele podia sentir a cama mudar quando Lyanna se levantou.

Embora ele não quisesse olhá-la, ele sabia que era uma fuga de covarde. Com a boca firme, ele se virou para poder ver onde ela estava a alguns metros de distância, os braços cruzados sob os seios.

— Na verdade, Zahrias, não me lembro de você ter uma natureza tão suspeita. Deve ter passado tanto tempo entre os mortais.

Ele ignorou o golpe. Perdoe-me se suspeitar. Ser sequestrado pode ter esse efeito em um homem.

Os lábios dela apertaram. — Não podemos deixar isso ir? Eu queria tê-lo aqui comigo e sabia que você não viria se eu apenas pedisse. Você está muito ligado ao seu dever.

Uma coisa certamente não havia mudado em Lyanna. Ela ainda estava ansiosa demais para contar mentiras agradáveis. Muito melhor pensar que sua reticência decorreu apenas de suas preocupações com as responsabilidades que ele deixara serem posteriores em Santa Fé, em vez de qualquer tipo de repulsa por estar com ela.

— É meu dever— , disse ele. — Um que eu não tomo de ânimo leve. Mas mesmo se eu tivesse….— Ele hesitou, pois sabia que devia seguir uma linha tênue aqui. Se ele a ofendesse demais, ela poderia tomar ainda mais medidas dramáticas do que anteriormente. Com a voz o mais gentil possível, ele disse: — Nós compartilhamos um tempo juntos uma vez. E foi bom... por um tempo. Não é melhor lembrar as coisas como estavam entre nós, em vez de nos forçar a algo que não é natural para nenhum de nós no estágio atual de nossas vidas? .

Assim que as palavras saíram de sua boca, ele percebeu que havia cometido um erro. Suas sobrancelhas arqueadas artificialmente se juntaram, e ela replicou, seu tom estalando com despeito, — 'Não é natural'? Você está dizendo que não é natural para mim querer estar com você de novo?

— Não, Lyanna, não foi isso que eu disse.

Mas ela não ficaria apaziguada. Olhos ambarinos, com exceção de faíscas, ela caminhou até a porta e colocou a mão na trava. Ao erguê-lo, cuspiu: — Você deve guardar o que diz, Zahrias al-Harith. Pois acho que está na hora de você aprender o que 'antinatural' realmente significa!

Depois de fazer aquele comentário ameaçador, ela saiu e bateu a porta atrás dela.

Por um longo momento, Zahrias não se mexeu. Ele olhou para a porta, depois foi até ela e testou a trava. Trancado, é claro. Ela pode estar com raiva, mas não tanto que ela se permita ser descuidada. Se ao menos seus poderes não tivessem sido tirados dele. Ele teria arremessado aquela porta - e talvez a parede que a cercava - para a próxima dimensão.

Mas não seria assim tão fácil. Ele não podia deixar de pensar na ameaça contida nas últimas palavras dela para ele. Não, ele só podia voltar para a cama, agradecido por pelo menos ter a oportunidade dessa vez e deitar-se. Ele sabia que devia estar o mais descansado possível para enfrentar o que ela havia planejado para ele depois disso.

***

— Você continua dizendo que é impossível— , disse Julia. Como Jace podia ficar ali, parecendo tão calmo e bonito, e ainda fazendo tudo o que podia para abater suas

esperanças? — Então, por favor, me diga *por* que é impossível.

Ele olhou de relance para Jessica. Eles poderiam estar se comunicando silenciosamente; era difícil dizer com certeza. — Porque os humanos não podem sobreviver no mundo djinn. Nas poucas vezes em que foram para lá, morreram em poucas horas, ofegando e sufocando.

— Ofegante?— Miles perguntou. — Como se eles estivessem sufocando?

— Algo parecido. Eu nunca vi isso por mim mesma, graças a Deus. Mas foi o que ouvi.

— Atmosfera incompatível— , o cientista diz, tom meditando. — Provavelmente, a mistura de elementos é suficientemente diferente do que existe aqui na Terra para que qualquer humano que vá para lá morra lentamente por falta de oxigênio. Interessante que você, djinn, possa sobreviver aqui muito bem.

— Melhor do que bom, na verdade,— Jace confessou. — Fizemos nossa casa naquele outro mundo porque precisamos, mas quando estamos aqui... nos sentimos melhor. Não exatamente eufórico, e depois que estamos aqui há um tempo, nos acostumamos, mas nessas primeiras horas aqui, quase nos sentimos... .

— Alto?— Jéssica sugeriu com um sorriso.

— Suponho que sim— , disse ele. — Eu nunca usei narcóticos, então não tenho muita base para comparação.

— Você nunca fumou um pouco de maconha?— ela perguntou, ainda sorrindo. — Ou algum ópio em um cachimbo de água ou algo assim?

— Claro que não— , ele mentiu, parecendo ofendido. — Porque você pensaria isso?

Ela levantou os ombros. — Eu não sei... parecia um tipo de coisa 'djinn' de se fazer.

Antes que eles pudessem brigar mais, Julia interrompeu: — Ok, então você não pode ir lá sem algum tipo de assistência na respiração. E daí se eu tivesse algo como, não sei, traje espacial ou algo assim?

— Acho que os trajes espaciais estão em falta em Santa Fé— , disse Lindsay, com um tom duvidoso.

— Não é um traje espacial— , disse Miles. Ele estava batendo os dedos nos joelhos e assentiu, como se algo tivesse acabado de lhe ocorrer.

— O que?— Julia perguntou. Pelo menos ele não parecia determinado a derrubá-la antes mesmo de ela começar. Mas Miles sempre gostou de um bom desafio.

— Se os únicos efeitos adversos de ir para o plano djinn são para o sistema respiratório, isso deve ser fácil de superar. Um traje espacial seria exagero, francamente.

— Sem mencionar visível— , Jessica disse secamente.

Até Jace parecia meio divertido com esse comentário.

— Então... como um traje de mergulhador ou algo assim?— Julia se perguntou quantas lojas de mergulho poderiam estar localizadas na área maior de Santa Fe. O local ficava a centenas de quilômetros de qualquer costa, mas as pessoas mergulhavam em lagos? Ela não tinha absolutamente nenhuma ideia.

— Até isso provavelmente é demais— , respondeu Miles. — Um simples tanque de oxigênio deve fazer isso. Deve haver alguns no hospital.

Isso parecia muito mais simples. Ela se mexeu na cadeira, olhando para Jace. — Quanto tempo você acha que levaria?

Sua expressão estava perturbada. — Honestamente? Eu não faço ideia. As marcas de endereço no plano djinn não são fixas do jeito que estão aqui. Eu não conheço essa Lyanna al-Syan ou seu irmão, mas mesmo se eu soubesse, não há garantia de que encontraria onde eles moram. As coisas... flutuam.

Julia teve dificuldade para entender seu conceito. Ou as coisas estavam onde deveriam estar ou não estavam. — Como no mundo você se conecta?

— Com nossos pensamentos, nossos desejos. Ou seja, não encontro Lyanna porque nunca a conheci. Mas porque eu conheci Zahrias e porque ele é meu primo, eu devo ser capaz de localizá-lo quando estiver no mundo djinn.

— Espero que vocês dois não estejam considerando um ataque frontal ou algo assim— , Jessica disse, preocupada em seus olhos escuros. — Quero dizer, parece que Lyanna tem um monte de gente trabalhando para ela. Um djinn e uma mulher mortal equipada com um tanque de oxigênio provavelmente não serão suficientes para fazer muito.

Alguns homens podem ter argumentado que eles poderiam lidar com isso muito bem, mas Jace não era a maioria dos homens. Ele conhecia seus próprios pontos fortes e fracos. — Verdade— , ele disse. — É por isso que acredito que devemos procurar os anciãos e chamar a atenção deles. Eles não ficarão felizes com o fato de Lyanna al-Syan ter roubado Zahrias daqui, principalmente quando o indicaram como guardião dessa comunidade. Lyanna interferiu nos desejos deles, o que não agradará a eles.

Ao ouvir isso, Julia sentiu-se relaxar um pouco. Ela se lembrou de como os anciões haviam intervindo para afastar Jessica do meio-irmão ardiloso de Jace, Aldair, então ela sabia que eles poderiam ser solidários. Na verdade, não é tão compreensivo quanto preocupado com os protocolos,

garantindo que a população rebelde de djinn não se afaste muito das linhas.

Lyanna definitivamente tinha andado para fora das fileiras aqui, então Julia só podia esperar que os mais velhos lhe dessem o golpe que ela merecia tão ricamente.

— Então... como os encontramos?— ela perguntou. — Não foi difícil para os djinn que estavam tentando localizá-los da última vez?

— Nizar e Alif? Sim, porque eles não tiveram contato com os anciãos antes dessa época. Eles tiveram que pedir ajuda a outras pessoas que conheciam e seguir o caminho até os anciãos dessa maneira. Mas eu os conheci, falei com eles. Portanto, já temos uma conexão.

Esperança. Começou a piscar para a vida dentro de Julia. Tudo isso poderia acabar no final. Sim, o pensamento de ir para o mundo djinn a assustou, mas o que a assustou ainda mais foi enfrentar um futuro que não incluía Zahrias. Estranho como um beijo poderia lhe dizer tanto. Ela precisava dele. Ansiava por ele, realmente. Agora ela queria se chorar por ceder à raiva, por não trabalhar mais para ver o lado dele das coisas. Não poderia ter sido fácil estender a mão e tentar estabelecer uma conexão com outra mulher mortal, não quando as coisas tinham dado tão errado entre ele e Evangeline.

— Isso parece ótimo, Jace,— Julia disse, com as mãos nos joelhos enquanto observava o resto do grupo. — Então, vamos ver como obter esses botijões de oxigênio de São Vicente.

***

Ninguém veio incomodá-lo por algum tempo. Zahrias passeava pelos confins da suíte onde Lyanna o trancara, inquieto como um leão enjaulado. Mesmo sabendo que não havia utilidade, ele colocou as mãos na trava da porta, desejando que ela se dissolvesse no nada. Mas o ferro permaneceu teimosamente sólido, parecendo zombar dele. Assim também, a treliça que cobria as janelas. Ele não estaria saindo desse jeito.

De fato, todo o lugar parecia tão cuidadosamente construído para mantê-lo, que ele se perguntou quanto tempo Lyanna planejava tudo isso. Parecia que Julia tinha sido o catalisador que finalmente levou seu atormentador a agir, mas talvez Lyanna estivesse tramando por algum tempo antes de Julia entrar em cena.

Pensamentos em Qadim também o atormentaram. Talvez ele tivesse Julia em seu poder neste exato momento, estava tentando seduzi-la a estar com ele em troca de dar a Zahrias sua liberdade. Não, isso não parecia certo. Não que Qadim não fosse capaz disso, mas mais do que os outros

djinn deviam saber que Zahrias estaria atrás de seu sangue no instante em que ele fosse libertado .

Mas talvez ela tivesse conseguido fugir. Se ela pudesse chegar a Santa Fé, estaria cercada por outros djinns, e Qadim teria muito mais dificuldade em pôr as mãos nela. Exceto que havia a questão do espião.

Ele sabia que se continuasse a se atormentar de tal maneira, ele realmente enlouqueceria. Muito bem. Ele precisava examinar o problema logicamente. Ele não podia sair daqui usando seus poderes, pois Lyanna tinha certeza de que ele não poderia acessá-los. Então, então, parecia que ele deveria de alguma forma passar por ela. Ele deve inventar uma maneira de fazê-la pensar que estava sucumbindo aos seus encantos. Talvez então ela baixasse a guarda. Tudo o que ele precisava era de uma chance de escapar deste palácio, porque uma vez que estivesse longe dos efeitos *anulatórios* do *ni-khar*, ele seria capaz de usar seus poderes para retornar ao mundo mortal.

Sempre havia a possibilidade de ela tentar buscá-lo de volta, mas ele podia reunir seu próprio povo para protegê-lo. Supondo que o espião não tentaria comprometer sua segurança. Uma vez que ele escapasse, descobrir a identidade da pessoa que havia passado suas informações para Lyanna seria da maior importância. Enquanto isso....

A suíte tinha uma luxuosa câmara de banho. Zahrias entrou e fechou a porta, depois correu a água para encher a banheira. A água saiu das torneiras já quente; sempre fora assim em todos os lugares que ele já morara. A magia Djinn impulsionou este mundo, realizando muitos dos pequenos milagres que os mortais tiveram que suar e esforçar para realizar. Por tudo isso, ele não viveria voluntariamente aqui novamente. Nenhum djinn, se tivesse a chance de viver entre as belezas da Terra. Essa, é claro, era toda a razão do calor e de toda a destruição que ele havia causado.

Ele se afundou na água. Um humano teria achado quente demais, mas Zahrias acolheu esse calor enquanto ele envolvia todos os seus membros, começando a absorver parte da tensão nos músculos das costas e do pescoço. Nem todos, é claro; ele só podia relaxar um pouco. Mas, para derrotar Lyanna em seu território natal, ele sabia que deveria restaurar o máximo de sua força e energia possível, e isso significava tomar o refresco que ele se permitisse.

Mas não muito. Ele não achava que Lyanna fosse tão ousada a ponto de se intrometer em seu banho - algumas coisas eram consideradas sacrossantas entre seu povo -, mas ele não permitiria a ela essa oportunidade. Depois que soube que estava limpo, e grande parte da rigidez de sua

captura havia absorvido seus músculos cansados, ele se levantou e se secou.

Um espelho emoldurado com ornamentos ornamentados trabalhava em lascas de pedras preciosas e madrepérola penduradas em uma parede. Zahrias examinou rapidamente seu reflexo, mas não viu nenhum sinal óbvio da tensão dos últimos dias. Talvez seus olhos estivessem um pouco mais sombrios. Certamente o conjunto de sua boca era mais do que sombrio. Ele teria que trabalhar nisso se pretendesse dar a Lyanna a impressão de que ele havia sofrido uma mudança de coração.

Assim que ele vestiu um novo conjunto de roupas, ele ouviu vozes elevadas do corredor do lado de fora. Lyanna, e o estrondo mais profundo das respostas de seu irmão. O som da voz de Qadim trouxe uma onda de alívio, pois se ele estivesse aqui, não poderia estar com Julia. Então ela conseguiu escapar dele de alguma forma.

Por que eles estavam discutindo do lado de fora de sua porta, Zahrias não podia ter certeza, exceto, talvez, por ali que Qadim finalmente alcançou sua irmã.

.— .. só porque você teve azar em sua própria busca não significa que você deve tirar suas frustrações comigo!

— Isso não tem nada a ver com Julia Innes— , respondeu Qadim. Ele parecia zangado, mas de um modo

rígido e controlado, bem diferente de si mesmo. — Ou talvez sim, de certa forma. Porque ela me ensinou uma lição valiosa. Querer alguém não é suficiente para fazê-lo amar você, Lyanna. E você se arrisca - e a mim também, porque fui tolo o suficiente para ajudá-la nesse empreendimento - se você não deixar Zahrias ir.

Lyanna fez um barulho de escárnio. — Eu não tinha ideia de que você era tão covarde, irmão. Por favor, lave suas mãos se necessário, mas eu vou ver até o fim. Você sabe que não sou de abandonar um plano, uma vez que iniciei um curso de ação.

— Não, e é isso que eu mais temo. As coisas estão mudando para nós - mais e mais pessoas estão abandonando este mundo pelo que lutamos tanto para adquirir. Os anciãos estão permitindo a eles uma boa margem de manobra quando se trata de decidir onde se estabelecer. Você quer irritá-los a ponto de nossos novos lares na Terra estarem em um local abandonado que ninguém mais quer?

— Por que eu iria querer ir?— Lyanna explodiu. — Este lugar me convém muito bem.

— Pode não ser, se você se encontrar sozinha aqui depois que todos os outros se retirarem para o mundo mortal.— Uma pausa então, como se Qadim estivesse

procurando por palavras e percebendo que qualquer coisa que ele dissesse apenas irritaria ainda mais sua irmã . — Nós somos sangue, Lyanna, e, portanto, eu segui seus planos. Eu não me importava com o modo como trata Zahrias al-Harith, e assim ajudá-lo a se vingar dele parecia uma boa ideia na época. Agora, porém, percebo que os riscos são altos demais. O que quer que você faça a seguir, você fará isso sem a minha ajuda.

Ouvindo tudo isso, Zahrias ficou louco para saber o que precisamente se passara entre Qadim e Julia. Parecia que ela havia impressionado. Na verdade, ele não pensara que Qadim sofresse uma mudança de coração que lhe daria as costas à irmã. Mas parecia que ele estava reavaliando seu papel nos planos de Lyanna.

— Vá então!— ela gritou. — Você é um covarde, pensar em sua própria pele, em vez de permanecer comprometido com o caminho que você escolheu não faz muito tempo. Mas eu não gostaria de ter a ajuda de um covarde de qualquer maneira.

Outro silêncio. De fato, durou tanto tempo que Zahrias se perguntou se Qadim havia se afastado no momento em que Lyanna o chamava de covarde. Mas então ele falou de novo, sua voz forte.

— Se eu pensasse que seria bom, imploraria que você reconsiderasse. Infelizmente, eu te conheço muito bem para esperar uma coisa dessas. Tudo o que posso dizer é que você não deve esperar minha proteção, quando tudo isso cair em sua cabeça.

— Eu não esperaria , nem pediria— , ela retrucou.

— Como eu pensava. Você se sai bem, irmã.

O silêncio desceu mais uma vez, mas desta vez Zahrias sabia que Qadim devia finalmente ter saído. Por si mesmo, ele correu de volta para a câmara de banho, depois pegou uma das toalhas que havia descartado. Quando a porta da suíte se abriu e Lyanna entrou, ele voltou para a sala principal, secando os cabelos ainda úmidos.

Sua expressão estava tensa de raiva, mas relaxou um pouco quando viu que ele devia estar no banho durante a briga com o irmão. — Se sentindo melhor?— ela perguntou, num tom agradável, como se não o estivesse ameaçando da última vez que se viram.

— Muito— , ele respondeu. Lembrando sua resolução de se agradar dela, ele continuou: — Receio ter que me desculpar pelo que disse antes.

— Oh, isso— , ela interrompeu, fazendo um aceno de desdém com uma mão. — Eu sei que você estava cansado, e

talvez não esteja pensando claramente. Mas você parece muito mais atualizado agora.

— Eu sou. Obrigado.— Até essa simples cortesia era difícil para ele passar pelos lábios. Mas ele sabia que devia. Lyanna deve pensar que ele estava amolecendo em relação a ela, ou ele continuaria preso aqui.

Ela sorriu então. — Estou contente de ouvir isso. Talvez você gostaria de ver mais da casa? Não posso imaginar que você gostaria de permanecer nesta sala indefinidamente, e há muito mais do que apenas a sala de audiências e a sala de jantar.

Não, isso era certo. — Eu gostaria muito de ver— , ele disse a ela. Talvez, dando-lhe um passeio, ela também inadvertidamente lhe fornecesse as informações necessárias para escapar.

Ao ouvir essas palavras, ela estendeu um braço em sua direção. Ele se forçou a dar um passo em sua direção e pegá-lo, mesmo que ele quisesse recuar com o toque de sua carne contra a dele. Felizmente, ela parecia não notar nada da repulsa dele, e continuou a sorrir quando abriu a porta e o levou para o corredor.

Boa. A cegueira dela poderia ser a única coisa que o ajudaria a se libertar dela para sempre.

***

Como levar o caminhão de volta para a cidade pode ser muito visível, a decisão coletiva foi tomada de que Jace levaria Julia para o hospital com ele, e então os dois poderiam selecionar o tanque de oxigênio adequado para sua jornada no mundo dos djinn.

— Obviamente, quanto maior, mais tempo durará— , dissera Miles. — Isso significa que será mais pesado, mas você deve conseguir gerenciá-lo. Você não está lidando com problemas de saúde como alguém que costumava exigir um desses tanques.

É verdade. Naquele momento, ela já estava se sentindo cansada, mas o pensamento de que logo encontraria Zahrias havia lhe dado energia suficiente para saber que ficaria bem em transportar um tanque.

Quanto ao risco de encontrar alguém no hospital, eles decidiram que era bastante baixo. Lauren e o bebê - ainda sem nome, de acordo com Jace - tinham ido para casa no dia anterior, então ninguém deveria estar por perto. Quando sua comunidade consistia em djinn e os mortais que eles abençoavam com saúde perfeita e vida longa, você não precisava muito de um hospital.

Jace os colocou na enfermaria Pulmonary and Critical Care. Como haviam previsto, o lugar estava silencioso e silencioso.

Escuro também. Julia começou a desejar ter trazido uma lanterna, mas Jace acenou com a mão e as lâmpadas fluorescentes no teto acenderam.

— Bem, isso é útil— , disse ela.

— Eu acho que sim. Só temos que esperar que ninguém perceba.

— Eles fariam? Quero dizer, as pessoas realmente passam tanto pelo hospital?

— Não que eu saiba— , respondeu ele. — Mas isso não significa que devemos ser descuidados também.— Ele se afastou dela, examinando as placas ao lado das portas. — Por aqui.

Ela foi até o local que ele indicou, que era uma sala de suprimentos abastecida com o que parecia uma variedade estonteante de cilindros em todos os tipos de tamanhos. Jace pareceu um pouco surpreso com a coleção.

— Alta altitude— , explicou ela. — Se você já tem problemas de saúde, isso pode dificultar muito a respiração. Então eles provavelmente estocaram mais oxigênio aqui do que estariam em hospitais mais próximos do nível do mar.

Ele assentiu. — Que tal este?

O cilindro em questão tinha cerca de dois pés de comprimento. — Tem algum tipo de classificação listada?

Depois de olhar o rótulo, ele disse: — Parece doze horas em circunstâncias normais. Se você se esforçar bastante, não vai durar tanto tempo.

Será que ela se esforçaria? Boa pergunta. Ela realmente não tinha idéia do que implicava a viagem no avião djinn. Talvez eles apenas piscassem dentro e fora até que Jace pudesse rastrear os mais velhos. — Doze horas é um pedaço decente.

— Bem, você pega essa, e eu vou pegar uma segunda, só por segurança. Sempre podemos voltar aqui se você começar a se sentir mal, mas obviamente tudo funcionará melhor se pudermos ficar lá o maior tempo possível.

Ela teve que concordar com isso. Se eles ainda não tivessem localizado os anciãos, mesmo com oxigênio de vinte e quatro horas.

— Parece bom— , ela disse a ele. — Vamos ligar um desses.

Eles cavaram e finalmente encontraram mangueiras de conexão e duas cânulas ainda em seus invólucros estéreis.

— Você já usou um desses?— Jace perguntou enquanto ela mexia no tubo e na cânula e, eventualmente, juntou tudo. Ele já havia jogado o cilindro de oxigênio sobressalente por cima do ombro esquerdo.

— Claro que não— , respondeu ela. — Eu estive no hospital uma vez na minha vida inteira. Apendicectomia. E catapora, isso não era grande coisa, desde que eu peguei cedo. Eu mal tenho uma cicatriz. Enfim....— - acrescentou ela quando as sobrancelhas de Jace começaram a se levantar —— não há necessidade de oxigênio. Mas quão difícil pode ser?

Para provar que estava certa, ela colocou a cânula no nariz. Parecia estranho estar lá, mas provavelmente muito melhor do que ter uma máscara completa. Ela girou a válvula no tanque de oxigênio e inalou pelo nariz, não muito profundamente, mas o suficiente para que ela conseguisse um golpe decente. O peso pendurado em seu ombro levaria algum tempo para se acostumar, e isso dificultou um pouco sua mobilidade. Mas poderia ser a única coisa entre ela e asfixia lenta.

— Eu acho que está funcionando— , disse ela.

— Como é?

— Bem, agora parece que eu vou ficar alto com esse oxigênio se eu continuar respirando. Mas suponho que me sentirei diferente quando chegarmos ao mundo dos djinn.

Com essas palavras, sua expressão ficou séria. — Julia, se você começar a se sentir estranha, *me diga.* É apenas o palpite educado de Miles de que os níveis de oxigênio são

diferentes nesse plano, mas ainda assim pode ser algo completamente diferente. Trarei você de volta aqui imediatamente, se achar que algo está errado.

— Não se preocupe, eu vou te dizer.— Como ele não parecia totalmente convencido, ela continuou: - — Realmente, não tenho um desejo de morte. Quero ajudar a tirar Zahrias de lá, mas também quero ter certeza de que estou aqui para apreciá-lo quando o recuperarmos. OK?

Jace pareceu relaxar um pouco depois de fazer esse discurso. — OK.— Ele fechou os olhos e parecia estar se concentrando em alguma coisa. Julia não tinha muita certeza, mas imaginou que ele estava chegando àquele plano sobrenatural e tentando determinar onde os anciãos poderiam estar.

Um aceno de cabeça, e então ele a estava puxando contra ele, segurando-a com força. O abraço a assustou a princípio, mas ela lembrou um segundo depois que um djinn tinha que segurar um mortal que estivesse perto para poder piscar dentro e fora da realidade. Ela ainda não gostou muito, mas pelo menos ela entendeu o motivo.

Os braços dele se apertaram ainda mais, e então o mundo como ela o conhecia desapareceu.

Capítulo Catorze

Ela se sentiu alternadamente atingida pelo calor e depois pelo frio. Depois de um momento que poderia ter durado para sempre ou não ter demorado, Julia sentiu um sólido grupo sob seus pés.

A voz de Jace chegou aos seus ouvidos. — Estamos aqui. Você pode abrir os olhos.

Cautelosamente, ela abriu as pálpebras. Ela não sabia o que estava esperando - algum tipo de cena de uma Noite Árabe sobrenatural, com djinn voando ao redor de seus tapetes e palácios com cúpulas e minaretes fantásticos por todos os lados, mas o que ela viu não podia estar mais longe. essa imagem mental.

O céu doía de olhar. Não era de uma cor, mas passou de vermelho para azul para verde para uma espécie de roxo machucado com tons baixos e amarelos. A luz veio de todos os lugares e de lugar nenhum. Não havia sol, estrelas ou lua. Um vento quebradiço puxou seus cabelos, mas ela não tinha nenhuma sensação real da temperatura. Não estava frio ou quente, mas em algum lugar no meio.

E a paisagem parecia totalmente árida, ondulando colinas de um solo escuro do qual nada crescia. Ao longe,

ela avistou uma variedade de formas irregulares que poderiam ter sido montanhas.

De alguma forma, ela retinha suas faculdades o suficiente para respirar pelo nariz, para puxar para mim um precioso oxigênio em seu sistema. Por fim, ela conseguiu dizer: — Você... seu povo *mora* aqui?

Um sorriso amargo tocou a boca de Jace. — É bem o local do jardim, não é? Na verdade, não nos aventuramos fora de nossas casas com tanta frequência. Mas agora você entende por que extraímos do nosso mundo todas as matérias-primas para nossa comida e nossas casas. Exceto por alguns jardins protegidos, nada realmente cresce aqui.— Ele parou então para olhar em volta, olhos escuros e penetrantes contemplando a paisagem vazia. — Deste lado.

Julia se perguntou como ele poderia saber em que direção seguir, mas ela não perguntou, apenas o seguiu enquanto ele se dirigia para aquela cadeia de montanhas distantes. Eles não poderiam ser o seu destino, poderiam? Esse tipo de caminhada levaria horas. Ela pensou no suprimento assustadoramente finito de oxigênio no tanque e em como ele estava diminuindo a cada respiração que respirava. De jeito nenhum ela teria o suficiente se eles realmente tivessem que caminhar por toda essa distância, mesmo contando o apoio que Jace estava carregando.

Pelo menos a gravidade parecia um pouco menor . Não é o suficiente para lhe dar uma sensação de euforia, não quando ela tem que medir seu consumo de oxigênio com tanto cuidado. Enquanto caminhava, ela tentou prestar atenção à respiração, para ver se algo parecia estranho ou estranho. Até agora, ela não estava percebendo nada. Sim, era estranho ter essa cânula enfiada nas narinas, e o ar ali tinha uma qualidade estranha e acre que queimava no fundo da garganta, mas esse era o único desconforto real que ela estava experimentando.

Algo escuro parecia pairar no ar, mais perto do que as montanhas, mas ainda longe o suficiente para que ela não pudesse distinguir nenhuma característica distinta. Julia fez uma careta. A forma estava errada para qualquer tipo de avião. Então ela queria rir de si mesma. O que diabos o djinn precisava com qualquer tipo de aeronave quando eles podiam se transportar instantaneamente de um lugar para outro quando quisessem?

Ao se aproximarem, Julia pôde ver que a forma não era natural, mas uma construção que parecia o tipo de palácio das Noites Árabes que ela originalmente imaginara - exceto que estava flutuando a pelo menos trinta metros no ar. Ela enviou a Jace um olhar interrogativo, e ele assentiu.

— Sim, esse é o nosso destino.

Era bonito, com suas torres de pedra pálida e faixas em azul e roxo. A essa distância, ela não conseguia ver nenhum sinal de vida, mas, se morasse aqui, provavelmente também não passaria muito tempo fora de casa. Se o interior do palácio fosse tão impressionante quanto o exterior, você teria uma visão muito melhor permanecendo lá dentro.

Eles escalaram uma colina rochosa para se aproximar do palácio flutuante. Julia fez o possível para evitar respirar com dificuldade, mas teve que se dar ar suficiente para subir essa inclinação. — Se você soubesse para onde estávamos indo— , disse ela, tentando não ofegar, — por que você não nos levou lá diretamente?

— Não é assim que funciona.— Ao contrário dela, ele não parecia nada empolgado. Normalmente, ela teria dito que estava em boa forma, mas algo no ar aqui, mesmo com a ajuda do oxigênio, parecia necessário para sugar a força diretamente de seu corpo. — Tudo o que eu tinha era uma ideia geral de onde o palácio dos anciãos poderia estar. Uma vez que estivemos aqui, ainda tivemos que localizá-lo. Além disso— - acrescentou, dando-lhe um olhar de busca, como se para confirmar que ela estava se saindo bem -, — é considerado muito rude aparecer de repente na casa de outro djinn, mesmo que você saiba exatamente para onde precisa ir. Dessa forma, eles saberão que estamos chegando.

— Suponho que seja uma coisa boa?

Sua expressão era calma, não revelando nada do que poderia estar acontecendo por trás daqueles olhos escuros.

— Eu acho que sim. Eles vieram em nosso auxílio na primavera passada.

Isso era verdade. Os anciãos definitivamente não pareciam satisfeitos com ninguém que fosse contra seus decretos, e por isso Julia não tinha motivos para acreditar que se sentiriam diferentes agora. E mesmo que ela não tivesse trocado uma única palavra com o ancião ruivo, Julia achou que poderia ter gostado da mulher djinn, se eles conseguissem lidar socialmente. Havia um brilho decididamente não-djinn em seus olhos, um que parecia indicar que ela não era antipática com a causa dos mortais.

Quando ela e Jace chegaram mais perto do palácio, Júlia se perguntou como diabos eles deveriam chegar lá. Desde que ele disse que não era educado simplesmente piscar em uma residência djinn sem um convite, tinha que haver outra maneira de entrar. Ou talvez o próprio fato de o prédio apenas continuar flutuando havia um sinal sutil de que eles não eram de fato desejados.

Enquanto ela observava, no entanto, um portão na frente da estrutura flutuante se abriu lentamente, e desse portão emitia uma longa serpentina vermelha. Não, não uma

serpentina, mas um tapete estreito trabalhava em tons de vermelho e azul profundo.

Ela olhou para Jace. Uma certa tensão em torno de sua linha da mandíbula parecia diminuir um pouco. — Esse é o nosso convite— , disse ele. — Vamos lá.

Ele foi em direção ao tapete, enquanto Julia o seguia, tentando não franzir a testa. Esse longo retângulo não parecia muito estável. E eles estavam esperando que ela seguisse?

Mas no segundo em que seu pé tocou o corredor ricamente tecido, o tapete ficou rígido, parecendo tão sólido como se tivesse sido derramado de concreto em vez de lã atada. De olhos arregalados, ela ficou um pouco atrás de Jace enquanto ele subia no tapete como se ele fizesse esse tipo de coisa todos os dias. Bem, talvez ele tivesse voltado quando este mundo havia sido sua casa.

Mesmo que o tapete mágico parecesse suficientemente robusto, ela tentou não olhá-lo enquanto subiam à entrada da frente do palácio. Ela nunca fora tão boa em altura, e subir constantemente em algo com menos de um metro de largura era apenas um pouco desconcertante.

Depois de alguns minutos, porém, chegaram ao portão e atravessaram as paredes do palácio. Agora o chão era de mármore sólido, uma cor rosa suave brilhava com ouro.

Julia não tinha muito tempo para admirá-lo, no entanto, porque, um djinn alto e bonito com cabelo castanho e olhos azuis grossos se aproximou deles e disse: — Eles estão esperando por você. Esse caminho por favor.

Tudo muito educado. Julia não pôde deixar de se sentir pouco à vontade, no entanto. O esplendor do ambiente a intimidava e, embora soubesse que era prático vir aqui de jeans e botas de caminhada, sentia-se pequena e surrada. Sim, Jace estava vestido da mesma maneira, exceto botas de motocicleta em vez das resistentes amarras que ela usava, mas ele não parecia estar ciente de nenhuma discrepância entre sua aparência e o palácio ao seu redor.

Mas pelo menos ele é um djinn, ela pensou. *Ele não se importa em parecer deslocado, porque este é o seu mundo, seu povo.*

Ou pelo menos eles desejavam ser. Ele tinha sido bem claro sobre onde estavam suas lealdades.

O djinn de cabelos castanhos que os liderava parou em uma porta alta e arqueada. Estendendo a mão em direção ao arco, ele disse: — Eles verão você lá dentro.

Jace murmurou uma palavra de agradecimento, e seguiu em frente, com o queixo erguido. Julia fez o melhor que pôde para parecer igualmente confiante, embora

sentisse que a cânula no nariz diminuía um pouco essa impressão.

A sala deve ter sido algum tipo de câmara de audiência, mas ela ficou aliviada ao ver que não havia audiência, apenas cinco djinn sentados no estrado do outro lado da sala. Três homens, duas mulheres, um deles o djinn ruivo que Julia lembrava. Eles não se levantaram ou fizeram qualquer palavra de saudação, mas apenas ficaram sentados em um conjunto de cadeiras esculpidas , observando enquanto ela e Jace se aproximavam.

— Anciões— , disse ele, parando a alguns metros do estrado e, em seguida, pressionando as mãos e curvando-se pela cintura.

— Jasreel al-Ankara— , disse o mais velho do grupo, um djinn que na verdade tinha algumas mechas de prata nos cabelos escuros. Seu olhar se voltou para Julia. — Julia Innes.

Então, pelo menos, eles sabiam quem ela era. Ela se perguntou se eles prestariam alguma atenção nela, ou se ela teria que ficar de lado e deixar Jace fazer todas as negociações.

— Anciões— , disse ela, imitando Jace da melhor maneira possível. Ela teve que cortar o arco porque o tanque de oxigênio começou a deslizar para a frente e ameaçou

bater na sua cabeça se ela não se levantasse imediatamente. Enquanto se endireitava, podia jurar que viu a boca da mulher ruiva djinn se contorcer com risadas reprimidas.

Se Jace notou sua diversão, ele não deu nenhuma indicação. Desde que as gentilezas haviam sido dispensadas, ele parecia pronto para começar a trabalhar. — Estamos aqui por causa de um assunto mais persistente. Zahrias al-Harith foi levado por uma mulher do djinn, Lyanna al-Syan, e....

— Nós sabemos— , disse o ancião principal. Seu rosto estava totalmente impassível, então Julia não pôde começar a adivinhar qual seria sua opinião sobre a situação.

Jace piscou. — Você *sabe?*

— Sim. Há muito pouco que escapa à nossa atenção, Jasreel, especialmente se envolver alguém que recebeu uma posição de responsabilidade. Após o incidente ocorrido na primavera passada com Khalim al-Usar, sabíamos que deveríamos assistir a todos vocês em Santa Fe um pouco mais de perto.

Dando um passo à frente, Julia disse: — Mas se você sabia, por que não fez nada sobre isso?

Os olhos do ancião pareciam permanecer na cânula em seu nariz, o tubo fino preso ao tanque de oxigênio pendurado por cima do ombro. — Meus parabéns pela sua

desenvoltura. Não esperávamos que um de vocês chegasse aqui, não quando os riscos fossem tão altos.

— O que mais eu poderia fazer?— ela respondeu. — Eu não estava disposta a ficar ociosa e deixar os outros fazerem o trabalho de recuperar Zahrias.

Os anciãos estavam todos em silêncio na época, embora Julia sentisse, a julgar pela maneira como seus olhos se voltaram um para o outro, que eles estavam mantendo uma daquelas conversas sublocais desconcertantes. Depois de uma longa pausa, o djinn ruivo levantou-se da cadeira e avançou.

— E por que é tão importante que você se envolva no resgate dele?

A pergunta foi feita simplesmente, mas Julia imaginou que a mulher djinn já sabia a resposta. Por que ela perguntou... talvez ela quisesse que Julia fizesse uma declaração formal na frente de todos eles antes que eles oferecessem sua ajuda. O que foi bom. Nesse ponto, ela estava muito além do orgulho.

— Porque eu o amo— , disse ela. — Eu provavelmente o amei quase desde o momento em que o conheci, mas não queria admitir isso para mim mesma. É por isso que eu vim. Já perdemos muito tempo juntos.

— E ele te ama em troca?

Ele fez? Zahrias nunca tinha dito as palavras, mas naquele momento, Julia percebeu que não importava. A maneira como ele a beijou, abraçou e olhou em seus olhos - ela sabia que ele lutou contra o sentimento tanto quanto ela, mas finalmente desistiu de resistir. Às vezes, você simplesmente tinha que aceitar o que o universo decidiu lhe enviar.

— Sim— , ela respondeu.

— E você ainda não foi escolhida por ele— , disse um dos anciãos, um homem que não havia falado antes.

Ouvir aquele detalhe doloroso mencionado com tanta calma fez Julia querer se encolher. — Não— , ela disse. — Mas ele me disse que lamentava não ter feito isso. E eu acreditei nele.

É claro que ela havia acreditado nele - a verdade era clara demais em todas as sílabas dolorosas que ele pronunciara. O djinn tinha muitos poderes, mas a capacidade de voltar no tempo não era um deles. Tudo o que Zahrias pôde fazer agora era tentar avançar.

Outra daquelas pausas espessas, onde ela praticamente podia sentir as conversas mentais indo e voltando entre os mais velhos. — Sua causa é justa— , disse o ancião principal finalmente. — Mas temo que não possamos ajudá-lo.

— O que?— Julia explodiu. Ela começou a dar um passo à frente, mas Jace colocou a mão em seu braço, impedindo-a. Atrasada, ela percebeu que fazer movimentos agressivos em torno de seres tão poderosos provavelmente não era a melhor idéia do mundo.

— Eu não tenho certeza se entendi,— Jace disse, sua voz tensa. Nesse momento, Julia percebeu que ele estava fazendo tudo o que podia para impedir- se de atacá-los também.

O brilho desapareceu dos olhos do ruivo djinn. Características encantadoras que ainda poderiam ter sido uma máscara, ela disse: — Zahrias al-Harith tem uma história com essa mulher, essa Lyanna al-Syan, não é?

— Sim— , respondeu Julia, sem saber o que isso tinha a ver com qualquer coisa. Mas, mesmo quando o ancião djinn fez a pergunta, Jace pareceu esvaziar repentinamente, os ombros retos caídos.

— Oh.

— O que é isso?— ela exigiu. — Estou perdendo alguma coisa aqui?

Um tecido verde escuro tecido com fios de cobre brilhava quando a djinn levantou os ombros. — Nós não interferimos na vida pessoal de nosso povo. Isso é algo que você terá que resolver entre vocês.

Julia não podia acreditar no que estava ouvindo. — Mas você nos ajudou quando Aldair sequestrou Jessica Monroe, a escolhida de Jace! Como isso não interfere em suas vidas pessoais?

O djinn ruivo ignorou o tom abrupto de Julia. De fato, sua expressão se suavizou, e ela chegou ao ponto de se afastar do pai e colocar uma mão reconfortante em seu ombro. — Não foi a mesma coisa. Aldair e Jessica nunca foram amantes. Além disso, ele havia se aliado a Khalim al-Usar para violar o pacto que todos concordávamos, de que os Escolhidos não deviam ser prejudicados de forma alguma. Mas Lyanna al-Syan não quebrou esse pacto. Ela machucou alguém?

— Sim— , disse Julia de uma vez. — Ou pelo menos, um homem que trabalhava para o irmão de Lyanna matou três pessoas, amigas minhas. Eu diria que estava machucando alguém.

A djinn levantou a mão do ombro de Julia. Seus olhos, um verde profundo manchado de ouro, eram sombrios. Tom suave, ela perguntou: — Mas eles foram escolhidos?

Claro que não estavam. Brent, Nancy e Eric estavam entre os imunes, mas não estavam sob a proteção de djinn. A realização apenas deixou Julia muito mais irritada. — Então, suponho que você esteja me dizendo que não importa

que eles tenham sido mortos, uma vez que eram apenas humanos comuns.

— Eu não estou dizendo isso— , ela respondeu calmamente. — Mas não existe um pacto que proteja os imunes. Qualquer djinn pode matar um ser humano imune e não precisa se preocupar com as consequências, porque não há nenhuma.

— Isso é horrível.

— Para você, talvez. Mas como Lyanna não violou nenhuma de nossas leis, não podemos processá-la ou persegui-la.

Julia não podia acreditar que estava ouvindo nada disso. A fúria ardia nela. Arriscar tanto e para quê? Só para saber que não era problema deles e seguir adiante agora? — Então você vai sentar e deixá-la manter Zahrias como seu brinquedo?

— Infelizmente, sim.— A djinn mulher hesitou e então ela sorriu. — Mas não tema. Mesmo em cativeiro, acredito que Zahrias al-Harith não está totalmente sem recursos.

***

Ele teve que se perguntar quanto da riqueza de sua família Lyanna desperdiçou para construir um lugar assim. Salas de jantar e bibliotecas e galerias e quartos e câmaras de banho - tudo para apoiar uma pessoa? Certamente ela

passou seu tempo em apenas um décimo de todo esse espaço, mesmo que muito.

Mas é claro que ele não mostrou sua desaprovação. Não, ele sorriu nos intervalos apropriados, proferiu palavras falsas de louvor e garantiu que ela não pudesse detectar uma nota de censura em sua voz.

Agora ela o levara a uma espécie de jardim, cuidadosamente protegido do ambiente hostil fora das paredes do palácio por uma enorme pérgola coberta de trepadeiras grossas . Ele não reconheceu a planta, mas sabia que devia ser algo que prosperava em condições hostis, pois, em geral, a flora da Terra não se dava bem aqui. Sob a proteção daquela videira, no entanto, mais flores, trepadeiras e arbustos cresciam, trazendo um toque incessante de verde a um lugar que geralmente não via tanta abundância.

— É muito bonito— , ele disse a ela, a primeira verdadeira palavra de louvor que ele havia falado a tarde toda. Realmente, refrescou sua alma um pouco por estar em um lugar que o lembrou do mundo de onde fora tirado.

— Eu pensei que você iria gostar— , respondeu Lyanna. Ela se afastou alguns passos dele para passar a ponta dos dedos sobre as pétalas aveludadas de uma rosa vermelha que crescia nas proximidades.

— E ainda.— ele começou, depois se conteve.

— E ainda o que?

— Você também pode ter tudo isso no plano mortal— , disse ele. — Nosso povo começou a se estabelecer lá a sério, não é?

Os lábios cor de escarlate se apertaram. — Você parece Qadim.

Zahrias não esperava esse comentário. — Eu faço?

— Sim. Ele pensa que sou tola por gastar tanta energia nesta casa. De fato, ele acredita que serei punida por trazê-lo aqui dessa maneira. Bobo, não é? Os anciãos não se inclinam para se envolver nas brigas de amantes.

Não, eles não. Zahrias percebeu que deveria ter pensado nisso antes. Eles não intercederiam no que consideravam um assunto pessoal. Isso era algo para as famílias dele e de Lyanna, se quisessem. Mas sua mãe havia aceitado o esboço do sono sombrio e anos atrás, e seu pai provavelmente estava preocupado demais com sua última conquista, quem quer que ela fosse, para se preocupar muito com o que aconteceu com seu filho. Dani faria o que podia, dada a oportunidade, mas ele tinha um filho recém-nascido para se preocupar. Zahrias ficou levemente encorajado por Qadim ter lavado as mãos da irmã e dos planos dela, mas essa desaprovação provavelmente não se estenderia a oferecer

qualquer tipo de assistência. Ele temia estar muito sozinho nisso.

— Isso é verdade— , disse ele, tomando cuidado para manter o tom leve. — Por outro lado, ouvi dizer que os anciãos têm maneiras sutis de expressar seu descontentamento, mesmo que não possam agir diretamente.

— Eles não me preocupam.— Lyanna ergueu negligentemente os ombros e virou-se para ele, as sobrancelhas erguidas em aparente desdém. — Qadim acredita que vou pegar os restos da mesa quando chegar a hora de reivindicar meu próprio direito na Terra, mas ele não entende um fato muito importante.

— Qual é?

— Não me importo em viver no plano mortal. O que eu poderia ter lá que ainda não tenho aqui? Além disso, a face desse mundo ainda está coberta pelas feias cidades e estradas dos mortais e todo tipo de coisa que eu preferiria não olhar. Então acho que é muito melhor ficar aqui.

— Mesmo se todo mundo deveria sair?

Sua expressão ficou maliciosa. — Ah, mas eles não vão *todos* embora, vão?— Ela se aproximou e colocou a mão no antebraço dele. Zahrias garantiu que ele não reagisse, mas apenas olhou para o rosto dela com uma expressão

levemente curiosa. Ele não podia permitir que ela visse o quão violentamente ele desejava arrancar seu braço de suas mãos . Você estará aqui comigo, Zahrias. E se eu tenho você, certamente não preciso de mais ninguém.

Naquele momento, ele só podia imaginar o que havia feito tão errado, ser atormentado por ela assim. Mas ele não podia desperdiçar nenhuma de suas energias em disparar recriminações no universo. Ele deve permanecer focado, não importa o quê.

Porque o que ele viu agora, ao fixar um sorriso falso nos lábios, era que a pérgola coberta de videira não tocava completamente o topo da parede que cercava o jardim. Um ajuste apertado, para um homem do seu tamanho, mas ele pensou que poderia ser capaz de se espremer, se tivesse a oportunidade. Esse seria o verdadeiro truque, pois ele duvidava que Lyanna permitisse que ele viesse aqui sozinho, e é claro que ele não podia escapar de sua suíte, nem quando todas as portas estavam trancadas contra ele e o *ni-khar* bloqueava seus poderes a cada momento. virar.

Ainda assim, perceber que a casa dela não era exatamente a fortaleza inexpugnável que ele temia que pudesse lhe dar alguma esperança. Ele encontraria uma maneira, mesmo que...

Mesmo que ele tivesse que fazer o trabalho. Nunca em sua vida ele levantou a mão contra uma mulher, mas duvidava que alguém argumentasse que Lyanna havia causado aquela violência sobre si mesma, se as coisas chegassem a tal ponto.

Apenas como último recurso, ele disse a si mesmo. *E somente se não houver outro caminho.*

Tom leve, ele disse: — Mais ninguém? E os homens que trabalham como seus guardas ou o *jann* que traz suas refeições e garante que tudo esteja arrumado?

Ela torceu o nariz. — Oh, *jann* - eles não podem realmente ser contados como pessoas. E quanto aos guardas, bem, quando tiver certeza de você, não precisarei deles, pois não?

Em sua mente, talvez não. Zahrias se perguntou se ele deveria forçar-se a fazer o impensável, deitar-se com ela para que ela pudesse ser convencida a acreditar que ele sucumbira aos seus encantos. Talvez então ela dispensasse as alas *ni-khar* e os djinn que observavam as portas.

Mas então ele viu o rosto de Julia em sua mente, aqueles olhos cinza-azulados dele olhando para ele com uma espécie de necessidade terrível, do tipo que alguém não queria admitir nem para si mesmo, e ele sabia que nunca poderia fazer isso. coisa. Ele e Julia não fizeram um pacto

verdadeiro, não falaram palavras verdadeiras de amor um com o outro, e ainda assim, ter intimidade com Lyanna parecia o pior tipo de traição. Ele teria que propor um plano diferente.

— Não, suponho que você não precisaria mais deles— , ele disse, infundindo um certo calor nas palavras, na esperança de que ela lesse neles um desejo de inflamação por parte dele. Pode não exigir muito para empurrá-la para relaxar a guarda - um sorriso aqui, um toque na mão ali. Ela acreditava tanto no mito de sua própria conveniência que não deveria ser muito trabalhoso fazê-la pensar que ele sucumbira aos seus encantos e se esquecera da mulher mortal que outrora amou.

Ou assim ele esperava. Porque ele sabia que não seria capaz de suportar muito mais disso.

Capítulo Quinze

— Eu não vou voltar— , Julia disse a Jace, braços cruzados sobre o peito. — Estamos aqui, também precisamos ver se podemos encontrar Lyanna.

Ele balançou a cabeça, esforçando-se claramente no olhar tenso da pele ao redor dos olhos. De volta ao palácio, os anciãos dos djinn recebiam refrescos leves, água com infusão de limão e bolos delicados com sabor de menta , mas depois de lhes mostrarem essa cortesia superficial, disseram-lhes que deviam sair.

— Não podemos fazer nada por você— , disse a ruiva djinn, lamentando claramente em seu tom. — E não é totalmente seguro para você estar aqui, mesmo com o aparelho que você usa.— Ela gesticulou na direção da cânula e do tanque de oxigênio que Julia estava usando, e depois mandou um dos guardas mostrar-lhes os portões da frente do palácio.

Julia experimentou uma agitação de medo com o comentário do djinn sobre o equipamento de oxigênio, mas ignorou-o. Até agora, ela se sentia bem. Bem, não exatamente bem, não quando ela estava agitada com uma combinação particularmente desconfortável de raiva,

frustração e preocupação. Mas fisicamente, ela pensou que estava fazendo tudo certo.

Eles andaram a uma boa distância do palácio em silêncio, ambos compartilhando o acordo tácito de colocar a estrutura que abrigava os anciãos djinn um caminho decente atrás deles antes que parassem para conversar. Agora, porém, ela e Jace haviam parado em uma colina áspera com pedras negras que pareciam vulcânicas aos olhos destreinados de Julia. Ela não sabia ao certo, porém, e decidiu que provavelmente não importava tanto.

— Olha, Julia— , Jace disse, sua voz suplicante. — Eu sei que é difícil para você entender, mas eu literalmente não tenho como encontrar essa pessoa. Eu nunca a conheci, não conheço a família dela. Sua conexão com Zahrias remonta a um tempo antes de eu nascer. Neste mundo, é tudo sobre nossas conexões um com o outro, e eu não tenho uma com ela. Poderíamos vagar por este lugar até todo o seu oxigênio acabar, e ainda não estaríamos mais perto de localizá-la.

— Eu simplesmente não entendo— , ela respondeu. Em sua raiva, ela aspirou um pouco de ar pela boca, em vez de pelo nariz, e ela sentiu que queimava os tecidos sensíveis no fundo da garganta. Droga. Com uma voz rouca, ela continuou: — Esqueça Lyanna. Você com certeza tem uma

conexão com Zahrias. Então, por que você não pode localizá-lo?

A expressão de Jace era um estudo exasperado, tingido de preocupação real. — Porque ele está na casa dela, no seu território. Ela não permitirá que ninguém veja nada lá que ela não quer que eles vejam. E tenho certeza absoluta de que ela não transmitirá a presença de Zahrias a ninguém que possa fazer algo a respeito.

Tudo isso estava para deixá-la louca quando ela terminou. O próprio mundo djinn já era ruim o suficiente, com sua luz inconstante, sombras estranhas e um céu que realmente não parecia um céu. Mas o mundo das pessoas que moravam lá era igualmente ruim - regras que não faziam sentido, lealdades distorcidas, poderes que funcionavam para um tipo de djinn, mas não para outro. Como eles mantinham o controle de tudo, ela não tinha ideia, mas ela supunha que viver por uma eternidade ou duas poderia ajudar.

— Então, o que eu devo fazer?— ela perguntou. — Apenas desistir?

— Claro que não. Mas acho que seria melhor voltar para casa e se reagrupar. Você ainda parece estar bem, mas por que empurrar? Eu posso nos trazer de volta aqui a qualquer

momento. Ficar até que você esteja quase sem oxigênio, só para provar um ponto, não vai ajudar Zahrias .

No fundo, ela sabia que ele estava certo. Certamente não parecia que ela poderia realizar muito mais aqui. Então, de volta a Santa Fe, e então... e depois o que? Admitir derrota e retornar a Los Alamos com o rabo entre as pernas? De jeito nenhum. Tinha que haver algo que eles pudessem fazer. Se eles pudessem encontrar alguém que conhecesse Lyanna. Bem, havia Qadim, mas Julia meio que duvidava que ele estivesse disposto a ajudá-los. E ter que andar por Santa Fe porque em algum lugar daquela comunidade de djinn e Chosen provavelmente havia um espião passando informações para Qadim e sua irmã....

Um espião. O cérebro de Julia se apegou a essa noção. Por que diabos ela não tinha pensado nisso antes? Quem quer que fosse, essa pessoa tinha que saber como encontrar Lyanna.

Um sorriso se espalhou por seu rosto então, e Jace inclinou a cabeça para ela. — O que foi?

— Sim, precisamos voltar. Então precisamos erradicar nosso espião.

***

Em algum lugar da casa, um bebê estava chorando. Dani havia dito que não queria deixar Lauren, então Jace

trouxe Julia aqui para a ampla casa em estilo pueblo onde a nova família morava. Jace contou que Jessica parecia um pouco chateada quando ele a informou que ela não poderia participar dessa convenção, mas como Jace era o único djinn na cidade em que eles sabiam que podiam confiar naquele momento - bem, além de Dani - ela, Lindsay e Miles todos foram forçados a permanecer de volta na casa de Jace e Jessica no país, enquanto ele piscava Julia na sala de Lauren e Dani.

— Como ele está?— Julia perguntou, olhando para o corredor onde o choro parecia estar emanando.

— Bem— , respondeu Dani. — Forte, saudável e próspero. E Lauren também. Ele hesitou então, olhando de Julia para Jace e de volta. — Esse negócio com Zahrias me dói, pois sinto que devo poder ajudá-lo, e ainda assim não posso.

— Eu entendo por que você precisa ficar com Lauren.— Julia começou, mas Dani apenas balançou a cabeça.

— Isso não é tudo. Não desejo que você pense que eu não ofereceria minha ajuda, mesmo com minhas responsabilidades aqui, mas a verdade é que há muito pouco que posso fazer. Eu também nunca conheci Lyanna - ela fazia parte do passado de meu irmão que ele não queria discutir, e eu nasci depois que eles se separaram— Ele

ofereceu a Julia um sorriso sombrio. — Veja bem, não é conosco como é com os mortais. Nossa expectativa de vida é tão longa que o tempo em que podemos ter filhos dura séculos. Zahrias é meu irmão, e nós temos o mesma mãe e pai, mas, mesmo assim, há mais de cem anos entre nós, embora possa parecer para você que temos apenas alguns anos de idade.

Depois que ele explicou a ela, a situação fez algum sentido. Julia percebeu que tinha sido muito centrada no ser humano em seu pensamento. Ainda era difícil envolver seu cérebro com o conceito de que os irmãos djinn poderiam ter décadas ou mesmo séculos separando-os.

— Tudo bem— , ela disse então. — Mas você ainda conhece as pessoas da comunidade aqui muito melhor do que eu, ou mesmo Jace, que não viveu entre elas tanto quanto você. Alguém aqui está enviando informações para Lyanna e seu irmão Qadim. Acho que estou apenas tentando descobrir o porquê. Existe alguém no grupo que parecia descontente com a maneira como Zahrias estava dirigindo as coisas?

— Não que eu saiba.— Dani ficou em silêncio por um momento; seu olhar parecia estar fixo no corredor que levava às salas de espera, onde o bebê finalmente parou de chorar. — Mas então, tenho me preocupado um pouco ultimamente.

Ainda assim, nós djinn geralmente não somos conhecidos por manter nosso descontentamento; portanto, se Zahrias tivesse ofendido alguém, eles provavelmente o teriam informado sobre isso.

— Também é muito possível que as ações de Zahrias como líder aqui não tenham absolutamente nada a ver com isso— , comentou Jace. — O cenário mais provável - na minha opinião, de qualquer maneira - é que o espião é parente de Qadim e Lyanna, talvez um primo, ou até de outro parente, e está passando informações por lealdade familiar.

Julia estava preocupada com isso. O djinn parecia levar a família a sério, para o bem ou para o mal. Bem, exceto nos momentos em que esses relacionamentos os colocam na garganta um do outro, como havia acontecido com Jace e seu meio-irmão Aldair. — Então— , disse ela, apenas brincando, — não acho que você tenha um banco de dados onde possa procurar todas essas coisas.

Dani deu um sorriso cansado. — Receio que não. Você sabe que Zahrias e eu somos primos com Jace, é claro, mas também Allira, uma das pessoas do nosso grupo aqui, cuja mãe era a irmã mais nova de meu pai. Eu posso ter certeza dela, mas quanto ao resto....— A frase morreu e ele deu de ombros.

— Certamente deve haver pessoas aqui em quem você confia que não são relacionadas a você— , protestou Julia.

— Até este incidente com Lyanna e Zahrias, eu pensei que poderia confiar em todos eles— , Dani disse a ela, o bom humor habitual que faltava em sua expressão. — E eu estaria provado errado. Alguns, como Lilias, confio implicitamente, porque ela nunca vacilou em seu compromisso com seu parceiro e com a comunidade daqui. E talvez Alshira e Murrah, que você entrevistou após Margolis desaparecerem. Você decidiu que eles não poderiam estar envolvidos.

Sim, ela baseara-se nas evidências que recebera na época. Agora, porém, Julia não podia deixar de se perguntar se ela tinha sido muito apressada em acreditar nos álibis deles. Foi Qadim quem tirou Margolis de sua cela, é verdade, mas isso não significava que um ou os dois djinn guardas que foram designados para vigiar o ex-comandante de Los Alamos não fossem a pessoa que deslizou as informações para Lyanna pelas costas.

— Talvez eu tenha feito uma ligação errada— disse Julia lentamente. — Eu não sei. Eu odeio pensar isso, mas não sei mais o que dizer. Mas se você confia em Lilias, acho que deveríamos conversar com ela. Ela pode ter conhecido

Lyanna uma vez, ou pelo menos ter ouvido falar dela. Enfim, vale a pena tentar.

— Eu vou buscá-la— , Jace ofereceu. — Espere.

Ele piscou para fora da sala, deixando Julia se sentar lá com Dani e tentando não se sentir muito constrangida. O que ela deveria dizer a ele, afinal? *Bem, sim, seu irmão e eu decidimos que estávamos juntos , mas a ex-namorada do inferno decidiu aparecer e tornar nossa vida mais agradável.*

Não é provável. De qualquer forma, esse tipo de comentário foi um insulto às pessoas que perderam a vida por causa da insana busca de Lyanna por Zahrias. Ainda assim, os olhos escuros de Dani eram curiosos, mas ele era muito bem-comportado para fazer perguntas pessoais . Graças a Deus.

Lauren entrou então, parecendo exausta. Não que Julia realmente pudesse culpá-la. Na verdade, ela ficou surpresa que a outra mulher estivesse de pé, considerando que dera à luz menos de quarenta e oito horas antes.

Mas Lauren foi escolhida, o que significava que ela tinha poderes de cura e recuperação que Julia só podia começar a adivinhar. Mesmo com essa vantagem sobrenatural, ela estava muito mais pálida do que o habitual, sombras escuras sob seus grandes olhos azuis. Aparentemente, esses

dons de cura não se estendiam à substituição do sono perdido devido às refeições da meia-noite.

— Jace não estava aqui?— ela perguntou, olhando em volta com alguma confusão. — Eu pensei ter ouvido a voz dele.

— Ele era, mas foi buscar Lilias— , Dani disse a ela. — Amada, por favor, sente-se. Como está Gabriel?

— Dormindo— Lauren disse com um suspiro. Ela se sentou ao lado do parceiro e deitou a cabeça no ombro dele.

— Então você decidiu chamá-lo de Gabriel?— Julia perguntou.

— Isso envolveu um pouco de negociação, mas sim— , respondeu Dani. — Receio que meu povo não tenha tido os encontros mais positivos com os anjos, mas Lauren apontou que estamos iniciando um novo capítulo aqui. Além disso, ele acrescentou, estendendo a mão para segurar a mão de Lauren -, era o nome do avô dela, e eu entendi que ela precisava honrá-lo.

— É uma homenagem maravilhosa— , disse Julia. No momento, ela achou melhor ignorar seu comentário sobre os anjos, uma vez que seu cérebro já estava sentindo um pouco sobrecarregado. Além disso, quão terrível era para ela sentir uma pontada de ciúmes ao olhá-los, viu o jeito fácil que eles sentavam um ao lado do outro, como os dedos de Lauren se

apertaram ao redor dos de Dani, como se tirassem força dele. Ela queria esse tipo de proximidade com Zahrias, queria que ele segurasse sua mão e afastava os cabelos da testa, queria acordar ao lado dele todas as manhãs. Apenas o que diabos ela estava pensando, escolhendo que luta com ele? Ela sempre teve um talento especial para dar um tiro no próprio pé, mas realmente se superou com essa resposta brusca.

— Achamos que era um bom nome para o nosso filho— Lauren disse suavemente. — Todos nós perdemos muito, mas se pudermos honrar aqueles que se foram, fazendo-os viver um pouco durante a próxima geração, isso não dói tanto.

Dani não falou, mas apenas continuou segurando a mão dela. Que pensamentos devem estar passando por sua mente? Ela notou que os djinn aqui em Santa Fé não gostavam de falar sobre o que seus irmãos estavam fazendo no resto do mundo, tentavam se afastar da dura realidade de que havia aqueles entre eles que haviam tramado friamente. exterminar a raça humana . É verdade que os djinn de Santa Fe não tinham nada a ver com o massacre, haviam salvado as pessoas que podiam. Mas ainda...

Nesse silêncio constrangedor, Jace e Lilias apareceram no espaço aberto entre os dois sofás onde Dani, Lauren e Julia estavam sentadas. Os djinn homens sorriram para ela,

mas sua expressão estava perturbada. Jace deve ter contado alguns detalhes antes de trazê-la aqui.

— Isso é uma coisa terrível— , disse ela de uma vez, sem se preocupar com nenhuma forma de saudação. — Mas estou feliz que você tenha me contatado, porque eu sei algo sobre Lyanna al-Syan.

— Você sabe?— Julia perguntou, alívio correndo por ela. Talvez essa reação tenha sido um pouco prematura, mas ela estava cansada de ouvir as pessoas dizerem que nunca haviam conhecido a mulher.

— Sim— , respondeu Lilias. Ela foi até a poltrona desocupada, localizada entre os dois sofás, e depois se sentou. — Receio que meu irmão mais velho tenha sido preso em sua teia, há muitos anos. Esse relacionamento não durou muito, para meu alívio, mas ainda assim foi prejudicial. Ele ficou frio, despreocupado com o que os outros pensavam dele ou de suas ações.— Suas feições encantadoras se apertaram e ela continuou: — Ele não está entre nós aqui. Ele não se importava com meus argumentos de que o que nosso povo planejava fazer neste mundo estava errado, e apenas riu e disse que a humanidade trouxe desastre e praga sobre si mesma.

— Sinto muito— , disse Jace. — Eu não sabia disso.

Ela encolheu os ombros, mas Julia percebeu por sua expressão que Lilias não era tão indiferente quanto ela fingia ser. — Ah, bem, todos nós temos pessoas em nossas famílias que não conseguem entender esse caminho que escolhemos. Suponho que deveria estar feliz por pelo menos Baltasar não ter participado de Khalim e seus seguidores. Esse foi um dos meus maiores medos, depois que vi o que eles fizeram com meu Aidan. Pois certamente eu iria odiar meu irmão, se ele estiver envolvido no ataque.

Ninguém falou. Jace parecia preocupado, e Julia adivinhou que ele estava pensando em seu próprio meio-irmão, que fingiu ser um dos que selecionou parceiros mortais para salvar. Mas Aldair só o fez para se aproximar de Jace e se vingar da mulher que Jace amava.

Quando você chegou lá, o djinn parecia ser mais do que geralmente vingativo e sedento de sangue. Talvez esses traços tenham origem no mesmo orgulho que os levou a desafiar a Deus quando ele lhes ordenou que se curvassem diante do homem, sua última criação.

Mas então, éramos realmente muito melhores? Julia pensou. *Certamente éramos muito bons em criar desculpas para matar um ao outro, ou mentir, enganar e roubar. Se o djinn não tivesse nos destruído, poderíamos ter feito o trabalho nós mesmos em mais algumas gerações.*

Ela realmente não queria acreditar nisso. Muitas pessoas boas haviam cruzado seu caminho antes mesmo da morte, para que ela soubesse que o mundo não era tão preto e branco. Com um pouco de tristeza, lembrou-se de Barry Geller, um dos sócios do escritório de advocacia onde trabalhava. Ele conhecia seu noivo abusivo, tentara gentilmente convencê-la de que merecia algo melhor, deixara silenciosamente um cartão de abrigo para mulheres maltratadas enfiado na gaveta da mesa quando ela começara a trabalhar com uma contusão que a melhor maquiagem não podia esconder. Isso aconteceu apenas uma semana antes do calor. Durante aquela semana, ela tirou o cartão da gaveta e o girou várias vezes nas mãos, desejando ter a coragem de fazer a ligação.

Mas ela não fez a ligação. Ela suportou o abuso verbal de Ian, agradecida no momento em que pelo menos ele não a havia atingido novamente, e então a Morte levou Ian e Barry e todos os outros que ela já conhecera. E ela acabou nunca tendo que tomar a decisão de deixar esse relacionamento. Não, o Heat tomou essa decisão por ela.

— De qualquer forma— continuou Lilias, aparentemente tão desconfortável com o silêncio contínuo quanto todos os outros — conheço Lyanna e suas relações. Seu irmão Qadim é seu único irmão, mas eu sei que eles

estão conectados do lado de sua mãe com Murrah al-Tayyar. A mãe dele era a irmã mais nova da mãe deles

— O que?— Julia disse, não tentando manter o choque fora de seu tom. Murrah? Grande e calmo Murrah, quem deu a impressão de que ele não seria o alvo mais afiado da caixa? Ela achava difícil acreditar que ele faria qualquer coisa para trair a comunidade deles ou até possuía a inteligência necessária para manter tal pretensão.

— Isso te surpreende— , disse Dani. — Eu posso entender isso, mas precisamos manter nossa mente aberta. E lembre-se, ele passou por um momento difícil com seu escolhido, que foi levado por Khalim e seus seguidores. Talvez Murrah culpe Zahrias por não fazer um trabalho melhor para protegê-la.

— Ele não teve nada a ver com isso,— Jace respondeu.

— Sim, todos nós sabemos disso, mas não tivemos que enfrentar o julgamento de Murrah de ter um parceiro brutalizado e danificado.— A mão de Dani apertou a de Lauren, como se para lembrá-lo de que ela estava segura e nunca teria que sofrer esse tipo de dano. — Não estou dizendo que ele esteja certo por culpar meu irmão, apenas que é algo que devemos considerar.

— E a primeira lealdade de Murrah seria para a família dele, não para nós aqui— , acrescentou Lilias. — Sei que

pode ser difícil de entender, já que todos escolhemos estar aqui, muitas vezes para desaprovação de nossos parentes. Mas se, digamos, Qadim tivesse procurado Murrah e pedido sua ajuda para trazer de volta a ela o ex-amante de sua irmã, Murrah não viu nada de errado em tal pedido. De fato, há quem conheça a história que ainda acredita que Zahrias ofendeu Lyanna.

— Ofendeu ela?— Julia não podia acreditar no que estava ouvindo. — Ele foi sequestrado, lembre-se.

Lilias não piscou. — Eu não estou defendendo suas ações. E como alguém que teve seu próprio irmão danificado por essa mulher, certamente não acho que ela era inocente quando se tratava de seu relacionamento com Zahrias. Ele foi sábio em interromper enquanto podia. O problema é que nem todos verão dessa maneira.

O tom calmo e tranquilo da mulher djinn ajudou a acalmar Julia um pouco. Ela disse a si mesma que, não importa quais fossem seus sentimentos pessoais em tudo isso, ela precisava mantê-lo unido. Pelo menos ela podia estar certa de que Lyanna não queria machucar fisicamente Zahrias. Não, ela o queria intacto.

O que não era exatamente reconfortante, porque o pensamento de outra pessoa ser fisicamente íntima do homem que ela amava fez Julia querer ficar enjoada. Mas

jogar você não resolveria nada. Definitivamente não a faria se sentir melhor.

— E agora?— ela perguntou. — Vamos a Murrah e o confrontamos?

— Não é tão simples assim— , respondeu Dani. Ele gentilmente levantou a mão da de Lauren, depois se levantou e foi até uma das janelas, como se esperasse encontrar alguém espiando do lado de fora. É claro que não havia ninguém lá, mas Julia ainda sentia a pele na parte de trás do pescoço formigar.

Jace acrescentou: — É difícil conter um djinn. Não é impossível, porque foi assim que Zahrias foi levado. Mas foram necessários uma dúzia de elementais com poderes completamente opostos aos dele para levá-lo embora. Realmente queremos abordar Murrah com esse tipo de força quando tudo o que estamos fazendo é agir sob suspeita?

Seu primeiro instinto foi responder: — Inferno, sim— , mas Julia percebeu que Jace tinha razão. Tudo o que eles tinham agora eram teorias. Murrah pode ser completamente inocente. — Então o que você sugere?— ela perguntou, lutando para não soar tão desesperada quanto se sentia naquele momento.

Todos eles trocaram olhares preocupados. Então Jace pareceu assentir para si mesmo. — Julia, você tem um dos dispositivos de Miles, certo?

Ela assentiu. — Ainda está no banco da frente da caminhonete que dirigi até sua casa.

— Bem então. Estou acostumado com essas coisas. Ele deu um sorriso rápido a todos e acrescentou: — Não que eu goste de sofrer os efeitos deles, mas eu consigo.

— Então você ligará para impedir que Murrah se afaste— , disse Dani. — Poderia funcionar. Ele e Martine moram em uma casa um pouco separada das outras, portanto, desde que você mantenha a área de efeito de alguma forma controlada, isso não deve afetar nenhum outro djinn.

— Eu posso fazer isso— , disse Julia. Realmente, ela deveria ter pensado em usar o dispositivo. Talvez seu cérebro tivesse ficado um pouco embaralhado, estando lá no mundo djinn. — Miles me treinou para usá-lo, portanto , discá-lo não deve ser um problema.

Lilias não parecia compartilhar seu entusiasmo. Expressão perturbada, ela perguntou: — Você realmente acha que esse é o melhor plano de ação? Receio que o uso do dispositivo em Murrah só o torne menos provável a

cooperação. E se ele for inocente, ficará ferido por você ter pensado nisso, e muito menos infligido esse dispositivo a ele.

A preocupação dela era válida, mas Julia não achava que tivessem muita escolha. Além disso, ela era bastante habilidosa em operar os dispositivos , e sabia que deveria poder calibrar o que possuía a um ponto em que Murrah não pudesse usar nenhum de seus poderes de djinn, mas não ficaria completamente debilitado. Ela pensou em Zahrias, sendo mantido por uma mulher que não tinha nenhuma reivindicação verdadeira sobre ele , e sua determinação apenas se fortaleceu. — Esse é um risco que estou disposta a correr.

— Nós vamos o mais fácil possível— , Jace colocou, seu tom tranquilizador. — Acredite, Richard Margolis me torturou com uma dessas coisas por semanas. Eu não gosto de ter que fazer isso. Mas agora parece que Murrah é nossa melhor chance de rastrear Zahrias.

Lilias não respondeu imediatamente. Ela olhou de Jace para Dani, ainda de pé tenso e silencioso pela janela. Seus lábios se contraíram, e Julia se perguntou se a mulher djinn estava pensando em como ela se sentiria se fosse seu irmão mantido em cativeiro por Lyanna. Poderia ter sido, mas de alguma forma Baltasar teve mais sorte do que Zahrias, ou pelo menos não havia deixado Lyanna tão obcecada.

— Muito bem— , disse ela finalmente. — Nossa comunidade precisa de seu líder. E mesmo que não, o que Lyanna fez está errado. Não vou atrapalhar algo que possa levar Zahrias a ser libertado.

Graças a Deus. Não que Lilias realmente tivesse o poder de impedi-los do que planejavam fazer, mas Julia sabia que eles precisavam do maior número possível de djinns de Santa Fé. Ela enviou um sorriso aliviado para Lilias e disse: — Tudo bem. Hora de descobrir o quanto Murrah realmente sabe.

Capítulo Dezesseis

Milhares de velas tremeluziam na sala, enviando luzes dançantes sobre as paredes e pisos de mármore polido, refletindo em suas veias de ouro, prata e cobre. Zahrias se perguntou onde Lyanna havia conseguido todas aquelas velas, mas depois percebeu que adquiri-las já seria fácil. Ela poderia ter afirmado que não queria nada daquele mundo, mas isso era apenas mais uma de suas mentiras. Embora ela aparentemente não tivesse vontade de viver no plano mortal, ainda assim levou algo de lá que tornaria sua vida mais confortável. Havia armazéns cheios de velas e todo tipo de bens de volta ao mundo mortal, esperando os caminhões virem buscá-los e levá-los a lojas que nunca mais abririam novamente.

O pensamento o deprimiu. Não tanto que a cultura desenfreada do consumidor que outrora prosperou em uma terra conhecida como América não havia desaparecido, mas que seu povo foi quem destruiu aqueles que poderiam ter comprado essas velas para reuniões e celebrações de férias ou até jantares íintimo, juntos.

Como o que ele havia compartilhado com Julia. Como ele desejou que fosse ela quem se sentasse em frente a ele agora, e não Lyanna.

Felizmente, seu atual companheiro de jantar não pareceu notar sua abstração. Ele pensou que tinha feito um bom trabalho durante o último dia fingindo que estava sendo gentil com ela - devagar, é claro, porque um rápido encontro externo certamente levantaria suas suspeitas - mas ainda sorrindo um pouco mais, fazendo perguntas sobre a casa, sobre as obras de arte de valor inestimável que ela colecionara ali.

Pois ela não estava ociosa, depois que a humanidade se foi. Como ela conseguiu acumular tanto, quando as grandes coleções do mundo ficaram mais ou menos em risco depois que o Heat varreu a população, Zahrias não tinha certeza. Apesar de seu desprezo pela humanidade, ela parecia ter um grande respeito por sua arte. Peças que já haviam decorado as paredes do Louvre, do Museo del Prado, da Galeria Nacional e museus que ele nem podia citar, agora estavam penduradas nos corredores e salas do grande palácio que ela construíra para si mesma.

— Eu tinha certeza de que alguém a desejaria— - disse Lyanna, erguendo a mão lânguida na direção de um pequeno retrato de uma mulher levemente sorridente. — Mas ela ainda estava lá quando fui verificar, então a trouxe aqui para morar comigo.

— Isso é surpreendente— , respondeu Zahrias. Mal tocara no vinho, embora tivesse certeza absoluta de que não fora medicado. Por que Lyanna se incomodaria em quebrar essa confiança novamente, quando ela pensou que ele estava sucumbindo a ela mais uma vez? — Mas, na verdade, ela não é tão atraente.

Lyanna riu, uma risada penetrante que machucou seus ouvidos. — Pelos nossos padrões , suponho que não. Os mortais pareciam adorá-la, no entanto, é por isso que eu queria tê-la aqui.

Naquele momento, Zahrias se perguntou se seu companheiro djinn se arrependia de todos aqueles humanos mortos. Talvez em sua mente ela tivesse pensado que seria muito bom deixar vivo o suficiente para que eles pudessem adorá-la como uma deusa. Era uma vez, seus ancestrais haviam feito exatamente isso.

— Ela se sai muito bem nessa parede em particular— , ele concordou. — Na verdade, você criou uma matriz muito harmoniosa.

Pelo menos isso era verdade, mais ou menos. Lyanna havia reunido principalmente o que os mortais chamavam de — os velhos mestres— e não parecia ter nada moderno pendurado nas paredes de seu palácio. A única coisa chocante em sua coleção era o quão vasta parecia.

Ela elogiou o elogio dele, sorrindo e inclinando-se para ele. Ele se fez ficar parado e não se afastar. Algum tempo antes, ele havia concordado que permitiria que ela o beijasse, se, ao fazê-lo, sua guarda ficaria mais relaxada. Nada mais, é claro. Mas certamente ela veria até essa pequena intimidade como um sinal de que havia conquistado.

Talvez estivesse brincando com ele, mas se deteve quando estava a uma mão ou mais de distância. Tão perto, ele ainda podia sentir o cheiro do vinho em sua respiração, o almíscar que se agarrava às roupas dela.

Ele levantou sua taça de vinho dourada. — Para todos os seus esforços de coleta.

Ela ergueu o cálice também, depois o apertou contra o dele antes de tomar um gole. — Ah, mas você sabe, Zahrias, você é de longe a peça mais magnífica que colecionei.

— E um pouco mais animado do que os que você tem pendurado na parede.

— Para ter certeza.— Seus olhos âmbar brilhavam quase dourados à luz refletida das velas, e seus lábios estavam abertos.

Ele conhecia aquele olhar. Embora ele tivesse feito o possível para esquecer o tempo que passavam juntos, o esquecimento não foi fácil para o seu povo. Tantos detalhes

de suas longas vidas permaneceram gravados em suas memórias, em vez de serem suavizados com a passagem do tempo. E o olhar que Lyanna usava atualmente dizia a ele que esperava mais, que os sorrisos e gentilezas devem inevitavelmente passar para algo um pouco mais significativo.

Naquele momento, ele desejou ter bebido mais do seu vinho. Djinn não podia ficar realmente intoxicado, mas eles poderiam alcançar um estado ligeiramente elevado se consumissem bastante álcool... e naquele momento ele sabia que teria mais condições de se preparar para fazer isso se as bordas estivessem ligeiramente borradas.

Mas como ele também sabia que devia fazer o que podia para ganhar mais tempo, respirou fundo, depois se inclinou para frente e colocou os lábios nos dela.

***

Voltar para casa para buscar o dispositivo custou algum tempo, porque é claro que Jessica, Miles e Lindsay queriam saber o que Julia e Jace haviam aprendido. Jessica também parecia chocada que Murrah pudesse ser cúmplice em ajudar Qadim e sua irmã intrigada, enquanto Miles apenas estreitou os olhos.

— Eu sabia que havia algo sobre aquele djinn que eu não gostava.

— Querido, você não gosta de ninguém.

Miles lançou um olhar irritado para Lindsay, depois de Julia tentar não sorrir. Era verdade; ele poderia se importar com Lindsay, mas Julia achava que ele apenas tolerava a maioria das outras pessoas.

— De qualquer forma, devemos ser capazes de pegá-lo desprevenido usando isso— , disse ela, erguendo o dispositivo em sua mão. Ainda a chocou que algo tão poderoso pudesse caber em sua palma.

— Isso é alguma coisa— , disse Jessica. Seu olhar não estava no dispositivo, no entanto, mas no djinn que ela amava. — Você tem certeza de que sabe o que está fazendo?

— Claro que não,— Jace respondeu. Ele estava parado ao lado dela, e ele se inclinou e a beijou na bochecha enquanto Jessica tentava parecer irritada com ele e falhou miseravelmente. — Estou inventando isso enquanto vou adiante. Mas é a verdade simples que é muito difícil conter um djinn, a menos que ele esteja em menor número. E Murrah é *grande.*

Isso com certeza. Qadim era provavelmente o djinn mais alto que Julia já vira, mas Murrah era no mínimo uma polegada ou mais baixa e proporcionalmente largo. Jace tinha alguns músculos sérios ao trabalhar na fazenda ou o que mais ele fazia para se manter em forma - djinn precisava

se exercitar? - mas Murrah ainda parecia poder dobrar o jovem em um pretzel.

Jessica usava uma expressão resignada. — Bem, eu sei que você vai fazer o que vai fazer, mas tenha cuidado. Eu meio que me acostumei a ter você por perto.

Desta vez, o beijo que Jace deu a ela estava nos lábios, ignorando completamente o fato de que eles tinham uma audiência. Lindsay apenas sorriu, enquanto Miles parecia exasperado. E Julia - de novo , o melhor que ela podia fazer era lutar contra outro daqueles pontinhos afiados de ciúmes.

Afinal, isso poderia ter sido Zahrias beijando-a, se ela não tivesse sido uma dor tão teimosa na bunda.

— Nós devemos ir— , disse ela. — Quero dizer, não sabemos ao certo se Murra está em casa, mas Lilias deu um rápido pulo dentro e fora do centro da cidade, e ela não o viu à espreita em nenhum de seus lugares habituais, então provavelmente é seguro assumir que ele está na casa dele.

— Sim, senhora— , Jace respondeu. Seus olhos escuros estavam brilhando, mas o sorriso fraco que ele usava desapareceu. — Vamos fazer isso.

Ele se aproximou para que pudesse abraçá-la. Isso ainda parecia estranho, especialmente com Jessica

assistindo, mas era a única maneira de ele transportar alguém no modo particular de viagem dos djinns.

A parte seguinte foi a mais complicada, simplesmente porque Julia teve que acionar o dispositivo literalmente no segundo em que apareceram em seu destino. Mais cedo, e os poderes de Jace seriam cortados. Ela não sabia o que aconteceria se um djinn fosse puxado de volta para o mundo real no meio da piscada, por assim dizer. Mas ela realmente não queria descobrir.

Seu dedo estava apoiado no interruptor, difícil o suficiente por causa da maneira como ela teve que manter os braços em volta da barriga de Jace. O que tornou ainda mais difícil foi o leve solavanco que experimentou quando seus pés tocaram o chão de ladrilhos da casa que Murrah compartilhava com Martine. A ponta dos dedos de Julia passou direto pelo interruptor, e ela agarrou-o freneticamente de novo, porque em pé diante deles estava o próprio Murrah .

Sua boca se abriu - quer perguntar o que diabos eles estavam fazendo ali, ou talvez simplesmente soltar um som chocado, Julia não sabia - porque no segundo seguinte ela apertou o botão.

A reação do djinn não foi tão extrema quanto a de Qadim quando ela usou o dispositivo nele, provavelmente

porque o nível de energia não estava tão alto. Mas Murrah ainda tropeçou um pouco antes de se firmar e fixá-los com um olhar chocado.

— Por que você está usando essa coisa em mim?— ele ofegou.

Julia sentiu uma pontada de remorso, seguida de preocupação por Lilias estar certa e Murrah não ter nada a ver com o sequestro de Zahrias. Realmente, naquele momento, o grande djinn parecia tão assustado que ela teve que acreditar que ele devia ser inocente.

Jace não parecia estar experimentando tais escrúpulos, no entanto. Maxilar firme, ele avançou alguns passos em direção ao outro homem. — Eu não sei, Murrah. Por que *seria* que ser tivemos que usá-lo?

Quase imediatamente, o olhar de Murrah se afastou deles. — EU...

Um mestre espião, ele não era. Com o jeito que ele não olhava nos olhos deles, e só ficava ali, olhando para o azulejo polido de terracota sob seus pés, ele poderia estar segurando uma placa que dizia — Eu sou culpado.

— Nós não queremos machucá-lo— , disse Julia rapidamente. — Estou apenas usando o dispositivo, porque era a única maneira de garantir que você ficasse parado.

— Isso deve afetá-lo também— , Murrah disse, com um flash de seus olhos escuros na direção de Jace.

— Isso me afeta— , disse Jace. Seu tom era tão firme que mentiu em suas palavras, embora Julia pudesse ver a tensão nos músculos de seu pescoço. Ele estava trabalhando duro para garantir que não tremesse ou perdesse o equilíbrio. — Mas lembre-se, Margolis usou uma dessas coisas em mim por semanas. Eu tenho muito mais experiência em gerenciar isso.

— Oh— , respondeu o outro djinn. Sua expressão era tão indecente que Julia quase quis estender a mão e abraçá-lo, apesar de tudo. — Posso... posso me sentar? É difícil de suportar.

— Seja meu convidado— , Jace disse a ele. — Mas não pense que isso significa que você não precisa nos dizer o que sabe.

Murrah deu uma espécie de grunhido, o tropeçou alguns pés em uma grande cadeira estofada em couro marrom escuro. Ele rangeu quando ele se sentou, mas por outro lado parecia mais ou menos adequado para suportar seu peso.

— Então— , Jace continuou. — Você admite que estava dando informações a Qadim e sua irmã?

— Apenas para Qadim— , disse Murrah. — Lyanna nunca se abaixaria para descer aqui.

Julia não sabia se aquela revelação em particular era boa ou ruim. — Por que você faria isso, Murrah?

O djinn parecia um cachorro que sabia que ia ser atingido por um jornal enrolado. — Eles são meus primos. Eles pediram minha ajuda. E no começo, eu não sabia por que eles queriam ouvir o que estávamos fazendo aqui em Santa Fé.

— Mas você descobriu.

Um encolher de ombros desamparado, enquanto Murrah olhava de novo para o chão. — Comecei a adivinhar.

— Então, por que você não foi a Zahrias e o alertou?— Jace perguntou.

— Como eu poderia? Zahrias era o líder aqui, mas Qadim e Lyanna são o meu sangue. Além disso, eu sabia que Lyanna não o machucaria. Ela só queria estar com ele novamente.— Expressando um pedido, Murrah olhou primeiro para Jace, depois para Julia. — Teria sido diferente se ele tivesse escolhido, mas não teve.

As palavras pareciam uma faca alojada em algum lugar em seu intestino, mas Julia se forçou a dizer calmamente: — Pode ser, mas as necessidades das pessoas aqui em Santa Fé são mais importantes que as necessidades de Lyanna?

Quero dizer, não era como se ela precisasse de Zahrias para que ele pudesse fazer uma rara transfusão de sangue ou algo assim.

Murrah se contorceu em sua cadeira. — Talvez, mas...— ele interrompeu e enviou outro daqueles olhares suplicantes na direção de Jace. — Diga a ela, Jace. Ela não é uma de nós, então não entende como a família deve vir primeiro.—

— A família também é importante para nós— , disse Julia, com a voz dura. Com algum esforço, ela afastou uma das inúmeras memórias de seus pais discutindo. Nem todas as famílias eram assim. — Ou melhor, costumava ser importante, até que seus amigos decidiram erradicar a raça humana. Agora temos que formar novas famílias, já que as nossas foram tiradas.

— Não foram meus amigos, os que mataram os humanos— , protestou Murrah. — E eu não concordo com o que eles fizeram. Eu tenho o meu escolhido, o mesmo que todo mundo aqui em Santa Fe. O que fiz para ajudar Qadim e Lyanna não teve nada a ver com isso....

Uma voz feminina quebrou então. — O que está acontecendo aqui?

Julia virou-se para ver uma jovem de pé na abertura em arco que levava da sala a um longo corredor. Como todas as

outras Escolhidas, ela era muito bonita, mas havia um olhar tenso e assombrado em seus olhos escuros .

— Sinto muito por isso, Martine— , disse Jace. — Mas Murrah admitiu que está passando informações para as pessoas que sequestraram Zahrias.

— Espera.— Piscando em confusão, ela olhou para seu amante. — Zahrias foi sequestrado? Quando isso aconteceu?

— No início desta manhã— , respondeu Julia. Bom Deus, tudo o que aconteceu no espaço de um dia? Parecia anos desde que Zahrias desapareceu diante de seus olhos, arrancado deste mundo por um grupo de bandidos de Lyanna.

Talvez ela devesse ter ficado aliviada por ter passado tão pouco tempo, pois parecia limitar o que Lyanna poderia estar fazendo com Zahrias, mas Jace a avisara de que o tempo fluía de maneira diferente no plano djinn. É verdade que parecia que eles estavam lá por horas, mas quando voltaram da reunião abortada com os mais velhos, apenas cerca de 45 minutos pareciam ter passado.

— E você teve algo a ver com isso, Murrah?— Martine exigiu.

Ele não encontrou o olhar dela. — Eu precisava, Martine. Eles eram da família, e eles perguntaram'.

Os lábios dela pressionaram juntos. Um pouco da imprecisão pareceu deixá-la quando ela encarou seu amante. — Eu pensei *que* éramos família. Todos nós aqui em Santa Fe. Não é disso que se trata essa comunidade? Você me disse isso quando me salvou e me levou para Taos. Você disse que tudo ficaria bem, porque você estaria me dando uma nova família.

A angústia no rosto de Murrah fez com que repentina piedade passasse por Julia. Ela não podia perdoá-lo pelo que ele havia feito, mas estava claro que ele realmente não tinha parado para considerar todas as implicações de ajudar Qadim e Lyanna.

— Eu estava— , ele murmurou. — Sim, eu fiz.

— Mas obviamente essa família não é tão importante quanto a sua família djinn, está certo?

Jace interrompeu, obviamente tentando salvar a situação, — Murrah provavelmente foi pego entre uma pedra e um lugar difícil, e eu tenho o pressentimento de que ele fez sua escolha por instinto. Não é, Murrah?

Parecendo quase absurdamente aliviado pela intervenção de Jace, o grande djinn assentiu. — Isso está certo. E eu pensei que Zahrias estivesse com Lyanna antes, então talvez ele não se importasse tanto em estar com ela novamente. Sempre poderíamos ter alguém para nos guiar.

Julia não pôde evitar. Tom ácido, ela perguntou: — Alguém que teria feito um trabalho melhor que Zahrias?

Murrah estremeceu, e Martine acrescentou, sua própria voz quase tão aguda quanto a de Julia: — Esse não é o tipo de decisão que você deve tomar por conta própria. Perder Zahrias afetará todos aqui. E o Dani? A parceira dele acabou de ter o filho deles. Pense nisso, Murrah. Se a família é tão importante, o que significa que você permitiu que o tio do bebê fosse levado embora daqui?

Suas palavras poderiam ter sido golpes físicos, chovendo em seu parceiro, porque a cada frase ele se encolheu e se encolheu o mais para trás da cadeira que alguém do seu corpo era capaz. — Sinto muito— , disse ele.

Jace parecia que ele já teve o suficiente também. Ele levantou a mão, dizendo: — Ok, Murrah. Eu sei que você não parou para pensar sobre tudo isso. Mas o que precisamos agora é saber como encontrar Lyanna. Eu nunca a conheci, mas você conheceu. Então você vai nos levar lá?

Essa pergunta fez Murrah sacudir a cabeça. — Eu não posso fazer isso. Se ela descobrir que eu te levei até ela....

— Cresça uma coluna, Murrah— , Martine estalou, aborrecimento ecoando em cada sílaba. Julia realmente não conhecia todas as dificuldades que os dois haviam enfrentado desde que ela voltou para ele após seu cativeiro

com o bando de djinn desonestos de Khalim, mas parecia claro que o relacionamento deles não havia retornado à intimidade amorosa que a maioria das parcerias djinn / escolhidos parecia compartilhar.

— Você nunca conheceu Lyanna— , disse Murrah. Se o olhar de medo em seus olhos não tivesse sido tão genuíno, poderia ter sido cômico. — Eu não posso te levar até ela.

— Mas eu posso— , veio uma nova voz, que Julia conhecia muito bem e esperava que nunca mais ouvisse.

Todos eles se viraram para a porta da frente. Parado do lado de dentro, com os braços cruzados, estava Qadim.

***

Isso é um inferno, pensou Zahrias. *Durante toda a nossa vida, pensamos que estar confinado a este plano já era uma punição suficiente, mas agora sei o que é o verdadeiro tormento.*

Lyanna estava nos braços dele, com olhos famintos. Após o primeiro beijo, ela abandonou qualquer ideia de continuar com o jantar e o levou a um divã estofado suavemente colocado contra uma parede. Talvez ele devesse estar agradecido por ela o ter levado apenas para lá, e não para o quarto. Pelo menos no divã, ele poderia tentar impedir que as coisas progredissem muito mais.

Sua boca era insistente, exigente. Ela provou o vinho que eles haviam bebido, mas seu beijo não era doce como o de Julia. Pelo contrário, era azedo, duro, como os restos que haviam se acumulado no fundo de seu cálice. Como ele tinha permitido que ela o beijasse e conseguiu impedir-se de soltar estremecimentos traidores, quaisquer outros sinais de repulsa, ele não sabia. Mas, por enquanto, parecia que Lyanna ainda estava enganada, que seu plano para fazê-la pensar que ele estava lentamente se perdendo em seus encantos estava funcionando.

Infelizmente, ele sabia que ela estava impaciente. Alguns beijos eram uma coisa. Mas eles tinham compartilhado outras intimidades mais profundas do que no passado, e assim ela não ficaria contente com esse tipo de abraço por muito mais tempo.

Ele precisava voltar para o jardim, para o único lugar em que pensava ter esperança de escapar. Uma pequena esperança, mas melhor que nenhuma. Ele não se permitia pensar em como ela poderia retaliar se suas tentativas não resultassem em nada.

— Uma ideia acabou de me acontecer, Lyanna.

Ela olhou para ele, a boca contraída. — É a mesma ideia que estou tendo?

Eu duvido muito disso. — O jardim que você me mostrou. É um local tão encantador. Não posso deixar de pensar que seria um cenário maravilhoso para outras... atividades.

Os olhos dela se arregalaram um pouco, e então ela lhe deu um sorriso lento e lascivo. — Por que, Zahrias, você está ficando bastante aventureiro na velhice, não está?

Ele levantou os ombros.

— Mas eu concordo— , ela continuou, seu tom quase ronronando. — Vamos levar este vinho conosco... e ver o que acontece.

De alguma forma, ele conseguiu sorrir para ela e assentir, depois esperou que ela se desembaraçasse dos braços dele e voltasse para a mesa onde estavam sentados o vinho e os restos negligenciados do jantar. Ela pegou a jarra e ele se levantou e pegou as taças. O metal estava frio contra seus dedos, arrepiando-o.

Se ele falhar...

Ele afastou o pensamento e seguiu Lyanna pelas câmaras do palácio, passando pelos tristes olhos dos retratos que ela havia roubado e pelas estátuas de mármore de rosto branco que estavam sentinelas nos corredores. Eles o assombraram, lembrando todos aqueles que morreram quando o calor varreu a face da Terra. Logicamente, ele sabia

que os artistas que haviam criado essas pinturas e estátuas estavam mortos muito antes de o djinn intervir tão catastroficamente na história da raça humana, mas ele ainda se perguntava como Lyanna poderia ouvi -los.

Por outro lado, a sensibilidade nunca fora sua maior força.

Eles emergiram no jardim, onde o perfume das flores que cresciam ali pesava pesado no ar parado. De um lado, havia uma mesa e vários bancos de mármore esculpido. Lyanna fui e colocou a garrafa de vinho sobre a mesa, e Zahrias surgiu ao lado dela e colocou as taças ao lado deles.

— Mais vinho?— Ele perguntou a ela.

— É claro— , disse ela, os olhos brilhando. Claramente, ela já havia começado a antecipar o que estava por vir .

Ele derramou uma medida do vintage escuro em cada uma das taças. Lyanna ergueu a dela de uma vez e engoliu em seco, obviamente destinada ao seu efeito, e não para que ela pudesse saborear o vinho.

Apenas alguns minutos atrás, ele estava esperando as bordas borradas que uma leve intoxicação poderia trazer, mas agora ele sabia que devia ter cuidado. O juízo dele precisava ser agudo, mesmo quando o dela se tornava entorpecido.

Ela tomou outro gole, depois acenou para os bancos. — Estes parecem terrivelmente difíceis, não é?

— Possivelmente.

Um estalar de dedos e um divã almofadado apareceram a poucos metros de distância. — Eu acho que será muito mais confortável, não é?

— Sim— , ele respondeu, dando-lhe um sorriso lento. Melhor ainda, pois ela conjurara a mobília em um local em que as trepadeiras que protegiam o jardim caíam baixo. Sim, eles podem se sair muito bem.

Ele bebeu um pouco de seu vinho, para que ela não suspeitasse, mas um gole medido. Então ele largou o copo, arrancou o dela dos dedos e a puxou contra ele. Ela arquejou um pouco, os olhos cor de âmbar esquentando enquanto olhava para ele.

— Você está se tornando forte, não é? Bom, eu prefiro você assim.

— Então vamos ver se você prefere isso.

Antes que ela pudesse falar novamente, ele bateu a boca na dela, beijando-a , fazendo o possível para fazê-la pensar que ele não queria nada além de possuir o corpo dela mais uma vez. A língua dela tocou a dele, e ele teve que lutar para não recuar.

Ela parecia não notar nada, no entanto, e não protestou quando ele a moveu em direção ao divã, depois a empurrou para as almofadas macias, seu corpo em cima do dela. Os olhos dela se fecharam, embora seu êxtase fosse real ou fingido, ele não sabia e não se importava. O que importava era que ela se perdera com o feitiço dele e não podia ver o que ele estava prestes a fazer.

Seus poderes lhe foram negados, mas ele ainda tinha sua força física. Foi fácil o suficiente para ele estender a mão e agarrar uma das videiras, depois deu um puxão forte. O pedaço rasgado de material vegetal caiu do dossel acima deles, e ele o pegou e enrolou nos pulsos de Lyanna.

Os olhos dela se abriram naquele momento, mas mesmo assim ele não viu nenhuma traição neles, apenas uma espécie de surpresa lasciva. — Ora, Zahrias , eu não tinha ideia de que você gostava de jogar esse tipo de jogo .

— Eu não— , ele disse a ela. — Mas é preciso fazer o que é preciso.

Naquele instante, ele se afastou dela e correu em direção à parede. As videiras que a cobriam davam a ele os pegas de que ele precisava, e ele as agarrou enquanto se desesperava para subir. Mudanças de luz surgiram através da brecha, dizendo que ele estava perto da liberdade. Só que muito mais -

Um objeto duro atingiu o centro das costas e ele perdeu o controle, deslizando quase um pé antes de recuperar o controle sobre as videiras. Droga. Ele sabia que as restrições improvisadas que colocara em Lyanna não durariam muito, mas esperava que esse tempo limitado ainda fosse suficiente.

Outro golpe nas costas, desta vez mais alto perto de seu ombro. A dor foi aguda o suficiente para que ele perdesse o controle dessa vez e caiu com um baque doloroso nas pavimento de pedra abaixo. Lyanna estava de pé sobre ele, olhos em chamas.

— Você pensou em me enganar?— ela chorou. — Quando tudo que eu te ofereci foi amor?

— Isso não era amor— , ele disse a ela, forçando-se a se levantar. O que quer que acontecesse a seguir, ele o encontraria em pé e de frente para ela, não deitado no chão como um cachorro espancado. — Isso não era nem mesmo uma falsificação de amor. Amor - amor *verdadeiro* - não é algo que você possa forçar, Lyanna, não importa o que você possa pensar.

O rosto dela se contorceu de fúria e a fonte de um lado jorrou um verdadeiro gêiser de água. Apenas uma birra, ele sabia; ele percebeu que o jato da água não tocava as paredes

do palácio. Lyanna não arriscaria o tipo de exibição que poderia realmente danificar a casa que ela tanto prezava.

Mesmo assim, ele sabia que provavelmente não iria gostar do que estava por vir. Ela levantou as mãos e ele a observou calmamente. Ele não podia detê-la, mas não implorou.

Perdoe-me, Julia, ele pensou. *Se eu tivesse sido corajoso o suficiente para declarar meu amor por você, nada disso teria acontecido.*

E ele se preparou para o inevitável.

Capítulo Dezessete

— O que diabos você está fazendo aqui?— Julia explodiu, enquanto todo mundo apenas olhava para essa aparição inesperada. Então ela parou, confusa. Com o dispositivo em operação, como diabos Qadim conseguiu aparecer na casa?

— Temo que minha irmã tenha se excedido— , disse ele. — E não desejo ser arrastada com ela. Se eu lhe emprestar minha ajuda, espero que você faça uma boa palavra para mim com os anciãos,.

— 'Uma boa palavra'?— Julia repetiu, depois balançou a cabeça em descrença. — Como você está aqui? O dispositivo....

— Sim, me forçou a andar por vários metros, ao invés de cair diretamente. Vocês estavam tão envolvidos em sua discussão que nem perceberam quando abri a porta da frente.

Bem, tudo bem, isso era possível. Todos estavam de frente para Murrah, e estavam de costas para a porta. Julia supôs que não teria sido muito difícil abri-lo e entrar. Nesta comunidade, composta apenas por djinn e seus Escolhidos, ninguém parecia se preocupar em garantir que suas casas fossem trancadas.

— Então, deixe-me ver se entendi— , Jace disse então. As sobrancelhas dele estavam juntas, e Julia teve a nítida impressão de que ele gostaria de procurar o outro djinn, exceto que nenhum deles estava em condições de lutar por causa dos efeitos do dispositivo. — Você vai nos *ajudar* ?

— Essa foi minha ideia, sim.— O olhar de Qadim passou de Jace para Murrah, depois parou em Julia. Ela queria desviar o olhar, mas se obrigou a encará-lo, sem vacilar.

— E isso magicamente vai melhorar tudo?— ela disse, sem se preocupar em esconder a indignação fervendo dentro dela. — Nós devemos esquecer as pessoas que você matou?

— *Eu* não matei ninguém— , respondeu Qadim calmamente. — Margolis matou seus amigos, não eu.

— Ele estava trabalhando para você— , ela retrucou.

— Talvez, mas nunca lhe dei a ordem de matar aquelas pessoas. Eu disse a ele que precisava que você fosse entregue a mim, segura e ilesa. Isso foi tudo. O que mais Margolis fez, ele fez por sua própria vontade.

Julia lançou um olhar impotente para Jace. Ela com certeza não confiava em Qadim, e ainda... e, no entanto, suas palavras tinham um toque de verdade para eles. Margolis estava ficando cada vez mais volátil. Ela sabia que ele era perfeitamente capaz de matar Eric, Brent e Nancy, só

porque ele podia. Talvez ele os tivesse visto como traidores. Especialmente Brent. Foi Brent quem pediu a Julia que viesse a Los Alamos, que disse que ela era a alma da comunidade. Ela só podia imaginar quanta audiência isso deve ter enfurecido o ex-comandante. Ele ficou marinado nessa raiva por meses e, quando Qadim o deixou sair, ele ficou muito feliz em deixá-lo consumi-lo.

— Tudo bem— , ela disse então. — Supondo que você esteja nos dizendo a verdade e queira nos ajudar. Por quê?

O djinn deu uma risada curta. — Não é por causa de qualquer amor que eu tenha por Zahrias, eu lhe garanto. Embora este seja um assunto que os idosos não pudessem abordar, uma vez que envolvia uma questão pessoal, isso não significa que eles não tenham notado o que Lyanna fez. Chegou o momento em que meu povo poderá finalmente reivindicar seu pedaço deste mundo. Não desejo ser excluído por causa das transgressões de minha irmã.

— A hora... do que você está falando ?

A boca de Qadim se torceu em um sorriso irônico. — Suponho que não seja algo que seus parceiros djinn desejem compartilhar com você. Mas você nem tem um parceiro assim, Julia?— Ele fez uma pausa significativa enquanto ela o encarava, e acrescentou: — Eu ficaria feliz em curar essa falta em particular, você sabe. Mas chega disso. Exceto

pelas comunidades onde meu povo mora com seus Escolhidos - e sua estranha fortaleza em Los Alamos - este mundo agora está vazio. Está na hora de começarmos a ficar aqui.

Embora estivesse em silêncio o tempo todo, assistindo a troca entre Qadim, Jace e Julia, Martine falou então. — O que, você quer dizer que eles são *todos* mortos?

— Pode haver um espaço aqui e ali.— Ele deu de ombros, um gesto arrepiante em sua indiferença . — Mas, para todos os efeitos, sim, eles se foram. Ser imune não foi suficiente para salvá-los.

Lágrimas se destacaram, brilhantes nos olhos de Martine. Ela desviou o olhar de Qadim em direção a Murrah, que havia permanecido encolhido em sua cadeira. Ele se levantou, laboriosamente, como se estivesse lutando contra os efeitos do dispositivo. — Minha querida— , disse ele, estendendo a mão para ela.

— Não me toque— , ela retrucou. — Vocês são todos iguais!.

E então ela fugiu pelo corredor onde emergiu pela primeira vez. Um momento depois, Julia ouviu uma porta bater.

Um silêncio constrangedor caiu, durante o qual Murrah parecia não encontrar o olhar de ninguém. Por fim, Jace

disse: — Sabe, Qadim, eu acredito em você. Porque está claro para mim que você nunca faz nada, exceto por interesse próprio, inclusive jogando sua família embaixo do ônibus.

— Pitoresca virada de frase— , respondeu Qadim. — Você dominou muito bem a coisa 'mortal'. Não é à toa que você foi capaz de enganar o seu próprio escolhido por tantos meses.

Jace não tinha o tipo de pele que corava facilmente, mas seus olhos escuros assumiam um brilho perigoso. — Eu prestaria a atenção se fosse você.

— Possivelmente.— Qadim virou-se para Julia. — Mas como somos todos amigos aqui, talvez você possa desligar o dispositivo agora? Está fazendo minha cabeça doer.

Com certa relutância, Julia virou o dispositivo. O dedo dela pairava diretamente acima do interruptor que o desativaria. E se tudo isso fosse um truque, e Qadim estivesse apenas tentando fazê-la desligar para que ele pudesse fazer o pior?

Era um risco que ela teria que correr. De qualquer forma, ela tinha Jace e Murrah lá, e ela esperava que eles entrassem para salvá-la se algo desse errado. Bem, Jace faria, de qualquer maneira. Murrah ainda era uma espécie de curinga.

Soltando um suspiro, ela marcou o interruptor. Ao mesmo tempo, os três djinn relaxaram visivelmente, enquanto ao mesmo tempo soltavam cerca de uma polegada mais alto cada.

— Muito melhor— , disse Qadim. Ele deu um passo em direção a Julia, e ela se afastou imediatamente. Um sorriso irônico tocou sua boca. — Não tenha medo, Julia. Eu não tenho nenhum design em sua pessoa. Mesmo se eu o fiz, duvido que Jasreel aqui me permita agir sobre eles.

— Maldito seja,— Jace rosnou.

Julia era filha única, mas nesse momento se perguntou se seria assim que teria um irmão mais velho - ter alguém nas suas costas que garantisse que você estivesse protegido e seguro.

Por outro lado, Qadim parecia não se importar muito em proteger sua própria irmã, nem uma vez que percebeu que seguir os caprichos dela poderia prejudicar suas próprias perspectivas.

— Eu devo ser o único a trazê-la para a casa de Lyanna, já que sou o único de nós que sabe onde fica.— Seus olhos escuros se voltaram para Murrah, levemente divertido. — Isto é, não incluindo nosso amigo aqui. Mas duvido que ele queira nos acompanhar.

Murrah nem se deu ao trabalho de negar. — Não, eu prefiro não.

— Bem então. Então eu devo te abraçar, Julia, e Jasreel pode pegar minha outra mão, para que todos viajemos juntos.

Isso não parecia nada apetitoso, mas Julia disse a si mesma que não era hora de ser melindroso. Não quando a própria vida de Zahrias pode estar em risco. — Vou precisar do meu oxigênio— , disse ela, olhando para Jace. — Ainda está sentado em sua casa.

— Não tem problema— , ele respondeu, depois estalou os dedos. O tanque - ou talvez o segundo, sem uso - apareceu no chão imediatamente à sua frente, a cânula repousando em cima.

Ter djinn por perto pode ser útil. Bem, desde que fossem bons djinns como Zahrias e Jace.

Piscando-lhe um sorriso agradecido, Julia pegou o tanque e o balançou por cima do ombro, depois tentou não fazer muita careta ao inserir a cânula no nariz. Qadim assistiu a todo esse procedimento com uma certa curiosidade, mas não comentou.

Quando ela estava pronta, ele disse: — Já que você já esteve no mundo dos djinns, eu sei que não preciso avisá-lo que esse modo de viagem pode ser... desagradável.

— Eu sei— , ela respondeu .

O que era ainda mais desagradável era sentir o braço dele serpentear em torno de sua cintura e puxá-la para perto, mas ela tentou se lembrar de que Jace tinha feito mais ou menos a mesma coisa quando ele a levou para o mundo djinn. Simplesmente não havia maneira de contornar essa necessidade de contato físico. No entanto, tranquilizou-a ver Qadim estender a mão livre e segurar o pulso de Jace, as mãos travando nos braços um do outro como um daqueles apertos de mão masculinos que ela viu em filmes gravados nos anos 70.

Ela tentou se concentrar nessa imagem divertida, em vez da sensação do corpo de Qadim pressionada contra a dela. O calor dele parecia penetrar nas roupas que ela usava, mas não havia nada de bom nisso, diferente do calor que ela experimentara quando Zahrias a segurava .

Bem, se eles conseguissem ter sucesso em tudo isso, talvez ela pudesse senti-lo novamente em breve.

— Pronta?— Qadim perguntou, e ela assentiu. Na verdade, ela não se sentia preparada, mas não queria admitir isso para ele.

Ele não fez a mesma pergunta a Jace. Uma pausa enquanto Qadim respirava fundo, apertando o braço em volta da cintura dela e, novamente, ela teve aquela sensação

de calor abrasador, seguida de um frio penetrante. Ela estava caindo em um lugar que não tinha a gravidade certa para capturá-la. Certamente ela seria engolida por ela.

Só que ela não estava. Seus pés tocaram o chão e ela piscou furiosamente contra a desorientação que parecia ser o subproduto automático dessa forma de viagem. Ela não podia deixar-se distrair. Agora não.

Bom , porque, à medida que a cena à sua frente ficou mais clara, ela percebeu que Qadim os trouxe aqui bem a tempo. Zahrias estava pressionado contra uma parede coberta de trepadeiras, o rosto desenhado de dor. Na frente dele, estava uma mulher djinn, com longos cabelos escuros e brilhantes olhos cor de âmbar. Um observador mais imparcial poderia tê-la descrito como bonita, mas Julia só podia ver a crueldade no conjunto da boca e o brilho nos olhos.

Qadim foi o primeiro a agir. Ele deu um passo à frente, dizendo em tom friamente casual: — Irmã.

Ela girou de uma só vez, pintando os olhos estreitando enquanto parecia perceber quem tinha falado. O olhar de raiva em seu rosto só se intensificou quando ela percebeu que seu irmão não estava sozinho, e de fato a trouxe com sua odiada rival. Embora pensasse que Lyanna não faria nada, não com Jasreel e Qadim, Julia não pôde deixar de

dar um passo para trás enquanto aqueles estranhos olhos cor de âmbar se fixavam nela.

A voz de Lyanna poderia ter cortado a pedra. — Isso não é da sua conta, irmão. E como ousa trazer *isso* aqui com você?

Zahrias deu um passo à frente, mas a djinn levantou a mão. Seus olhos, cheios de desespero, encontraram os de Julia. Naquele momento, ela desejou mais do que tudo que ela compartilhasse o vínculo dos Escolhidos com ele, para que eles pudessem se comunicar silenciosamente da maneira que todos os outros djinn e seus parceiros humanos pudessem. Ela queria dizer a ele que tudo ficaria bem, que ela não o culpava por nada que Lyanna tivesse feito. Mas como ela não podia, tudo o que ela era capaz de fazer era olhar para ele, desejando que ele entendesse que ela o amava, que eles poderiam seguir em frente juntos depois que tudo terminasse.

— Ouso— , respondeu Qadim, — porque já tive o suficiente de suas birras e tolices, e me xingo por deixar você me convencer a participar desse empreendimento insano em primeiro lugar. Se você deixar Zahrias ir, ainda poderemos salvar algo dessa situação.

Uma risada e Lyanna balançou a cabeça. — Você está louco? Afinal, eu passei muito para trazê-lo aqui!.

Com essas palavras, Jace soltou um baixo grunhido de raiva, embora ele não tenha dito nada. Não que ele precisasse; Julia sentiu a mesma indignação pulsando através dela. As ações dessa mulher causaram indiretamente a morte de três pessoas inocentes. Quanto ao que ela fez com Zahrias - ele pode não estar mostrando sinais óbvios de lesão, mas Julia percebeu que algo havia acontecido antes de ela e Jace e Qadim chegarem. Zahrias permaneceu ereto e alto, mas ela percebeu que ele estava sofrendo pela maneira como sua mandíbula estava firme e pelo leve brilho de suor em sua testa.

— Você passou por nada— , respondeu Qadim. — Apenas outros fizeram o que você mandou, como costuma acontecer desde que você tinha idade suficiente para falar. Suas ações o levaram a um precipício, mas você ainda não foi além do limite. Se você deixar Zahrias ir agora, pode ser o suficiente para impedir que os anciãos tomem medidas contra nós.

— Que ação eles poderiam tomar? Este é um assunto pessoal.— Lyanna fez uma pausa e examinou seus visitantes indesejados. O brilho frio nos olhos da mulher djinn fez um calafrio percorrer Julia. Seu território insensível poderia ter pertencido a um tigre perseguindo sua presa. — Os anciãos não ligam para aqueles que poderiam

ter perecido por causa de minhas ações, pois não eram djinn nem Escolhidos. De fato— acrescentou ela, um tom preguiçoso em sua voz que, de alguma forma, era muito mais assustador do que qualquer ameaça direta que ela poderia ter feito. — Duvido muito que eles se importem se algo acontecer com esse aqui. Se ela se for, Zahrias não terá mais motivos para pensar nela novamente. E então ele será verdadeiramente meu.

Ela levantou a mão. Qadim e Jace começaram a se mover em direção à mulher djinn, mesmo quando Zahrias gritou: — Não, você não pode!.

Uma força esmagadora desceu sobre o peito de Julia. Ela não conseguia respirar, mesmo com a cânula alimentando o oxigênio que ela precisava para sobreviver. O espaço verdejante ao seu redor começou a ficar borrado, e ela caiu de joelhos, ofegando.

A escuridão começou a corroer as bordas de sua visão. Mãos estendendo a mão, ela ofegou, — Zahrias....

***

Ela não poderia estar aqui. Que loucura levou Qadim e Jasreel a trazer Julia a cem léguas de Lyanna? Mas, mesmo quando seu coração batia de medo ao pensar no que seu antigo amante poderia fazer quando confrontado pela mulher humana que ele realmente amava, Zahrias não pôde

deixar de encarar Julia, bebendo a pura beleza de seu rosto e o baixo, som quente de sua voz, como um homem morrendo de sede pode acalmar sua boca seca em um oásis inesperado no deserto.

Por que Qadim estava convencendo sua irmã a libertá-lo do cativeiro, Zahrias não pôde começar a adivinhar. Ele e o outro djinn nunca foram amigos. Algo para servir o interesse próprio de Qadim deve estar envolvido. Mas talvez Lyanna o ouvisse. Talvez ainda houvesse alguma maneira de sair disso.

A esperança morreu dentro dele, porém, pois ela ignorou os apelos de seu irmão e só olhou com ódio para Júlia. Levantou as mãos para explodi-la com a força da energia que pulsava através dela, exatamente como ela havia feito para derrubá-lo de sua tentativa desesperada de escalar a parede.

E então Julia, ajoelhada, olhos azul-acinzentados arregalados de medo, implorando que ele fizesse alguma coisa. Qualquer coisa.

Ele olhou para ela, fúria e horror se contorcendo em seu estômago. Ela não poderia se machucar assim. Não nas mãos de alguém como Lyanna. Ela não tinha o direito de dizer a ele quem ele podia ou não amar.

Ela não tinha o direito.

Zahrias percebeu então o que ele deveria fazer. O que ele deveria ter feito há muito tempo.

Ele manteve o olhar de Julia por um precioso segundo ou dois, esperando que ela ainda pudesse vê-lo além da dor que Lyanna estava causando. E então ele olhou para a mulher djinn e disse em voz alta: — Eu reivindico esta mulher humana como minha. Julia Innes será para sempre conhecida como minha Escolhida, e quem levantar a mão contra ela responderá a mim.

Um flash de luz brilhante, e então os anciãos estavam lá, olhando para ele com alguma aprovação. Ashtar, a filha do sexo feminino com cabelos ruivos flamejantes, deu um passo à frente, um sorriso curvando seus lábios. — E eles também nos responderão.— Ela estendeu a mão e Julia, com os olhos arregalados de choque, pegou-a e ficou trêmula. — Para você saber, Lyanna al-Syan, que atacar um dos Escolhidos é o mesmo que atacar um de nós. Ao fazer isso, você quebra o pacto que todos concordamos e deve sofrer as consequências.

O rosto de Lyanna se contorceu de fúria. — Ele só fez isso para salvá-la! Ele realmente não a quer....

— Ah, mas sim— , interrompeu Zahrias. — Eu sempre o fiz, mas não tive coragem de reivindicá-la como deveria, porque permiti que as lembranças de um passado sombrio

se interpusessem no meu caminho.— Ele olhou para Julia, que ainda usava a expressão de alguém que tentava decifrar o que exatamente havia acabado de acontecer. — Só espero que você aceite minhas desculpas por isso, Julia. Eu juro que usarei todos os dias daqui em diante para provar a você exatamente o quanto eu quero você.

Um sorriso radiante se espalhou por seu rosto, e ela veio em sua direção, as mãos estendidas. Ele a levou e puxou-a para ele, enterrou o rosto na queda do cheiro doce dos cabelos dela. Os braços dela envolveram a cintura dele, e ela se agarrou a ele como se tivesse medo que ele desaparecesse se ela a soltasse.

Mas ele não quis. Ele sabia que estaria lá por ela, agora e sempre. Ele não podia mudar o passado, mas podia garantir que o futuro não a machucasse mais.

— Bem, parece que está resolvido— , disse Ashtar secamente. — Quanto a você, Lyanna...— Ela deixou as palavras sumirem e olhou para Ibram, o mais velho dos mais velhos.

Ele deu um passo à frente, um sorriso sombrio nos lábios. — Suponho que devemos agradecer a você, Lyanna, por seus próprios excessos que ditaram sua punição.

— Punição?— ela piscou. — Eu não fiz nada de errado. Assim que Zahrias escolheu esse humano— - a palavra

pingou com desdém -— eu parei . Então, o que há para me punir?

O sorriso de Ibram desapareceu. — Dói-me perceber que você realmente acredita que não fez nada errado. Ah, talvez você tenha seguido a letra de nossas leis, pois é verdade que não podemos intervir em assuntos pessoais, assuntos do coração, mas, ao tomar Zahrias, você privou a comunidade de Santa Fe de seu líder, um líder que vigiava seus pessoas com nossa benção. Ao fazer isso, você mostrou que não tem consideração por ninguém além de si mesmo e, portanto, eu - e o resto de nós - estamos felizes demais em garantir que você passe a eternidade com a única pessoa com quem parece se importar.

Um breve lampejo de confusão passou pelas feições de Lyanna, mas ela ainda se manteve firme, com o queixo erguido efiantemente. — De fato? E quem seria, desde que você decidiu me privar do homem que eu queria?

Dessa vez, Ashtar deu um passo à frente e ficou ao lado de Ibram. Ela não estava sorrindo exatamente, mas Zahrias viu uma leve elevação no canto da boca que parecia indicar uma diversão oculta. — Porque você mesmo, é claro. Eu pensaria que isso era abundantemente claro. Sua única preocupação é consigo mesmo e, talvez, com este palácio que você tomou o cuidado de construir. Então você vai ficar aqui,

Lyanna, sozinha, enquanto os outros estão indo para fazer nossas casas no mundo que agora é nosso. Espero que você tenha muita alegria em sua situação, pois terá toda a eternidade para percorrer esses corredores e contemplar seus tesouros saqueados.

Por fim, a enormidade de seu destino parecia ter ocorrido em seu antigo sequestrador. Os olhos de Lyanna se arregalaram e ela balançou a cabeça. — Você não pode fazer isso.

— Ah, mas nós fazemos— , disse Ashtar. — E garantiremos que se saiba que este palácio agora é sua prisão, e se você for visto em outro lugar, mesmo que por um momento, sua vida será perdida e você poderá ser caçada com tanta impunidade quanto um dos imunes.

Ao ouvir isso, Zahrias apertou os braços em volta de Julia. Agora não há razão para se preocupar que Lyanna possa tentar ir atrás deles. Determinado ela pode ser, mas ela não foi suficiente louco para arriscar sua vida.

— E eu?— Qadim disse então. Seu tom parecia quase descuidado, como se ele não tivesse interesse na resposta deles, mas Zahrias podia ver a maneira como o outro homem estava ali, a tensão em sua mandíbula e ombros mostrando muito claramente. — Devo compartilhar o destino dela?

Dessa vez, Ashtar sorriu. — Não, não lhe causaremos essa desgraça, Qadim al-Syan. Você deve sair deste lugar e não ter mais contato com sua irmã. Você se envolveu em práticas questionáveis, mas você também mudou de opinião e, portanto, devemos dar-lhe algum crédito por isso.

— E então eu serei permitido o meu lugar no mundo?

— Quanto a isso— , disse Ibram severamente, — ainda não decidimos. Seja grato por não compartilhar a prisão de sua irmã e saia daqui. Determinaremos exatamente o que fazer com você mais tarde.

Alívio e decepção se misturando em seu rosto, Qadim, no entanto, curvou-se para os dois anciãos antes de piscar para longe do jardim murado. Naquele instante, Zahrias pôde sentir como Julia se afundou contra ele, como se estivesse preocupada até o último momento em que Qadim tentasse estratagemas para afastá-la dele, mesmo que ele a tivesse declarado sua Escolhida. Afinal, ela vira por si mesma que esse status não protegera Madine ou as outras jovens tomadas por Khalim e seu bando de djinn desonestos.

— Zahrias— , Ashtar disse então, e ele assentiu. — Achamos que você preferiria tirar seu escolhido daqui por seus próprios poderes, não preferiria?

— Muito mesmo— , respondeu ele. Sim, os anciãos poderiam tê-lo removido deste jardim e levado de volta para

Santa Fé, mas Ashtar estava certo - seria muito mais apropriado ele trazer Julia para casa.

— Então leve-a deste lugar— , disse Ibram. Seus olhos se estreitaram quando ele olhou para Lyanna, que estava com os punhos cerrados e a fúria mal escondida franzindo a testa. — Você não precisa temer nenhuma busca.

Jasreel estava parado a alguns metros de distância, assistindo a troca. Finalmente ele falou. — Então eu irei também, se não houver mais necessidade de eu estar aqui.

— Sim, vá para casa— , Ashtar disse a ele, seu tom quase indulgente. — Você ficou do lado de seu amigo e primo, mas agora acredito que sua Escolhida aguarda ansiosamente seu retorno.

Ele não precisava de mais incentivo do que isso. Depois de enviar uma milha rápida para Zahrias e Julia, ele também desapareceu.

Muito gentilmente, Zahrias se afastou da mulher que agora era sua Escolhida. — Venha, amada. Vamos embora deste lugar.

Ela deu um pequeno aceno de cabeça, depois lançou um olhar de gratidão para os mais velhos. Zahrias notou que se certificava de que seus olhos nunca encontrassem os de Lyanna, que, se ela fosse um elemento do fogo e não um ser

com o poder de chamar as águas, teria disparado chamas naquele momento.

Segurando a mão dela, ele levou Julia do jardim, pelos corredores do palácio de Lyanna. Ao longo do caminho, ele viu sua companheira começar várias vezes, como se ela reconhecesse uma obra de arte, mas não quisesse retardar o progresso para investigar. Eventualmente, porém, eles emergiram em um vento forte que enlouquece e os limites do edifício atrás deles parecem muito mais sufocantes.

Quando a brisa tocou seu rosto, Zahrias pôde sentir seus poderes retornarem, agora que ele não estava mais ao alcance das malditas tapeçarias de *ni-khar* e outros itens que Lyanna havia cuidadosamente exposto ao redor do palácio. Ele e Julia podiam sair e nunca mais ver esse lugar.

— Vamos para casa— , ele murmurou.

— Sim— , disse ela, olhando para o rosto dele enquanto segurava a mão dele. Ela era tão bonita, mesmo com o dispositivo colocado no nariz para respirar a atmosfera alienígena do mundo djinn. — Leve-me para casa, Zahrias.

Capítulo Dezoito

A essa altura, enquanto Julia não podia afirmar estar exatamente acostumada com o modo de viagem djinn, pelo menos não parecia tão chocante quanto na primeira vez em que ele experimentou. Eles descansaram, com os braços de Zahrias firmemente ao seu redor, na sala de estar de sua casa em Santa Fé.

Ela supôs que seria sua casa agora também, e ela não tinha muita certeza de como se sentir sobre isso.

Muito gentilmente, ele estendeu a mão para remover a cânula do nariz e depois permitiu que ela a pegasse. — Você não precisará mais disso.

— Não, graças a Deus.— Ela tirou a lata de oxigênio do ombro e a colocou no chão. Fazer isso ajudou um pouco a se orientar. Ainda era difícil acreditar que ambos estavam seguros, e mais difícil ainda perceber que ela agora era a Escolhida de Zahrias.

A voz dele soou em sua mente. *Meu amor.*

Lágrimas surgiram em seus olhos e ela engoliu em seco. Como ela desejava que ele a chamasse assim, esperava que eles pudessem compartilhar esse tipo de comunicação se ele

a reivindicasse como dele. Agora, porém, tudo parecia um pouco demais.

Desta vez, essa comunicação mental parecia quase tentativa. *Julia, qual é o problema?*

— Nada— , ela disse em voz alta, depois desejou ter tentado responder da mesma maneira. Sua voz soou firme com as lágrimas que ela estava tentando conter, mas talvez ela não se traísse se tivesse enviado o pensamento diretamente a ele.

Ele pegou as duas mãos dela. Deus, seus dedos eram tão firmes, tão fortes. Os dela devem parecer pequenos pedaços de gelo para ele.

— Diga-me— , disse ele, abandonando o discurso não verbal dos djinn e seus Escolhidos. — Meu amor, você não tem motivos para esconder nada de mim.

— É só que...— Ela balançou a cabeça, impaciente consigo mesma, depois tentou recomeçar. — Suponho que estou tendo dificuldade em aceitar tudo isso. Foi tão... tão repentino.—

O calor em seus olhos escuros retrocedeu e ela viu o queixo dele apertar sob a barba bem aparada. — Isso não foi algo que você desejou? Mas eu pensei....

Oh, ela precisava desapontá-lo dessa noção imediatamente. Subindo na ponta dos pés, ela o beijou na

bochecha. Gentilmente, mas com firmeza suficiente para que ele entendesse que ela o queria. — Zahrias, acho que você sabe como me sinto. Isso não mudou. E ainda...

— E ainda?

Ela teve que se fazer dizer as palavras. Os dois dançaram um ao outro por muito tempo, e tentar evitar seus sentimentos só piorou as coisas. — E, no entanto, não posso deixar de pensar que você fez o que fez apenas para me salvar , e talvez não o fizesse de outra forma.

Por um longo momento, ele não respondeu, apenas ficou lá, olhos escuros e sérios procurando seu rosto. Então, antes que ela pudesse piscar, ele estava segurando suas bochechas com os dedos quentes dele, aproximando-a. Ela o provou, respirou o rico aroma de sua pele e sentiu uma onda de calor passar sobre ela. Calor, necessidade e muito mais.

Ame. Seu corpo inteiro parecia vibrar com ele.

— Estava muito atrasado, nada mais— , disse ele algum tempo depois , depois de levantar a boca da dela. — Eu deveria ter dito essas palavras para você meses atrás. É claro que eu precisava te salvar de Lyanna, mas sinceramente, meu amor, essa não era a única razão. Você entende?

— Sim— , ela respondeu. Sua voz soou rouca, embora ela pensasse agora que a qualidade gutural vinha da

necessidade quase dolorosa que a atravessava, em vez de tentar sufocar as lágrimas. — Me desculpe, eu pensei o contrário.

— Não se desculpe— , ele disse imediatamente, e afastou uma mecha solta de cabelo do rosto dela. — Nada disso foi culpa sua, mas sim a minha própria covardia.

— Você não é um covarde— , ela disse, chocada que ele pensaria isso de si mesmo. — Você é um dos homens mais corajosos que já conheci.

Algo no seu corpo tenso relaxou então, embora ele apenas sacudisse a cabeça. — Bravura física não é uma coisa tão boa. Coragem aqui - e ele tocou a mão no peito -, isso é uma coisa muito mais difícil de comandar. Eu permiti que a dor que sofria há muito tempo nos separasse, e sempre me arrependo disso.

— Você não é o único.— Zahrias não era nada parecido com Ian - *ou Richard Margolis,* ela pensou com um tremor quase reprimido - e, no entanto, também tentou fugir desses sentimentos, com a certeza de que não seriam retribuídos. Ou , se por algum milagre eles fossem, apenas a levariam a outro relacionamento prejudicial. Era muito mais fácil evitar a intimidade do que permitir que ela chegasse ao coração dela. — Eu sei que deveria ter...

Mais uma vez, ele se inclinou para beijá-la, superando o fluxo de auto-recriminação antes mesmo de começar. Desta vez, ela o beijou de volta sem reservas, deleitando-se com a sensação da forma muscular pressionada contra ela, a força de seus braços enquanto ele a abraçava, o pincel inebriante de sua barba clara contra sua pele. Tudo isso era Zahrias... e, no entanto, ela sabia que havia muito mais por vir.

Um calafrio a atravessou. Ela o queria tanto, mas sabia o quão difícil seria se entregar a ele completamente. Sua vida inteira , ela sempre manteve um pedaço de si, sempre manteve dentro de si um santuário que era só dela e dela. E ela não queria fazer isso com Zahrias. Ela queria ser dele de uma maneira que nunca esteve com mais ninguém antes.

Ele fez uma pausa, mais uma vez passando a mão levemente pelo lado do rosto dela. Talvez ele sentisse sua desconfiança; ela ainda não sabia quão profunda era essa conexão entre eles. Naquele momento, ela quase desejou poder conversar com Jessica, apenas para ter uma ideia do que esperar.

— Isso é novo para nós dois— , disse ele. — E nós temos toda a eternidade juntos, meu amor.— Outra daquelas pausas quando ele olhou para ela, como se estivesse tentando beber todos os detalhes de seus traços. — Então,

por enquanto, talvez devêssemos simplesmente contar as boas novas a todos, que estou seguro e não temos mais nada a temer de Lyanna ou de seu irmão.

Julia assentiu, embora em algum lugar no fundo ela sentisse um lampejo de decepção. O que era tolice, ela repreendeu a si mesma, porque, como Zahrias havia acabado de lhe dizer, eles teriam uma eternidade juntos. Algumas horas não fariam muita diferença.

***

Seu sobrinho era uma criança linda, com os grossos cabelos escuros de Dani e os grandes olhos azuis de Lauren. Estranho como a passagem de apenas alguns dias poderia fazer o bebê parecer muito mais *ele mesmo,* não apenas uma pequena massa de pernas, mãos e traços que ainda não haviam se resolvido em algo distinto.

E ver Julia segurando o pequeno Gabriel, sorrindo em seu rosto - bem, essa visão despertou emoções que Zahrias nem sabia que ele possuía. Por alguma razão, ele pensara que nunca teria uma família própria, nunca havia admitido para si mesmo que um dia poderia querer ser pai. Mas, observando Julia, ele percebeu então o quanto ele queria uma coisa dessas, contanto que fosse com a mulher que amava.

— Então os anciãos realmente confinaram Lyanna ao mundo djinn para sempre?— Dani estava perguntando, e Zahrias teve que arrastar seus pensamentos de volta ao presente, em vez de para um futuro que ainda não havia se materializado.

— Sim. Ela será capaz de desfrutar a eternidade naquele palácio que ela tanto admira. E eu sei que ela será vigiada o tempo todo, então ela não ousa desafiar o decreto dos anciãos.

— Não poderia acontecer com uma pessoa melhor— , observou Lauren com ácido não característico, indo até Julia para que ela pudesse levantar o bebê, que começara a se agitar um pouco, de seus braços.

Julia estava sorrindo, mas sua expressão ficou sóbria. — Não há ninguém que possa tentar ajudar Lyanna, existe? Quero dizer, ela parecia muito boa em convencer o irmão a fazer sua oferta.

— Ah, mas Qadim é o irmão dela— , disse Zahrias. Ele entendeu as preocupações de Julia, mas também sabia que elas eram infundadas. — Ela não tem relações mais próximas do que isso, pois os dois pais se foram. E tenho certeza de que nenhum primo arriscará a ira dos anciãos em nome de Lyanna. Como eles disseram, este mundo está agora aberto para os djinn. É algo que nosso povo tem

antecipado há milênios. Jogá-lo fora, por um senso de obrigação para com um primo? Eu acho que não. Sim, a família é importante para nós... mas algumas coisas são ainda mais importantes. Lyanna permanecerá para sempre como um exemplo de como impedir que um djinn receba o que se pensa ser nosso devido.

Com a explicação dele, ela assentiu, mas sua expressão não ficou visivelmente menos perturbada. Talvez ela estivesse pensando na razão pela qual este mundo era agora dos djinns. Ele poderia fazer muito pouco para acalmá-la nesse ponto, infelizmente. Ele não podia mudar o que seu povo havia feito. Tudo o que ele podia fazer agora era garantir que a vida aqui em Santa Fé funcionasse sem problemas para todos, djinn e Chosen. O que aconteceu no mundo exterior não os afetaria... a menos que permitissem.

Lauren se retirou para a cadeira do outro lado da sala, o cobertor que ela estava carregando agora discretamente envolto em seu peito para que ela pudesse cuidar do bebê. Zahrias não pensou em nada, já que seu povo reconheceu tal atividade como perfeitamente normal, mas ele podia ver o modo como Julia desviou os olhos. Bem, talvez ela se sentisse diferente quando fosse a sua vez.

— E agora?— Dani perguntou então. — Ou seja, quem assumirá o cargo em Los Alamos agora que Julia estará aqui conosco?

Ela lançou um olhar rápido e ilegível a Zahrias antes de responder: — Não tenho certeza. Ainda não tínhamos discutido isso... ainda.

O que significava que ela pretendia discutir isso com ele, e em breve. Isso só fazia sentido. É claro que ela teria que ficar aqui em Santa Fe, pois era impossível para ele morar em Los Alamos. Os anciãos esperavam que ele liderasse essa comunidade. Além disso, os dispositivos de Miles Odekirk garantiam que nenhum djinn pudesse morar na cidade montanhosa chamada Imune de lar. Para que isso acontecesse, o cientista precisaria finalmente conceber uma maneira de alterar suas pequenas invenções diabólicas para que pudessem repelir djinn hostil, mas ainda permitir que os elementais amigáveis em seu campo de efeito evitem sofrer a fraqueza debilitante causada pelos dispositivos.

Dani pareceu perceber que havia cometido um erro, pois disse rapidamente: — Lilias e Aidan vieram nos visitar há pouco tempo. Ele parecia querer tranquilizar-se que tudo está bem nestes / emparelhamentos Djinn humanos.

Julia se animou um pouco com o comentário dele. — Oh, está certo - eles estão esperando também, não estão?

— Sim. O bebê deles deveria estar aqui em algum momento no final da primavera, acredito— .

A conversa passou para assuntos mais leves, então - como Miguel, seu médico, lidaria se eles tivessem um boom de bebê real nas mãos, e se o inverno seria suave, e se eles continuariam com seus pequenos tradição de festas comunitárias para o Dia de Ação de Graças e o Natal, como haviam acontecido no ano anterior, para que seus Escolhidos não se sentissem tão abandonados em um mundo novo e estranho.

Eventualmente, porém, ficou claro que Zahrias e Julia deveriam deixar Dani, Lauren e o bebê para que pudessem ficar sozinhas. Era uma caminhada da casa da nova família até a casa que Zahrias havia tomado por conta própria, mas ele saiu a pé de qualquer maneira, em vez de se transportar instantaneamente a si e a Julia do jeito que ele achava que poderia.

Julia ficou quieta, mas ele percebeu que ela estava gostando da caminhada; levantou o queixo para sentir a brisa da tarde no rosto. O vento atingiu seus longos cabelos, soprando-os ao redor dela como uma cortina ondulada de ouro. Como ele amava o cabelo dela. A única coisa que o tornaria mais bonito seria vê-lo espalhado sobre um travesseiro ao lado dele.

Mas ele afastou esse pensamento, pois podia sentir seu corpo começar a responder à imagem mental e sabia que ele e Julia deveriam conversar sobre todo tipo de assuntos sérios. O prazer físico teria que esperar... embora não demorasse muito, ele esperava.

Ele abriu a porta da frente da casa e ela entrou. Novamente, ele poderia ter feito isso usando seus poderes, mas estava tentando deixá-la o mais à vontade possível. Ele sabia que ela ainda estava tentando entender o que havia acontecido com ela, qual seria sua vida a partir de agora.

— Devemos entrar na sala de estar?— ele perguntou, então se perguntou se talvez ele devesse ter sugerido outro lugar para eles terem sua discussão. Afinal, a última conversa que haviam compartilhado naquela sala não tinha saído bem.

Felizmente, ele não viu nenhuma hesitação na maneira de Julia quando ela disse que sim, então ele a levou para aquela câmara e perguntou se ela gostaria de um pouco de refresco.

— Essa é provavelmente uma boa idéia— , disse ela. — Estou tentando lembrar a última coisa que comi e falhei miseravelmente.

— Então deixe-me remediar isso— , respondeu ele, e foi para a cozinha. Era uma vez que ele convocava seus poderes

djinn para fazer o trabalho pesado; todas as matérias-primas estavam lá, mas por que perder um tempo precioso montando os componentes quando um estalar de dedos poderia fornecer tudo o que eles precisavam?

Um breve olhar de espanto cruzou as feições de Julia enquanto o observava entrar na sala, carregando uma bandeja cheia de carnes, queijos e frutas, além de uma garrafa de vinho aberta e um par de copos. Ele colocou a bandeja na mesa baixa em frente ao sofá e depois serviu um pouco de vinho para ela.

— Esses são alguns talentos úteis dos seus— , comentou ela. — Tudo o que provavelmente teria me mantido ocupado na cozinha por pelo menos meia hora.

— Tempo que seria melhor gasto em outras coisas.

— Tal como?— Seu tom era quase provocador.

— Essa conversa precisamos ter.

Um leve aceno de cabeça, mas ele não respondeu de imediato, ao invés disso, levou o copo aos lábios para que ela pudesse tomar um gole. Zahrias tentou não olhar. Aquela boca dela era muito perturbadora. Depois de uma longa pausa, ela disse: — Então fale comigo, Zahrias.

Ele levantou seu próprio copo de vinho, mas não bebeu. O líquido escuro captou faíscas de rubi do sol que entrava pelas janelas da sala. — Eu sei que não tivemos a chance de

discutir tudo o que deveria ser discutido. Sei que isso deve ser difícil para você, pois parece que você não teve escolha.

— Eu não tive escolha— , disse ela distintamente antes de estender a mão livre para poder pegar uma fatia de queijo dourado pálido. — Não que eu te culpe por isso— , acrescentou ela rapidamente quando ele abriu a boca para falar. — Eu não me arrependo do que você fez. Mas suas ações ainda terão implicações para muito mais pessoas do que você e eu.

— Compreendo.— Zahrias pegou uma uva do cacho que estava na bandeja e a colocou na boca, saboreando a doçura da fruta , um bom contraste com a escuridão do vinho que ele escolhera. – — Esse homem que você deixou no comando em Los Alamos. Ele é um bom homem?

— Shawn?— Ela ficou em silêncio por um momento, parecendo considerar cuidadosamente sua resposta. Havia algo quase hesitante em seus modos, embora Zahrias não pudesse pensar no porquê. Ele é um homem muito bom. Um bombeiro... antes. Um sorriso triste tocou seus lábios. — Portanto, provavelmente não alguém que seria o melhor amigo de um elemental do fogo.

— Minha espécie não começa incêndios— , disse Zahrias rigidamente. — Nós os controlamos .

— Certo. Desculpe... eu não quis te ofender. Enfim, sim, Shawn é uma boa pessoa. Eu podia confiar nele para manter as coisas funcionando por alguns dias enquanto eu estava fora. Mas a longo prazo?— Ela levantou os ombros, depois se inclinou para pegar um pedaço de linguiça defumada e enfiá-lo na boca. Depois que ela o consumiu, continuou: — Sinceramente, não sei. Não é como se ele tivesse algum treinamento....— Terminando, ela riu, embora houvesse algo sem humor no som. — Me escute. Como se eu tivesse algum treinamento quando se tratava de administrar uma cidade. Eu também fui forçada a entrar nisso.

— Por mim.— Naquele momento, Zahrias lamentou mais do que nunca o comentário que havia enviado Julia de volta a Los Alamos para ser seu mordomo.

Para seu alívio, ela colocou a mão no joelho dele. — Não é como se você tivesse torcido meu braço, Zahrias. Naquele momento, eu estava disposta o suficiente para ser um mártir.

Não tendo certeza de que ele entendeu a observação, ele levantou uma sobrancelha.

— Eu sabia que... sabia que estava atraída por você. Eu poderia ter pensado em uma maneira de ficar por perto se realmente quisesse. Eu sei que Jessica pensou que eu era louca por voltar para Los Alamos. Mas eu estava com medo.

— Sobre o que?— ele perguntou suavemente, apesar de achar que sabia a resposta.

— De ser rejeitada— , respondeu ela. — Ou, pior ainda, *não* ser rejeitada.

Na superfície, sua resposta parecia contraditória. Mas Zahrias pensou que ele sabia o que ela queria dizer. Era uma coisa assustadora se abrir para outro e encontrá-lo se abrindo para você. Julia havia construído uma concha em volta de si mesma. Ele reconheceu essa qualidade nela, por ter construído sua própria concha, muitos séculos antes de ela nascer.

— E o que você acha agora?

Os olhos dela encontraram os dele, arregalados e claros, o esquivo azul acinzentado de um mar enevoado. — Acho que terminei de ter medo.

A única coisa que ele pôde fazer foi pegar o copo de vinho dos dedos dela e colocá-lo na mesa, depois puxá-la para ele. Ela provou aquela fruta, escura e inebriante, e ainda havia mais, seu próprio sabor, que ele saboreava quando as línguas se encontravam. Ele era um ser de fogo, e ainda assim, de alguma maneira, o homem envelheceu para acender uma chama ainda mais brilhante nele, uma que ele sabia que só poderia ser apagada se enterrando nela.

Ela estava tremendo quando eles se separaram. Preocupado, ele colocou a mão na bochecha dela. A carne macia parecia fria ao seu toque, mas ele sabia que só era porque ela era humana e não queimava com o mesmo fogo que ele.

— Você está bem, meu amor?— ele perguntou.

Um aceno de cabeça. Sua boca cheia parecia quase machucada pelo beijo deles, rosada e inchada. Eu acho que sim. Eu estava tentando me dizer que não havia problema em ir devagar, mas... Ela deixou as palavras sumirem, e então sorriu, uma curva lenta de seus lábios que só serviu para abanar ainda mais as chamas de seu desejo. — Eu sei que há outras coisas que ainda precisamos discutir. Só não tenho certeza se posso me concentrar neles com você me olhando assim.

Ele não precisava mais insistir. Os braços dele a envolveram mais uma vez, só que desta vez para levantá-la do sofá. Ela se sentiu leve como uma pena para ele, apesar de suas deliciosas curvas. O quarto que ele reivindicara como seu era um corredor bastante curto, mas parecia a quilômetros de distância, tão ansioso que ele a levaria para lá. Mas ele se forçou a fazer isso da maneira humana, carregando-a nos braços para que ele pudesse deitá-la na cama. E, como um humano, ele parou para tirar suas botas

e meias, para deixá-la encolher os ombros para fora da jaqueta. Ela ainda estava completamente vestida, mas ainda havia algo infinitamente sedutor no modo como estava deitada em sua blusa branca justa, seus pés descalços bonitos aparecendo sob as bainhas dos jeans que usava.

Suas próprias roupas eram menos um impedimento; ele tirou a túnica larga que vestia, mas não tirou a calça. Ainda não. Ele queria ver mais de Julia primeiro.

Ela não protestou quando os dedos dele puxaram a blusa da cintura da calça e a ergueram sobre a cabeça. Que lindo o inchaço de seus seios, coberto pelo sutiã de renda que ela usava. As mulheres do seu povo não usavam essas coisas, e ainda assim ele achava a visão estranhamente excitante, da maneira como o tecido frágil sugeria as belezas da carne embaixo.

Quando ele soltou o cinto e tirou o jeans, viu que a roupa de baixo que ela usava era da mesma renda de cor nude. A respiração dele acelerou, e ele parou com as mãos nos quadris dela, sentindo as ricas curvas de seu corpo sob os dedos .

— Você é tão adorável— , ele sussurrou.

Ela olhou para ele, os olhos fixos nos dele. — Eu quero ser bonita para você, Zahrias.

— Você é.

Era tudo o que ele conseguia, pois sabia que precisava de muito mais do que conversar agora. Ele deitou ao lado dela e puxou o corpo dela contra o dele, enquanto seus dedos encontraram o fecho na parte de trás do sutiã e o libertaram. Então não havia nada que os separasse, a rica plenitude de seus seios pressionando a carne dele, fazendo-o ofegar com a sensação maravilhosa.

Parece que Julia queria mais, pois as mãos dela desciam até o cordão da calça dele, soltando-a e empurrando o tecido para fora do caminho. Um pequeno suspiro saiu dos lábios quando o encontrou e o levou entre os dedos.

Ele soltou um som que foi meio suspiro , meio gemido. Na verdade, ele não tinha pensado que ela seria tão adiantada. Mas lá estava ela, acariciando-o, ondas de sensação parecendo fluir para cima e para baixo em seu eixo enquanto ela o tocava. E mais, porque ela se mexeu, e então sua boca estava sobre ele, e ele gemeu alto, esperando que não passasse ali com o toque de seus lábios e língua na carne sensível. Não, ele aguentaria, mesmo sonhando com esse momento, sonhando com o que poderia ser. Mas nenhum sonho jamais poderia competir com a realidade dela.

E ele sabia que queria tudo dela. Agora.

Ele se afastou da boca dela e um lampejo de surpresa passou por seu rosto. Essa surpresa se transformou em espanto quando ele a empurrou de costas e arrastou beijos pelo estômago, movendo-se mais baixo...

Sua voz estava tensa. — Zahrias, você não...

Ah, mas ele fez. Ele precisava prová-la, trazer-lhe prazer do jeito que ela o agradara. E após os primeiros golpes de sua língua, seu rico sabor encheu sua boca, ela abandonou todos os protestos e permitiu que ele fizesse amor com ela com seus lábios e língua, respirando seu perfume e deleitando-se com a maneira como seus dedos se enroscavam nos cabelos dele, mantendo-o em posição, embora, é claro, ele não tivesse intenção de parar.

Seu clímax parecia rolar através dela como um martelo caindo em uma praia arenosa. Ela estremeceu sem parar, respirando com dificuldade. Talvez tivesse passado muito tempo para ela. Foi para ele.

Enquanto ela ainda estava lá, respirando em suspiros curtos, ele se aproximou dela, sua boca se fechando em seu peito para que ele pudesse sentir o calor tenso de seu mamilo contra sua pele. Ela gemeu de novo, e ele começou a pressioná-la. Imediatamente ela ficou quieta e ele fez uma pausa.

— Meu amor, você quer que eu pare? Se for muito cedo....

— Oh, Deus não— , respondeu ela, entre um suspiro e uma risada. — Se você parasse agora, acho que morreria. Por favor, continue. Quero você ai por favor.

Ele não precisava de mais insistência do que isso. Com os olhos fixos em seu lindo rosto, ele empurrou ainda mais, sentindo-a aberta para ele, quente e acolhedora e muito mais do que ele jamais poderia ter esperado. As pernas dela o envolveram, puxando-o ainda mais, e eles começaram a balançar juntos, os corpos encontrando seu próprio ritmo, cada respiração, cada suspiro dizendo a ele que ela era a única mulher que seria certa para ele, que poderia encontrar o pedaços quebrados de sua alma e silenciosamente reparálos.

Julia, o amor dele, dele.

A escolhida dele.

***

Ela ficou lá por um longo tempo depois, sem dizer nada, apenas olhando para a escuridão sem fundo dos olhos de seu amante, memorizando todos os planos de seu rosto, todos os ângulos, o longo nariz aristocrático e as curvas finamente esculpidas de seus lábios e a fuligem dos lábios. os cílios dele.

Por fim, ela disse suavemente: — Eu te amo.

Ele sabia o quanto demorou para ela dizer isso a ele? Deus sabia ela disse Ian ela o amava -, mas teve que ela, realmente? - e isso não importava. Seu amor tinha sido apenas uma arma que ela voluntariamente entregou a ele.

Mas Zahrias não era Ian. Ela sabia disso, e ainda assim -

— Eu amo você— , disse Zahrias. As palavras não eram mais do que um sussurro, mas eram suficientes. A verdade de seus sentimentos parecia ecoar em todas as sílabas. — Foi por você que esperei uma eternidade, Julia Innes. E posso me alegrar por saber que passarei o resto da eternidade com você.

Ela estendeu a mão para ele e seus braços a envolveram, aproximando seus corpos mais uma vez. Parecia a coisa mais natural do mundo para Zahrias puxá-la para cima dele, para que ela pudesse senti-lo enterrado profundamente dentro dela mais uma vez, preenchendo-a, completando-a.

Isso deveria parecer tão bobo, e, no entanto, ela sabia que era apenas a verdade, que toda a sua vida havia desaparecido, um espaço dolorido no fundo de sua alma que ela nunca quis reconhecer. Estar com ele agora, ela sabia exatamente o que faltava. Zah rias al-Harith, um homem de

uma estranha e terrível raça alienígena, e o único que poderia fazê-la se sentir assim.

Ela gritou quando o orgasmo pulsou através dela. No passado, ela sempre tentara ficar quieta, não queria revelar tanto de si mesma , mas agora isso não importava. Ela queria que Zahrias soubesse o que ele havia feito com ela, que ninguém mais poderia fazê-la gritar como uma banshee.

Depois, ele a abraçou com os lábios pressionados contra os cabelos. Era tão bom estar junto assim, ter o calor do corpo nu dele fluindo em sua própria carne enquanto eles ficavam ali um ao lado do outro, quadril a quadril, perna a perna. Finalmente, porém, ela sabia que precisava ir se limpar. Então ela apertou a mão dele antes delicadamente deslizar para fora da cama e ir para a casa de banho, onde se apresentou uma toilette rápida, lavando os últimos vestígios de sua intimidade longe, e depois espirrar um pouco de água no rosto.

Quando ela voltou para o quarto, Zahrias estava sentado com as cobertas puxadas em volta da cintura. Deus, com braços e peito que o homem tinha. Julia sabia que provavelmente poderia passar horas encarando todos os músculos, todas as sombras dos tanques tensos e definidos de seu abdômen.

Por mais tentador que fosse essa perspectiva, ela sabia que eles ainda tinham alguns assuntos inacabados para resolver. Ela encontrou a calcinha descartada no chão e a vestiu, depois encolheu a camiseta por cima da cabeça, embora não se preocupasse em vestir o sutiã. Quando ela pegou seu jeans, Zahrias falou.

— Eu notei que a maioria de vocês usa esse tipo de calça. Eles são realmente tão confortáveis? Talvez eu deva tentar um pouco.

O pensamento de Zahrias andando em Santa Fé enquanto usava um par de Levi's era tão incongruente que Julia queria rir. Por outro lado, ela contemplou o que um par de 501 bem usados poderia fazer por suas pernas musculosas e quadris finos, e decidiu que talvez uma risada não fosse a melhor resposta.

— Possivelmente— , ela disse. — O que você acha que seus djinn faria se visse o líder vestido como um de nós, meros mortais?

— Considerando que, se meu povo parece já ter adotado sua forma de vestir, talvez eles pensem que já era hora.

É verdade. Venha para pensar sobre isso, ela nunca tinha visto Jace em nada, exceto jeans e camisas de trabalho e botas de moto. Talvez ele achasse que a roupa do Djinn era impraticável demais para ordenhar cabras ou algo assim.

— Bem, podemos descobrir isso mais tarde— , disse ela. — Enquanto isso.— Depois de pegar as calças de seda de Zahrias, ela as entregou a ele.

Com um ar resignado, ele afastou as cobertas e subiu nas calças. Julia achou que tinha feito um bom trabalho em não encará-lo antes que ele estivesse encoberto, mas uma cintilação quente nos olhos dele disse que ela não estava enganando ninguém.

Ainda assim, ele não disse nada, pois também pegou sua túnica descartada e depois voltou para a sala. Uma vez lá, ele estendeu o copo de vinho meio bêbado de Julia para ela, e ela aceitou com gratidão. Ele então pegou seu próprio copo e sentou-se no sofá.

Era difícil se concentrar com ele tão perto dela. Ela queria abaixar o braço e dar uma trinca bem no sofá, mas sabia que eles teriam muito tempo para isso mais tarde.

Todo o tempo do mundo, de fato.

Um gole de vinho de tamanho decente ajudou um pouco a colocar seus pensamentos em ordem.

— Assim....

Uma de suas sobrancelhas se ergueu. — Assim....

— Acho que vou gostar daqui em Santa Fé— , disse ela, e ele sorriu. — Mas ainda há Los Alamos.

— É verdade— , concordou Zahrias. — Você tem um plano?

Ela fez? Mais como uma ideia. — No começo, pensei em Miles, já que as pessoas o admiram, apesar de seus defeitos. Mas então eu sabia que isso nunca iria funcionar. Ele precisa ser capaz de se concentrar em sua pesquisa. Além disso, ele tem as piores habilidades interpessoais que já conheci.

Zahrias riu, e ela não pôde deixar de sorrir em resposta.

— E então eu percebi que não deveria estar nomeando ninguém. Los Alamos - é como o último pedaço da América, sabia?

Parecia que ele não sabia, porque suas sobrancelhas se uniram em uma testa franzida. — Perdoe-me, mas toda essa terra não fazia parte da América?

— Sim, mas os djinn controlam todo o resto agora, não controlam? Los Alamos é o único lugar onde são apenas pessoas comuns, os últimos americanos, na verdade. E a coisa americana para eles fazerem é votar em quem eles querem liderá-los. Não deveria ser minha decisão. Não deve ser uma decisão de ninguém. Todos eles podem decidir juntos o que é melhor para eles. Isso faz algum sentido?

Por um longo momento, Zahrias ficou em silêncio enquanto ele parecia considerar o que ela acabara de dizer.

Então ele assentiu. — Eu acho que isso seria uma coisa boa. Margolis queria se tornar um déspota, mas não era assim que seu povo fazia as coisas, e por isso se condenou ao fracasso. Eu vejo como dar a eles o poder de fazer sua própria escolha permitirá que o povo de Los Alamos entenda que eles também são uma parte importante deste novo mundo. Diferente de nós aqui em Santa Fe, mas não menos importante.

Ela já o amou mais do que naquele momento? Julia largou o copo de vinho para poder se inclinar para a frente e beijá-lo. Seus lábios se aqueceram contra os dela, e ela sabia que as três turfas que ela estava fantasiando provavelmente não estavam muito distantes.

Mas então ele se afastou um pouco, olhos escuros examinando seu rosto. — E é importante para você também. Eu posso ver isso. Espero que nossas duas comunidades continuem trabalhando juntas. Talvez um dia....

Ele não terminou a frase, mas Julia pensou que sabia o que ele estava pensando. Talvez chegasse o dia em que as pessoas das duas cidades pudessem se misturar livremente. Não importava quem era mortal, ou djinn ou escolhido, porque todos estavam trabalhando juntos para o mesmo futuro, onde seus filhos poderiam crescer com segurança neste mundo para sempre mudado.

— Esse dia chegará— , disse ela com firmeza, então pegou a mão dele e a segurou, sentiu o calor encorajador de seus dedos.

— E podemos começar a trabalhar nisso agora.

Fim